



ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA
RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA
LOTEAMENTO ÁREA DA GRANJA NOVA ESPERANÇA
BRAGANÇA PAULISTA

DEZEMBRO DE 2022



ÍNDICE

I APRESENTAÇÃO.....	4
II INFORMAÇÕES GERAIS.....	5
III CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO PROJETADO E SEU ENTORNO:.....	6
III.I Localização do empreendimento.....	6
III.II Descrição do empreendimento	8
III.III Síntese de objetivos.....	10
IV EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS.....	10
V ADENSAMENTO POPULACIONAL	36
VI USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS DE USO DO ENTORNO	36
VII CARACTERIZAÇÃO DA VIZINHANÇA IMEDIATA E MEDIATA.....	41
VIII TRÁFEGO, SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE PÚBLICO	43
IX INFRAESTRUTURA	45
X ILUMINAÇÃO, INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO.....	50
XI NÍVEL DE RUÍDO	50
XII QUALIDADE DO AR.....	51
XII.I Monitoramento da qualidade do ar.....	51
XIII GERAÇÃO DE RESÍDUOS	52
XIV PAISAGEM URBANA E PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL	54
XV VEGETAÇÃO, RECURSOS HÍDRICOS E FAUNA	56
XV.I Vegetação.....	56
Da caracterização dentro da gleba: Uso do Solo e Vegetação.....	58
XV.III Fauna.....	64
XVI MOVIMENTAÇÃO DE TERRA E EXECUÇÃO DE OBRAS	65
XVI.I Medidas Mitigadoras.....	66
XVI.II Solo.....	67
XVI.III Controle dos processos erosivos	67
XVI.IV Monitoramento dos processos erosivos	69
XVI.V Sistema de drenagem provisória.....	69



XVI.VI Eliminação de áreas-fonte de sedimentos	70
XVI.VII Instalação de sistema de drenagem definitiva	71
XVI.VIII Proteção e controle da qualidade do solo	72
XVII VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA.....	74
XVIII PLANOS E PROGRAMAS EXISTENTES	74
XIX IMPACTOS SOCIAIS.....	75
XIX.I Trabalhador	75
XIX.II Medidas Mitigadoras	75
XIX.II Vizinhança.....	76
XIX.II.I Sinalização	76
XIX.II.II Geração de Empregos.....	76
XX MATRIZ DE IMPACTOS	78
XXI CONCLUSÃO	79
XXII RESPONSABILIDADE TÉCNICA	82
XXIII RESPONSABILIDADE LEGAL	82
XXIV BIBLIOGRAFIA.....	82
XXV ANEXOS	85



ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA:
LOTEAMENTO RESIDENCIAL – APROXIMADAMENTE 526 LOTES.

I APRESENTAÇÃO

O Estudo de Impacto de Vizinhaça e o Relatório de Impacto de Vizinhaça são instrumentos instituídos pela lei municipal nº561/07 e pelo Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257/2001, e são elaborados previamente às licenças e autorizações para implantação e operação de empreendimentos.

Este estudo e seu relatório foram elaborados em atendimento a legislação vigente e às diretrizes fornecidas pela Secretaria Municipal de Planejamento, sendo estruturado em capítulos e itens na mesma ordem da instrução.

Assim sendo, o Estudo de Impacto de Vizinhaça tem como função principal detectar as prováveis interferências, tanto positivas, quanto negativas, e as alterações causadas pelo empreendimento em sua vizinhaça, imediata e mediata, conscientizando assim todos os agentes responsáveis pela aprovação, implantação e operação da atividade, dos problemas e melhorias trazidas pela execução do empreendimento. Assim, é possível, através deste documento, a indicação dos impactos do empreendimento e a proposição de medidas, mitigadoras para atenuar os impactos negativos, e potencializadoras dos impactos positivos. Estes impactos serão sintetizados em uma matriz e serão caracterizados sob os seguintes aspectos: nível, qualificação, duração, reversibilidade, abrangência e possibilidade de ocorrência.

Por fim os principais tópicos a serem analisados são: adensamento populacional, equipamentos urbanos e comunitários, uso e ocupação do solo, valorização imobiliária, geração de tráfego, demanda por transporte público, paisagem urbana, patrimônio natural e cultural na vida e na dinâmica urbana da população diretamente afetada, meio ambiente, coleta e destino de resíduos.



II INFORMAÇÕES GERAIS

NOME OFICIAL DO EMPREENDIMENTO: Loteamento Residencial – ÁREA DA GRANJA NOVA ESPERANÇA

MUNICÍPIO: Bragança Paulista

RESPONSÁVEL: Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ.: 55.529.986/0001-83, **END.:** Avenida Atílio Vendrame, nº 82, Santo Antônio da Posse – Centro – São Paulo.

ENDEREÇO DA GLEBA: Estrada Municipal BGP-356 – Dr. Rubens Borba de Moraes. – Bairro Caetê - Bragança Paulista – SP.

ÁREA TOTAL DA GLEBA: 513.558,00 m²

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

Engenheiro Civil Rafael Luiz Sanchez

CREA-SP 5062919955

ART 28027230230355922

INSC. MUNICIPAL 054037

III CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO PROJETADO E SEU ENTORNO:

III.I Localização do empreendimento

Acesso pela Av. das Nações, Al. Iugoslávia, Rua Raul Rodrigues Siqueira, R. Dr. Rubens Borba de Moraes, bairro Caetê



Imagem 1 Mapa de Localização do empreendimento.

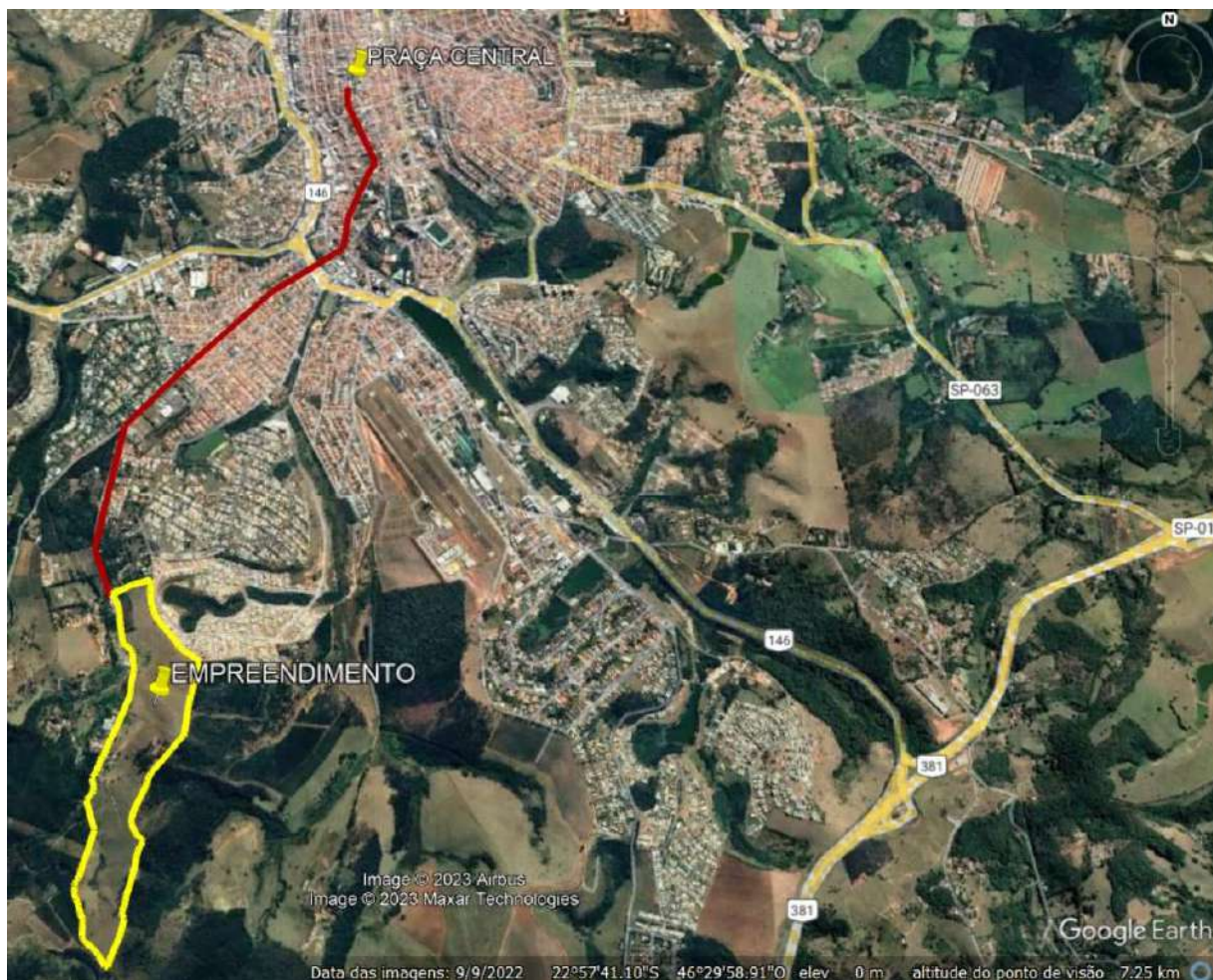


Imagem 2 Mapa de Localização em relação ao centro da Cidade de Bragança Paulista.



Imagem 3 Projeto Urbanístico do loteamento Residencial Granja Nova Esperança.

III.II Descrição do empreendimento

Loteamento Residencial, com a presença de 526 lotes distribuídos em 35 quadras.

Área total a lotear é de 513.558,00m².



Os 526 lotes do loteamento englobam a área de 216.509,55², equivalentes à 42,16% da área total da gleba.

Tendo em vista que o zoneamento para a área do empreendimento é MACROZONA URBANA (MZU), ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO 1 (ZDU1) – Z9, DE DESENVOLVIMENTO URBANO 2 (ZDU2) E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 2 (ZDE2), os lotes de característica estritamente residencial unifamiliar, os lotes de característica mista comercial – residencial, e os lotes de característica estritamente comercial se configurarão a esta zona.

QUADRO DE ÁREAS			
ESPECIFICAÇÃO		ÁREA(m ²)	%
1	ÁREA DOS LOTES - 526 LOTES	216509,55	42,16%
2	ÁREAS PÚBLICAS	297048,45	57,84%
2.1	SISTEMA VIÁRIO	120805,53	23,52%
2.2	ÁREAS INSTITUCIONAIS (equipamentos urbanos e comunitários)	26496,38	5,16%
2.3	ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO	149746,54	29,16%
2.3.1	ÁREAS VERDES	113349,24	22,07%
2.3.2	SISTEMA DE LAZER	36397,30	7,09%
3	ÁREA LOTEADA	513558,00	100,00%
4	ÁREA REMANESCENTE	0,00	0,00%
5	ÁREA TOTAL DA GLEBA	513558,00	100,00%

Quadro 1 - Quadro de Áreas do Loteamento.

Os espaços livres de uso público englobam dois tipos de áreas:

- 1ª.) As áreas verdes, que ocupam 113.349,24 m², ou seja: 22,07% da área total;
- 2ª.) As áreas de lazer, que ocupam 36.397,30 m², ou seja: 7,09 % da área total.

Esses espaços somam 149.746,54m², equivalentes a 29,16% da área total a lotear. Considerando que o loteamento terá uma população estimada máxima de 2630 habitantes, a cada habitante corresponderá 43,09 m² de áreas verdes, índice 3,59 vezes superior ao mínimo exigido pela OMS de 12m²/habitante.



III.III Síntese de objetivos

Localizada na região mais desenvolvida do país, o município de Bragança Paulista conta com aproximadamente 160.665 (cento e sessenta mil e seiscentos e sessenta e cinco) habitantes, segundo IBGE 2015, e está localizada próxima a grandes centros do estado de São Paulo (São Paulo e Campinas). A economia do município tem por base o trinômio: agricultura, pecuária e indústria. O comércio e o setor de serviços do município também são bem desenvolvidos. Com a implantação do empreendimento, buscamos o equilíbrio entre moradia, trabalho, estudo e lazer, oferecendo unidades sobre a forma de loteamento de acesso controlado e Lei de parcelamento de solo 6.766 de 1979 as classes de alta renda. Urbanisticamente o projeto integrará de uma forma ímpar: fachadas, viário, mata e áreas de lazer visando a harmonização paisagística do bairro.

IV EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS

Para a determinação dos impactos do empreendimento com relação aos equipamentos urbanos e comunitários, este estudo utilizará a METODOLOGIA PARA ESTUDO DE DIAGNÓSTICO DE ENTORNO PARA NOVOS LOTEAMENTOS desenvolvida pela Secretaria Municipal de Planejamento:

1. Especificar centro de referência do empreendimento;

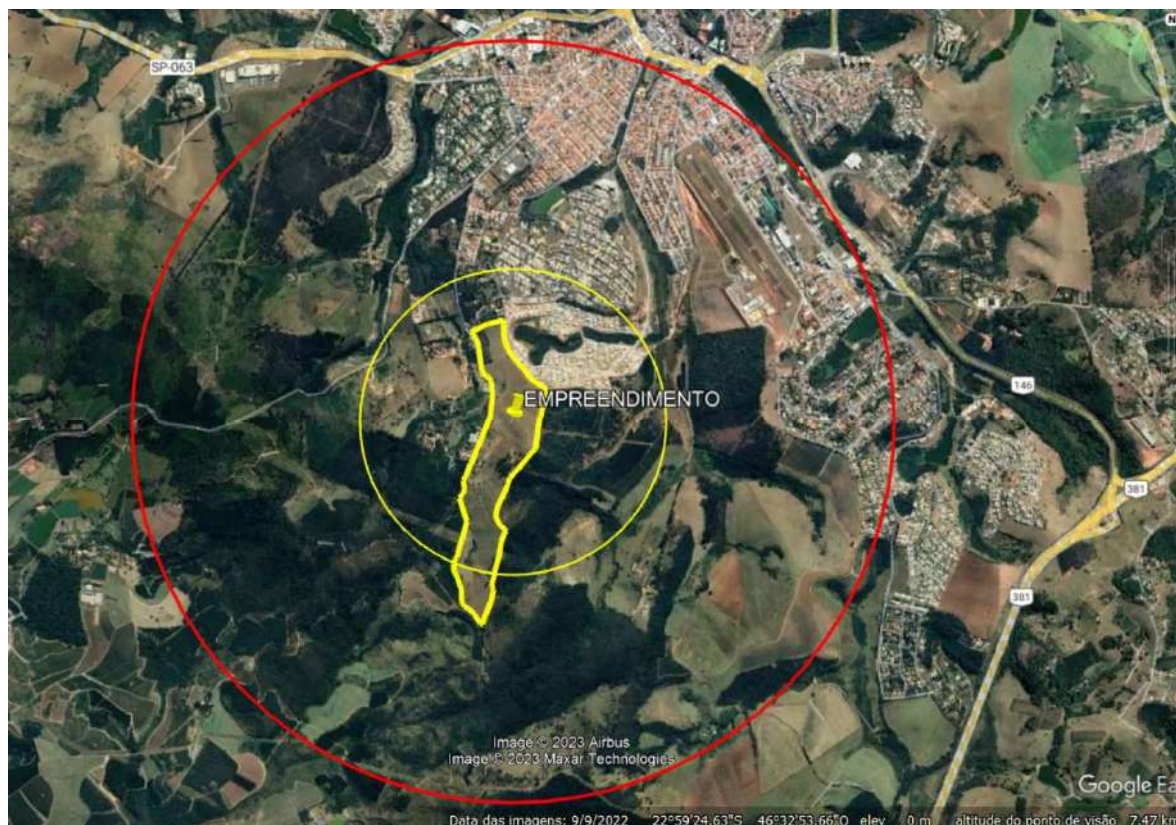


Imagem 4 Centro de Referência do Empreendimento. Em Vermelho Raio de 2,50 km; em Amarelo Raio de 1,00 km. Nome atual do empreendimento Loteamento Residencial GRANJA NOVA ESPERANÇA

2. Avaliar Estimativa da População da Região a ser atendida a partir do Centro de Referência exibindo a população por faixa etária no entorno do empreendimento, separada por bairros e total:

- a. Entorno até 1 km do centro de referência (para avaliação dos novos empreendimentos confrontantes);**
- b. Entorno a partir de 1 km até 2,5 km do centro de referência (para avaliação dos equipamentos comunitários, sistema viário e centralidades de comércio e serviços), conforme padrões do Governo Federal para os relatórios de demanda para núcleos habitacionais.**

A estimativa da população no entorno do empreendimento é realizada consultando o IBGE. Neste contexto, apresenta-se abaixo a imagem com a região de entorno setorizada até o número de 29 parcelas. Em seguida, a tabela 01 contém a descrição do número populacional de cada setor por faixa etária tendo em vista o censo de 2010. Na tabela 2 apresenta-se a taxa de ocupação por setor e o valor médio da região de 2,85 habitantes por domicílio. Nas tabelas 3 e 4 calcula-se a população gerada para cada empreendimento considerando o valor máximo

Rua Teixeira, 352, 6º andar, sala 62 – Taboão - BRAGANÇA PAULISTA SP • CEP 12916-360
Tel.: 11 3403-2900 • www.sz3engenharia.com.br
contato@sz3engenharia.com.br

SETOR	FAIXA ETÁRIA									TOTAL
	0 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 44	45 a 59	60 a 79	>=80	
316	15	16	21	11	41	48	27	28	3	210
49	19	15	32	27	82	122	91	71	17	476
52	12	10	18	17	87	63	43	15	13	278
54	6	2	2	10	35	25	15	7	1	103
51	17	29	46	54	153	150	113	72	14	648
55	47	60	74	72	142	208	224	80	13	920
50	29	21	31	26	115	111	86	88	16	523
53	23	37	44	53	128	147	194	95	16	737
56	34	60	66	62	96	183	161	90	12	764
57	34	40	41	50	103	170	153	75	10	676
58	9	8	13	9	29	45	47	39	2	201
59	32	46	64	61	127	172	186	105	20	813
60	29	42	27	25	96	125	106	92	19	561
62	6	13	19	36	53	47	109	34	5	322
63	47	49	57	57	131	165	122	74	14	716
64	17	26	29	32	99	153	137	110	18	621
153	18	19	18	30	79	81	86	45	9	385
151	82	98	96	82	125	348	248	99	15	1193
152	24	22	52	29	106	138	141	93	31	636
266	9	11	13	7	18	43	31	11	0	143
265	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
145	6	5	10	8	7	19	17	11	1	84
313	1	2	2	3	4	4	1	1	1	19
208	18	16	25	31	40	44	35	10	1	220
304	3	5	9	7	4	14	13	14	2	71
267	6	7	5	11	14	34	28	16	1	122
268	1	5	10	11	10	15	11	5	3	71
278	1	4	4	1	14	10	14	3	0	51
61	50	38	52	58	155	181	158	90	20	802
TOTAL POR CLASSE	595	706	880	880	2093	2865	2597	1473	277	12366
PERCENTUAL POR CLASSE	4,81%	5,71%	7,12%	7,12%	16,93%	23,17%	21,00%	11,91%	2,24%	100%

Tabela 1 Faixa etária dos setores em estudo – Raio de 2,50km do eixo do empreendimento.

SETOR	POPULAÇÃO	DOMICÍLIOS OCUPADOS	OCUPAÇÃO (POP/DOM)
316	210	59	3,56
49	476	184	2,59
52	278	126	2,21



54	103	49	2,10
51	648	222	2,92
55	920	269	3,42
50	523	195	2,68
53	737	227	3,25
56	764	241	3,17
57	676	212	3,19
58	201	69	2,91
59	813	243	3,35
60	561	171	3,28
62	322	95	3,39
63	716	215	3,33
64	621	207	3,00
153	385	124	3,10
151	1193	596	2,00
152	636	234	2,72
266	143	48	2,98
265	0	0	0,00
145	84	23	3,65
313	19	6	3,17
208	220	57	3,86
304	71	20	3,55
267	122	40	3,05
268	71	15	4,73
278	51	15	3,40
61	802	250	3,21
TOTAL	12366	4212	2,94

Tabela 2 - População e Domicílios Ocupados dentro do Raio de 2,50km do eixo do empreendimento.

Tendo a obtenção da taxa de ocupação média da região e o número de lotes de cada empreendimento em processo de aprovação, calcula-se a população prevista de cada empreendimento para a taxa de ocupação de 5 e 2,94 habitantes por domicílio.

POPULAÇÃO GERADA PELOS EMPREENDIMENTOS																			
FAIXA	%	NOVA ESPERANÇA		WEST SIDE		PORTAL DE BRAGANÇA		PORTAL HORIZONTE		TEKIMOB		PARQUE IMPERADOR		ILLE DE FRANCE		COLINAS PARK		BELLA VITTA	
		526		307		392		403		227		168		208		416		472	
		5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE
0 - 4'	4,81%	126,54	85,29	73,86	49,78	94,31	53,75	96,95	55,26	54,61	31,13	40,42	23,04	50,04	28,52	100,08	57,05	113,55	64,73
5 - 9'	5,71%	150,15	101,20	87,64	59,07	111,90	63,78	115,04	65,57	64,80	36,94	47,96	27,34	59,38	33,84	118,75	67,69	134,74	76,80
10 - 14'	7,12%	187,16	126,14	109,23	73,62	139,48	79,50	143,39	81,73	80,77	46,04	59,78	34,07	74,01	42,19	148,02	84,37	167,94	95,73
15 - 19'	7,12%	187,16	126,14	109,23	73,62	139,48	79,50	143,39	81,73	80,77	46,04	59,78	34,07	74,01	42,19	148,02	84,37	167,94	95,73
20 - 29'	16,93%	445,14	300,02	259,81	175,11	331,74	189,09	341,05	194,40	192,10	109,50	142,17	81,04	176,02	100,33	352,05	200,67	399,44	227,68
30 - 44'	23,17%	609,33	410,69	355,63	239,70	454,10	258,84	466,84	266,10	262,96	149,89	194,61	110,93	240,95	137,34	481,90	274,68	546,77	311,66
45 - 59'	21,00%	552,33	372,27	322,37	217,28	411,62	234,62	423,17	241,21	238,36	135,87	176,41	100,55	218,41	124,49	436,82	248,99	495,63	282,51
60 - 79'	11,91%	313,28	211,15	182,84	123,24	233,47	133,08	240,02	136,81	135,20	77,06	100,06	57,03	123,88	70,61	247,76	141,23	281,12	160,24
>=80'	2,24%	58,91	39,71	34,38	23,17	43,90	25,03	45,14	25,73	25,42	14,49	18,82	10,73	23,30	13,28	46,59	26,56	52,86	30,13
TOTAL	100%	2630	1772,62	1535	1034,59	1960	1117	2015	1149	1135	647	840	479	1040	593	2080	1186	2360	1345

Tabela 3 - População Gerada pelos Empreendimentos a serem aprovados dentro do raio de 2,5km.

POPULAÇÃO GERADA PELOS EMPREENDIMENTOS																			
RES. SOLEIL		NEXUS		ÁRBORE		COND. PARQUE DAS CEREJEIRAS		CYRELA LANDSCAPE BRAGANÇA		RES. SAN VITALE		VILLA HARMONIA		TOURNAI		MIRANTE DE BRAGANÇA		TOTAL	
385		512		186		643		439		221		842		214		54			
5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	2,85 HAB/LOTE	5 HAB/LOTE	3,37 HAB/LOTE
92,62	52,80	123,18	70,21	44,75	25,51	154,69	88,17	105,61	60,20	53,17	30,31	202,57	115,46	51,48	29,35	12,99	7,41	1591,43	927,96
109,90	62,64	146,16	83,31	53,10	30,26	183,55	104,62	125,32	71,43	63,09	35,96	240,36	137,00	61,09	34,82	15,41	8,79	1888,32	1101,07
136,99	78,08	182,18	103,84	66,18	37,72	228,79	130,41	156,20	89,04	78,63	44,82	299,60	170,77	76,14	43,40	19,21	10,95	2353,71	1372,44
136,99	78,08	182,18	103,84	66,18	37,72	228,79	130,41	156,20	89,04	78,63	44,82	299,60	170,77	76,14	43,40	19,21	10,95	2353,71	1372,44
325,81	185,71	433,29	246,98	157,41	89,72	544,15	310,17	371,51	211,76	187,03	106,60	712,56	406,16	181,10	103,23	45,70	26,05	5598,09	3264,23
445,99	254,21	593,11	338,07	215,47	122,82	744,86	424,57	508,55	289,87	256,01	145,93	975,39	555,97	247,90	141,30	62,55	35,66	7662,94	4468,23
404,27	230,43	537,63	306,45	195,31	111,33	675,19	384,86	460,97	262,76	232,06	132,28	884,15	503,96	224,71	128,09	56,70	32,32	6946,12	4050,26
229,30	130,70	304,94	173,82	110,78	63,14	382,96	218,29	261,46	149,03	131,62	75,03	501,48	285,84	127,46	72,65	32,16	18,33	3939,79	2297,28
43,12	24,58	57,34	32,69	20,83	11,87	72,02	41,05	49,17	28,03	24,75	14,11	94,30	53,75	23,97	13,66	6,05	3,45	740,88	432,01
1925	1097	2560	1459	930	530	3215	1833	2195	1251	1105	630	4210	2400	1070	610	270	154	33075,00	19285,91

Tabela 4 - Continuação da Tabela - População Gerada pelos Empreendimentos aprovados e a serem aprovados dentro do raio de 2,5km.

RESUMO	TOTAL	
FAIXA	5 HAB/LOTE	3,37 HAB/LOTE
0 - 4'	1591,43	927,96
5 - 9'	1888,32	1101,07
10 - 14'	2353,71	1372,44
15 - 19'	2353,71	1372,44
20 - 29'	5598,09	3264,23
30 - 44'	7662,94	4468,23
45 - 59'	6946,12	4050,26
60 - 79'	3939,79	2297,28
>=80'	740,88	432,01
TOTAL	33075	19286

Tabela 4 - Valores totais do somatório populacional dos empreendimentos no raio de 2,5km por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO PREVISTA PARA 2033			
	POPULAÇÃO CENSO 2010	PROJEÇÃO 2022	POPULAÇÃO DO EMPREENDIMENTOS	PROJEÇÃO 2033
0 - 4'	595	838	1591	2682
5 - 9'	706	994	1888	3183
10 - 14'	880	1240	2354	3967
15 - 19'	880	1240	2354	3967
20 - 29'	2093	2948	5598	9435
30 - 44'	2865	4035	7663	12915
45 - 59'	2597	3658	6946	11707
60 - 79'	1473	2075	3940	6640
>=80'	277	390	741	1249
TOTAL	12366	17418	33075	55744

Tabela 5 - Projeção da população dentro do entorno de 2,5 km para o ano de 2033.



c. Avaliar e informar a situação do entorno do empreendimento em relação aos equipamentos públicos disponíveis.

O empreendimento em si não causará impacto sobre os equipamentos públicos em questão, com exceção do equipamento de saúde da região UBS STA LUZIA – DR. DARWIN DE SOUZA. Tal unidade encontra-se com as unidades assistidas superior a unidades delimitadas, conforme nas seções seguintes onde se apresenta a descrição de tal unidade. Com relação aos equipamentos de lazer, há um déficit de atendimento, porém no próprio loteamento está previsto áreas para minimização da dependência deste equipamento público.

d. Informar os equipamentos públicos de educação estaduais existentes até 2,5 km do centro de referência do empreendimento especificando o nome da unidade escolar, endereço, distância do centro de referência, capacidade de atendimento, número de salas de aulas disponíveis para cada grau de ensino (Fundamental – a partir do 6º ano, Médio, Jovens e Adultos), número de alunos atendidos e número de vagas disponíveis / faltantes, se houver.

Conforme mapa fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento, não existem equipamentos públicos de educação estaduais dentro do raio de 2,50km do centro de referência do empreendimento.

e. Informar os equipamentos públicos de educação municipais existentes até 2,5 km do Centro de Referência do empreendimento especificando o nome da unidade escolar, endereço, distância do centro de referência, capacidade de atendimento, número de salas de aulas disponíveis para cada grau de ensino (Infantil, Fundamental – até o 5º ano), número de alunos atendidos e número de vagas disponíveis / faltantes, se houver.

Quanto aos equipamentos municipais, apresenta-se as seguintes escolas juntamente com seu ID e a distância do centro de referência do empreendimento:

- Escola Municipal Maria da Graça Palombello – ID 37 –; Rua Fidelis Cipriani, 190 – Jd. São José.
- Escola Municipal Cel. Ladislau Leme – ID 11 – Rua Antônio Giácomo José de Zordo, s/n – Santa Luzia.

- Escola Municipal Prof. Fernando da Silva Leme, Rua Itapechinga, 955 – Santa Luzia.

A imagem abaixo mostra a localização dos equipamentos no espaço geográfico.



Imagem 6 - Localização dos equipamentos de educação. Google Earth.

Apresenta-se os quadros das escolas mencionadas contendo total de classes por turno, total de capacidade por turno, total de classes e total de capacidade.



		Berçário		Infantil I		Infantil II		Infantil III		Infantil IV		Infantil V		Berç./ Infantil I		Infantil I/II		Infantil II/III		Infantil III/IV		Infantil IV/V		Infantil II/III/IV		Total de classes por turno	Total da capacidade por turno	Total de Classes da U.E.	Total da capacidade da U.E.
ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	TURNO	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade	Nº de Classes	Capacidade				
4- Profª. Maria da Graça de Moraes Palombello	I	1	10	1	16	1	16	1	16																	4	58	12	206
	M									2	40	1	24									1	20			4	84		
	T					2	32	2	32																	4	64		
5- Prof. Fernando da Silva Leme	I			1	16	2	32	2	32					1	13											6	93	12	189
	M									1	16	1	16									1	16			3	48		
	T									1	16	1	16					1	16							3	48		

Quadro 3 Quadro de classes para Ensino Infantil – Escolas Profª Maria da Graça de Moraes Palombello e Profª Fernando da Silva Leme

		1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano					
ESCOLA	Turno	Classes	Capacidade	Classes	Capacidade	Classes	Capacidade	Classes	Capacidade	Classes	Capacidade	Classes por turno	Capac. por turno	Total de Classes	Total da Capacidade
4. Cel. Ladislau Leme	M					3	90	2	60	2	60	7	210	13	360
	T	3	75	3	75							6	150		

Quadro 4 - Quadro de classes para Ensino Fundamental – Cel. Ladislau Leme

Apresenta-se o mapa de consulta fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento.

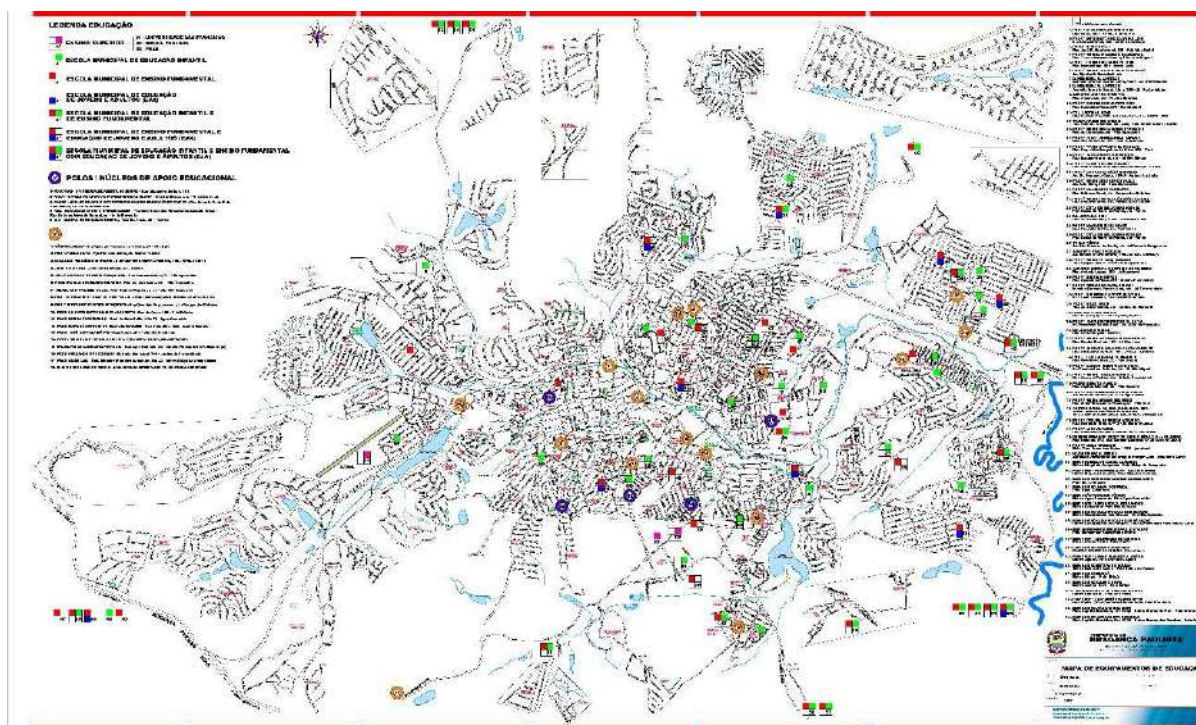


Imagem 7 Mapa dos Equipamentos Urbanos de Educação fornecidos pela prefeitura.

Para calcular o número de vagas disponíveis de tais equipamentos, soma-se o total da capacidade dos mesmos e subtrai pela demanda do empreendimento. A demanda do empreendimento para escolas de educação infantil/creche será a população do empreendimento correspondente a faixa etária de 0 a 4 anos; similarmente, a demanda do empreendimento para escolas de ensino fundamental é a população do empreendimento na faixa etária de 5 a 14 anos. Abaixo apresenta-se a tabela com o número de vagas livres e demanda exigida para o empreendimento em questão.

DEMANDA GERADA PELO EMPREENDIMENTO		
EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO	VAGAS	DEMANDA DO EMPREENDIMENTO GRANJA NOVA ESPERANÇA
Escolas de Educação Infantil/creche	395	126,54
Escolas de Ensino Fundamental	360	337,31

Tabela 6 - Demanda exigida pelo empreendimento.



Ao se realizar a projeção do censo de 2010 para o ano de 2033 obtém-se que no cenário atual há a necessidade de se ter 2682 vagas para escolas infantil e 7149 vagas para escolas de ensino fundamental. Como a região possui 395 vagas para escolas infantil, e 360 vagas para escolas do ensino fundamental, há a necessidade da criação de 2287 vagas de ensino infantil e 6789 vagas de ensino fundamental. Porém o empreendimento possui uma demanda de 126,54 vagas de ensino infantil e 337,31 vagas de ensino fundamental. Portanto, quando da implantação de todos os empreendimentos previstos e com o crescimento, deverão ser criadas novas vagas com a construção de novas escolas, para isso, indica-se a utilização das áreas institucionais dos empreendimentos em fase de aprovação e recém aprovados.

DEMANDA GERADA PELOS EMPREENDIMENTOS							
EQUIPAMENTOS DE EDUCAÇÃO	VAGAS	CENÁRIO ATUAL		DOS EMPREENDIMENTOS		CENÁRIO FUTURO EM 2033	
		DEMANDA	VAGAS FALTANTES	DEMANDA	VAGAS FALTANTES	DEMANDA TOTAL EM 2033	VAGAS FALTANTES EM 2033
Escolas de Educação Infantil/creche	395	838	443	3092	2743	2682	2287
Escolas de Ensino Fundamental	360	2234	1874	4242	7239	7149	6789

Tabela 7 Demanda e vagas faltantes atualmente, por todos os empreendimentos e no cenário de 2033.

f. Informar os equipamentos públicos de saúde, assistência social, esporte e lazer existentes em uma área de até 2,5 km do Centro de Referência, indicando: tipo de equipamento, nome do equipamento, endereço, distância do centro de referência, capacidade de atendimento, número de pessoas atendidas atualmente e vagas disponíveis / faltantes, se houver.

Conforme mapa fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento, os equipamentos públicos de saúde existentes dentro do raio de 2,50km do centro de referência do empreendimento são:

- Hospital Universitário São Francisco na providência de Deus, na Av. São Francisco de Assis, 260 Jardim São José – ID 01.
- UBS – Santa Luzia – Dr. Darwin De Sousa – Rua Julieta Leme Siqueira, 171 – Santa Luzia.

Obs. Fora consultada tais unidades a respeito da capacidade de atendimento, número médio de pessoas atendidas e vagas disponíveis, no entanto, tais organizações relutaram em fornecer os dados solicitados.



Imagem 8 Localização dos equipamentos de saúde. Google Earth.

DEMANDA GERADA PELOS EMPREENHIMENTOS							
EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	VAGAS	CENÁRIO ATUAL		DOS EMPREENHIMENTOS		CENÁRIO FUTURO EM 2033	
		DEMANDA	VAGAS FALTANTES	DEMANDA	VAGAS FALTANTES	DEMANDA TOTAL EM 2033	VAGAS FALTANTES EM 2033
EACS/ESF	4000	5708	1708	33325	29325	56060	52060

Tabela 8 Demanda e vagas faltantes atualmente, por todos os empreendimentos e no cenário de 2033.

Apresenta-se o mapa de consulta fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento.

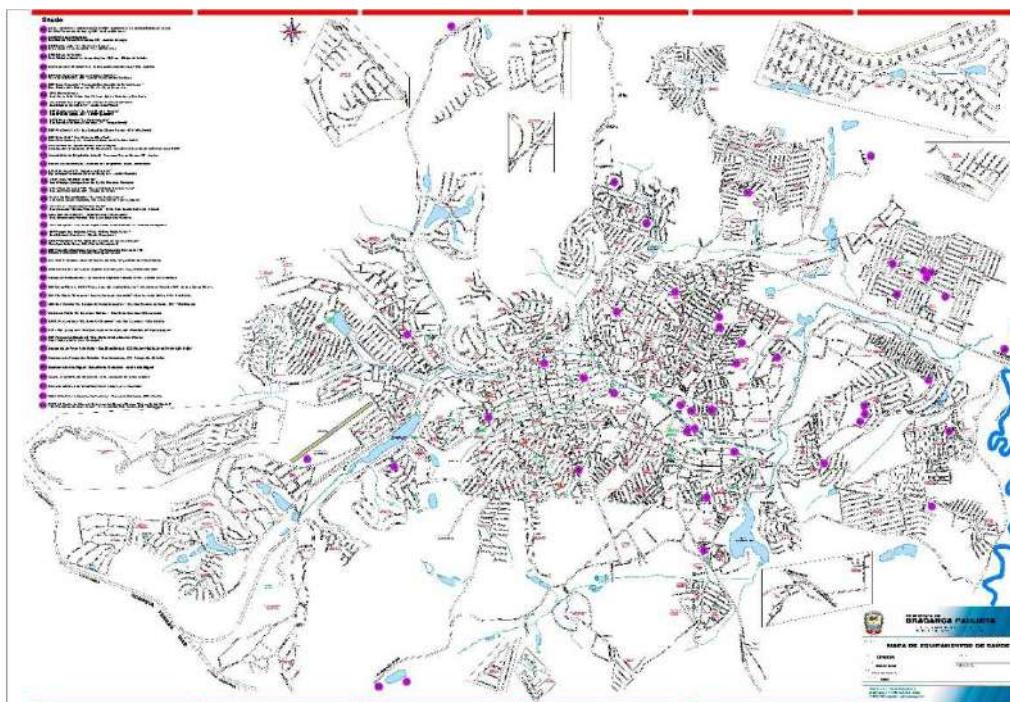


Imagem 9 Mapa dos Equipamentos Urbanos de Saúde fornecidos pela prefeitura.

Conforme mapa fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento o equipamento de serviço social existente dentro do raio de 2,50km do centro de referência do empreendimento é a “COLIBRI” – ID 16, localizada na R. Treze de Maio, 340. A capacidade de atendimento no estabelecimento é de 200 a 230 pessoas sendo que atualmente estão sendo assistidas 200 pessoas.



Apresenta-se o mapa de consulta fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento.

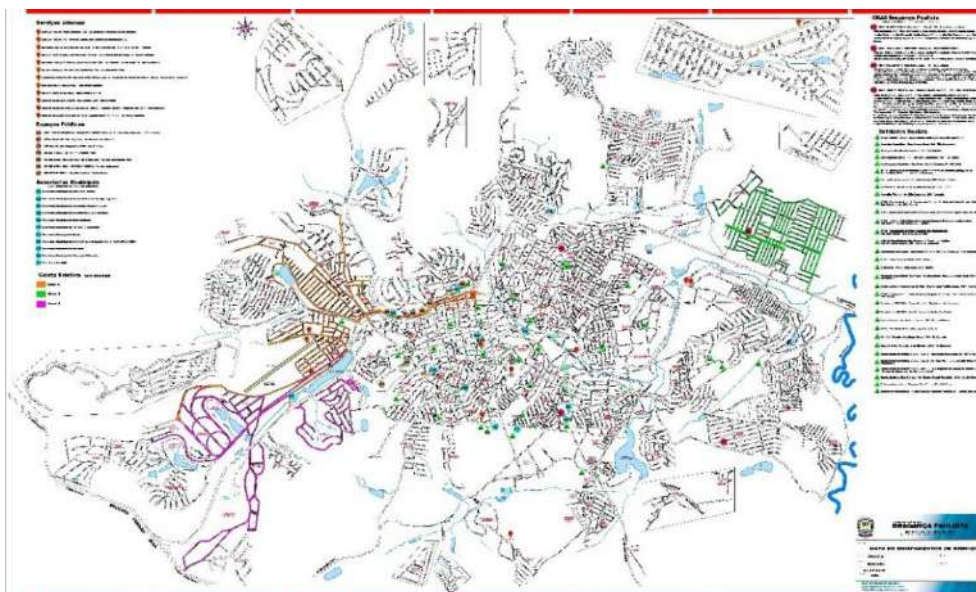


Imagem 11 Mapa dos Equipamentos Urbanos de Serviço Social fornecido pela prefeitura.

Conforme mapa fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento, os equipamentos públicos de esporte e lazer, dentro da área objeto do estudo, são:

- Mini Ciles São José – ID 13, R. Carlos Campos;
- Mini Ciles Donato Corteze – ID 22, R. Arthur Siqueira / Rua Arténio Dorsa – Jd. São José;
- Campo da OSG – ID 28 – Bairro Jardim Amapola
- Bocaina Futebol Clube – ID 22 – Bairro da Bocaina
- Estádio Lincoln R. Siqueira – ID06 – Santa Luzia – Rua Itapechinga
- Mini Ciles Virgílio Antonio di Nijo – ID08 – Rua Palmiro Orsi/ Rua Alfredo Jori – Santa Luzia
- Estádio Olímpio Rodrigues – ID01 – Ferroviários AC – Av. dos Imigrantes, 38 - Taboão
- Mini Ciles Arquimedes Bars – JD. Califórnia – ID 30 – Rua Ernesto Lo Sardo – Jd. Califórnia

Apresenta-se abaixo a localização geográfica dos equipamentos públicos de esporte e lazer no espaço urbano e o mapa de consulta fornecido pela secretária municipal de planejamento.



Imagem 12 Localização dos equipamentos de esporte. Google Earth.

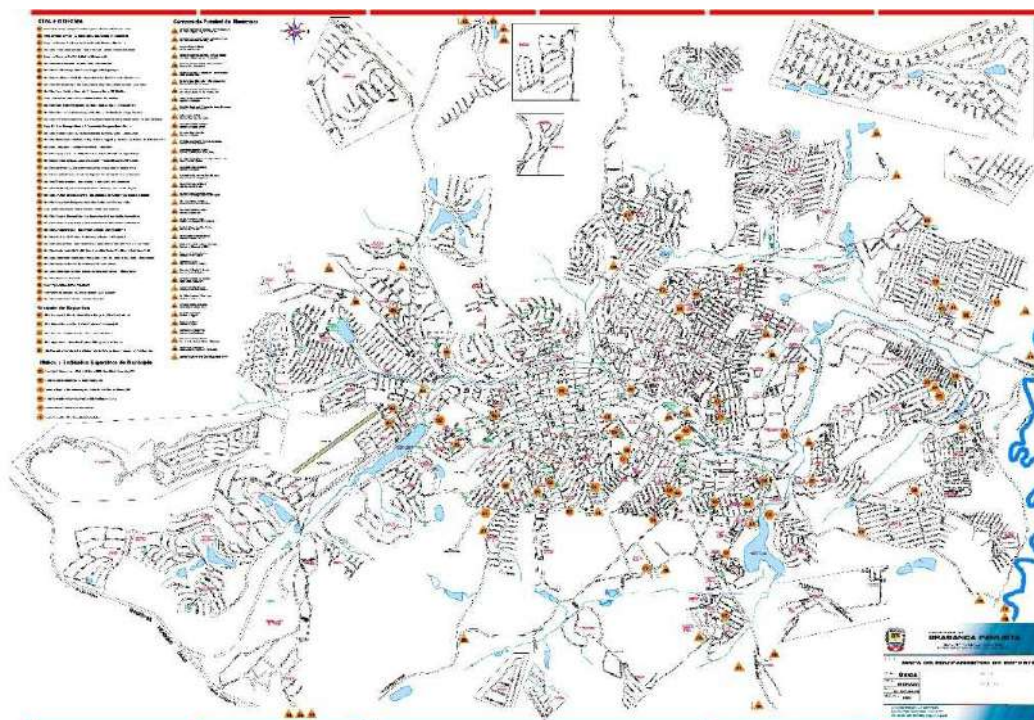


Imagem 13 Mapa dos Equipamentos Urbanos Esporte e Lazer fornecido pela prefeitura.

Assim, para a determinação da capacidade da demanda referente ao Campo de Futebol, tem-se: 25 pessoas envolvidas por jogo, sendo utilizado em dois períodos do dia – das 8 às 10 horas e das 16 às 18 horas, totalizando 50 pessoas por dia. Utilização 5 dias por semana, reservando-se 2 dias para manutenção, totalizando 250 pessoas por semana, resultando na capacidade de atendimento de 1.000 pessoas por mês para cada campo.

$$\text{Capacidade campo de fut} = \frac{1000 \text{ pessoas} \times 5 \text{ campos}}{\text{mês.campo}} = 5000 \text{ pessoas por mês}$$

Para determinação da capacidade de demanda referente a Mini Ciles, tem – se: 16 pessoas envolvidas por jogo, sendo utilizado em oito períodos do dia – das 8 às 16 horas, totalizando 128 pessoas por dia. Utilização 5 dias por semana, reservando-se 2 dias para manutenção, totalizando 640 pessoas por semana, resultando na capacidade de atendimento de 2.560 pessoas por mês para cada equipamento.



$$\text{Capacidade Mini Ciles} = \frac{2.560 \text{ pessoas} \times 2 \text{ equipamentos}}{\text{mês. equipamento}} = 5120 \text{ pessoas por mês}$$

Para o cálculo de atendimento dos equipamentos de lazer, somamos a população do entorno de 2,5km do empreendimento, subtraindo-se as faixas etárias com menos de 4 anos e acima de 60 anos, considerando 50% desse total que tem vida esportiva ativa. O número de vagas disponíveis será dado pela subtração entre a capacidade total de todos os equipamentos da somatória da população indicada.

FAIXA ETÁRIA	POPULAÇÃO PREVISTA PARA 2033			
	POPULAÇÃO CENSO 2010	PROJEÇÃO 2023	POPULAÇÃO DO EMPREENDIMENTOS	PROJEÇÃO 2033
5 - 9'	706	994	1888	3183
10 - 14'	880	1240	2354	3967
15 - 19'	880	1240	2354	3967
20 - 29'	2093	2948	5598	9435
30 - 44'	2865	4035	7663	12915
45 - 59'	2597	3658	6946	11707
TOTAL	10021	14115	26803	45173
50%	5011	7057	13401	22587

Tabela 10: População Prevista para 2032 – Demanda Esportiva.

$$\text{Capacidade de atendimento para 2033} = 30240 - 22587 = 7653 \text{ vagas livres}$$

$$\text{Capacidade de atendimento atual 2022} = 30240 - 13401 = 16839 \text{ vagas livres}$$

Portanto, para 2033 haverá uma folga de 7653 vagas considerando tal cálculo de projeção para a região dentro do raio de 2,5 km.

g. Informar a localização do empreendimento no mapa, malha urbana, sistema viário principal, principais centralidades de comércio e serviços;

O comércio e serviços ao longo do perímetro de 2,5 km do empreendimento compreende-se em restaurantes, bares, lanchonetes, churrascarias, lojas de diversos serviços, confeitarias, supermercados e atacadistas, hospitais, serviços de lazer, hospedagens entre outros.

As principais vias de acesso do empreendimento que ocorrem na zona mediata e imediata são:

- Rodovia Federal Fernão Dias – BR381
- Rodovia Estadual Alkindar Monteiro Junqueira - SP 063
 - AV. Europa – Via Arterial;
 - Rua Arthur Siqueira – Via Arterial;
 - Av. dos Imigrantes – Via Arterial;
 - Av. Vale das Águas – Via Arterial;
 - Av. Dom Pedro – Via Arterial;



Imagem 14 Principais vias de acesso e a correspondente hierarquização.

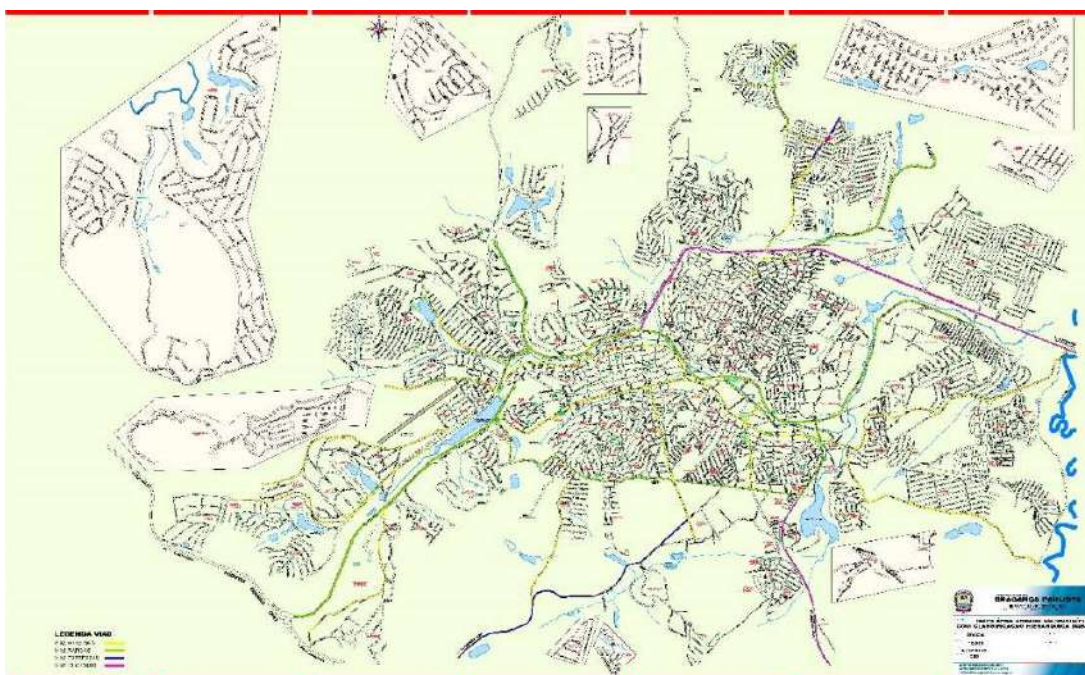


Imagem 15 Principais vias de acesso e a correspondente hierarquização.

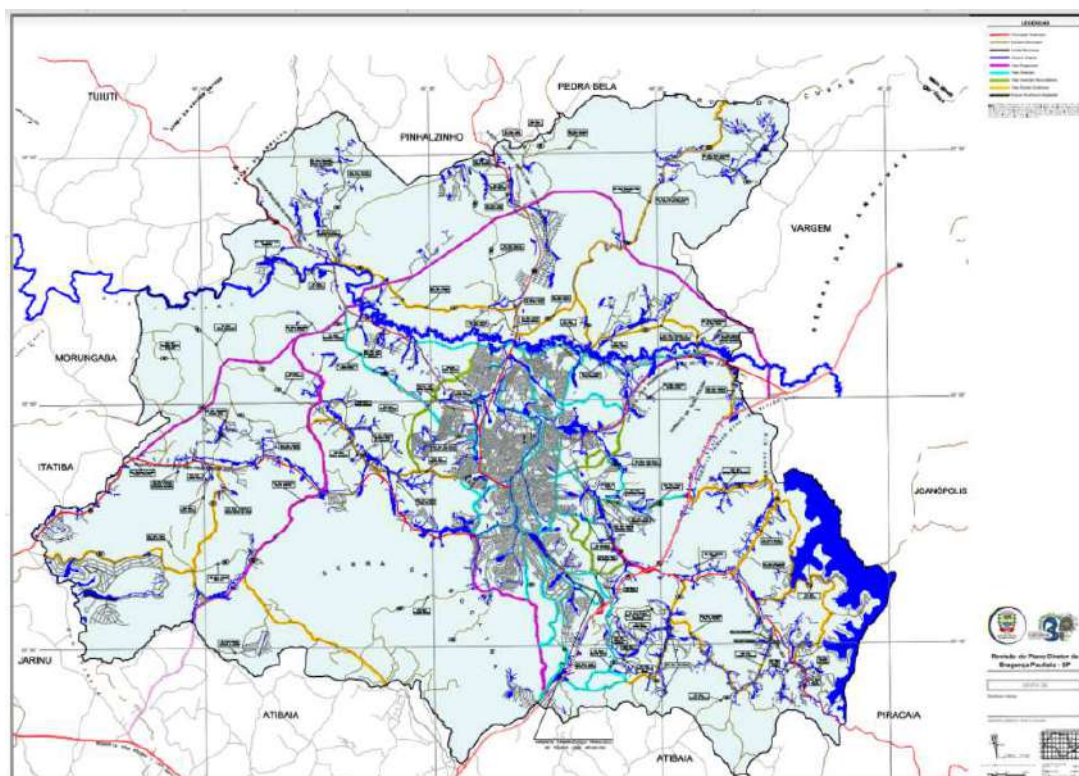
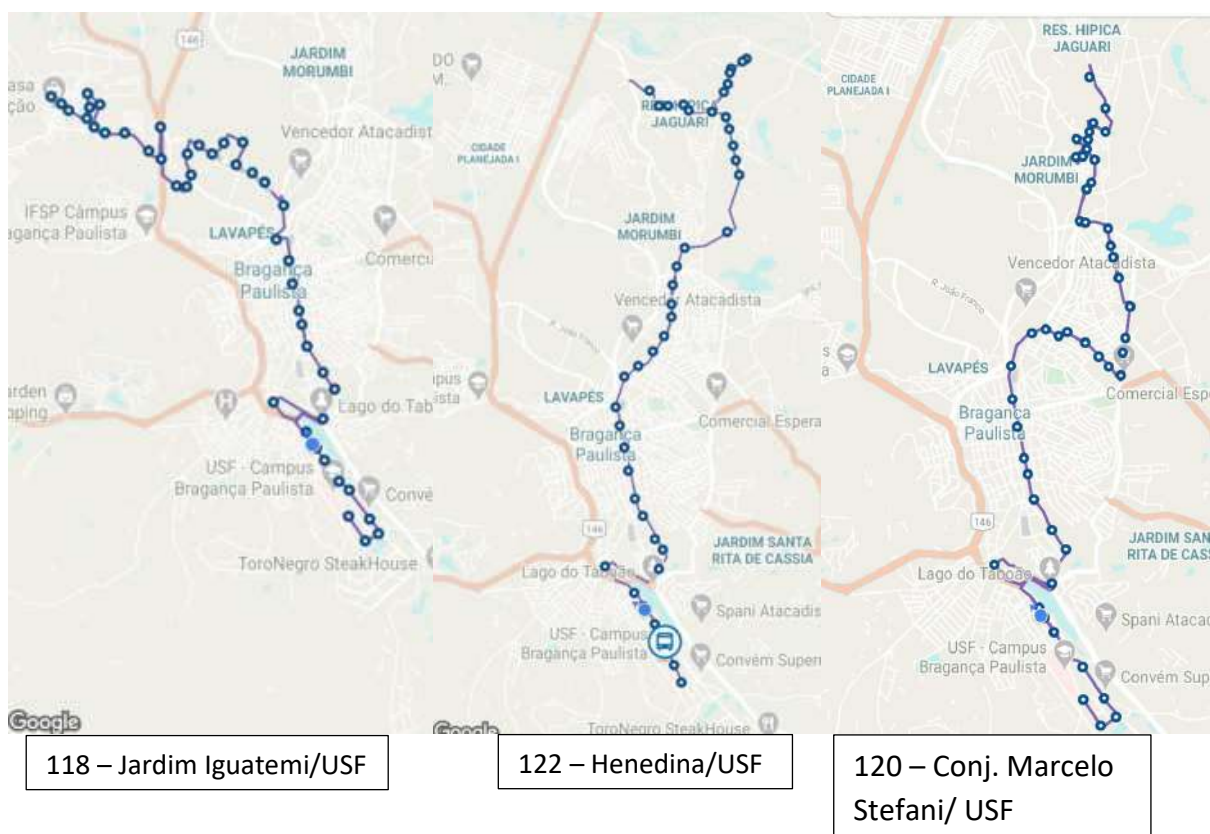
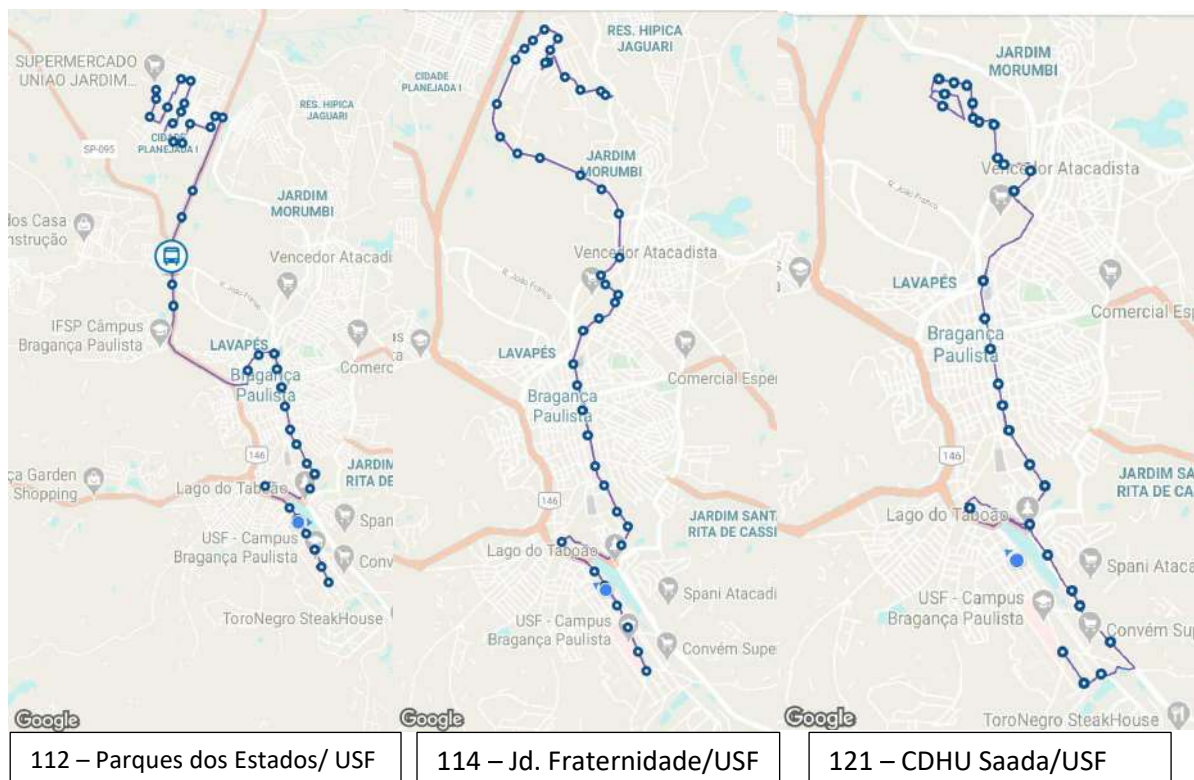


Imagem 16 Mapa de Diretrizes Viárias, Hierarquização das Vias – Anexo I do Plano Diretor do Município.

h. Informar as linhas regulares de transporte público que atendem ao empreendimento, especificando a descrição da linha (número, nome, início, término) e a distância e localização de ao menos 3 pontos de embarque mais próximos do empreendimento.

Com relação ao transporte público, as linhas que atende ao local do empreendimento são: **JTP Transportes linha 118,122,120,112,114 e 121** conforme as rotas abaixo. Todas as rotas listadas abaixo apresentam como ponto final de destino à USF que dista 1,5 km do centro de referência do empreendimento.





Apresenta-se itinerário abaixo:

Linha 118 – Jardim Iguatemi/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saída Jd. Iguatemi (Via UPA); 07:00 - 08:30 - 09:30 - 10:30 - 12:15 - 14:30 - 16:30 - 17:30 - 18:10 - 22:30.

Saída Jd. Iguatemi (Via Penha); 05:10 - 06:00 - 13:15.

Saída Jd. Iguatemi (Via Vale Encantado); 08:00 - 11:20 - 15:30.

Saída USF (Via UPA); 06:05 - 09:30 - 11:30 - 12:30 - 13:30 - 15:30 - 16:30 - 17:20 - 19:05 - 23:20.

Saída USF (Via Vale Encantado); 07:05 - 10:30 - 14:30 - 18:30.

Saída USF (Via Penha); 22:00.

SÁBADO

Saída Jd. Iguatemi; 07:00 - 08:30 - 10:30 - 12:15 - 14:30 - 16:30 - 18:10 - 20:30.

Saída Jd. Iguatemi (Via Penha); 05:10.

Saída USF; 06:05 - 07:40 - 09:30 - 11:30 - 13:30 - 15:30 - 17:20 - 19:05 - 23:20.

Saída USF (Via Penha); 22:00.

DOMINGO E FERIADOS

Saída Jd. Iguatemi; 07:00 - 08:40 - 12:00 - 13:50 - 18:00 - 20:00.

Saída Jd. Iguatemi (Via Penha); 05:10.

Saída USF; 06:10 - 07:50 - 11:10 - 13:00 - 17:05 - 19:10 - 23:00.



Linha 122 - Henedina / USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saídas Henedina; 05:23 - 05:36 - 05:49 - 06:13 - 06:40 - 06:55 - 07:10 - 07:30 - 07:50 - 08:10 - 08:30 - 08:50 - 09:10 - 09:30 - 09:50 - 10:30 - 10:50 - 11:15 - 11:45 - 12:15 - 12:45 - 13:45 - 14:15 - 14:45 - 15:05 - 15:30 - 16:10 - 16:30 - 17:00 - 17:30 - 18:00 - 19:00 - 19:30 - 20:00 - 20:30 - 21:00 - 21:30 - 22:00 - 23:00.

Saída Henedina (Via Penha); 05:10 - 06:26 - 13:15 - 20:40.

Saída Henedina (Via Vem Viver); 06:00 - 07:40 - 10:10 - 15:50 - 18:30.

Saída Henedina (Via Santa Helena); 07:20.

Saída USF (Via Spani); 06:00 - 15:20 - 15:50 - 16:46 - 17:15 - 18:15 - 18:45 - 19:15 - 20:05 - 20:35 - 21:45 - 23:00 - 23:45.

Saída USF; 06:15 - 06:30 - 06:45 - 07:05 - 07:25 - 07:38 - 07:51 - 08:20 - 08:40 - 09:25 - 09:50 - 10:20 - 10:50 - 11:20 - 12:20 - 12:50 - 13:20 - 13:50 - 14:50 - 15:05 - 15:35 - 16:04 - 16:18 - 16:32 - 17:45 - 21:05.

Saída USF (Via Vem Viver - Spani); 07:00 - 17:00.

Saída USF (Via Sta Helena - Spani); 08:05.

Saída USF (Via Vem Viver); 09:00 - 11:50 - 14:30 - 19:35.

Saída USF (Via Penha); 14:10.

Saída USF (Via Penha - Spani); 22:30.

SÁBADO

Saída Henedina; 06:00 - 06:20 - 07:00 - 07:20 - 07:40 - 08:05 - 08:30 - 09:00 - 09:30 - 10:00 - 10:30 - 11:00 - 11:30 - 12:00 - 12:35 - 13:40 - 14:10 - 14:45 - 15:25 - 16:05 - 16:45 - 17:30 - 18:15 - 19:00 - 19:35 - 20:10 - 21:45 - 22:35.

Saída Henedina (Via Penha); 05:10 - 06:40 - 13:10 - 21:00.

Saída USF (Via Spani); 06:05 - 07:10 - 08:00 - 15:30 - 17:00 - 18:30 - 19:15 - 20:05 - 23:45.

Saída USF; 06:45 - 07:35 - 08:30 - 09:00 - 09:30 - 10:00 - 10:30 - 11:00 - 11:30 - 12:00 - 12:30 - 13:00 - 13:35 - 14:50 - 16:15 - 17:45 - 20:55 - 21:45.

Saída USF (Via Penha); 14:10.

Saída USF (Via Penha-Spani); 22:35

DOMINGO E FERIADOS

Saída Henedina; 07:00 - 09:00 - 11:00 - 15:00 - 17:00 - 19:00 - 21:00 - 22:40.

Saída Henedina (Via Penha); 05:10 - 13:10.

Saída USF; 06:10 - 08:00 - 10:00 - 12:00 - 16:00 - 18:10 - 20:00 - 22:00 - 23:45.

Saída USF (Via Penha); 14:10.

Linha 120 – Marcelo Stefani/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saída Marcelo Stefani (Via Penha); 05:20

Saída Marcelo Stefani; 07:00 - 07:40 - 10:25 - 12:45 - 15:45 - 18:40 - 21:15.

Saída USF; 06:10 - 09:20 - 11:40 - 14:30 - 17:20 - 20:10 - 22:40.

SÁBADO

Saída Marcelo Stefani; 05:20 - 07:00 - 07:40 - 10:25 - 12:45 - 15:45 - 18:40 - 21:15.

Saída USF; 06:35 - 09:20 - 11:40 - 14:30 - 17:20 - 20:10 - 22:40.

DOMINGO E FERIADOS

Saída Marcelo Stefani; 05:20 - 07:00 - 08:40 - 14:20 - 18:00 - 20:00.

Saída USF; 06:10 - 07:50 - 13:30 - 17:00 - 19:10 - 22:40.



Linha 112 – Parque dos Estados/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saídas Parque dos Estados (Via Pista); 05:20 - 05:32 - 05:44 - 06:20 - 06:35 - 06:50 - 07:05 - 07:50 - 08:10 - 08:30 - 08:50 - 09:20 - 09:50 - 10:20 - 10:50 - 11:20 - 11:50 - 12:20 - 12:50 - 13:20 - 13:55 - 14:30 - 15:05 - 15:30 - 15:55 - 16:18 - 16:41 - 17:30 - 17:55 - 18:25 - 18:55 - 19:25 - 20:00 - 20:35 - 21:10 - 21:50 - 22:35 - 23:30.

Saídas Parque dos Estados (Via UPA); 05:55 - 07:20 - 09:05 - 13:30 - 16:10 - 18:20

Saída Parque dos Estados (Via OSG); 06:05 .

Saída USF (Via Pista); 06:05 - 06:30 - 06:50 - 07:35 - 07:48 - 08:00 - 08:35 - 09:02 - 09:22 - 09:42 - 10:12 - 10:42 - 11:12 - 11:42 - 12:12 - 12:42 - 13:15 - 13:50 - 14:25 - 15:00 - 15:30 - 16:00 - 16:19 - 16:38 - 16:57 - 17:16 - 17:35 - 17:55 - 18:20 - 18:45 - 19:10 - 19:40 - 20:10 - 20:40 - 21:15 - 21:50 - 23:20 - 00:15.

Saída USF (Via UPA); 08:15 - 10:00 - 14:42 - 17:05 - 20:00.

Saída USF (Via Penha); 22:35.

SÁBADO

Saída Parque dos Estados (Via Pista); 05:20 - 06:20 - 07:00 - 07:20 - 08:00 - 08:30 - 09:00 - 09:15 - 09:45 - 10:30 - 11:00 - 11:15 - 11:30 - 12:30 - 13:30 - 14:45 - 15:00 - 16:30 - 17:30 - 18:20 - 19:30 - 20:30 - 21:30 - 23:30.

Saída Parque dos Estados (Via UPA); 06:00 - 07:40 - 13:15 - 17:00 - 19:00.

Saída Parque dos Estados (Via OSG); 06:05

Saída USF (Via Spani); 06:00.

Saída USF (Via UPA); 06:45 - 08:15 - 14:05 - 20:00.

Saída USF (Via Pista); 07:15 - 07:45 - 08:00 - 08:55 - 09:30 - 10:00 - 10:15 - 10:35 - 11:30 - 12:00 - 12:20 - 12:30 - 13:30 - 15:35 - 16:00 - 16:30 - 17:30 - 18:10 - 18:30 - 19:30 - 20:30 - 21:30 - 22:30 - 00:15.

DOMINGO E FERIADOS

Saída Parque dos Estados; 05:20 - 07:00 - 09:00 - 11:00 - 13:00 - 15:00 - 17:00 - 19:00 - 21:00.

Saída USF; 06:10 - 08:00 - 10:00 - 12:00 - 14:00 - 16:00 - 18:10 - 20:00 - 22:00.

Linha 114 – Jardim Fraternidade/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saída Jd. Fraternidade (Via Dr.Freitas); 06:00 - 08:10 - 11:00 - 13:10 - 15:10 - 17:15 - 18:55.

Saída USF (Via Dr.Freitas); 06:00 - 11:50 - 14:10 - 18:00 - 19:35.

Saída USF (Via Sta Helena); 07:00 - 09:10 - 16:10.

SÁBADO

Saída Jd. Fraternidade (Via Dr.Freitas); 06:00 - 08:10 - 11:00 - 13:10 - 15:10 - 17:15 - 18:55.

Saída USF (Via Sta Helena); 07:00 - 09:10 - 16:10.

Saída USF (Via Dr.Freitas); 11:50 - 14:10 - 18:00 - 19:35.

Linha 121 – CDHU Saada / USF

SEGUNDA-FEIRA À DOMINGO E FERIADOS

Saída CDHU (Via Penha); 05:10

Saída CDHU (Via Portal1); 07:00 - 08:40 - 10:40 - 12:50 - 15:00 - 16:30 - 18:00 - 20:00

Saída USF (Via Portal); 07:50 - 09:30 - 12:00 - 14:10 - 15:50 - 17:20 - 19:15 - 22:50.

Ver item VIII – TRÁFEGO, SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE PÚBLICO.

i. Apresentar avaliação da demanda gerada pelo empreendimento, especificando a demanda gerada para cada equipamento público e a relação entre as vagas disponíveis atualmente e discriminando a necessidade ou não da criação de novas vagas.

Ver item IV EQUIPAMENTOS URBANOS E COMUNITÁRIOS ITEM c,d,e,f.



j. Proposição da forma de atendimento da necessidade levantada, indicando a solução definitiva ou temporária (no caso da solução definitiva, indicar a localização, se será dentro do empreendimento ou no seu entorno).

Para os equipamentos de esporte e lazer, está previsto e delimitado dentro do presente empreendimento áreas de uso público que abrange o sistema de lazer e a área verde de forma a minimizar a dependência de tais equipamentos de esporte e lazer do município. Com relação aos equipamentos de saúde, educação e serviço social, está definida dentro do presente empreendimento a área institucional para que a prefeitura possa utilizá-la da forma mais apropriada, como por exemplo, na expansão de tais equipamentos públicos.

V ADENSAMENTO POPULACIONAL

O adensamento populacional previsto no projeto do loteamento será de 5 hab/unidade, o que corresponde a um aumento de cerca de 2630 habitantes na região. Este número é superior à média da região que é de 2,94hab/unidade, e superior à média do município que é de 3,28hab/unidade. Essa diferença superestimada é em favor da segurança, e é utilizada para o dimensionamento da infraestrutura necessária (rede de água e coleta e tratamento de esgoto), bem como para a determinação dos impactos na infraestrutura já existente.

Para este número, estimamos ter uma relação de 0,019hab/m², ou 50,41m²/hab de área pública e 0,023 hab/m² de área verde, ou seja, 42,25m² por habitante.

VI USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS DE USO DO ENTORNO

Os zoneamentos para a área do empreendimento são: Zona de Desenvolvimento Urbano 1 – ZDU1, Zona de Desenvolvimento Urbano 2 - ZDU2, e Zona De Desenvolvimento Econômica ZDE2 - sendo permitida pelo Plano Diretor a implantação de projetos de Expansão Urbana na forma de loteamentos, visto que os parâmetros de uso e ocupação do solo ao referido zoneamento estão abaixo indicados. Essas informações foram retirados da Certidão de Diretrizes Municipais para o loteamento.

3. Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo

3.1 Uso

Conforme L.C. 893/2020, a gleba em análise situa-se em Macrozona Urbana (MZU), nas Zonas de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) - Z9, de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2), e de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2).



Macrozona Urbana (MZU)

Imagem 17 a – Área do Empreendimento conforme macrozoneamento – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais



Zona de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1)
Zona de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2)
Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2)

Imagem 18 b – Área do Empreendimento conforme zoneamento – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais



Zona de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) – Z9

Imagem 19 c – Área do Empreendimento conforme zoneamento – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais

Para classificação ZDU1 conforme definido no “Anexo II – Quadro 01 – Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo”, os usos deverão estar de acordo conforme parâmetros estabelecidos pelo Código de Urbanismo.

A Zona Z9 não há restrições quanto ao uso.

Para classificação ZDU2 e ZDE2 conforme definido no “Anexo II – Quadro 01 – Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo”, os usos deverão estar de acordo com a classificação das vias. Sendo assim permitidos os seguintes usos:

Para Zona de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2):

Vias Locais sem Saída - ZR1+ZC1

Vias Locais - ZR2+ZC2

Vias Coletoras - ZR3+ZC3+ZI1

Vias Arteriais - ZR3+ZC4+ZI2

Vias Regionais - ZR3 +ZC4+ZI3

Imagem 20 a – Permissões de Uso – Conforme Plano Diretor – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais

Para Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2):

** Nas Zonas de Desenvolvimento Econômico 1 e 2 é vedado o loteamento para fins residenciais.*

Vias Locais sem Saída - ZR1+ZC2

Vias Locais - ZR1+ZC2+ZI3

Vias Coletoras - ZR1+ZC3+ZI4

Vias Arteriais - ZR1+ZC3+ZI4

Vias Regionais - ZR1+ZC4+ZI5

Imagem 21 b – Permissões de Uso – Conforme Plano Diretor – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais

3.2 Ocupação e Parcelamento do Solo

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) – Z9:

- área mínima do lote: 360m²;
- taxa de ocupação: 65%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de impermeabilidade: 85%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): mais de 8
- testada mínima: 12;
- recuo frontal: 5;
- recuos laterais: conforme Código Sanitário Estadual.
- recuo fundos: ---



Imagem 22 c – Índices de Uso – Conforme Plano Diretor – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2):

- área mínima do lote: 250m²;
- taxa de ocupação: 70%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de permeabilidade: 15%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): via regional: 8/ via arterial: 8 / via coletora: 4 / via local e via local sem saída: 2;
- testada mínima: 10;
- recuo frontal: 1,5;
- recuos laterais: conforme Código Sanitário Estadual.
- recuo fundos: ---

Imagem 23 d – Índices de Uso – Conforme Plano Diretor – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2):

- área mínima do lote: 500m²;
- taxa de ocupação: 60%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de permeabilidade: 20%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): via regional: 6/ via arterial: 4 / via coletora: 4 / via local e via local sem saída: 2;
- testada mínima: 14;
- recuo frontal: 3;
- recuos laterais: 1,5 (Direito/Esquerdo)
- recuo fundos: 3

Imagem 24 e – Índices de Uso – Conforme Plano Diretor – Imagem retirada da Carta de Diretrizes Municipais





VII CARACTERIZAÇÃO DA VIZINHANÇA IMEDIATA E MEDIATA

No que se refere ao entorno, são considerados nesta avaliação dois tipos: o de natureza imediata (Vizinhança Imediata) e o de natureza mediata (Vizinhança Mediata). Como Vizinhança Imediata considera-se toda área localizada na quadra do empreendimento proposto. Já como Vizinhança Mediata, considera-se toda área inserida num raio de 1.000 metros a partir do empreendimento. Para melhor entendimento seguem as figuras abaixo.

Assim, o artigo 2º da Lei Complementar nº 561 de 26 de setembro de 2007 define os limites destas áreas:

“Art. 2º Para efeito desta Lei Complementar entende-se por: (...) VI – vizinhança imediata: aquela instalada na(s) quadra(s) em que o empreendimento proposto se localiza; VII - vizinhança mediata: aquela situada na área de influência do projeto e que por ele pode ser atingida; (...)

A área de influência imediata é definida pela vias diretamente onde o empreendimento está inserido dentro do entorno de 1Km do centro de referência. Nele verifica-se que a malha urbana é composta quase que na totalidade por áreas residenciais, juntamente com suas ruas e acessos, também possui boa concentração de zonas mistas (comércios/residências/pequenas indústrias). As principais vias de acesso ao empreendimento que ocorrem dentro da área de influência imediata são Av. Europa, Av. das Nações, Av. dos Imigrantes, Rua Raul Rodrigues de Siqueira, Rua Dr. Rubens Borba de Moraes, Rua Itapechinga, Rod. Alkindar Monteiro Junqueira – SP063 e Rua Oswaldo Mazzola. Verifica-se também alguns pontos de propriedades particulares no entorno, ocorrendo de forma bem espaçada. Os bairros já presentes no entorno são: Euroville 2, Euroville, Santa Luzia, Chácara São Conrado, Rosário de Fátima, Ile de France, Jd. São José, Taboão, Jd Santa Helena, Jd. Califórnia, Vale das Águas, Jardim Europa e Florestas de São Vicente.



Imagem 25 Zona Imediata do Empreendimento – Bairros no entorno.

A área de influência mediata é compreendida pelas vias de acesso ao empreendimento num raio de 2,5 Km das extremidades do empreendimento. Esta área inclui as principais vias de acesso que poderão sofrer impacto quando o empreendimento estiver totalmente ocupado. Das Av. principais com acesso direto ao empreendimento, tem-se:

- Av. Europa
- Av. das Nações
- Av. dos Imigrantes
- Rua Raul Rodrigues de Siqueira
- Rua Dr. Rubens Borba de Moraes
- Rua Itapechinga
- Rod. Alkindar Monteiro Junqueira – SP063
- Rua Oswaldo Mazzola

VIII TRÁFEGO, SISTEMA VIÁRIO E TRANSPORTE PÚBLICO

O sistema viário do loteamento constitui, no total, em 24 vias internas, sendo 02 vias arteriais secundárias e 01 via coletora e 18 vias locais. Segue abaixo o quadro de Especificação do Sistema Viário do Loteamento.

ESPECIFICAÇÃO DO SISTEMA VIÁRIO						
IDENTIFICAÇÃO DAS VIAS	CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS	LARGURA DA VIA (m)	LARGURA DO LEITO CARROÇÁVEL (m)	LARGURA DO PASSEIO (m)	DECLIVIDADE MÁXIMA (%)	TIPO DE REVESTIMENTO
RUA DR. RUBENS BORBA DE MORAES	VIA ARTERIAL	33,00	20,00	4,00	12,00	ASFÁLTICO
AV. 01	VIA ARTERIAL PRIMÁRIA	33,00	20,00	4,00	12,00	ASFÁLTICO
AV. 02	VIA COLETORA	33,00	20,00	4,00	15,00	ASFÁLTICO
AV. 03	VIA COLETORA	33,00	20,00	4,00	15,00	ASFÁLTICO
RUA 01	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 02	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 03	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 04	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 05	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 06	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 07	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 08	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 09	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 10	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 11	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 12	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 13	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 14	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 15	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 16	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 17	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 18	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 19	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 20	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 21	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 22	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 23	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 24	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 25	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 26	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO



RUA 27	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 28	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 29	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 30	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 31	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 32	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 33	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO
RUA 34	VIA LOCAL	15,00	9,00	3,00	18,00	ASFÁLTICO

Tabela 91 Especificação do Sistema Viário do Loteamento.

Nas esquinas de todas as quadras serão efetuados rebaixamentos de guias para possibilitar o acesso de carrinhos de bebês e cadeiras de rodas. Com relação à acessibilidade universal as vias e passeios projetados suprem as exigências do GT Acessibilidade do CREA-SP, sendo que em todas as esquinas serão rebaixadas as guias e executadas as rampas necessárias, bem como nas proximidades dos pontos de ônibus projetados. Essas providências estão avalizadas pelo responsável técnico e membros da equipe técnica que elaborou os projetos e estudos de impactos de vizinhança, conforme o que consta da ART apresentada.

Conforme consta no site do InfoSiga, apresenta-se a seguir os pontos de acidentes de trânsito dentro da área de entorno mediato do empreendimento nos últimos 12 meses do ano de 2022.

- Rodovia Federal Fernão Dias - 06 acidentes não fatais e 01 fatal;
- Rodovia Estadual Aldo Bolini SP - 08 acidentes não fatais e 02 fatal;
 - Av. Dr. Tancredo de Neves - 01 não fatal e 01 fatal
 - Av. Dom Pedro I - 9 acidentes não fatais;
 - Av. Luís Nóbrega de Oliveira - 01 acidente não fatal;
 - Av. Antonio Pires Pimentel – 11 acidentes não fatais.

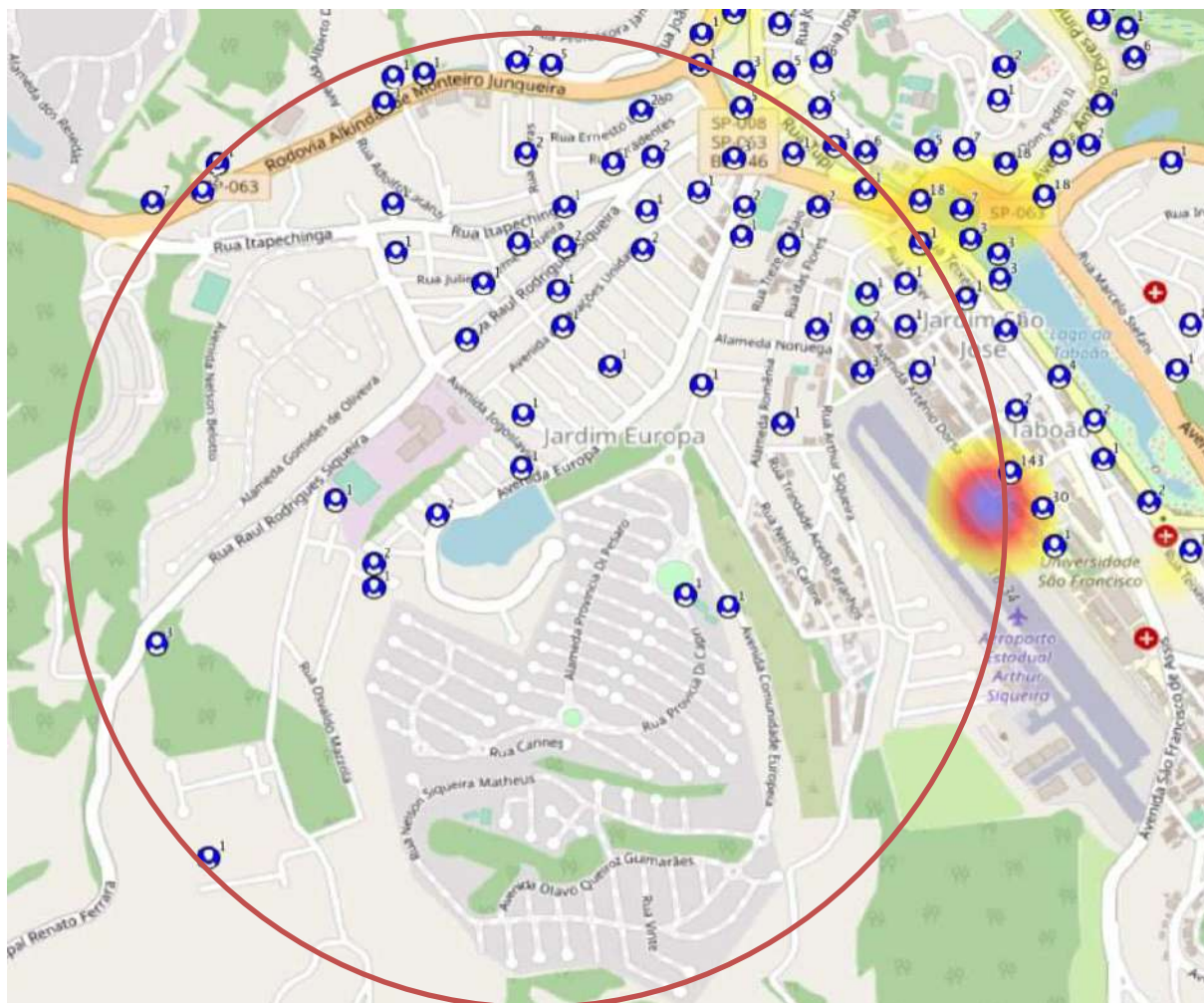


Imagem 26 Mapa de Acidentes Registrados nos últimos 12 meses do ano de 2021 – Fornecido pelo site InfoSiga na região de entorno de 2.5 km do empreendimento.

IX INFRAESTRUTURA

Quanto à infraestrutura do loteamento temos:

SERVIÇO	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL IMPLANTAÇÃO	RESPONSÁVEL OPERAÇÃO
Sistema de Distribuição de Água Potável	Rede interna interligada à rede local	Empreendedor	Empreendedor / SABESP



Esgotos Sanitários	Rede interna interligada à rede local	Empreendedor	Empreendedor / SABESP
Rede de Distribuição de Energia Elétrica	Rede interna interligada à rede local	Empreendedor	Empresa Elétrica ENERGISA
Sistema de Drenagem Superficial	Guias e sarjetas e galerias	Empreendedor	PREFEITURA
Sistema de Coleta e Destinação do Lixo	Remoção com frequência alternada	----	PREFEITURA / EMBRALIXO

Tabela 102 – Tabela de Infraestrutura – responsabilidades de Implantação e Operação.

Sistema de Abastecimento de água potável: Será executado em consonância com as diretrizes da SABESP, concessionária dos serviços de saneamento básico no município, e será composto por rede interna interligada à rede da Concessionária de Saneamento projetada para as vazões e pressões necessárias aos lotes consumidores.

Sistema de Coleta, Afastamento, Tratamento e Disposição Final de Esgotos: A solução para coleta e tratamento de Esgotos será via rede interna de coleta de esgoto, dimensionadas para atender todos os lotes, interligada com rede existente da Concessionária em local determinado na Carta de Diretrizes.

As redes de energia elétrica de alta e baixa tensão serão instaladas no loteamento conforme projeto e normas da Empresa Elétrica Bragantina – Grupo Energisa, concessionária dos serviços de energia elétrica. A iluminação pública será executada conforme as mesmas normas da concessionária e prefeitura, e as lâmpadas irão sendo ligadas na medida em que o loteamento for sendo ocupado.

O sistema de coleta e Destinação do Lixo passará por fases, conforme a ocupação dos lotes do loteamento. Em um primeiro momento a coleta se dará somente ao longo da Estrada Municipal, em caçambas especialmente destinadas ao lixo doméstico. Na medida em que o loteamento for sendo ocupado, a coleta se estenderá através de caminhões coletores às principais vias do loteamento, e em seguida a todas as vias. A frequência da coleta será de no mínimo três vezes por semana, e pretende-se que o lixo seja disposto de maneira seletiva, em pelo menos dois tipos: úmido e seco. A concessionária do sistema de coleta e disposição do lixo urbano de Bragança Paulista é a EMBRALIXO, que mantém também um aterro sanitário devidamente instalado e funcionando conforme as exigências da CETESB.

O sistema de coleta e afastamento das águas pluviais será composto por bocas de lobo, galerias de águas pluviais, e saídas com caixas de areia e dissipadores de energia. As águas afastadas dos lotes e aquelas do sistema viário serão captadas e encaminhadas através de guias e sarjetas até o sistema de galerias de águas pluviais composto por bueiros e tubulações, que lançarão as águas assim captadas em caixas de retenção de areias e de diminuição de velocidade, devidamente dimensionadas e de fácil acesso para proporcionar condições de manutenção e limpeza e dessas caixas serão lançadas no corpo de água existente na gleba.



No projeto de drenagem constarão a indicação dos destinos das águas pluviais captadas, o dimensionamento de águas pluviais, o estudo da capacidade da rede existente ou corpo hídrico existente para absorver o volume de água proveniente do empreendimento de acordo com a Lei Municipal 4.265/11, e este será apresentado no Visto Prévio.

Abaixo, segue cronograma físico-financeiro estimado dos custos de implantação do empreendimento, bem como o fluxograma de investimentos que serão feitos na área. Os investimentos diretos para a implantação do loteamento serão de aproximadamente de mais de R\$14 milhões de reais.



CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO: LOTEAMENTO GRANJA NOVA ESPERANÇA							
ANOS À PARTIR DO REGISTRO:			1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	
ETAPAS :	ÁREAS(m²)	INFRA-ESTRUTURAS:	RECURSOS NECESSÁRIOS: (R\$)				
1ª ETAPA (133 lotes)	54.127,39	1) ABERT. VIAS E DEMARC. LOTES	R\$ 635.811,69	R\$ 317.905,84	R\$ 317.905,84		
		2)ESCOAM. DE ÁGUAS PLUVIAIS	R\$ 626.570,52	R\$ 313.285,26	R\$ 313.285,26		
		3)AFAST. E TRAT. ESGOTOS	R\$ 872.747,83	R\$ 436.373,92	R\$ 436.373,92		
		4)ABASTECIMENTO DE ÁGUA POT.	R\$ 400.493,95	R\$ 200.246,98	R\$ 200.246,98		
		5)ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 66.137,98	R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99		
		6)ILUMINAÇÃO PÚBLICA	R\$ 66.137,98	R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99		
		7)PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS	R\$ 760.274,37	R\$ 380.137,18	R\$ 380.137,18		
		8)ARBORIZ. VIAS E GRAMADOS	R\$ 135.318,47	R\$ 67.659,23	R\$ 67.659,23		
		Totais	R\$ 3.563.492,79	R\$ 1.781.746,40	R\$ 1.781.746,40	-	-
2ª ETAPA (131 lotes)	54.127,39	1) ABERT. VIAS E DEMARC. LOTES	R\$ 635.811,69	R\$ 317.905,84	R\$ 317.905,84		
		2)ESCOAM. DE ÁGUAS PLUVIAIS	R\$ 626.570,52	R\$ 313.285,26	R\$ 313.285,26		
		3)AFAST. E TRAT. ESGOTOS	R\$ 872.747,83	R\$ 436.373,92	R\$ 436.373,92		
		4)ABASTECIMENTO DE ÁGUA POT.	R\$ 400.493,95	R\$ 200.246,98	R\$ 200.246,98		
		5)ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 66.137,98	R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99		
		6)ILUMINAÇÃO PÚBLICA	R\$ 66.137,98	R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99		
		7)PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS	R\$ 760.274,37	R\$ 380.137,18	R\$ 380.137,18		
		8)ARBORIZ. VIAS E GRAMADOS	R\$ 135.318,47	R\$ 67.659,23	R\$ 67.659,23		

Rua Teixeira, 352, 6º andar, sala 62 – Taboão - BRAGANÇA PAULISTA SP • CEP 12916-360
 Tel.: 11 3403-2900 • www.sz3engenharia.com.br
contato@sz3engenharia.com.br

		Totais	R\$ 3.563.492,79	R\$ 1.781.746,40	R\$ 1.781.746,40	-	-
3ª ETAPA (131 lotes)	54.127,39	1) ABERT. VIAS E DEMARC. LOTES	R\$ 635.811,69			R\$ 317.905,84	R\$ 317.905,84
		2)ESCOAM. DE ÁGUAS PLUVIAIS	R\$ 626.570,52			R\$ 313.285,26	R\$ 313.285,26
		3)AFAST. E TRAT. ESGOTOS	R\$ 872.747,83			R\$ 436.373,92	R\$ 436.373,92
		4)ABASTECIMENTO DE ÁGUA POT.	R\$ 400.493,95			R\$ 200.246,98	R\$ 200.246,98
		5)ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 66.137,98			R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99
		6)ILUMINAÇÃO PÚBLICA	R\$ 66.137,98			R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99
		7)PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS	R\$ 760.274,37			R\$ 380.137,18	R\$ 380.137,18
		8)ARBORIZ. VIAS E GRAMADOS	R\$ 135.318,47			R\$ 67.659,23	R\$ 67.659,23
		Totais	R\$ 3.563.492,79			R\$ 1.781.746,40	R\$ 1.781.746,40
4ª ETAPA (131 lotes)	54.127,39	1) ABERT. VIAS E DEMARC. LOTES	R\$ 635.811,69			R\$ 317.905,84	R\$ 317.905,84
		2)ESCOAM. DE ÁGUAS PLUVIAIS	R\$ 626.570,52			R\$ 313.285,26	R\$ 313.285,26
		3)AFAST. E TRAT. ESGOTOS	R\$ 872.747,83			R\$ 436.373,92	R\$ 436.373,92
		4)ABASTECIMENTO DE ÁGUA POT.	R\$ 400.493,95			R\$ 200.246,98	R\$ 200.246,98
		5)ENERGIA ELÉTRICA	R\$ 66.137,98			R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99
		6)ILUMINAÇÃO PÚBLICA	R\$ 66.137,98			R\$ 33.068,99	R\$ 33.068,99
		7)PAVIMENTAÇÃO DAS VIAS	R\$ 760.274,37			R\$ 380.137,18	R\$ 380.137,18
		8)ARBORIZ. VIAS E GRAMADOS	R\$ 135.318,47			R\$ 67.659,23	R\$ 67.659,23
		Totais	R\$ 3.563.492,79			R\$ 1.781.746,40	R\$ 1.781.746,40
		TOTAIS GERAIS (R\$):	R\$ 14.253.971,18	R\$ 3.563.492,79	R\$ 3.563.492,79	R\$ 3.563.492,79	R\$ 3.563.492,79

Tabela 93: Cronograma Físico Financeiro de Obras

X ILUMINAÇÃO, INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Com relação aos impactos gerados na iluminação, insolação e ventilação, o loteamento foi projetado para permitir que as futuras construções recebam as melhores condições de iluminação, insolação e ventilação, e para isso, as quadras foram projetadas de tal forma que os lotes fiquem com suas faces voltadas preferencialmente para o norte ou leste. Além disso, os recuos laterais e os recuos frontais, obrigatórios, contribuem para que as construções absorvam as melhores condições naturais. Por fim, o projeto de arborização urbana contribuirá para o aumento das áreas sombreadas, diminuindo a incidência dos raios solares no pavimento, e como consequência a amenização da formação das ilhas de calor.

XI NÍVEL DE RUÍDO

A poluição sonora ocorre quando, em um determinado local, o som altera a condição normal de audição. O ruído provocado pelo som excessivo das indústrias, canteiros de obras, meios de transporte, entre outros, é o que mais colabora para a existência de tal poluição. Embora ela não se acumule no meio ambiente, pode causar danos à qualidade de vida das pessoas e dos animais. A figura abaixo demonstra os danos causados por ruído ao ser humano.

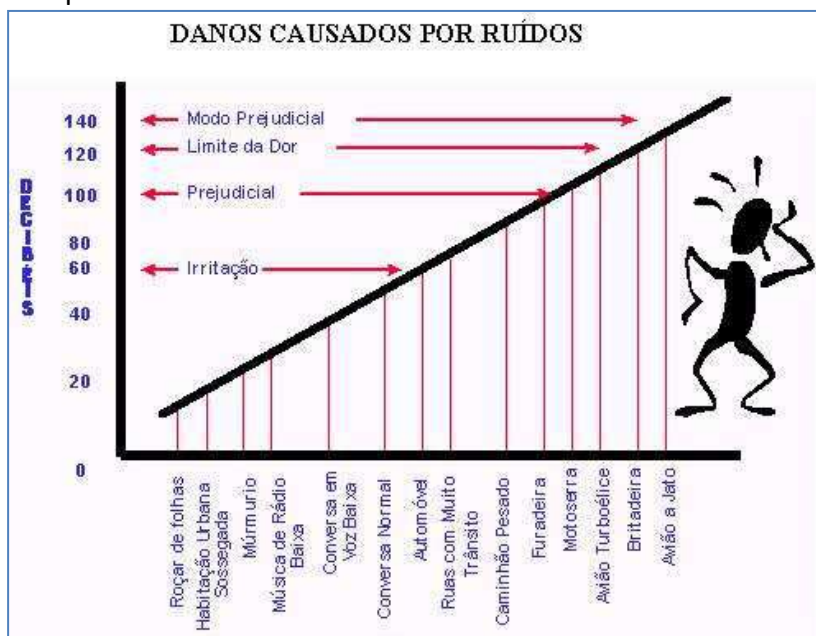


Imagem 28: Exemplos de Níveis de Pressão Sonora. Fonte: Fundação Oswaldo Cruz.
Fonte: Portal Teses

Com a implantação do empreendimento haverá a produção de procedências sonoras, mas que não alcançarão os loteamentos ao redor em suas áreas de ocupação residencial. A geração de ruídos na fase de implantação do empreendimento está relacionada a execução de infraestrutura onde se faz uso de máquinas de grande porte como caminhões, tratores e escavadeiras sendo estas as atividades produtoras de ruídos. Será proibido o uso destes equipamentos fora do horário comercial, ou seja, nos dias de semana das 7 horas às 18 horas, e durante dos sábados das 7 horas às 13 horas, não sendo permitidos a execução de obras fora destes horários para a diminuição dos ruídos nos imóveis próximos ao empreendimento. Como medidas para minimizar os impactos causados pela poluição sonora, os funcionários deverão utilizar equipamentos de proteção individual apropriados e sempre que possível serão utilizados abafadores de ruídos nos motores dos equipamentos.

XII QUALIDADE DO AR

As diversas atividades de implantação do empreendimento em questão (circulação de veículos e de maquinários, movimentação de solo, etc) são causadoras de impactos à qualidade do ar, principalmente decorrentes da emissão de gases poluentes, emissão de ruídos e ressuspensão de material particulado. Dessa forma, a empresa responsável deve realizar o controle e minimização de tais emissões atmosféricas durante as obras, de forma a atender aos padrões de qualidade do ar dispostos na legislação ambiental vigente.

XII.1 Monitoramento da qualidade do ar

Realizar o monitoramento mensal da fumaça preta emitida por veículos automotores e demais equipamentos a base de óleo diesel. O monitoramento será realizado utilizando-se a Escala Ringelmann e cadastrar dados em planilhas específicas, conforme modelo apresentado na tabela abaixo.

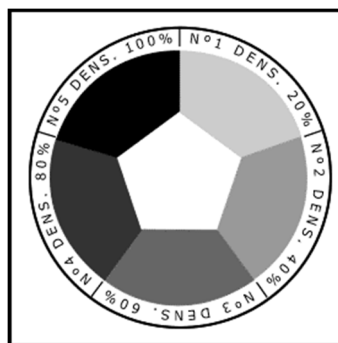


Imagem 29: Escala Ringelmann. Fonte: CETESB, 2004.



MONITORAMENTO DE FUMAÇA DE PRETA					
VEÍCULO OU EQUIPAMENTO:				PLACA:	
EMPRESA:					
Responsável pelo Veículo:					
Data	Hora	Valor na Escala Ringelmann	Observado	Observações	Responsável pelo Monitoramento

Obs: Cada veículo deve portar uma via desta ficha.

Tabela 11 Modelo de Planilha a ser aplicada no monitoramento

Esta metodologia está em conformidade com as normas NBR 6016 (Gás de Escapamento de Motor Diesel e a Avaliação de Teor de Fuligem com a Escala de Ringelmann) e a NBR 6065 (Determinação do Grau de Enegrecimento do Gás de Escapamento emitido por Veículos Equipados com motor diesel pelo método de aceleração livre).

Fazer o controle dos demais veículos ou equipamentos, movidos à gasolina, álcool ou outro combustível fóssil, através do formulário de manutenção preventiva, cadastrar dados em planilhas específicas.

O preenchimento do formulário de manutenção preventiva, utilizado no controle dos veículos e equipamentos, que não utilizam óleo diesel, é de responsabilidade do próprio usuário.

Com relação a ressuspensão de material particulado, medidas preventivas como umidificação da terra a ser movimentada e das estradas, lavagem dos pneus dos caminhões antes da saída dos canteiros, diminuição da altura de lançamento de terra da retroescavadeira são alternativas eficientes ao controle da poluição durante a fase de operação. Quando se tratar de demolições, será instalado redes de retenção de pó durante a execução para reduzir o espalhamento da poeira. Outro ponto importante é a promoção do equilíbrio entre cortes e aterros com o solo local para evitar os botas-foras e conseqüentemente, ressuspensão de material particulado.

XIII GERAÇÃO DE RESÍDUOS

A implantação do empreendimento deverá produzir resíduos sólidos em pequena quantidade, no entanto, mesmo assim deverão ser gerenciados pelo presente programa. Cabe salientar que durante a execução da obra será apresentado o comprovante da destinação dos resíduos da construção civil e a destinação dos resíduos



perigosos ou contaminantes serão realizadas conforme a Lei 4008/2008. Os resíduos sólidos têm sido preocupação constante e a sua gestão está regulada pela Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 e Decreto nº 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Essa legislação instituiu a gestão integrada dos resíduos, sendo responsabilidade compartilhada de todos os membros da cadeia produtiva, inclusive dos consumidores finais. O presente programa serve para determinar as diretrizes da gestão integradas de todos os resíduos sólidos gerados pelo empreendimento nas fases de instalação e operação do mesmo.

I - Quanto à ORIGEM: RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: os originários de atividades domésticas; RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: os gerados nas construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, incluídos os resultantes da preparação e escavação de terrenos para obras civis; RESÍDUOS ORGÂNICOS ORIUNDOS DA RASPAGEM SUPERFICIAL DO SOLO: material orgânico constituído de resto de plantas e terra da camada superficial do solo rica em matéria orgânica.

A produção de resíduos domésticos vai iniciar-se com a implantação do canteiro de obras e consequente início das atividades na área. Para a correta gestão desses resíduos o loteamento irá implantar a política dos 3 Rs, ou seja, **Redução** na produção de resíduos, **Reutilização** de resíduos de alguma atividade que possa ser reutilizado com pequenas modificações físicas em uma outra atividade e a **Reciclagem** que irá destinar todos os resíduos recicláveis para centros de triagem para fins de encaminhamento à reciclagem. Para uma melhor gestão dos resíduos formados durante a implantação do loteamento, será desenvolvida uma estratégia de coleta seletiva de resíduos. Irão ser instaladas lixeiras com cores distintas para se fazer a coleta seletiva dos resíduos recicláveis. Iremos utilizar lixeiras de cor marrom para resíduos considerados rejeitos, que deverão ser destinados para a coleta pública de lixo.

Outras lixeiras de cor azul ou vermelha serão utilizadas para acomodar temporariamente resíduos sólidos recicláveis que, armazenados em espaço adequado serão enviados para cooperativas de catadores com a finalidade da reciclagem dos mesmos.

A geração de materiais inertes oriundos de atividade de construção civil se dará em função de várias atividades desenvolvidas na obra tais como: implantação de sistema de drenagem de águas pluviais, bocas de lobo, guias e sarjetas, dentre outros. Os resíduos da construção civil coletados deverão ficar dispostos em baias especialmente construídas para esse armazenamento temporário e em seguida enviados para a reciclagem.

Próximos ao local de produção desses resíduos serão instaladas caçambas para armazenamento imediato do entulho. Após a remoção da vegetação rasteira, o horizonte orgânico do solo das áreas das obras, do sistema viário, dos pátios de estacionamento e de áreas de apoio ou de edificações deverá ser disposto em locais destinados à estocagem provisória, protegidos de erosão e de poluição, para seu posterior aproveitamento em áreas de revegetação e/ou paisagismo. Deverá ser evitada a disposição em locais próximos a canais de drenagem e áreas

alagadas. O entorno dos locais de armazenamento do solo deverá contar com sistema de drenagem superficial provisório para evitar o desenvolvimento de erosão e de sistema de anteparo e coleta do escoamento superficial, para evitar o carreamento de sedimentos e de partículas do solo estocado para as áreas mais baixas, drenagens e cursos d'água próximos.

Antes do início das obras todos os funcionários deverão passar por um treinamento para o conhecimento do correto manejo dos resíduos gerados bem como a importância de sua gestão. Serão realizadas palestras e exposições de imagens e visitas as baías para o conhecimento e saneamento das dúvidas. Essas palestras serão realizadas pelo corpo técnico responsável pelas obras do empreendimento. Também serão disponibilizadas cópias desse programa em locais estratégicos do canteiro, a fim de manter a constante conscientização da importância do gerenciamento correto dos resíduos sólidos.

XIV PAISAGEM URBANA E PATRIMÔNIO NATURAL E CULTURAL

Devido à construção do loteamento e as intervenções que se pretende promover na área, a paisagem atual será descaracterizada.

O patrimônio cultural do município não será afetado pela implantação do empreendimento, pois o entorno não apresenta nenhuma unidade desta natureza.

Assim, conforme mapa fornecido pela Secretaria Municipal de Planejamento, não existem equipamentos de Cultura e Bens Tombados no raio de 2,50km do eixo do empreendimento.

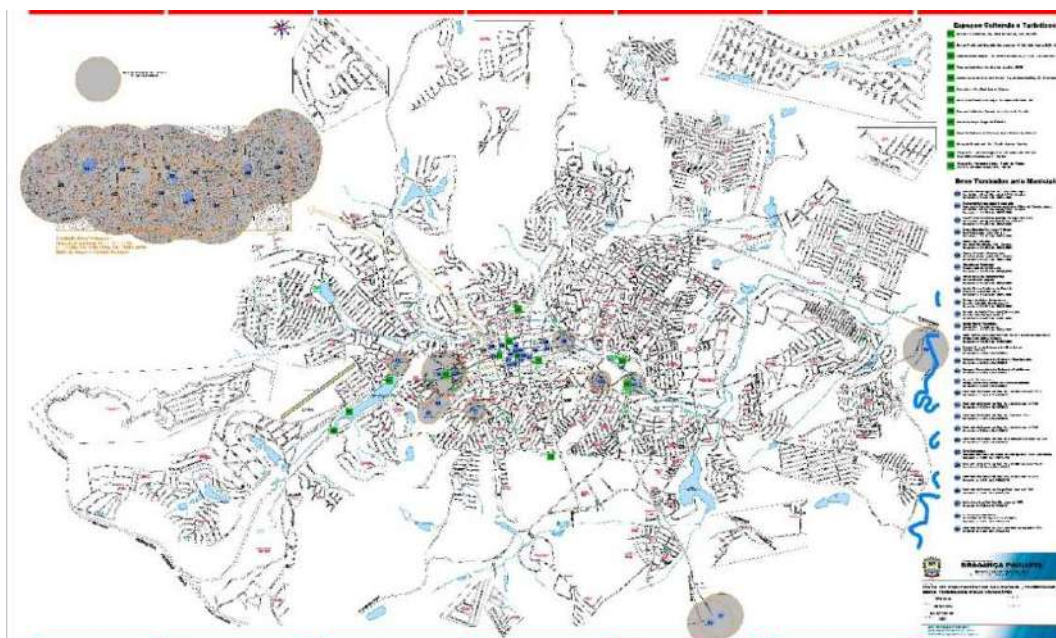


Imagem 30: Mapa de Equipamentos Culturais e Bens Tombados pelo Condephac.

Com relação a avaliação da compatibilidade da volumetria e gabarito do edifício em relação ao entorno e das escalas envolvidas, cabe salientar que o loteamento foi projetado para permitir que as futuras construções recebam as melhores condições de iluminação, insolação e ventilação, e para isso, as quadras foram projetadas de tal forma que os lotes fiquem com suas faces voltadas preferencialmente para o norte ou leste. Juntamente, a localização dos espaços árvores obedecerão a mesma conformidade para receber o sol da manhã ou de tarde. Esta conformação escolhida de acordo com o manual de arborização de Bragança Paulista permite que o sombreamento se estabeleça na rua e o loteamento em si seja ordinário. Além disso, os recuos laterais e os recuos frontais, obrigatórios, contribuem para que as construções absorvam as melhores condições naturais. Portanto, o projeto de arborização urbana contribuirá para o aumento das áreas sombreadas, diminuindo a incidência dos raios solares no pavimento, e como consequência a amenização da formação das ilhas de calor, veja imagem 30.

No contexto de poluição visual, descrito e regulamentado pela Lei nº 2970/96, Decreto nº 977/10 e Decreto nº 1166/11, os elementos visuais aplicados a fachadas e coberturas que são visualizadas pelo pedestre não se aplica a esse empreendimento. No entanto, futuramente para as áreas comerciais do loteamento, cada proprietário deverá estar ciente com a supracitada Lei atendendo as normas aplicadas a anúncios indicadores, publicitários ou de sinalização sob risco de multa conforme o Decreto nº 977/10.

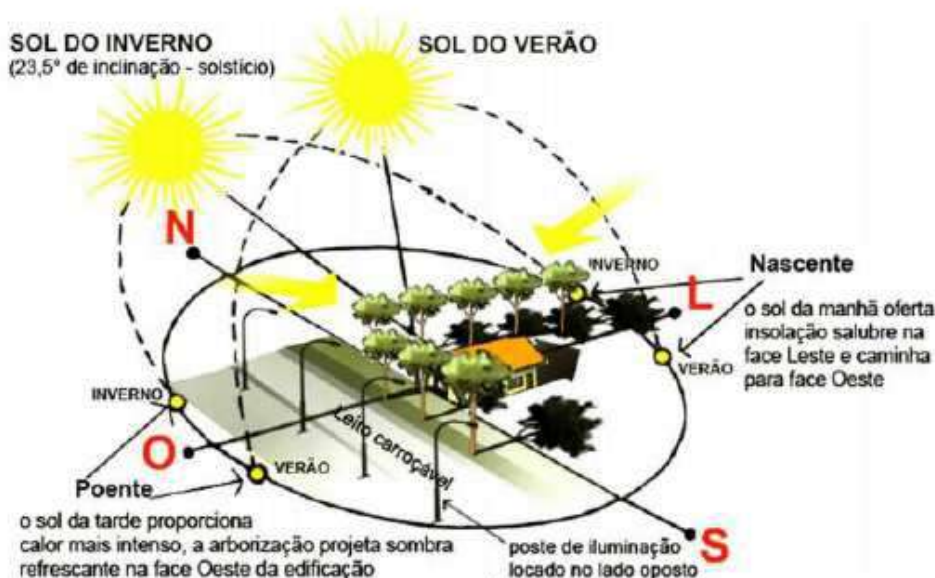


Imagem 31: Esquema de sombreamento arbóreo utilizado para planejar a arborização urbana. Fonte Manual de Arborização de Bragança Paulista.



XV VEGETAÇÃO, RECURSOS HÍDRICOS E FAUNA

XV.I Vegetação

De acordo com o Inventário Florestal do Estado de São Paulo 2008 -2009, o município de Bragança Paulista localizado na bacia do Piracicaba domínio Mata Atlântica, possui área total de 51.359 ha, das quais 5.727 ha encontram-se atualmente recobertos com vegetação natural, o que representa 11,2 % da superfície do município. Cabe salientar que a vegetação remanescente se encontra bastante fragmentada tendo sua cobertura representada pela Floresta Ombrófila Densa (1.115 ha), vegetação secundária da Floresta Ombrófila Densa (4.558 ha) e Formações Arbórea Arbustiva em região de Várzea (121 ha) figura 26. Neste contexto, as espécies florestais mais comuns e de ampla distribuição e plasticidade ambiental ao longo destas formações são: *Albizia niopoides* (farinha-seca), *Tabebuia impetiginosa* (ipê-roxo), *Ceiba speciosa* (paineira), *Anadenanthera peregrina* (angico-preto), *Rhamnidium elaeocarpum* (saguaraji), *Pterogyne nitens* (amendoim-bravo), *Patagonula americana* (guaiuvira), *Maclura tinctoria* (falsa-espinheira), *Tabernaemontana laeta* (leiteiro) e *Zanthoxylum riedelianum* (mamica-de-porca).

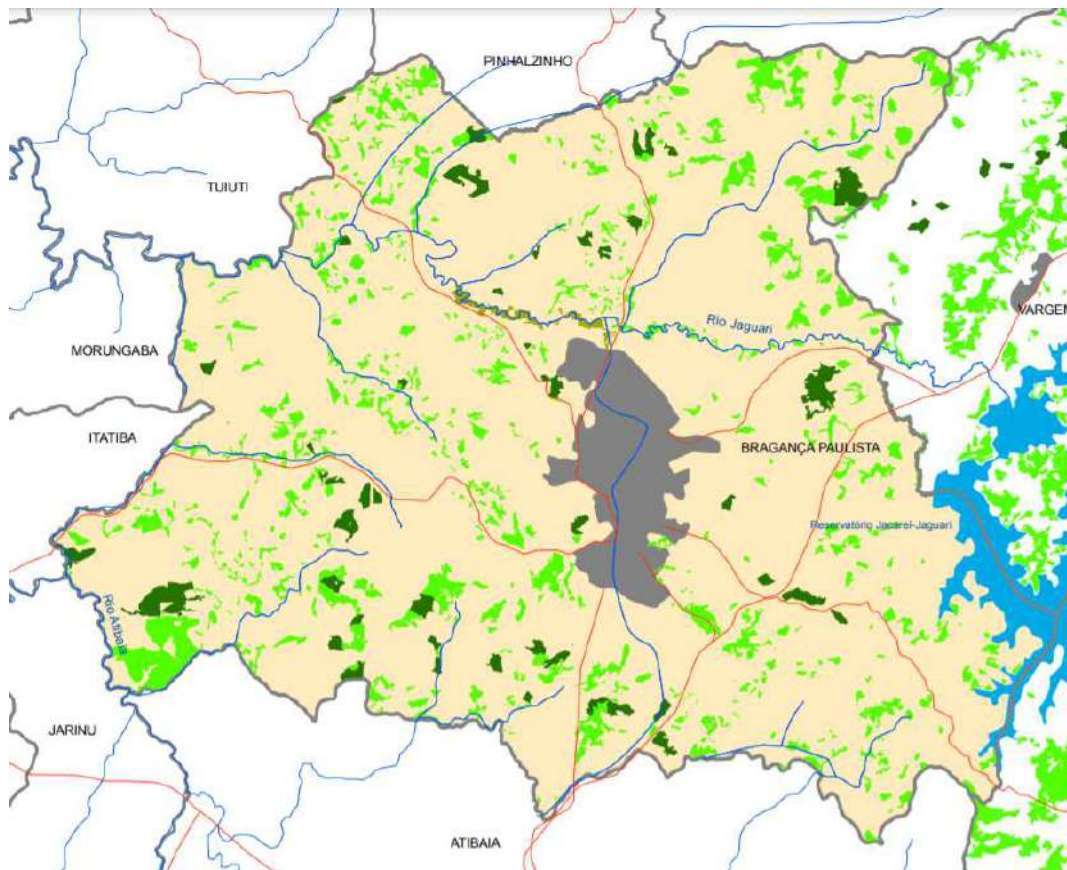


Imagem 27 Mapa Florestal de Bragança Paulista. Instituto Florestal/Governo do Estado de São Paulo.

Conforme o levantamento florestal de 2020 é possível identificar dentro do entorno de 1 Km do centro de referência do empreendimento os fragmentos florestais cuja classificação é Floresta Ombrófila Densa – Estágio Médio. Ocorre também ao redor plantio de eucalipto conforme a imagem 27. Na etapa de visto prévio juntamente com o projeto urbanístico ambiental será apresentado os locais de integração de fragmentos e APP do empreendimento com os dispositivos de passa fauna com base nas diretrizes urbanísticas e o projeto urbanístico. Cabe salientar ainda que está previsto o projeto de revegetação das áreas verdes do empreendimento, principalmente nas áreas de Proteção Permanente - APP.

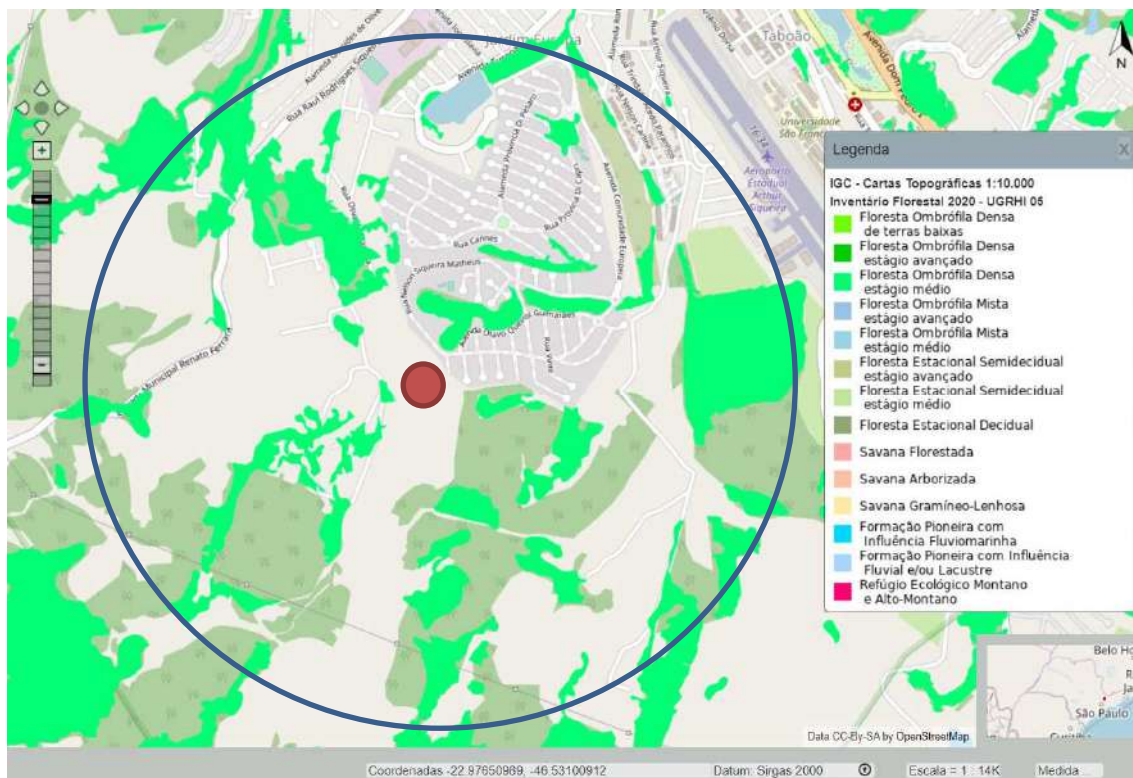


Imagem 28 Classificação sucessional dos fragmentos de mata da região do empreendimento segundo levantamento florestal de 2020.

Da caracterização dentro da gleba: Uso do Solo e Vegetação

O Bioma incidente na área do entorno da propriedade é o de Mata Atlântica Floresta Ombrófila Densa – estágio médio- conforme demonstrado nas seções anteriores. Em visita técnica realizada na área verificou-se que a propriedade é composta pelas seguintes unidades de paisagem:

1) a vegetação secundária estágio pioneiro de regeneração que caracteriza o campo antrópico pastagens e vegetações rasteiras e arbustivas, com a presença de exemplares arbóreos isolados;



2) a vegetação secundária estágio inicial de regeneração – nas APP's com a presença também de brejos e taboas;

3) plantio de eucalipto – pouco, mais próximo das divisas da gleba.

Do campo pastagem verificou-se solo compactado, erosão em sulco na porção central do empreendimento e presença de cupinzeiros.

Os exemplares isolados arbóreos totalizam-se cerca de 370 indivíduos entre espécies nativas e exóticas, tanto internamente, quanto na faixa de 50m do entorno do perímetro do loteamento. Sua caracterização será apresentada no laudo de caracterização de vegetação que será apresentado no Visto Prévio. Verificou-se também que a gleba apresenta edificações e/ou benfeitorias, sem a presença de depósitos de lixos e/ou entulhos.

VEGETAÇÃO INCIDENTE NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

A APP encontra-se degradada recoberta por vegetação de gramíneas, brejos e taboas.

Todas as áreas de APP do futuro loteamento serão preservadas na forma de Áreas Verdes e encontram-se dispostas nas Plantas Urbanística e Urbanística Ambiental.

VEGETAÇÃO A SER SUPRIMIDA

Foram levantados na propriedade cerca de **108 espécimes** arbóreos isolados a serem suprimidos, sendo 81 espécimes nativos e 25 exóticos e 02 exemplares mortos. A tabela de arvores isoladas encontra-se disposta no memorial descritivo da planta de caracterização e será anexada ao final deste documento.

Das espécies identificadas em campo nenhuma enquadra-se na categoria de ameaça de acordo com a Portaria MMA nº 443, de 17 de dezembro de 2014 e Resolução SMA nº 57, de 5 de junho de 2016.

ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

No terreno incidem quatro pontos de nascente localizados nas seguintes Coordenadas UTM 23k.

N1: 340721,695m E; 7455766,507m N

N2: 340747,317m E; 7455814,380m N

N3: 340835,263m E; 7456613,712m N

N4: 340915,028m E; 7456944,524M N

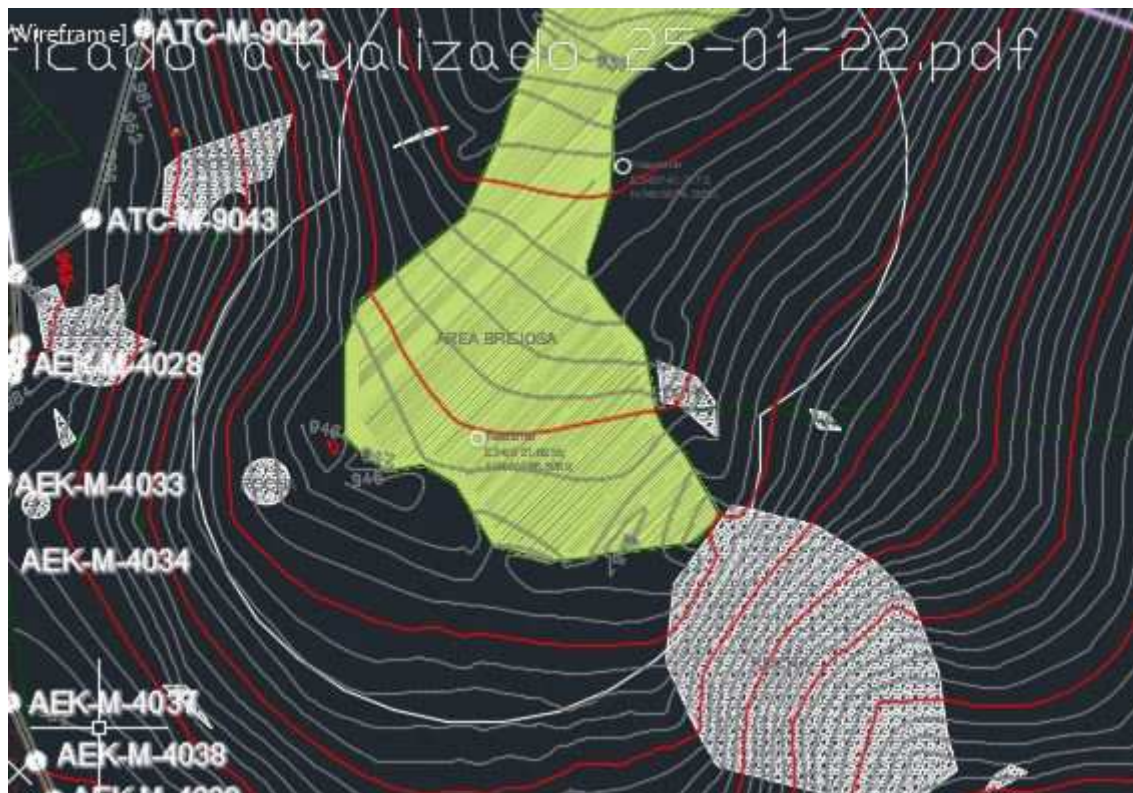


Imagem 29 Área de Preservação Permanente de Nascente e córrego perene N1 e N2.

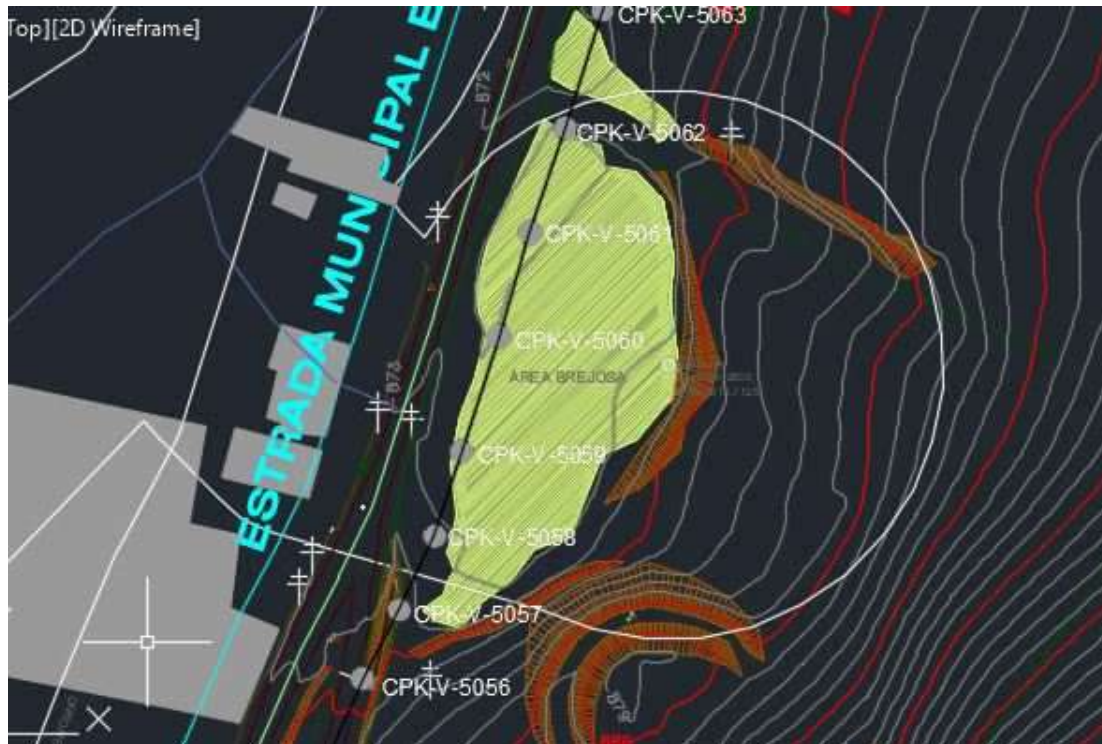


Imagem 32 Área de Preservação Permanente de Nascente e córrego perene N3.

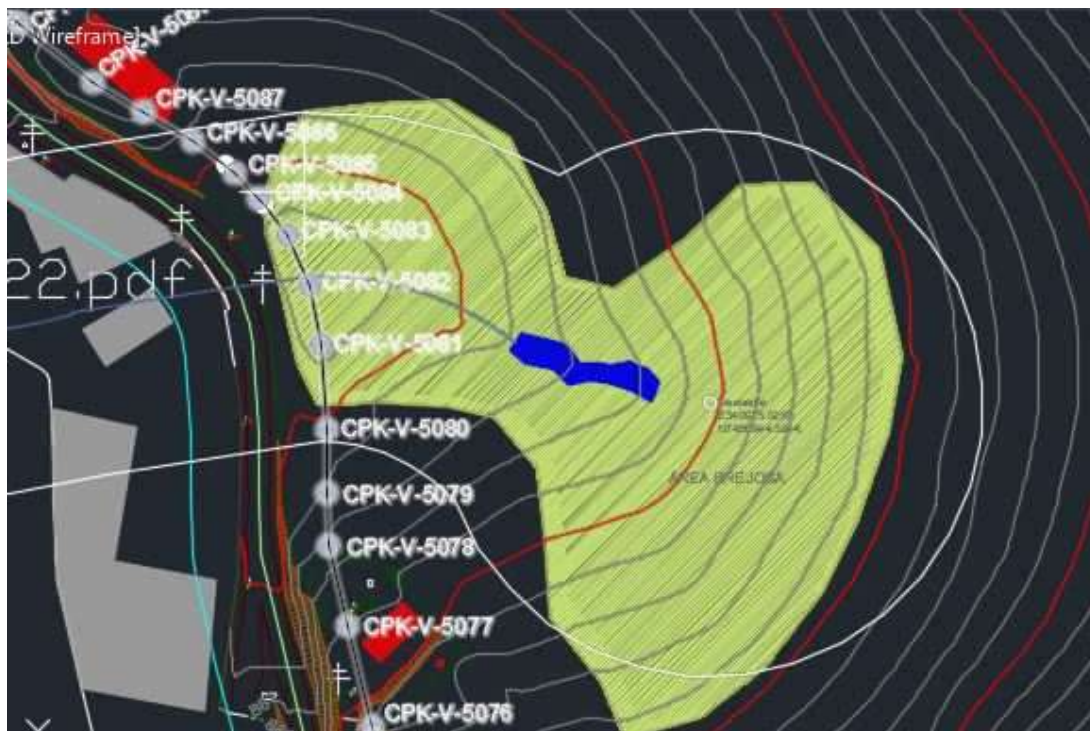
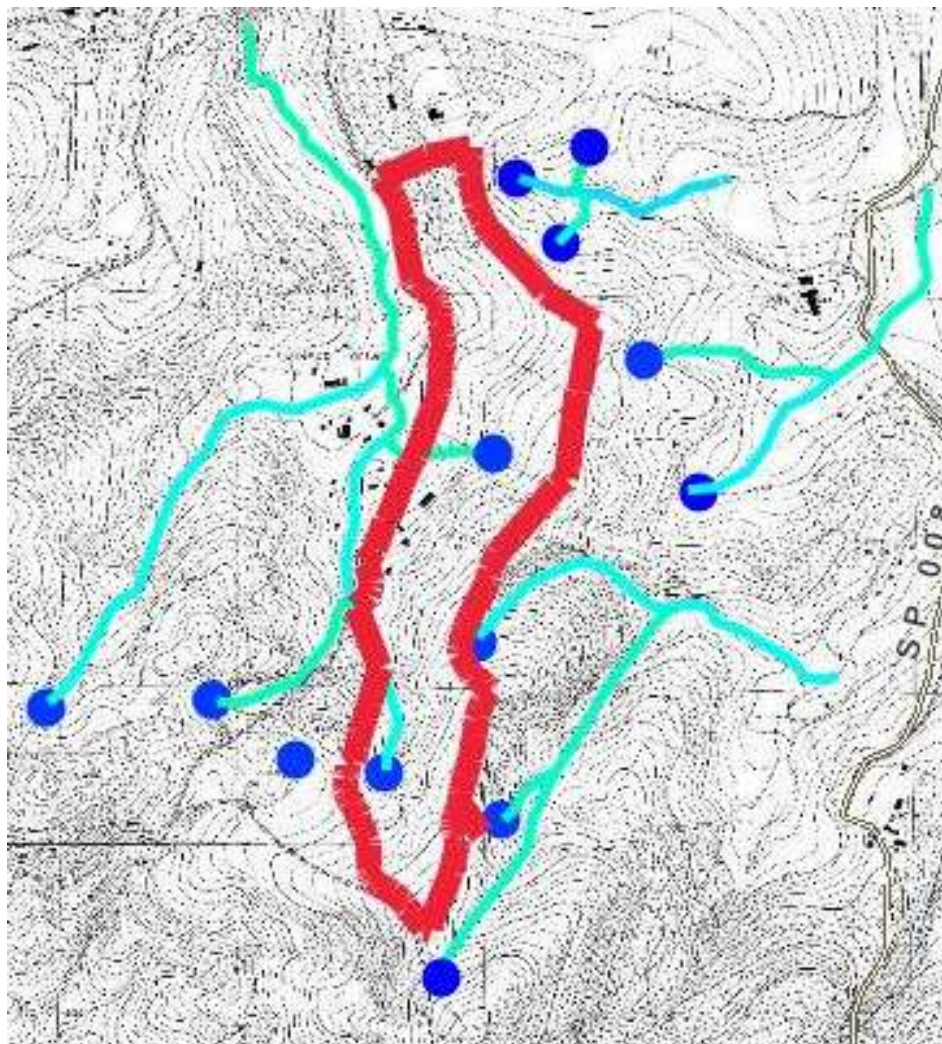


Imagem 33 Área de Preservação Permanente de Nascente e córrego perene N4.

XV.II Recursos Hídricos

Conforme consta na carta do IGC, há 13 pontos de nascentes no entorno do loteamento e 02 pontos dentro da área do empreendimento. Todas as APP's referentes às nascentes e córregos foram preservadas no projeto urbanístico. Os córregos delimitados são afluentes do rio Jaguari inserido na bacia hidrográfica Piracicaba/Capivari/Jundiaí, gerenciado pela UGHR 05 do comitê CBH-PCJ.



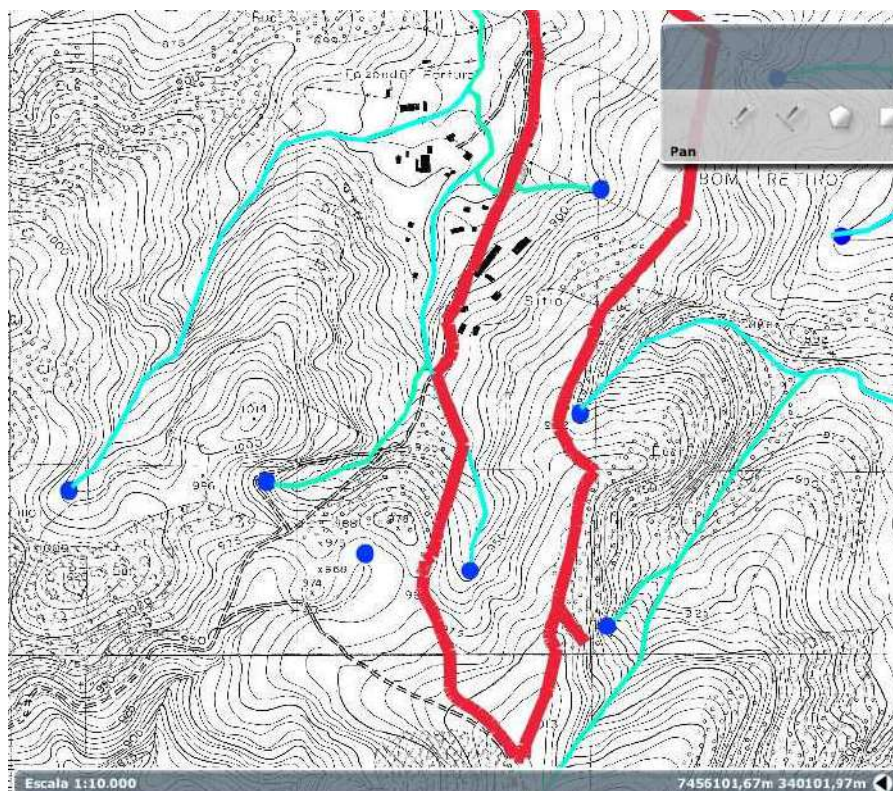
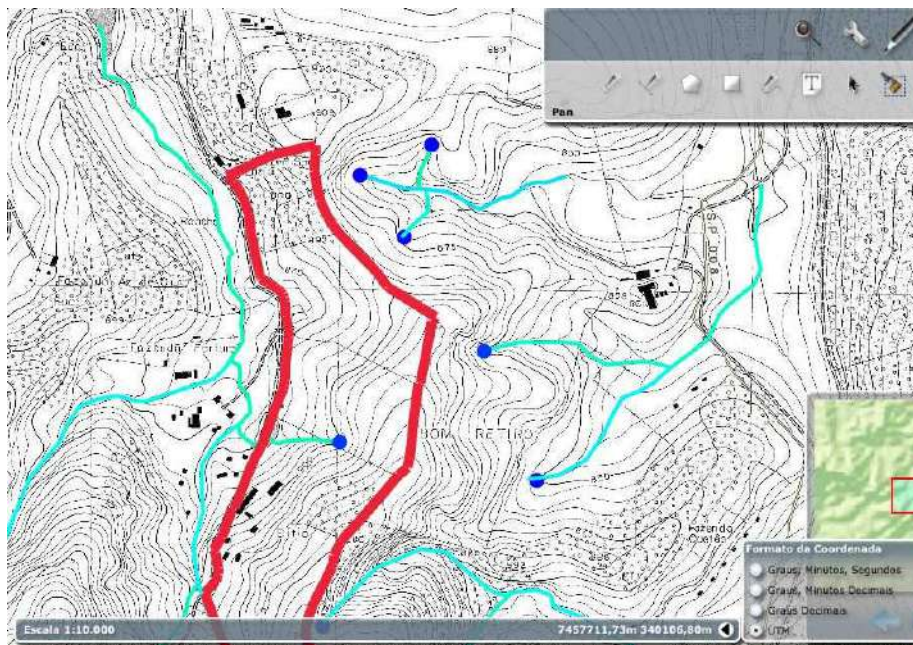


Imagem 30 Carta IGC com a indicação de localização do empreendimento. Perímetro do empreendimento (traçado preto), distância de 1 km de entorno (traçado circular amarelo), perímetro de 30m da APP de córrego e 50 m da APP de nascente (traçado vermelho), corpos hídricos (traçado azul) e nascentes (traçado circular vermelho).

XV.III Fauna

Na área diretamente afetada (ADA), foram registradas espécies do grupo de avifauna. Grande parte das aves são características de áreas abertas, áreas habitadas e bordas de mata, ocasionalmente também encontradas no interior de florestas. O trecho vistoriado apresenta tipologias ocupacionais que proporcionam ambientes favoráveis ao estabelecimento de espécies generalistas, como os abundantes tico-ticos (*Zonotrichia campestris*), bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*) e sabiás-laranjeira (*Turdus rufiventris*). Neste tocante, as espécies de aves registradas estão os Anu-preto (*Crotophaga ani*) e branco (*Guira guira*), Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*), Carcará (*Caracara plancus*), Andorinha-pequena-de-casa (*Pygochelidon cyanoleuca*), Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*), Seriema (*Cariama cristata*), Corruíra (*Troglodytes aedon*), João-de-barro (*Furnarius rufus*), Besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*), e Beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*), entre outros. Para o grupo dos reptéis foram registrados em entrevista o Calango (*Tropidurus torquatus*) e Teiú (*Tupinambis merianae*). Dentre as espécies de mamíferos registradas também em entrevistas estão o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) e Gambá (*Didelphis sp.*).



Imagem 31 Algumas espécies de aves registradas na propriedade. A) João-de-barro (*Furnarius rufus*), B) Garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*), C) Beija-flor-tesoura (*Eupetomena macroura*), Carcará (*Caracara plancus*).



Portanto, o avanço do desenvolvimento humano traz consigo problemas ao meio ambiente, entre eles a fragmentação de habitats, no qual interfere na composição faunística. Naturalmente em estudos de fauna em áreas urbanizadas, é comum ocorrer maior diversidade do grupo avifauna, pois são animais aéreos e por isso de fácil dispersão e ocupação, já animais dos grupos mastofauna e herpetofauna acabam por se isolarem em pequenos fragmentos florestais, ocasionando queda na variabilidade genética e deficiência alimentar, quebrando a cadeia ecológica, levando estes animais a extinção localmente. A região apresenta fragmentos florestais, parte destes encontram-se perturbados por ações antrópicas, o que acaba por resultar em intenso efeito de borda, ocasionando o afugentamento de espécies de mamíferos ecologicamente específicos. Desta forma, são proporcionados habitats para fauna generalista, como gambá (*Didelphis sp*) e rato (*Ratus rattus*).

Assim sendo, alternativas deverão ser criadas para tornar as Áreas Verdes e APP's (Áreas de Preservação Permanente) locais mais propícios à fauna local, como o plantio de árvores nas Áreas Verdes de forma a adensar os fragmentos ali existentes e a implantação de passagens da fauna em locais determinados junto à secretaria quando puder conectar fragmentos.

Por fim, em caso de acidentes ou quedas de animais silvestres, onde o animal encontrar-se ferido ou impossibilitado de cura ou locomoção, a equipe deverá entrar em contato com autoridades competentes, no caso a Polícia Ambiental para a possível captura e translocação destes animais para centro de triagens capacitados para recebimento e cuidado com os mesmos.

XVI MOVIMENTAÇÃO DE TERRA E EXECUÇÃO DE OBRAS

Os impactos potenciais gerados pela movimentação de terra refletem principalmente na estabilidade do solo e na qualidade do ar. Na fase de implantação do empreendimento, ocorrerá atividade de movimentação de terra, tendo medidas de



contenção de sedimentos e controle de processos erosivo de acordo com o parecer técnico do IPT - 18917-301-123/140 descrito no Projeto de Terraplenagem, um dos documentos necessários a aprovação do visto prévio.

Os impactos potenciais gerados pela movimentação de terra por suspensão de poeiras e emissões de poluentes por equipamentos desregulados serão controlados por meio de procedimentos de controle adotados pelas construtoras/instaladoras, minimizando as emissões de poluentes e da poeira em suspensão durante todas as etapas dos trabalhos.

Sempre que necessário, o controle da ressuspensão de poeira será realizado mediante a umectação dos solos das áreas de trabalho e/ou eixos de circulação. A umectação do solo será realizada por caminhão pipa com periodicidade compatível com as condições climáticas e de acordo com a proximidade de áreas urbanas, vias públicas e maiores concentrações de trabalhadores. Posteriormente, podem ser utilizados procedimentos ou equipamentos mais elaborados, inclusive a manutenção periódica das vias de acesso.

XVI.I Medidas Mitigadoras

Efetuar a umectação constante do solo nas áreas de circulação de veículos e equipamentos, com frequência pré-determinada, para diminuir a suspensão de material particulado. Esta umectação será realizada por meio de aspersão de água em chuvisco fino com a utilização de mangueiras e/ou caminhão-pipa;

Utilização de escória ou material reciclado da construção civil nas vias não pavimentadas e acessos utilizados, com o objetivo de reduzir as emissões de particulados na passagem dos veículos;

Proteger com lonas as caçambas dos caminhões que transportarão materiais secos fora da área do empreendimento, evitando a dispersão de partículas sólidas na atmosfera e incomodo a vizinhança;

Controle de velocidade dos veículos nas vias não pavimentadas;



Desligar os motores dos veículos ou equipamentos que não estiverem em uso. Esta medida visa reduzir a emissão de poluentes atmosféricos, assim como diminuir a exposição dos colaboradores a esta fonte de poluição;

Efetuar manutenção preventiva e/ou corretiva no maquinário e nos veículos, conforme especificação de cada equipamento;

Interromper a atividade de qualquer equipamento, maquinário ou veículo que esteja produzindo emissões fora dos padrões de qualidade pré-estabelecidos.

XVI.II Solo

As obras causarão diversos impactos ambientais negativos no solo (alteração das propriedades físicas e químicas, indução de processos erosivos, etc.) principalmente em decorrência de atividades de terraplanagem, do risco de vazamentos de combustíveis e óleos e do armazenamento de resíduos perigosos.

O programa de adequação dos procedimentos construtivos visa incorporar ou potencializar as medidas de controle ambiental aplicáveis durante a construção, de forma a diminuir a intensidade e magnitude dos impactos da obra nos componentes do meio ambiente. Esta mitigação inclui a estrita observância de procedimentos de controle ambiental sobre aspectos construtivos específicos e fontes de poluição.

As ações de prevenção e controle destinam-se à máxima redução possível dos processos de degradação ambiental associados à poluição atmosférica, sonora, dos cursos d'água e solos, erosão, assoreamento, intervenção em ecossistemas aquáticos e terrestres e alteração da paisagem e do uso do solo.

XVI.III Controle dos processos erosivos

1. Proibir a supressão de vegetação, limpeza de terreno e movimentação de terra em locais não previstos e/ou não autorizados, minimizando a área de intervenção, conforme projetos apresentados;



2. Efetuar os serviços de terraplenagem logo após a supressão de vegetação, de forma a reduzir o tempo de solo exposto à ação das águas pluviais;
3. Efetuar os serviços de pavimentação imediatamente após a terraplanagem, reduzindo o período em que o solo ficará exposto à ação das águas pluviais;
4. Implantar um sistema de drenagem superficial provisório no canteiro de obras e na frente de serviços, tudo devidamente dimensionado segundo normas técnicas e especificações de profissional habilitado;
5. Minimizar a quantidade de descidas de água e pontos de lançamento, com preparação antecipada dos locais mediante implantação dos dispositivos necessários para a dissipação do escoamento concentrado;
6. Instalar dissipadores de energia hidráulica e soleiras nos taludes, visando atenuar a velocidade de escoamento superficial da água para evitar/minimizar a ocorrência de processos erosivos;
7. Efetuar inspeções periódicas nos sistemas de drenagem provisórios, efetuando limpezas e reparos sempre que necessário;
8. Implantar sistemas provisórios ou definitivos de proteção das margens dos barramentos, por meio de enrocamentos ou revestimento vegetal;
9. Caso necessário, realizar a proteção superficial das áreas de solo exposto com ajuda de filmes plásticos;
10. Caso necessário, desassorear de forma mecânica as áreas gravemente assoreadas;
11. Efetuar a forração vegetal dos taludes logo após a sua estabilização, por meio das técnicas de enleivamento ou de hidrossemeadura: o enleivamento consiste na implantação de placas de grama na superfície dos taludes; a hidrossemeadura lança, através de jato d'água com equipamento especial, uma mistura de água, adubo e sementes da espécie herbácea a ser implantada;
12. Implementar o Monitoramento da Hidrodinâmica e Processos Erosivos.



XVI.IV Monitoramento dos processos erosivos

O Monitoramento da Hidrodinâmica e Processos Erosivos deverá focar o acompanhamento das condições ambientais dos terrenos que sofreram alterações no relevo e na sua drenagem natural (terraplanagem, retaludamento, etc.).

Vistorias periódicas serão efetuadas nas áreas suscetíveis ao agravamento dos processos erosivos, das quais resultarão relatórios com as indicações das ações operacionais preventivas e corretivas, no caso de não conformidades, e relatório fotográfico da situação observada.

Os taludes que eventualmente sofrerem intervenções, quer sejam por criação ou modificação de suas características originais devido a cortes ou aterros, deverão ser executados nos formatos geométricos definidos nos projetos, com observância das seguintes condições: - Para taludes de corte, inclinação máxima de 1:1 (100%), e os taludes de aterro com inclinação máxima de 1:2 (50%).

Os taludes deverão ser executados com camadas de no máximo 30 cm de espessura, e deverão receber compactação mecânica e na sua camada final receberem plantio de grama em placas, devidamente estaqueadas. Após o plantio as áreas de taludes deverão ser adubadas e regadas, e deverão ser objeto de monitoramento permanente, até que estejam devidamente consolidadas.

Os taludes de aterro deverão ter caimento contrário em seus platôs adjacentes, de tal forma que as águas de chuva não escoem pelos taludes, mas sejam conduzidas para o lado oposto, onde deverão ser captadas e conduzidas por meio de valetas de drenagem também devidamente gramadas, e daí para meias-canais de concreto que as conduzirão para o meio fio ou diretamente para bocas de lobo.

XVI.V Sistema de drenagem provisória

Os dispositivos de drenagem provisória abrangem:



Terraços isolados com o objetivo de desviar o escoamento de pontos de concentração natural;

A jusante dos talvegues secos deve ser abertas bacias de amortecimento hidráulico e retenção de sedimentos em terra, semelhante às utilizadas em Estradas Rurais. Estas bacias são conhecidas por denominações regionais como poços, cacimbas e outros;

Alternativamente, dependendo da disponibilidade de materiais, as bacias podem ser formadas com diques de rachão ou sacaria;

Quando da remoção de solo para execução das fundações e/ou execução de obras de apoio, será estocada a camada superficial do solo (na qual se concentram teores de matéria orgânica, nutrientes e microrganismos) para posterior utilização nos trabalhos de recuperação e recomposição de áreas afetadas pelas obras. À medida que as frentes de trabalho avancem, as áreas deverão ser rapidamente recobertas com o solo armazenado. Será exigida, também, a manutenção de leiras, escadas ou outros dispositivos provisórios em terra, destinados a reduzir a velocidade de escoamento das águas nos pontos críticos.

Os dispositivos de drenagem provisória deverão ser permanentemente limpos e desassoreados de forma a não perder a sua função.

XVI.VI Eliminação de áreas-fonte de sedimentos

As áreas-fonte de sedimentos são as situações e locais de onde podem ser carreados materiais para as drenagens naturais. Entre estas situações destacam-se feições erosivas nas áreas de terraplanagem (sulcos e ravinas em saias de aterro, taludes de corte e áreas de empréstimo), bota-esperas de material de primeira categoria ou limpeza (solo orgânico).

Todas as situações de instabilidade aparente de saias de aterro deverão ser objeto de ação preventiva/corretiva imediata. Essas ações poderão incluir:

Remoção com retroescavadeira da camada de terra solta sobre saias de aterro;



Leiras ou bermas de alívio provisórias;

Reprogramação de trabalhos de forma a antecipar a forração vegetal do setor instável;

Forração da área instável com filme plástico;

Outras medidas a critério do empreendedor e construtoras.

Será prudente a manutenção, nas frentes de obra, de filme plástico em quantidade suficiente para eventual atendimento a situações emergenciais.

Construção de estivas para acesso em terrenos eventualmente alagados, passíveis de intervenções. Assim, este tipo de terreno irá exigir cuidados redobrados tanto de controle de engenharia quanto ambiental.

Neste momento é possível definir as seguintes atividades:

Realização dos serviços preferencialmente nas épocas de estiagem e quando for menor a incidência de cheias;

Abertura de acessos limitada ao estritamente necessário para a realização dos serviços;

Ao final dos serviços, as áreas eventualmente estivadas devem ser reconformadas, eliminando-se os eventuais barramentos de cursos d'água e pilhas de solo solto.

XVI.VII Instalação de sistema de drenagem definitiva

O dimensionamento do sistema de águas pluviais e o estudo de capacidade da rede existente ou corpo hídrico estarão contemplados no projeto de drenagem, um dos itens necessários ao visto prévio. Neste contexto, o loteamento contará com sistema de captação e afastamento de águas pluviais definitivo, composto por guias, sarjetas, bocas de lobo, tubulações de concreto, caixas de amortecimento e diminuição de velocidade e de contenção de materiais particulados, além de bacias de sedimentação. Nos pontos em que haverá o lançamento de águas pluviais, haverá estruturas de infiltração adotadas para o atendimento a Lei Municipal nº 4.265/11 entre as quais também serão



apresentadas no Projeto de Drenagem. Serão utilizados como soluções para o problema de erosão as seguintes estruturas de infiltração: colchões drenantes, bacias de amortecimento de cheias, trincheiras e poços de absorção, sendo que a melhor solução será indicada após a elaboração do projeto de drenagem.

Durante a fase de implantação das obras, uma série de medidas será colocada em prática para evitar erosões, como: imediata proteção das saias de corte e aterro produzidas, com o plantio de grama, além da criação de barreiras e valetas de acumulação de água de chuva e bacias para sedimentação de materiais porventura arrastados. Algumas dessas estruturas se tornarão definitivas, mas a grande maioria será desativada e as áreas recuperadas após a implantação do sistema definitivo de coleta e afastamento de águas pluviais.

Medidas de proteção das áreas de bota-fora, bota-espera e monitoramento periódico dos corpos d'água;

Não existirá área de bota-fora na obra, apenas bota-espera.

XVI.VIII Proteção e controle da qualidade do solo

Todas as substâncias químicas necessárias à execução da obra serão armazenadas em local adequado do canteiro de obras, em conformidade com as normas técnicas brasileiras, se for necessário a utilização nas obras;

Durante a transferência de combustível do caminhão tanque para o maquinário serão adotados equipamentos de segurança e de atendimento a emergências, bem como pessoal treinado para o caso de emergências;

Os resíduos perigosos gerados durante a obra serão devidamente acondicionados em área impermeabilizada do canteiro de obras, em conformidade com a legislação e normas técnicas vigentes e, posteriormente, receberão destinação ambientalmente adequada e comprovada por meio de emissão de certificado de destinação ou outro documento semelhante;



Em toda e qualquer movimentação de resíduos sólidos Classe I ou Classe II, o motorista do veículo terá um documento de registro e controle;

A lavagem e a manutenção de equipamentos e veículos serão efetuadas somente em local impermeabilizado do canteiro de obras, com canaletas de contenção e tratamento em caixa separadora de água e óleo, instalada em conformidade com a legislação e normas técnicas vigentes;

O óleo proveniente da caixa separadora de água e óleo será encaminhado para reciclagem ou receberá a destinação ambientalmente adequada e comprovada por meio de emissão de certificado de destinação ou outro documento semelhante;

O efluente sanitário captado na caixa estanque será removido por empresa terceirizada que possua autorização do órgão ambiental competente;

Os sistemas da caixa separadora e da caixa estanque serão constantemente vistoriados, de modo a verificar o seu funcionamento em conformidade com as condições de projeto;

Caso seja identificado um derramamento de produto contaminante, será realizada a limpeza imediata do solo retirando-se o material contaminante de sua superfície, utilizando equipamento adequado e profissional treinado;

Efetuar manutenção preventiva e/ou corretiva no maquinário e nos veículos, conforme especificação de cada equipamento. O monitoramento destas manutenções seguirá o preconizado para o controle de qualidade do ar;

Interromper a atividade de qualquer equipamento, maquinário ou veículo em que sejam constatados vazamentos de óleo lubrificante ou combustível, devendo tal equipamento ser imediatamente transferido para a área de manutenção impermeabilizada;

O canteiro de obras e a área administrativa serão dotados de equipamentos e condições organizacionais que possibilitem a devida segregação de resíduos sólidos, de forma a facilitar a coleta seletiva;



Os resíduos sólidos gerados durante a obra serão devidamente acondicionados e armazenados no canteiro de obras, em área destinada especificamente para este fim;

A coleta seletiva de resíduos sólidos ocorrerá diariamente na frente de serviços e semanalmente no canteiro de obras;

Todos os rejeitos gerados receberão destinação ambientalmente adequada, segundo sua natureza, em conformidade com a legislação e normas técnicas vigentes, sendo que tal disposição será confirmada por meio da emissão do devido certificado de destinação ou outro documento semelhante;

Aplicar o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil e Domiciliares.

XVII VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

A valorização imobiliária da área ocorrerá primeiramente pela transformação de uma área rural já inserida no espaço urbano sem atividade agrícola, em uma área de lotes, para lazer, moradia e fins urbanos. Assim, a partir da aprovação e implantação do loteamento, inicia-se a cobrança de IPTU, a construção das edificações, as atividades urbanas diárias, e conseqüentemente a demanda de comércio e serviços gerada pelos futuros residentes. Além do mais, com a oferta de lotes no mercado e devido a estrutura fornecida pela implantação dos loteamentos, a região eleva seu potencial de valorização

Pode-se contar também que a sensação de segurança também aumentará à medida que os vazios urbanos são trocados pelas edificações.

XVIII PLANOS E PROGRAMAS EXISTENTES

Atualmente o único plano que define o desenvolvimento da região é o Plano Diretor do Município de Bragança Paulista.



XIX IMPACTOS SOCIAIS

XIX.I Trabalhador

Como qualquer atividade de construção civil há o risco de ocorrer algum acidente de trabalho. As obras exigirão a alocação de mão de obra voltada à construção civil como fundações, viário, drenagem, etc. A natureza dos serviços (presença de operários em áreas de risco, trabalhos executados em andaimes, trabalhos especiais – como, por exemplo, uso de soldas, etc.) deverão expor os trabalhadores a riscos de acidentes.

XIX.II Medidas Mitigadoras

Implantação de medidas de segurança do trabalho e saúde ocupacional;

Utilização obrigatória de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC);

Utilização de abafadores de ruídos em equipamentos com emissão de volumes sonoros elevados e equipamentos de proteção contra vibrações;

Treinamento de todos os colaboradores (frente de serviço e administrativos) sobre as atividades laborais, normas e procedimentos de segurança do trabalho e sustentabilidade;

Em caso de acidentes de trabalho, realizar comunicação imediata ao supervisor do trabalhador e ao técnico de segurança do trabalho. Dependendo do grau do acidente, será estabelecido um isolamento do local e atendimento emergencial ao trabalhador acidentado;

Divulgação de informações sobre o empreendimento e um quantitativo das vagas e perfis da mão-de-obra a ser contratada;

Recrutamento de mão-de-obra especializada e não-especializada, este último preferencialmente local/regional.



XIX.II Vizinhança

XIX.II.I Sinalização

A sinalização tem por objetivo alertar e prevenir trabalhadores e população lindeira quanto aos riscos contidos nas atividades de construção, com o objetivo de prevenir e reduzir acidentes. Durante a fase de obras, devem ser sinalizados todos os locais que possam estar sujeitos a circulação de pessoas e/ou veículos alheios às obras, garantindo a segurança tanto da população como a segurança no trânsito de máquinas, carretas, etc. Medidas de segurança redobradas devem ser tomadas em relação ao tráfego e sinalização nas áreas urbanas situadas nas proximidades dos pontos de apoio logístico ao empreendimento, estabelecendo restrições aos motoristas a serviço da obra quanto ao estrito cumprimento de limites de velocidade e sinalização de trânsito. Os contornos das obras localizadas junto a vias públicas devem receber sinalização luminosa para o período noturno. Quando as vias forem expressas, as orientações para ATENÇÃO e REDUZIR VELOCIDADE devem estar posicionadas com a devida antecedência (no mínimo 500, 200 e 100 metros), sempre em concordância com a determinação das autoridades locais de trânsito.

XIX.II.II Geração de Empregos

Na fase de obras do loteamento será necessária a contratação de mão-de-obra temporária de construção civil, para implantação do loteamento e a construção de edificações nos lotes, juntamente com a contratação de empregados permanentes na fase de operação. Os profissionais relacionados ao setor da construção civil são: arquitetos, engenheiros civis, técnicos em edificações, motoristas, pedreiros, serventes, eletricitas, topógrafos entre outros. Neste contexto, é possível estimar a geração de aproximadamente 200 empregos formais. A estimativa de empregos indiretos é de 4 a cada 1 emprego direto, totalizando em uma estimativa de 800 vagas de trabalho indireta, o que impacta positivamente a região, promovendo assim uma maior inclusão



social devido ao empreendimento. Na fase de ocupação, quando se instalarem as moradias, o potencial de geração de empregos deve ser ainda maior se considerado a necessidade de trabalhadores em vários âmbitos, como segurança, construção civil, limpeza, entre outros.

XX MATRIZ DE IMPACTOS

IMPACTO	ETAPA	QUALI FICACÃ POSITI VO	NEGATI VO	DURAÇÃ O TEMPOR ÁRIO	PERMAN ENTE	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO	REV ERSI REV	IRRE V.	ABR ANG LOC AL	MUNI CIPAL	POSS IBILI CERT A	INCER TA
EMIÇÃO DE POEIRA NO AR DA GLEBA E SEU ENTORNO	IMP E OP		X	X		X			X		X		X	
EMIÇÃO DE GASES POLUENTES NO AR DA GLEBA E SEU ENTORNO	IMP E OP		X		X	X	X	X		X	X		X	
ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE RUÍDO	IMP E OP		X	X			X		X		X		X	
TRANSPORTE DE SEDIMENTOS POR ÁGUAS PLUVIAIS	IMP		X	X		X			X		X		X	
TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE SOBRAS DE MATERIAL ESCAVADO	IMP		X	X		X			X		X	X		X
TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE OUTROS RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	IMP		X	X		X			X		X	X		X
ALTERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ATUAIS DE DRENAGEM DO TERRENO	IMP E OP		X		X		X			X	X		X	
ALTERAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ATUAIS DA PAISAGEM DO TERRENO	IMP E OP	ND	ND		X		X			X	X		X	
SUPRESSÃO DE ÁRVORES	IMP		X		X	X				X	X		X	
COMPENSAÇÃO DO CORTE DE ÁRVORES	IMP	X			X			X		X	X		X	
REVEGETAÇÃO DAS ÁREAS VERDES E SISTEMAS DE LAZER	IMP	X			X		X			X	X		X	
APRIMORAMENTO DA COBERTURA VEGETAL	IMP	X			X		X			X	X		X	
AFUGENTAMENTO DE FAUNA	IMP		X		X		X			X	X		X	
GERAÇÃO DE EMPREGOS	IMP E OP	X			X	X	X	X		X	X	X	X	
ALTERAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	OP	X			X		X	X		X	X	X	X	
IMPACTO SOBRE A INFRAESTRUTURA URBANA	OP		X		X		X	X		X	X	X	X	
INTERFERÊNCIA NO TRÁFEGO LOCAL	IMP E OP		X		X	X	X	X		X	X			X
DINAMIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA	OP	X			X		X	X		X	X	X		X
TRANSTORNO EM VIAS EXTERNAS	IMP		X	X		X			X		X		X	
ARRECADAÇÃO DE IMPOSTOS	OP	X			X		X	X		X		X	X	
CONVERSÃO DE ÁREAS PRIVADAS EM PÚBLICAS	OP	X			X	X	X	X		X	X	X	X	
VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA	OP	X			X		X	X		X	X		X	
AUMENTO DO ADENSAMENTO POPULACIONAL	OP		X		X		X	X		X	X		X	
OCUPAÇÃO DE ÁREAS VAZIAS	OP	X			X		X	X		X	X	X	X	
AUMENTO DA DEMANDA DE TRANSPORTE PÚBLICO	OP		X		X		X	X		X	X	X	X	

LEGENDA :

IMP: FASE DE IMPLANTAÇÃO

OP: FASE DE OPERAÇÃO

ND: NÃO DEFINIDO



XXI CONCLUSÃO

Pode-se concluir que:

- a. Os impactos negativos, sobre o meio físico em especial os da fase de implantação do loteamento e das casas, tais como a emissão de poeira no ar da gleba e seu entorno; o transporte de sedimentos por águas pluviais e os problemas decorrentes do transporte e destinação de sobras de material escavado e de outros resíduos de construção são temporários, reversíveis, de intensidade moderada, são mitigáveis, e em larga escala podem ser evitados com planejamento e execução cuidadosos;
- b. Outros impactos sobre o meio físico com caráter progressivo, ligados principalmente à ocupação do loteamento, tais como a emissão de gases poluentes no ar da gleba e seu entorno e elevação do nível de ruído ocorrerão de médio a longo prazo, e apresentam grau de mitigação que em boa medida depende de políticas ambientais públicas, aplicáveis a todo o Município;
- c. Ainda sobre o meio físico, impactos como a alteração das características atuais de drenagem do terreno e alteração das características atuais da paisagem do terreno são irreversíveis. No caso da drenagem a concepção do empreendimento já foi feita no sentido de atenuar e mesmo evitar a ocorrência dos impactos referentes ao aumento de vazões e velocidades. A implantação de caixas de retenção de águas pluviais é de extrema importância e dependerá do adquirente do lote, razão pela qual o empreendedor deverá não apenas fornecer o projeto orientativo, como também suporte técnico na execução da mesma. No que tange à paisagem haverá ganhos e perdas em relação à situação atual, que em muito dependem da ótica de quem analisa o tema, porém cabe mencionar o importante papel fiscal do empreendedor no que tange à execução das casas pelos adquirentes de lotes;



d. Os impactos sobre o meio biótico, que incluem a supressão e afugentamento de fauna tem caráter negativo, na medida que provocam modificações na flora e fauna existentes. Serão impactos de ocorrência imediata e decorrentes da implantação das obras do empreendimento. No caso dos impactos sobre a fauna, a avaliação mostrou tratar-se de efeitos brandos, na medida que não envolvem espécies em extinção, são parcialmente mitigáveis, seja porque o projeto preserva os maciços de vegetação de importância, seja porque estará em curso um extensivo plantio de mudas nas áreas verdes do loteamento. Cabe ainda salientar, que a revegetação das áreas verdes do loteamento prevê o plantio de 140 espécies diferentes, ou seja, supera o mínimo de 80 espécies diferentes exigido para plantio direto conforme a Resolução SMA N°32 de 03 de abril de 2014. Nesta comparação, quanto maior o número de diversidade de espécies utilizado, maior é a chance do sucesso de plantio, uma vez que o maciço estará menos susceptível a doenças ou pragas. Quanto a arborização do meio urbano, está previsto por meio do projeto de arborização dos passeios públicos o plantio de 36 espécies diferentes, superior ao mínimo de 15 espécies conforme o manual de arborização de Bragança Paulista. Portanto, o ganho ambiental associado ao uso do solo atual é gigantesco uma vez que a presente área estará adequada a legislação ambiental.

e. Os impactos sobre o meio antrópico são em grande medida positivos como é o caso da geração de empregos, o aumento da arrecadação de impostos, a conversão de área privada em área pública e a valorização imobiliária. Os impactos negativos resumem-se aos problemas associados ao aumento do volume de tráfego, decorrente da implantação e operação do loteamento em estudo.

f. Não deverá ocorrer impacto negativo em nenhum outro item da infraestrutura, até porque, onde a mesma se mostra insuficiente, o que é o caso do saneamento básico,



o empreendedor investirá de modo a dotar o loteamento do que for necessário – água potável, coleta, tratamento e disposição adequada dos esgotos sanitários.

Em decorrência do que se expôs nos itens de *a* a *f* e tendo em vista o conjunto de medidas de controle apresentadas durante o estudo, o loteamento apresenta viabilidade técnica, e ambiental, podendo receber, portanto, as aprovações e licenças ambientais cabíveis, no âmbito municipal.



XXII RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Assinado de forma
digital por RAFAEL LUIZ
SANCHEZ:34565657805
Dados: 2023.03.17
18:59:33 -03'00'

Rafael Luiz Sanchez
Engenheiro Civil
CREA: 5062919955
Av. dos Imigrantes, 6685, Sala 05 – Bairro do Uberaba – Bragança Paulista – SP.
ART.: 28027230230355922

XXIII RESPONSABILIDADE LEGAL

Assinado de forma digital
por RAFAEL LUIZ
SANCHEZ:34565657805
Dados: 2023.03.17 18:59:45
-03'00'

LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOB. LTDA.
CNPJ.: 55.529.986/0001-83
Avenida Atílio Vendrame, nº 82, Santo Antônio da Posse – Centro – São Paulo.

XXIV BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, A.N. 1970. Províncias Geológicas e Domínios Morfoclimáticos no Brasil. Geomorfologia. São Paulo, nº 20.

Brasil, República Federativa do. Constituição Federal, publicada no Diário Oficial da União em 05 de outubro de 1988.

Brasil, República Federativa do. Lei Federal nº6938/81, que estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente, publicada no Diário Oficial da União em 31 de agosto de 1981.



Brasil, República Federativa do. Lei Federal 10.257 de 10 de julho de 2001, que institui o Estatuto da Cidade, publicada no Diário Oficial da União em 11 de julho de 2001.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Lepsch, Igo F. Solos – Formação e Conservação. São Paulo; ed USP, 1976. RODRIGUES, Cleide & ADAMI, Samuel, in VENTURI, Luis Antonio Bittar (org).

Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. Editora oficina de Textos. São Paulo, 2005 ROSS, Jurandyr Luciano Sanches e MOROZ, Isabel Cristina.

ALEIXO, A. e VIELLIARD, J. M. E., 1995, Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 12(3): 493-511.

ASSUNÇÃO, A. Brasil 500 Pássaros. Eletronorte, Eletrobrás, Ministério das Minas e Energia e Governo Federal. Aves de rapina – guia prático – São Paulo: Nobel, 1999 64p.

BECKER, M., DALPONTE, J.C. Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros. Um guia de Campo. 2.ed – Brasília: Ed. UnB; Ed. IBAMA, 1999.

BERNARDE, P.S. & KOKUBUM, M.N.C. 1999. Anurofauna do município de Guararapes, Estado de São Paulo, Brasil (Amphibia: Anura). Acta Biologica Leopoldensia. vol.21, nº 1. p. 89-97.

Decreto Estadual Nº 42.838. Diário Oficial do Estado de São Paulo, 4 de fevereiro de 1998. Espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção e provavelmente ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo.

DEVELEY, P.F. ENDRIGO, E. Aves da Grande São Paulo. Guia de Campo. São Paulo. Aves e Fotos Editora, 2004

FILGUEIRAS, T.S.; BROCHADO, A.L.; NOGUEIRA, P.E.; GUALA II, G.F. Caminhamento – um método expedito para levantamento florísticos qualitativos.

Caderno de geociências IBGE, R.J. nº 12. 1994. Freitas, M. A. Serpentes da Bahia e do Brasil. Suas características e hábitos. Editora Dall, Feira de Santana – BA, 1999.

FREITAS, MARCO ANTONIO, SILVA THAIS FIGUEIREDO Anfíbios na Bahia Um guia de identificação – Camaçari, 2004, 60p.: il.



FRISCH, DALGAS JOHAN - Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem, 3ª Edição, 480 pg. Ilust.

HÖEFLING, E., Camargo H.F.A. Aves no Campus: Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira.- São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 1993, 126p.:

OLIVEIRA, TADEU GOMES –CASSARO KATIA Guia de campo dos felinos do Brasil São Paulo: Instituto Pró Carnívoros, Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Pró Vida Brasil 2005. 80p; il, mapas.

REGIÕES FITOECOLÓGICAS E ÁREAS DE VEGETAÇÃO (VELOSO et alii, 1991; IBGE, 1992).

SMA (2000). Secretaria do Estado do Meio Ambiente. Atlas das Unidades de Conservação Ambiental do Estado de São Paulo, 64p;

SMA/CED (1998). Secretaria do Estado do Meio Ambiente. Fauna Ameaçada no Estado de São Paulo. Documentos Ambientais. Série PROBIO/SP, 56p.

XXV ANEXOS

ANEXO 01 – MATRÍCULA

ANEXO 02 – PROCURAÇÃO

ANEXO 03 – INCRA

ANEXO 04 – DIRETRIZES

ANEXO 05 – CNPJ

ANEXO 06 – INSCRIÇÃO MUNICIPAL DO RESPONSÁVEL TÉCNICO

ANEXO 07 – CONTRATO SOCIAL

ANEXO 08 – RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

ANEXO 09 – PROJETO URBANÍSTICO

ANEXO 10 – RISIM

ANEXO 11 – ART

COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

CNS: 12032-9

REGISTRO DE IMÓVEIS

Sergio Russo - OFICIAL

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	DATA	FICHA
2		109.883	1º/setembro/2022	1

IMÓVEL: UMA ÁREA DE TERRAS com 51,3558ha, situada no Bairro Bocaina, nesta cidade e comarca de Bragança Paulista, que assim se descreve: inicia-se a descrição deste perímetro no vértice **CPK-M-18500**, de coordenadas (Longitude: -46°33'07,351", Latitude: -22°59'03,858" e Altitude: 901,29 m); situado na divisa com o **Sistema de Lazer 13 do Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.590 (Município de Bragança Paulista)**, com os seguintes azimutes e distâncias: 178°33' e 24,87 m até o vértice **CPK-M-18501**, (Longitude: -46°33'07,329", Latitude: -22°59'04,666" e Altitude: 897,63 m); 186°27' e 9,38 m até o vértice **CPK-M-18502**, (Longitude: -46°33'07,366", Latitude: -22°59'04,969" e Altitude: 896,11 m); 183°02' e 34,32 m até o vértice **CPK-M-18503**, (Longitude: -46°33'07,430", Latitude: -22°59'06,083" e Altitude: 891,70 m); deste segue confrontando com o **Lote 01 da Quadra 10 do Loteamento Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.164**, com os seguintes azimutes e distâncias: 170°33' e 32,84 m até o vértice **CPK-M-18504**, (Longitude: -46°33'07,241", Latitude: -22°59'07,136" e Altitude: 888,37 m); 168°28' e 37,05 m até o vértice **CPK-M-18505**, (Longitude: -46°33'06,981", Latitude: -22°59'08,316" e Altitude: 887,02 m); deste segue fazendo frente para a **Rua 7, Matrícula 78.602**, com os seguintes azimutes e distâncias: 168°12' e 6,41 m até o vértice **CPK-M-18506**, (Longitude: -46°33'06,935", Latitude: -22°59'08,520" e Altitude: 887,26 m); 158°00' e 8,59 m até o vértice **CPK-M-18507**, (Longitude: -46°33'06,822", Latitude: -22°59'08,779" e Altitude: 887,81 m); ; onde deixa a referida Rua e segue confrontando com a propriedade de **Priscila Magini Baratella Silva Pinto, Matrícula 78.138**, com os seguintes azimutes e distâncias: 157°45' e 12,27 m até o vértice **CPK-M-18508**, (Longitude: -46°33'06,659", Latitude: -22°59'09,148" e Altitude: 887,71 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Interpack Química Industrial Eireli, Matrícula 78.139**, com os seguintes azimutes e distâncias: 157°39' e 11,24 m até o vértice **CPK-M-18509**, (Longitude: -46°33'06,509", Latitude: -22°59'09,486" e Altitude: 888,16 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.140**, com os seguintes azimutes e distâncias: 157°19' e 11,24 m até o vértice **CPK-M-18510**, (Longitude: -46°33'06,357", Latitude: -22°59'09,823" e Altitude: 888,44 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Simoni Kiyoko Miazaki e Alberto Kenji Kudo, Matrícula 78.141**, com os seguintes azimutes e distâncias: 156°55' e 3,78 m até o vértice **CPK-M-18511**, (Longitude: -46°33'06,305", Latitude: -22°59'09,936" e Altitude: 888,96 m); 149°54' e 7,33 m até o vértice **CPK-M-18512**, (Longitude: -46°33'06,176", Latitude: -22°59'10,142" e Altitude: 889,52 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Rodrigo Bianchi das Neves e Marina Vieira Benassi Bianchi das Neves, Matrícula 78.142**, com os seguintes azimutes e distâncias: 149°54' e 11,02 m até o vértice **CPK-M-18513**, (Longitude: -46°33'05,982", Latitude: -22°59'10,452" e Altitude: 890,24 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.143**, com os seguintes azimutes e distâncias: 148°16' e 11,00 m até o vértice **CPK-M-18514**, (Longitude: -46°33'05,779", Latitude: -22°59'10,756" e Altitude: 890,51 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Klinkerfuss Participações Ltda, Matrícula 78.144**, com os seguintes azimutes e distâncias: 145°49' e 11,01 m até o vértice **CPK-M-18515**, (Longitude: -46°33'05,562", Latitude: -22°59'11,052" e Altitude: 890,69 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Teresinha Tieko Tomo e Andreia Tiemi Tomo, Matrícula 78.145**, com os seguintes azimutes e distâncias: 140°40' e 11,06 m até o vértice **CPK-M-18516**, (Longitude: -46°33'05,316", Latitude: -22°59'11,330" e Altitude: 891,23 m); ; deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.146**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°55' e 11,10 m até o vértice **CPK-M-18517**, (Longitude: -46°33'05,060", Latitude: -22°59'11,602" e Altitude: 891,30 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Francisco de Assis Fraulo e Maria do Carmo Goes da Costa Fraulo, Matrícula 78.147**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°49' e 11,08 m até o vértice **CPK-M-18518**, (Longitude: -46°33'04,804", Latitude: -22°59'11,873" e Altitude: 891,33 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Dalceu Viapiana e Maria Lucia Fabião Viapiana, Matrícula 78.148**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°43' e 11,10 m até o vértice **CPK-M-18519**, (Longitude: -46°33'04,547", Latitude: -22°59'12,144" e Altitude: 891,05 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Rafael Fabião Viapiana, Matrícula 78.149**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°49' e 11,08 m até o vértice **CPK-M-18520**, (Longitude: -46°33'04,291", Latitude: -22°59'12,415" e Altitude: 890,76 m); deste segue confrontando com a

(continua no verso)

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	VERSO	FICHA
2		109.883		1

propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.150**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°31' e 4,56 m até o vértice **CPK-M-18521**, (Longitude: -46°33'04,185", Latitude: -22°59'12,526" e Altitude: 890,66 m); 137°12' e 6,54 m até o vértice **CPK-M-18522**, (Longitude: -46°33'04,029", Latitude: -22°59'12,682" e Altitude: 890,52 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.151**, com os seguintes azimutes e distâncias: 137°12' e 11,11 m até o vértice **CPK-M-18523**, (Longitude: -46°33'03,764", Latitude: -22°59'12,947" e Altitude: 890,52 m); deste segue confrontando com a propriedade de **JFL Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.152**, com os seguintes azimutes e distâncias: 137°12' e 11,15 m até o vértice **CPK-M-18524**, (Longitude: -46°33'03,498", Latitude: -22°59'13,213" e Altitude: 890,62 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.153**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°04' e 11,08 m até o vértice **CPK-M-18525**, (Longitude: -46°33'03,238", Latitude: -22°59'13,481" e Altitude: 890,91 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.154**, com os seguintes azimutes e distâncias: 137°51' e 11,12 m até o vértice **CPK-M-18526**, (Longitude: -46°33'02,976", Latitude: -22°59'13,749" e Altitude: 891,18 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Daniel Amaral Alves, Matrícula 78.155**, com os seguintes azimutes e distâncias: 137°41' e 9,99' m até o vértice **CPK-M-18527**, (Longitude: -46°33'02,740", Latitude: -22°59'13,989" e Altitude: 891,42 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Andressa Orlandini de Moraes, Matrícula 78.156**, com os seguintes azimutes e distâncias: 138°16' e 10,02 m até o vértice **CPK-M-18528**, (Longitude: -46°33'02,506", Latitude: -22°59'14,232" e Altitude: 891,65 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.157**, com os seguintes azimutes e distâncias: 139°59' e 8,15 m até o vértice **CPK-M-18529**, (Longitude: -46°33'02,322", Latitude: -22°59'14,435" e Altitude: 891,85 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.158**, com os seguintes azimutes e distâncias: 140°28' e 6,98 m até o vértice **CPK-M-18530**, (Longitude: -46°33'02,166", Latitude: -22°59'14,610" e Altitude: 892,02 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Edvaldo Aparecido de Godoi e Elisabete Nogueira Godoi, Matrícula 78.159**, com os seguintes azimutes e distâncias: 142°50' e 10,00 m até o vértice **CPK-M-18531**, (Longitude: -46°33'01,954", Latitude: -22°59'14,869" e Altitude: 892,26 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Luiz Gustavo Brigante Antunes, Matrícula 78.160**, com os seguintes azimutes e distâncias: 143°40' e 10,00 m até o vértice **CPK-M-18532**, (Longitude: -46°33'01,746", Latitude: -22°59'15,131" e Altitude: 892,50 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Rafael Zovaro Conde e Thais Marques Constantino, Matrícula 78.161**, com os seguintes azimutes e distâncias: 146°58' e 11,08 m até o vértice **CPK-M-18533**, (Longitude: -46°33'01,534", Latitude: -22°59'15,433" e Altitude: 893,26 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.162**, com os seguintes azimutes e distâncias: 147°45' e 11,75 m até o vértice **CPK-M-18534**, (Longitude: -46°33'01,314", Latitude: -22°59'15,756" e Altitude: 894,45 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Edvaldo Aparecido de Godoi, Matrícula 78.163**, com os seguintes azimutes e distâncias: 148°00' e 3,01 m até o vértice **CPK-M-18535**, (Longitude: -46°33'01,258", Latitude: -22°59'15,839" e Altitude: 894,75 m); 132°43' e 2,95 m até o vértice **CPK-M-18536**, (Longitude: -46°33'01,182", Latitude: -22°59'15,904" e Altitude: 895,09 m); 123°54' e 30,34 m até o vértice **CPK-M-18537**, (Longitude: -46°33'00,298", Latitude: -22°59'16,454" e Altitude: deste segue fazendo frente para a **Rua 08 (Município de Bragança Paulista), Matrícula 78.603**, com os seguintes azimutes e distâncias: 897,21 m); 123°53' e 18,70 m até o vértice **CPK-M-18538**, (Longitude: -46°32'59,753", Latitude: -22°59'16,793" e Altitude: 898,72 m); onde deixa a referida Rua e segue confrontando com a propriedade de **José Ricardo Menezes Peixinho, Matrícula 78.119**, com os seguintes azimutes e distâncias: 123°54' e 40,09 m até o vértice **CPK-M-18539**, (Longitude: -46°32'58,585", Latitude: -22°59'17,520" e Altitude: 902,94 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.137**, com os seguintes azimutes e distâncias: 123°56' e 45,40 m até o vértice **CPK-M-18540**, (Longitude: -46°32'57,263", Latitude: -22°59'18,344" e Altitude: 907,46 m); deste segue confrontando com a propriedade do **Residencial Euroville II Empreendimentos Imobiliários Ltda, Matrícula 78.097**, com os seguintes azimutes e distâncias: 123°52' e 5,35 m até o vértice **CPK-M-18541**, (Longitude: -46°32'57,107", Latitude: -

(continua na ficha nº 2)



REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

CNS: 12032-9

REGISTRO DE IMÓVEIS

Sergio Youssef - OFICIAL

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	DATA	FICHA
2		109.883	1º/setembro/2022	2
22°59'18,441" e Altitude: 910,38 m); 198°33' e 0,36 m até o vértice AVV-M-3968, (Longitude: -46°32'57,111", Latitude: -22°59'18,452" e Altitude: 910,38 m); onde deflete a direita e segue confrontando com a propriedade de Sarah Siqueira Matheus de Queiroz Guimarães, Fazenda Santana do Bom Jardim, Matrícula 72.175, com os seguintes azimutes e distâncias: 221°27' e 14,37 m até o vértice AVV-M-3967, (Longitude: -46°32'57,445", Latitude: -22°59'18,802" e Altitude: 910,69 m); 189°34' e 163,49 m até o vértice AVV-M-3966, (Longitude: -46°32'58,399", Latitude: -22°59'24,042" e Altitude: 917,01 m); 255°52' e 5,17 m até o vértice AVV-M-3965, (Longitude: -46°32'58,575", Latitude: -22°59'24,083" e Altitude: 918,18 m); 187°38' e 73,29 m até o vértice AVV-M-3964, (Longitude: -46°32'58,917", Latitude: -22°59'26,444" e Altitude: 924,71 m); 185°31' e 82,00 m até o vértice AVV-M-3963, (Longitude: -46°32'59,194", Latitude: -22°59'29,097" e Altitude: 930,10 m); 186°28' e 38,40 m até o vértice AVV-M-3962, (Longitude: -46°32'59,346", Latitude: -22°59'30,337" e Altitude: 931,89 m); 189°32' e 26,64 m até o vértice AVV-M-3961, (Longitude: -46°32'59,501", Latitude: -22°59'31,191" e Altitude: 933,13 m); 228°47' e 30,40 m até o vértice AVV-M-3960, (Longitude: -46°33'00,304", Latitude: -22°59'31,842" e Altitude: 934,08 m); 217°19' e 58,62 m até o vértice AVV-M-3959, (Longitude: -46°33'01,552", Latitude: -22°59'33,357" e Altitude: 935,82 m); 219°20' e 47,18 m até o vértice AVV-M-3958, (Longitude: -46°33'02,602", Latitude: -22°59'34,543" e Altitude: 938,63 m); 217°49' e 42,18 m até o vértice AVV-M-3957, (Longitude: -46°33'03,510", Latitude: -22°59'35,626" e Altitude: 941,76 m); deste segue confrontando com a propriedade de João Batista Rodrigues Siqueira, Fazenda Caetê, Matrícula 44.666, com os seguintes azimutes e distâncias: 221°33' e 24,26 m até o vértice CPK-M-18542, (Longitude: -46°33'04,075", Latitude: -22°59'36,216" e Altitude: 940,66 m); 220°57' e 15,64 m até o vértice CPK-M-18543, (Longitude: -46°33'04,435", Latitude: -22°59'36,600" e Altitude: 941,17 m); 218°44' e 16,29 m até o vértice CPK-M-18544, (Longitude: -46°33'04,793", Latitude: -22°59'37,013" e Altitude: 941,84 m); 218°31' e 14,91 m até o vértice CPK-M-18545, (Longitude: -46°33'05,119", Latitude: -22°59'37,392" e Altitude: 942,58 m); 206°06' e 23,81 m até o vértice CPK-M-18546, (Longitude: -46°33'05,487", Latitude: -22°59'38,087" e Altitude: 943,18 m); 204°00' e 18,56 m até o vértice CPK-M-18547, (Longitude: -46°33'05,752", Latitude: -22°59'38,638" e Altitude: 944,50 m); 184°52' e 20,75 m até o vértice CPK-M-18548, (Longitude: -46°33'05,814", Latitude: -22°59'39,310" e Altitude: 946,91 m); 199°37' e 11,11 m até o vértice CPK-M-18549, (Longitude: -46°33'05,945", Latitude: -22°59'39,650" e Altitude: 947,64 m); 204°01' e 22,94 m até o vértice CPK-M-18550, (Longitude: -46°33'06,273", Latitude: -22°59'40,331" e Altitude: 948,93 m); 205°21' e 21,48 m até o vértice CPK-M-18551, (Longitude: -46°33'06,596", Latitude: -22°59'40,962" e Altitude: 950,16 m); 205°41' e 29,77 m até o vértice CPK-M-18552, (Longitude: -46°33'07,049", Latitude: -22°59'41,834" e Altitude: 952,06 m); 205°21' e 23,08 m até o vértice CPK-M-18553, (Longitude: -46°33'07,396", Latitude: -22°59'42,512" e Altitude: 953,85 m); 202°24' e 21,60 m até o vértice CPK-M-18554, (Longitude: -46°33'07,685", Latitude: -22°59'43,161" e Altitude: 955,00 m); 199°43' e 8,11 m até o vértice CPK-M-18555, (Longitude: -46°33'07,781", Latitude: -22°59'43,409" e Altitude: 955,20 m); 197°42' e 7,49 m até o vértice CPK-M-18556, (Longitude: -46°33'07,861", Latitude: -22°59'43,641" e Altitude: 955,38 m); 195°42' e 5,05 m até o vértice CPK-M-18557, (Longitude: -46°33'07,909", Latitude: -22°59'43,799" e Altitude: 955,59 m); 193°24' e 14,61 m até o vértice CPK-M-18558, (Longitude: -46°33'08,028", Latitude: -22°59'44,261" e Altitude: 955,90 m); 192°47' e 10,03 m até o vértice CPK-M-18559, (Longitude: -46°33'08,106", Latitude: -22°59'44,579" e Altitude: 956,43 m); 192°28' e 10,68 m até o vértice CPK-M-18560, (Longitude: -46°33'08,187", Latitude: -22°59'44,918" e Altitude: 956,88 m); 190°01' e 9,15 m até o vértice CPK-M-18561, (Longitude: -46°33'08,243", Latitude: -22°59'45,211" e Altitude: 957,50 m); 177°03' e 13,31 m até o vértice CPK-M-18562, (Longitude: -46°33'08,219", Latitude: -22°59'45,643" e Altitude: 958,34 m); 152°27' e 4,13 m até o vértice CPK-M-18563, (Longitude: -46°33'08,152", Latitude: -22°59'45,762" e Altitude: 958,73 m); 152°46' e 20,79 m até o vértice CPK-M-18564, (Longitude: -46°33'07,818", Latitude: -22°59'46,363" e Altitude: 961,10 m); 154°45' e 18,50 m até o vértice CPK-M-18565, (Longitude: -46°33'07,541", Latitude: -22°59'46,907" e Altitude: 964,08 m); 150°13' e 11,13 m até o vértice CPK-M-18566, (Longitude: -46°33'07,347", Latitude: -22°59'47,221" e Altitude: 966,35 m); 145°53' e 6,09 m até o vértice CPK-M-18567, (Longitude: -46°33'07,227", Latitude: -22°59'47,385" e Altitude: 967,17 m); 137°31' e 3,75 m até o vértice CPK-M-18568, (Longitude: -46°33'07,138", Latitude: - (continua no verso)				

LIVRO Nº 2	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº 109.883	VERSO	FICHA 2
22°59'47,475" e Altitude: 967,84 m); 128°48' e 26,17 m até o vértice CPK-M-18569, (Longitude: -46°33'06,422", Latitude: -22°59'48,008" e Altitude: 971,60 m); 127°09' e 11,97 m até o vértice CPK-M-18570, (Longitude: -46°33'06,087", Latitude: -22°59'48,243" e Altitude: 973,60 m); 134°28' e 7,46 m até o vértice CPK-M-18571, (Longitude: -46°33'05,900", Latitude: -22°59'48,413" e Altitude: 974,93 m); 138°56' e 4,12 m até o vértice CPK-M-18572, (Longitude: -46°33'05,805", Latitude: -22°59'48,514" e Altitude: 975,61 m); 141°27' e 4,52 m até o vértice CPK-M-18573, (Longitude: -46°33'05,706", Latitude: -22°59'48,629" e Altitude: 975,94 m); 219°41' e 11,95 m até o vértice CPK-M-18574, (Longitude: -46°33'05,974", Latitude: -22°59'48,928" e Altitude: 975,89 m); 212°52' e 17,58 m até o vértice CPK-M-18575, (Longitude: -46°33'06,309", Latitude: -22°59'49,408" e Altitude: 975,25 m); 206°01' e 6,23 m até o vértice CPK-M-18576, (Longitude: -46°33'06,405", Latitude: -22°59'49,590" e Altitude: 975,16 m); 196°37' e 19,62 m até o vértice CPK-M-18577, (Longitude: -46°33'06,602", Latitude: -22°59'50,201" e Altitude: 974,76 m); 193°03' e 16,90 m até o vértice CPK-M-18578, (Longitude: -46°33'06,736", Latitude: -22°59'50,736" e Altitude: 974,79 m); 199°54' e 10,96 m até o vértice CPK-M-18579, (Longitude: -46°33'06,867", Latitude: -22°59'51,071" e Altitude: 975,14 m); 186°10' e 6,62 m até o vértice CPK-M-18580, (Longitude: -46°33'06,892", Latitude: -22°59'51,285" e Altitude: 975,31 m); 185°10' e 33,52 m até o vértice CPK-M-18581, (Longitude: -46°33'06,998", Latitude: -22°59'52,370" e Altitude: 977,06 m); 190°09' e 53,26 m até o vértice CPK-M-18582, (Longitude: -46°33'07,328", Latitude: -22°59'54,074" e Altitude: 980,32 m); 190°22' e 8,70 m até o vértice CPK-M-18583, (Longitude: -46°33'07,383", Latitude: -22°59'54,352" e Altitude: 980,47 m); 194°35' e 28,93 m até o vértice CPK-M-18584, (Longitude: -46°33'07,639", Latitude: -22°59'55,262" e Altitude: 981,60 m); 194°41' e 12,02 m até o vértice CPK-M-18585, (Longitude: -46°33'07,746", Latitude: -22°59'55,640" e Altitude: 982,84 m); 192°17' e 7,62 m até o vértice CPK-M-18586, (Longitude: -46°33'07,803", Latitude: -22°59'55,882" e Altitude: 983,19 m); 195°39' e 14,25 m até o vértice CPK-M-18587, (Longitude: -46°33'07,938", Latitude: -22°59'56,328" e Altitude: 983,10 m); 195°32' e 17,76 m até o vértice CPK-M-18588, (Longitude: -46°33'08,105", Latitude: -22°59'56,884" e Altitude: 983,16 m); 191°18' e 10,17 m até o vértice CPK-M-18589, (Longitude: -46°33'08,175", Latitude: -22°59'57,208" e Altitude: 983,72 m); 186°35' e 22,61 m até o vértice CPK-M-18590, (Longitude: -46°33'08,266", Latitude: -22°59'57,938" e Altitude: 985,07 m); 185°13' e 2,81 m até o vértice CPK-M-18591, (Longitude: -46°33'08,275", Latitude: -22°59'58,029" e Altitude: 985,28 m); deste segue confrontando com a propriedade de Arthur Gomes Valtier Franco e Marília Bittencourt Valtier, Fazenda Ouro Verde, Matrícula 37.263, com os seguintes azimutes e distâncias: 184°52' e 6,36 m até o vértice CPK-M-18592, (Longitude: -46°33'08,294", Latitude: -22°59'58,235" e Altitude: 985,72 m); 198°42' e 10,65 m até o vértice CPK-M-18593, (Longitude: -46°33'08,414", Latitude: -22°59'58,563" e Altitude: 986,89 m); 199°07' e 8,96 m até o vértice CPK-M-18594, (Longitude: -46°33'08,517", Latitude: -22°59'58,838" e Altitude: 988,02 m); 201°44' e 4,54 m até o vértice CPK-M-18595, (Longitude: -46°33'08,576", Latitude: -22°59'58,975" e Altitude: 988,56 m); 197°30' e 20,36 m até o vértice CPK-M-18596, (Longitude: -46°33'08,791", Latitude: -22°59'59,606" e Altitude: 991,00 m); 189°01' e 7,44 m até o vértice CPK-M-18597, (Longitude: -46°33'08,832", Latitude: -22°59'59,845" e Altitude: 991,47 m); 177°21' e 12,38 m até o vértice CPK-M-18598, (Longitude: -46°33'08,812", Latitude: -23°00'00,247" e Altitude: 994,00 m); 161°05' e 4,13 m até o vértice CPK-M-18599, (Longitude: -46°33'08,765", Latitude: -23°00'00,374" e Altitude: 994,23 m); 147°28' e 10,44 m até o vértice CPK-M-18600, (Longitude: -46°33'08,568", Latitude: -23°00'00,660" e Altitude: 996,47 m); 146°52' e 10,84 m até o vértice CPK-M-18601, (Longitude: -46°33'08,360", Latitude: -23°00'00,955" e Altitude: 997,23 m); 188°37' e 13,10 m até o vértice CPK-M-18602, (Longitude: -46°33'08,429", Latitude: -23°00'01,376" e Altitude: 997,40 m); 192°13' e 10,36 m até o vértice CPK-M-18603, (Longitude: -46°33'08,506", Latitude: -23°00'01,705" e Altitude: 998,29 m); 191°11' e 14,08 m até o vértice CPK-M-18604, (Longitude: -46°33'08,602", Latitude: -23°00'02,154" e Altitude: 999,22 m); 190°17' e 7,97 m até o vértice CPK-M-18605, (Longitude: -46°33'08,652", Latitude: -23°00'02,409" e Altitude: 999,95 m); 191°32' e 10,39 m até o vértice CPK-M-18606, (Longitude: -46°33'08,725", Latitude: -23°00'02,740" e Altitude: 1.000,78 m); 191°11' e 6,46 m até o vértice CPK-M-18607, (Longitude: -46°33'08,769", Latitude: -23°00'02,946" e Altitude: 1.001,33 m); 191°01' e 9,53 m até o vértice CPK-M-18608, (Longitude: -46°33'08,833", Latitude: -23°00'03,250" e Altitude: 1.002,10 m); 192°09' e 13,12 m até o vértice CPK-M-18609, (Longitude: -46°33'08,930", Latitude: -23°00'03,667" e Altitude: 1.003,03 m); 200°01' e 36,19 m até o vértice CPK-M-18610, (Longitude: -46°33'09,365", Latitude: -23°00'04,772" e Altitude: 1.004,93 m); 201°13' e 10,07 m até o vértice CPK-M-18611, (Longitude: -				
(continua na ficha nº 3)				



REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

CNS: 12032-9

REGISTRO DE IMÓVEIS

Sérgio Russo - OFICIAL

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	DATA	FICHA
2		109.883	1º/setembro/2022	3
46°33'09,493", Latitude: -23°00'05,077" e Altitude: 1.005,44 m); 201°22' e 40,71 m até o vértice CPK-M-18612, (Longitude: -46°33'10,014", Latitude: -23°00'06,309" e Altitude: 1.006,93 m); 200°45' e 18,16 m até o vértice CPK-M-18613, (Longitude: -46°33'10,240", Latitude: -23°00'06,861" e Altitude: 1.008,18 m); 201°20' e 9,55 m até o vértice CPK-M-18614, (Longitude: -46°33'10,362", Latitude: -23°00'07,150" e Altitude: 1.008,92 m); 199°51' e 15,51 m até o vértice CPK-M-18615, (Longitude: -46°33'10,547", Latitude: -23°00'07,624" e Altitude: 1.010,16 m); 183°07' e 7,86 m até o vértice CPK-M-18616, (Longitude: -46°33'10,562", Latitude: -23°00'07,879" e Altitude: 1.010,82 m); 180°51' e 9,60 m até o vértice CPK-M-18617, (Longitude: -46°33'10,567", Latitude: -23°00'08,191" e Altitude: 1.011,31 m); 182°50' e 9,21 m até o vértice AEK-M-4063, (Longitude: -46°33'10,583", Latitude: -23°00'08,490" e Altitude: 1.011,78 m); onde deflete a direita e segue confrontando com a propriedade de Terroir de Bragança Cia de Café, Fazenda Boa Esperança, Matrícula 75.370, com os seguintes azimutes e distâncias: 283°11' e 11,99 m até o vértice AEK-M-4062, (Longitude: -46°33'10,993", Latitude: -23°00'08,401" e Altitude: 1.012,18 m); 281°42' e 5,61 m até o vértice AEK-M-4061, (Longitude: -46°33'11,186", Latitude: -23°00'08,364" e Altitude: 1.011,43 m); 327°31' e 26,73 m até o vértice AEK-M-4060, (Longitude: -46°33'11,690", Latitude: -23°00'07,631" e Altitude: 1.009,85 m); 322°55' e 19,28 m até o vértice AEK-M-4059, (Longitude: -46°33'12,098", Latitude: -23°00'07,131" e Altitude: 1.006,87 m); 319°42' e 19,16 m até o vértice AEK-M-4058, (Longitude: -46°33'12,533", Latitude: -23°00'06,656" e Altitude: 1.005,82 m); 328°53' e 4,02 m até o vértice AEK-M-4057, (Longitude: -46°33'12,606", Latitude: -23°00'06,544" e Altitude: 1.005,17 m); 332°21' e 7,68 m até o vértice AEK-M-4056, (Longitude: -46°33'12,731", Latitude: -23°00'06,323" e Altitude: 1.003,92 m); 320°52' e 10,47 m até o vértice AEK-M-4055, (Longitude: -46°33'12,963", Latitude: -23°00'06,059" e Altitude: 1.002,83 m); 312°56' e 13,78 m até o vértice AEK-M-4054, (Longitude: -46°33'13,317", Latitude: -23°00'05,754" e Altitude: 1.000,22 m); 312°12' e 18,00 m até o vértice AEK-M-4053, (Longitude: -46°33'13,785", Latitude: -23°00'05,361" e Altitude: 999,34 m); 303°05' e 13,02 m até o vértice AEK-M-4052, (Longitude: -46°33'14,168", Latitude: -23°00'05,130" e Altitude: 997,91 m); 301°06' e 23,52 m até o vértice AEK-M-4051, (Longitude: -46°33'14,875", Latitude: -23°00'04,735" e Altitude: 995,32 m); 308°49' e 3,73 m até o vértice AEK-M-4050, (Longitude: -46°33'14,977", Latitude: -23°00'04,659" e Altitude: 994,91 m); 310°46' e 8,76 m até o vértice AEK-M-4049, (Longitude: -46°33'15,210", Latitude: -23°00'04,473" e Altitude: 993,94 m); 313°44' e 8,28 m até o vértice AEK-M-4048, (Longitude: -46°33'15,420", Latitude: -23°00'04,287" e Altitude: 993,05 m); 325°07' e 6,38 m até o vértice AEK-M-4047, (Longitude: -46°33'15,548", Latitude: -23°00'04,117" e Altitude: 992,13 m); 337°36' e 8,15 m até o vértice AEK-M-4046, (Longitude: -46°33'15,657", Latitude: -23°00'03,872" e Altitude: 990,97 m); 345°42' e 4,73 m até o vértice AEK-M-4045, (Longitude: -46°33'15,698", Latitude: -23°00'03,723" e Altitude: 990,30 m); 349°40' e 4,13 m até o vértice AEK-M-4044, (Longitude: -46°33'15,724", Latitude: -23°00'03,591" e Altitude: 988,79 m); 2°17' e 11,39 m até o vértice AEK-M-4043, (Longitude: -46°33'15,708", Latitude: -23°00'03,221" e Altitude: 987,27 m); 359°05' e 57,66 m até o vértice AEK-M-4042, (Longitude: -46°33'15,740", Latitude: -23°00'01,347" e Altitude: 980,02 m); 352°47' e 8,40 m até o vértice AEK-M-4322, (Longitude: -46°33'15,777", Latitude: -23°00'01,076" e Altitude: 978,82 m); 334°01' e 29,78 m até o vértice AEK-M-4321, (Longitude: -46°33'16,235", Latitude: -23°00'00,206" e Altitude: 975,28 m); 337°27' e 3,86 m até o vértice AEK-M-4320, (Longitude: -46°33'16,287", Latitude: -23°00'00,090" e Altitude: 974,73 m); 338°39' e 5,95 m até o vértice AEK-M-4319, (Longitude: -46°33'16,363", Latitude: -22°59'59,910" e Altitude: 973,89 m); 345°42' e 14,19 m até o vértice AEK-M-4318, (Longitude: -46°33'16,486", Latitude: -22°59'59,463" e Altitude: 971,88 m); 345°01' e 14,33 m até o vértice AEK-M-4317, (Longitude: -46°33'16,616", Latitude: -22°59'59,013" e Altitude: 969,84 m); 336°06' e 19,62 m até o vértice AEK-M-4041, (Longitude: -46°33'16,895", Latitude: -22°59'58,430" e Altitude: 967,74 m); 333°56' e 10,31 m até o vértice AEK-M-4040, (Longitude: -46°33'17,054", Latitude: -22°59'58,129" e Altitude: 966,76 m); 327°58' e 11,98 m até o vértice AEK-M-4039, (Longitude: -46°33'17,277", Latitude: -22°59'57,799" e Altitude: 965,62 m); 335°45' e 7,49 m até o vértice AEK-M-4038, (Longitude: -46°33'17,385", Latitude: -22°59'57,577" e Altitude: 964,58 m); 336°48' e 11,28 m até o vértice AEK-M-4037, (Longitude: -46°33'17,541", Latitude: -22°59'57,240" e Altitude: 963,74 m); 340°52' e 9,74 m até o vértice AEK-M-4036, (Longitude: -46°33'17,653", Latitude: -22°59'56,941" e Altitude: 963,02 m); (continua no verso)				

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	VERSO	FICHA
2		109.883		3

358°57' e 4,71 m até o vértice **AEK-M-4035**, (Longitude: -46°33'17,656", Latitude: -22°59'56,788" e Altitude: 962,69 m); 4°42' e 11,79 m até o vértice **AEK-M-4034**, (Longitude: -46°33'17,622", Latitude: -22°59'56,406" e Altitude: 961,86 m); 5°37' e 13,94 m até o vértice **AEK-M-4033**, (Longitude: -46°33'17,574", Latitude: -22°59'55,955" e Altitude: 962,27 m); 326°37' e 6,01 m até o vértice **AEK-M-4032**, (Longitude: -46°33'17,690", Latitude: -22°59'55,792" e Altitude: 963,80 m); 12°53' e 2,56 m até o vértice **AEK-M-4031**, (Longitude: -46°33'17,670", Latitude: -22°59'55,711" e Altitude: 963,63 m); 18°10' e 4,57 m até o vértice **AEK-M-4030**, (Longitude: -46°33'17,620", Latitude: -22°59'55,570" e Altitude: 964,01 m); 27°22' e 7,00 m até o vértice **AEK-M-4029**, (Longitude: -46°33'17,507", Latitude: -22°59'55,368" e Altitude: 964,56 m); 19°09' e 2,61 m até o vértice **AEK-M-4028**, (Longitude: -46°33'17,477", Latitude: -22°59'55,288" e Altitude: 964,76 m); 9°36' e 2,90 m até o vértice **AEK-M-4027**, (Longitude: -46°33'17,460", Latitude: -22°59'55,195" e Altitude: 965,00 m); 357°13' e 12,35 m até o vértice **AEK-M-4026**, (Longitude: -46°33'17,481", Latitude: -22°59'54,794" e Altitude: 966,01 m); deste segue confrontando com a propriedade de **Antonio Basile, Fazenda Bocaina, Transcrição 46.778**, com os seguintes azimutes e distâncias: 54°05' e 16,53 m até o vértice **ATC-M-9043**, (Longitude: -46°33'17,011", Latitude: -22°59'54,479" e Altitude: 963,79 m); 16°00' e 34,60 m até o vértice **ATC-M-9042**, (Longitude: -46°33'16,676", Latitude: -22°59'53,398" e Altitude: 959,72 m); 6°48' e 20,20 m até o vértice **ATC-M-9041**, (Longitude: -46°33'16,592", Latitude: -22°59'52,746" e Altitude: 954,80 m); 12°33' e 17,30 m até o vértice **ATC-M-9040**, (Longitude: -46°33'16,460", Latitude: -22°59'52,197" e Altitude: 950,20 m); 18°09' e 43,78 m até o vértice **ATC-M-9039**, (Longitude: -46°33'15,981", Latitude: -22°59'50,845" e Altitude: 939,86 m); 16°09' e 36,13 m até o vértice **ATC-M-9038**, (Longitude: -46°33'15,628", Latitude: -22°59'49,717" e Altitude: 930,46 m); 14°02' e 93,88 m até o vértice **ATC-M-9037**, (Longitude: -46°33'14,828", Latitude: -22°59'46,757" e Altitude: 911,72 m); 340°04' e 108,19 m até o vértice **ATC-M-9036**, (Longitude: -46°33'16,122", Latitude: -22°59'43,451" e Altitude: 898,67 m); 341°29' e 52,59 m até o vértice **ATC-M-9035**, (Longitude: -46°33'16,708", Latitude: -22°59'41,830" e Altitude: 894,23 m); 40°25' e 40,90 m até o vértice **ATC-M-9034**, (Longitude: -46°33'15,777", Latitude: -22°59'40,818" e Altitude: 896,05 m); 18°05' e 19,45 m até o vértice **ATC-M-9033**, (Longitude: -46°33'15,565", Latitude: -22°59'40,217" e Altitude: 897,39 m); 1°45' e 15,82 m até o vértice **ATC-M-9032**, (Longitude: -46°33'15,548", Latitude: -22°59'39,703" e Altitude: 897,46 m); 348°04' e 39,56 m até o vértice **ATC-M-9031**, (Longitude: -46°33'15,835", Latitude: -22°59'38,445" e Altitude: 900,12 m); 334°43' e 10,34 m até o vértice **ATC-M-9030**, (Longitude: -46°33'15,990", Latitude: -22°59'38,141" e Altitude: 900,63 m); 33°34' e 38,89 m até o vértice **ATC-M-9029**, (Longitude: -46°33'15,235", Latitude: -22°59'37,088" e Altitude: 898,30 m); 17°44' e 77,47 m até o vértice **ATC-M-9028**, (Longitude: -46°33'14,406", Latitude: -22°59'34,690" e Altitude: 890,25 m); 357°37' e 4,09 m até o vértice **ATC-M-9027**, (Longitude: -46°33'14,412", Latitude: -22°59'34,557" e Altitude: 889,94 m); deste segue fazendo frente para a **Estrada Municipal BGP-356, Dr. Rubens Borba de Moraes**, no sentido Bairro/Centro, com os seguintes azimutes e distâncias: 107°06' e 6,59 m até o vértice **CPK-V-5050**, (Longitude: -46°33'14,191", Latitude: -22°59'34,620" e Altitude: 889,50 m); 20°52' e 38,85 m até o vértice **CPK-V-5051**, (Longitude: -46°33'13,705", Latitude: -22°59'33,440" e Altitude: 886,86 m); 18°31' e 15,87 m até o vértice **CPK-V-5052**, (Longitude: -46°33'13,528", Latitude: -22°59'32,951" e Altitude: 885,08 m); 19°51' e 34,28 m até o vértice **CPK-V-5053**, (Longitude: -46°33'13,119", Latitude: -22°59'31,903" e Altitude: 879,87 m); 20°34' e 11,83 m até o vértice **CPK-V-5054**, (Longitude: -46°33'12,973", Latitude: -22°59'31,543" e Altitude: 877,84 m); 21°29' e 25,43 m até o vértice **CPK-V-5055**, (Longitude: -46°33'12,646", Latitude: -22°59'30,774" e Altitude: 876,10 m); 24°05' e 22,95 m até o vértice **CPK-V-5056**, (Longitude: -46°33'12,317", Latitude: -22°59'30,093" e Altitude: 874,75 m); 28°48' e 14,19 m até o vértice **CPK-V-5057**, (Longitude: -46°33'12,077", Latitude: -22°59'29,689" e Altitude: 874,11 m); 26°16' e 14,93 m até o vértice **CPK-V-5058**, (Longitude: -46°33'11,845", Latitude: -22°59'29,254" e Altitude: 873,46 m); 18°15' e 16,10 m até o vértice **CPK-V-5059**, (Longitude: -46°33'11,668", Latitude: -22°59'28,757" e Altitude: 873,51 m); 18°32' e 22,03 m até o vértice **CPK-V-5060**, (Longitude: -46°33'11,422", Latitude: -22°59'28,078" e Altitude: 872,84 m); 17°23' e 19,73 m até o vértice **CPK-V-5061**, (Longitude: -46°33'11,215", Latitude: -22°59'27,466" e Altitude: 872,73 m); 19°15' e 19,95 m até o vértice **CPK-V-5062**, (Longitude: -46°33'10,984", Latitude: -22°59'26,854" e Altitude: 872,84 m); 18°13' e 22,41 m até o vértice **CPK-V-5063**, (Longitude: -46°33'10,738", Latitude: -22°59'26,162" e Altitude: 872,30 m); 20°12' e 22,10 m até o vértice **CPK-V-5064**, (Longitude: -46°33'10,470", Latitude: -22°59'25,488" e Altitude: 872,00 m); 20°54' e 16,37 m até o vértice **CPK-**

(continua na ficha nº 4)



REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

CNS: 12032-9

REGISTRO DE IMÓVEIS

Sérgio Russo - OFICIAL

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	DATA	FICHA
2		109.883	1º/setembro/2022	4
V-5065, (Longitude: -46°33'10,265", Latitude: -22°59'24,991" e Altitude: 871,89 m); 21°00' e 15,65 m até o vértice CPK-V-5066, (Longitude: -46°33'10,068", Latitude: -22°59'24,516" e Altitude: 872,34 m); 14°15' e 10,41 m até o vértice CPK-V-5067, (Longitude: -46°33'09,978", Latitude: -22°59'24,188" e Altitude: 872,06 m); 7°37' e 13,97 m até o vértice CPK-V-5068, (Longitude: -46°33'09,913", Latitude: -22°59'23,738" e Altitude: 873,37 m); 1°51' e 19,39 m até o vértice CPK-V-5069, (Longitude: -46°33'09,891", Latitude: -22°59'23,108" e Altitude: 874,61 m); 0°48' e 22,19 m até o vértice CPK-V-5070, (Longitude: -46°33'09,880" e Latitude: -22°59'22,387" e Altitude: 875,90 m); 4°37' e 13,40 m até o vértice CPK-V-5071, (Longitude: -46°33'09,842", Latitude: -22°59'21,953" e Altitude: 876,71 m); 6°46' e 29,22 m até o vértice CPK-V-5072, (Longitude: -46°33'09,721", Latitude: -22°59'21,010" e Altitude: 875,49 m); 8°58' e 25,92 m até o vértice CPK-V-5073, (Longitude: -46°33'09,579", Latitude: -22°59'20,178" e Altitude: 873,60 m); 3°32' e 2,31 m até o vértice CPK-V-5074, (Longitude: -46°33'09,574", Latitude: -22°59'20,103" e Altitude: 873,31 m); 358°11' e 18,07 m até o vértice CPK-V-5075, (Longitude: -46°33'09,594", Latitude: -22°59'19,516" e Altitude: 871,05 m); 352°44' e 2,48 m até o vértice CPK-V-5076, (Longitude: -46°33'09,605", Latitude: -22°59'19,436" e Altitude: 870,74 m); 346°40' e 19,16 m até o vértice CPK-V-5077, (Longitude: -46°33'09,760", Latitude: -22°59'18,830" e Altitude: 868,39 m); 347°45' e 15,05 m até o vértice CPK-V-5078, (Longitude: -46°33'09,872", Latitude: -22°59'18,352" e Altitude: 866,58 m); 358°28' e 9,63 m até o vértice CPK-V-5079, (Longitude: -46°33'09,881", Latitude: -22°59'18,039" e Altitude: 865,73 m); 0°58' e 11,60 m até o vértice CPK-V-5080, (Longitude: -46°33'09,874", Latitude: -22°59'17,662" e Altitude: 864,72 m); 356°20' e 15,60 m até o vértice CPK-V-5081, (Longitude: -46°33'09,909", Latitude: -22°59'17,156" e Altitude: 864,58 m); 349°20' e 10,93 m até o vértice CPK-V-5082, (Longitude: -46°33'09,980", Latitude: -22°59'16,807" e Altitude: 864,49 m); 336°33' e 10,09 m até o vértice CPK-V-5083, (Longitude: -46°33'10,121", Latitude: -22°59'16,506" e Altitude: 864,49 m); 323°20' e 8,40 m até o vértice CPK-V-5084, (Longitude: -46°33'10,297", Latitude: -22°59'16,287" e Altitude: 864,76 m); 317°01' e 6,56 m até o vértice CPK-V-5085, (Longitude: -46°33'10,454", Latitude: -22°59'16,131" e Altitude: 864,97 m); 307°47' e 9,59 m até o vértice CPK-V-5086, (Longitude: -46°33'10,720", Latitude: -22°59'15,940" e Altitude: 865,28 m); 301°30' e 10,42 m até o vértice CPK-V-5087, (Longitude: -46°33'11,032", Latitude: -22°59'15,763" e Altitude: 866,12 m); 300°23' e 10,70 m até o vértice CPK-V-5088, (Longitude: -46°33'11,356", Latitude: -22°59'15,587" e Altitude: 866,98 m); 309°31' e 17,36 m até o vértice CPK-V-5089, (Longitude: -46°33'11,826", Latitude: -22°59'15,228" e Altitude: 866,32 m); 306°57' e 3,53 m até o vértice CPK-V-5090, (Longitude: -46°33'11,925", Latitude: -22°59'15,159" e Altitude: 865,69 m); 328°18' e 4,23 m até o vértice CPK-V-5091, (Longitude: -46°33'12,003", Latitude: -22°59'15,042" e Altitude: 865,23 m); 339°56' e 6,06 m até o vértice CPK-V-5092, (Longitude: -46°33'12,076", Latitude: -22°59'14,857" e Altitude: 864,56 m); 346°49' e 8,37 m até o vértice CPK-V-5093, (Longitude: -46°33'12,143", Latitude: -22°59'14,592" e Altitude: 863,94 m); 349°36' e 13,26 m até o vértice CPK-V-5094, (Longitude: -46°33'12,227", Latitude: -22°59'14,168" e Altitude: 863,42 m); 350°17' e 32,77 m até o vértice CPK-V-5095, (Longitude: -46°33'12,421", Latitude: -22°59'13,118" e Altitude: 862,13 m); 349°22' e 16,68 m até o vértice CPK-V-5096, (Longitude: -46°33'12,529", Latitude: -22°59'12,585" e Altitude: 862,80 m); 349°30' e 17,21 m até o vértice CPK-V-5097, (Longitude: -46°33'12,639", Latitude: -22°59'12,035" e Altitude: 862,69 m); 348°41' e 16,57 m até o vértice CPK-V-5098, (Longitude: -46°33'12,753", Latitude: -22°59'11,507" e Altitude: 862,26 m); 351°25' e 12,79 m até o vértice CPK-V-5099, (Longitude: -46°33'12,820", Latitude: -22°59'11,096" e Altitude: 862,11 m); 354°21' e 16,23 m até o vértice CPK-V-5100, (Longitude: -46°33'12,876", Latitude: -22°59'10,571" e Altitude: 861,95 m); 353°41' e 25,13 m até o vértice CPK-V-5101, (Longitude: -46°33'12,973", Latitude: -22°59'09,759" e Altitude: 860,37 m); 344°48' e 23,27 m até o vértice CPK-V-5102, (Longitude: -46°33'13,187", Latitude: -22°59'09,029" e Altitude: 858,50 m); 342°18' e 12,56 m até o vértice CPK-V-5103, (Longitude: -46°33'13,321", Latitude: -22°59'08,640" e Altitude: 857,93 m); 337°11' e 11,61 m até o vértice CPK-V-5104, (Longitude: -46°33'13,479", Latitude: -22°59'08,292" e Altitude: 858,07 m); 333°04' e 20,63 m até o vértice CPK-V-5105, (Longitude: -46°33'13,807", Latitude: -22°59'07,694" e Altitude: 857,81 m); 326°57' e 24,30 m até o vértice CPK-V-5106, (Longitude: -46°33'14,272", Latitude: -22°59'07,032" e Altitude: 857,24 m); 319°51' e 2,25 m até o vértice CPK-V-5107, (Longitude: -46°33'14,323", Latitude: -22°59'06,976" e Altitude: 857,26 m); (continua no verso)				

LIVRO Nº 2	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº 109.883	VERSO	FICHA 4
----------------------	----------------	--------------------------------	-------	-------------------

315°43' e 20,32 m até o vértice **CPK-V-5108**, (Longitude: -46°33'14,821", Latitude: -22°59'06,503" e Altitude: 857,19 m); onde deflete a direita deixa a referida Estrada e segue confrontando com a propriedade de **Gilberto Pereira de Godoy e Edna Lazari Pereira de Godoy**, Matrícula **26.543**, com os seguintes azimutes e distâncias: 63°08' e 15,87 m até o vértice **CPK-M-18618**, (Longitude: -46°33'14,324", Latitude: -22°59'06,270" e Altitude: 862,11 m); 64°11' e 16,04 m até o vértice **CPK-M-18619**, (Longitude: -46°33'13,817", Latitude: -22°59'06,043" e Altitude: 864,20 m); 62°59' e 19,44 m até o vértice **CPK-M-18620**, (Longitude: -46°33'13,209", Latitude: -22°59'05,756" e Altitude: 867,76 m); 63°15' e 15,73 m até o vértice **CPK-M-18621**, (Longitude: -46°33'12,716", Latitude: -22°59'05,526" e Altitude: 870,99 m); 63°08' e 17,02 m até o vértice **CPK-M-18622**, (Longitude: -46°33'12,183", Latitude: -22°59'05,276" e Altitude: 874,23 m); 63°31' e 11,04 m até o vértice **CPK-M-18623**, (Longitude: -46°33'11,836", Latitude: -22°59'05,116" e Altitude: 877,87 m); 62°16' e 9,72 m até o vértice **CPK-M-18624**, (Longitude: -46°33'11,534", Latitude: -22°59'04,969" e Altitude: 880,92 m); 62°50' e 12,74 m até o vértice **CPK-M-18625**, (Longitude: -46°33'11,136", Latitude: -22°59'04,780" e Altitude: 884,56 m); 63°26' e 8,12 m até o vértice **CPK-M-18626**, (Longitude: -46°33'10,881", Latitude: -22°59'04,662" e Altitude: 888,99 m); deste segue fazendo frente para a **Rua Francisca Domingues C. de Oliveira**, com os seguintes azimutes e distâncias: 77°09' e 12,18 m até o vértice **CPK-M-18627**, (Longitude: -46°33'10,464", Latitude: -22°59'04,574" e Altitude: 890,29 m); onde deixa a referida rua e segue confrontando com a propriedade de **Waldir Ribeiro Chaves**, matrícula **2.929**, com os seguintes azimutes e distâncias: 76°24' e 11,25 m até o vértice **CPK-M-18628**, (Longitude: -46°33'10,080", Latitude: -22°59'04,488" e Altitude: 892,38 m); 76°33' e 16,40 m até o vértice **CPK-M-18629**, (Longitude: -46°33'09,520", Latitude: -22°59'04,364" e Altitude: 894,94 m); 76°21' e 10,17 m até o vértice **CPK-M-18630**, (Longitude: -46°33'09,173", Latitude: -22°59'04,286" e Altitude: 896,36 m); 76°32' e 9,52 m até o vértice **CPK-M-18631**, (Longitude: -46°33'08,848", Latitude: -22°59'04,214" e Altitude: 897,53 m); 76°01' e 8,66 m até o vértice **CPK-M-18632**, (Longitude: -46°33'08,553", Latitude: -22°59'04,146" e Altitude: 898,82 m); 75°43' e 8,11 m até o vértice **CPK-M-18633**, (Longitude: -46°33'08,277", Latitude: -22°59'04,081" e Altitude: 899,65 m); 77°55' e 8,97 m até o vértice **CPK-M-18634**, (Longitude: -46°33'07,969", Latitude: -22°59'04,020" e Altitude: 900,45 m); 74°11' e 18,30 m até o vértice **CPK-M-18500**, ponto inicial da descrição deste perímetro, **contendo benfeitorias consistentes em duas casas para colonos, de tijolos e telhas e um barracão de tijolos, cimento armado, coberto de telhas, com a metragem de 120x8 metros, com várias repartições e pocilgas.**

PROPRIETÁRIA: – **GRANJA NOVA ESPERANÇA LTDA.**, sediada nesta Cidade, no Bairro da Bocaina, s/nº, inscrita no CNPJ/MF n. 56.780.539/0001-65, e com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP, sob NIRE nº 35207229669.

REGISTRO ANTERIOR: Transcrições números 37.387; 37.388; 37.389; e, 37.390; feitas em 27 de maio de 1963; e, matrícula número 32.017, feita em 21 de agosto de 1987, todas desta Serventia. A abertura desta peça matricial é decorrente da retificação que se vê informada nas averbações número dois (AV.2) feitas nesta data, nas fichas complementares números 723; 724; 725; e 726; e, averbação número três (AV.3) feita nesta data, na matrícula número 32.017, que se sustentaram em elementos constantes do requerimento firmado nesta Cidade, em 16 de dezembro de 2021, acompanhado de projeto e demais documentos que ficam arquivados nesta Serventia, prenotados sob n. 285.160 em 22 de fevereiro de 2022, e também, com base na decisão proferida em 12 de agosto de 2022, pela 1ª Vara Cível desta Comarca de Bragança Paulista, processo número 1007614-67.2022.8.26.0099, Bragança Paulista, 1º de setembro de 2022. Valor devido pela prática deste ato: ao Oficial: R\$11,95; ao Estado: R\$3,40; a Secretaria da Fazenda: R\$2,33; ao Sinoreg: R\$0,63; ao Tribunal de Justiça: R\$0,82; ao Ministério Público: R\$0,57; ao ISSQN: R\$0,36 - total: R\$20,06. Título conferido e digitado por Cassiano Alves Diniz, Escrevente. O Substituto Designado do Oficial, Edmilson Rodrigues Bueno. Selo digital número: 1203293110ABERTM10988322U

AV.1 - CADASTRO - Bragança Paulista, 1º de setembro de 2022. Conforme elementos constantes em requerimento firmado nesta Cidade, em 16 de dezembro de 2021, instruído de demais papéis, os quais ficam arquivados nesta Serventia, prenotados sob número 285.160, em 22 de feve

(continua na ficha nº 5)



REPÚBLICA FEDERATIVA
DO BRASIL

COMARCA DE BRAGANÇA PAULISTA
ESTADO DE SÃO PAULO

CNS: 12032-9

REGISTRO DE IMÓVEIS

Sérgio Busso - OFICIAL

LIVRO Nº	REGISTRO GERAL	MATRÍCULA Nº	DATA	FICHA
2		109.883	1º/setembro/2022	5

-reiro de 2022, é esta para ficar constando que o imóvel aqui descrito, acha-se cadastrado no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, com os seguintes dados: denominação do imóvel: **Granja Nova Esperança Ltda.**; localização do imóvel: **Bairro Da Bo-caina**; código do imóvel: **634.034.003.018-1**; município sede do imóvel: **Bragança Paulista**; módulo rural: **10,0000ha**; número módulos rurais: **3,14**; módulo fiscal: **16,000**, número módulos fiscais: **1,9625**; fração mínima de parcelamento: **2,00ha**; área total: **31,4000ha**. Valor devido pela prática deste ato: ao Oficial: R\$19,98; ao Estado: R\$5,68; a Secretaria da Fazenda: R\$3,89; ao Sinoreg: R\$1,05; ao Tribunal de Justiça: R\$1,37; ao M.P.: R\$0,96; ISSQN: R\$0,6 - Total: R\$33,53. Título conferido e digitado por Cassiano Alves Diniz, Escrevente. O Substituto Designado do Oficial, (Edmilson Rodrigues Bueno). Selo digital número: 120329331000AV1M10988322A

AV.2 - CADASTRO AMBIENTAL RURAL - CAR - Bragança Paulista, 1º de setembro de 2022. Conforme elementos constantes do requerimento mencionado na averbação anterior desta matrícula, acompanhado de demais papéis, os quais ficam arquivados junto a este Serviço Registral, é esta para ficar constando que a área de terras aqui descrita, acha-se inscrita, desde 06 de janeiro de 2022, junto ao Sistema Ambiental Paulista - Cadastro Ambiental Rural - CAR, sob número SP-3507605-9A24.DEDC.D354.4B47.95B9.B41D.4038.B83E. Valor devido pela prática deste ato: ao Oficial: R\$19,98; ao Estado: R\$5,68; a Secretaria da Fazenda: R\$3,89; ao Sinoreg: R\$1,05; ao Tribunal de Justiça: R\$1,37; ao M.P.: R\$0,96; ISSQN: R\$0,6 - Total: R\$33,53. Título conferido e digitado por Cassiano Alves Diniz, Escrevente. O Substituto Designado do Oficial, (Edmilson Rodrigues Bueno). Selo digital número: 120329331000AV2M109883229

AV.3 - CERTIFICAÇÃO JUNTO AO INCRA - Bragança Paulista, 1º de setembro de 2022. Conforme elementos constantes do requerimento mencionado na averbação n.1 (AV.1) desta matrícula, acompanhado de demais papéis, os quais ficam arquivados junto a este Serviço Registral, é esta para ficar constando que a poligonal que define os limites da gleba de terras aqui descrita, não se sobrepõe, a nenhuma outra poligonal constante do cadastro georreferenciado do INCRA, através de certificação número 35c0b8b6-ac2a-40c7-be79-d290f21538b0 emitida em 17 de setembro de 2021, junto ao Ministério de Desenvolvimento Agrário - MDA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Valor devido pela prática deste ato: ao Oficial: R\$19,98; ao Estado: R\$5,68; a Secretaria da Fazenda: R\$3,89; ao Sinoreg: R\$1,05; ao Tribunal de Justiça: R\$1,37; ao M.P.: R\$0,96; ISSQN: R\$0,6 - Total: R\$33,53. Título conferido e digitado por Cassiano Alves Diniz, Escrevente. O Substituto Designado do Oficial, (Edmilson Rodrigues Bueno). Selo digital número: 120329331000AV3M109883228

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE BRAGANÇA PAULISTA-SP
SÉRGIO BUSSO - OFICIAL

Certifico e dou fé que a presente certidão é reprodução autêntica da ficha a que se refere, tendo sido expedida à vista do disposto no art. 19, § 1º, da Lei 6.015/73. Bragança Paulista, data e hora abaixo indicadas.

EDMILSON RODRIGUES BUENO - SUBSTITUTO DESIGNADO DO OFICIAL



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico <https://selodigital.tjsp.jus.br>

1203293C3109883C10432622H

Ao Oficial..: R\$	38,17
Ao Estado...: R\$	10,85
Ao IPESP....: R\$	7,43
Ao Reg.Civil R\$	2,01
Ao Trib.Just R\$	2,62
Ao Iss.....: R\$	1,15
Ao FEDMP....: R\$	1,83
Total.....: R\$	64,06

SELOS E CONTRIBUIÇÕES
RECOLHIDOS POR VERBA

Certidão expedida às 10:43:25 horas do dia 02/09/2022.

Para lavratura de escrituras esta certidão é válida por 30 dias (NSCGJSP, XIV, 15, "C").

Código de controle de certidão:

Prenotação: 285160



10988302092022

Pag.: 009/009

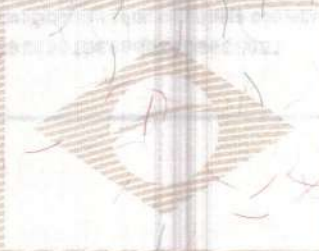
Oficial de Registro de Imóveis e Anexos
Comarca de Bragança Paulista - SP

503442

12032-9-AA

12032-9-500001-505000-0522

EM BRANCO



PROCURAÇÃO

Pelo presente instrumento particular, LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., situada à Avenida Atílio Vendrame, nº 82, centro, Santo Antonio de Posse -SP, Cep: 13.830-000. Telefone (19) 3896-1273, por seu representante legal João Leandro Lolli, RG nº 13.588.41-3-SSP-SP, CPF nº 024.477.618-05 residente à Avenida Atílio Vendrame, Nº 82, centro, Santo Antônio da Posse, São Paulo, CEP 13.830-000, Telefone (19)3896-1273, proprietário do empreendimento abaixo mencionado, nomeia e constitui seu bastante procurador RAFAEL LUIZ SANCHEZ, RG nº 33.913.999-7, CPF nº 345.656.578-05 residente à Rua Coronel Osório, nº 244, Centro, Bragança Paulista, São Paulo, CEP 12.900-150, Telefone (11) 4035-5214, com poderes para representá-lo junto a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, SABESP, CETESB, DAEE, SECRETARIA DE HABITAÇÃO, GRAPROHAB, CARTORIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS, para requerer a aprovação, assinar as plantas, projetos e demais documentos referentes ao projeto do loteamento denominado Loteamento Sítio Florão localizado a Continuação da Avenida Gavião Real, Bairro Uberaba, Bragança Paulista – SP.

Bragança Paulista, 19 de julho de 2019



LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
JOÃO LEANDRO LOLLI



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL - CCIR
EMIÇÃO EXERCÍCIO 2022

DADOS DO IMÓVEL RURAL

PÁG.: 1 / 1

CÓDIGO DO IMÓVEL RURAL 634.034.003.018-1	DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL RURAL Granja Nova Esperança Ltda						
ÁREA TOTAL (ha) 31,4000	CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA Pequena Propriedade Improdutiva ⁵			DATA DO PROCESSAMENTO DA ÚLTIMA DECLARAÇÃO 14/11/2017	ÁREA CERTIFICADA ⁷ 0,0000		
INDICAÇÕES PARA LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL RURAL Bairro Da Bocaina				MUNICÍPIO SEDE DO IMÓVEL RURAL BRAGANÇA PAULISTA		UF SP	
MÓDULO RURAL (ha) 10,0000	Nº MÓDULOS RURAIS 3,14	MÓDULO FISCAL (ha) 16,0000	Nº MÓDULOS FISCAIS 1,9625	FRAÇÃO MÍNIMA DE PARCELAMENTO (ha) 2,00			
SITUAÇÃO JURÍDICA DO IMÓVEL RURAL (ÁREAS REGISTRADAS)							
UF/MUNICÍPIO DO CARTÓRIO SP/BRAGANÇA PAULISTA		DATA REGISTRO 25/06/1996	CNS OU OFÍCIO 120329	MATRÍCULA OU TRANSCRIÇÃO 37387	REGISTRO -	LIVRO OU FICHA 3	ÁREA (ha) 31,4000
ÁREA DO IMÓVEL RURAL (ha) REGISTRADA 31,4000		POSSE A JUSTO TÍTULO 0,0000		POSSE POR SIMPLES OCUPAÇÃO 0,0000		ÁREA MEDIDA -	

DADOS DO DECLARANTE

NOME Granja Nova Esperança Ltda		CPF/CNPJ 56.780.539/0001-65
NACIONALIDADE BRASILEIRA		TOTAL DE PESSOAS RELACIONADAS AO IMÓVEL 1

DADOS DOS TITULARES

CPF/CNPJ 56.780.539/0001-65	NOME Granja Nova Esperança Ltda	CONDIÇÃO Proprietário Ou Posseiro Individual	DETENÇÃO (%) 100,00
--------------------------------	------------------------------------	---	------------------------

DADOS DE CONTROLE

DATA DE LANÇAMENTO 18/07/2022	NÚMERO DO CCIR 54197169235	DATA DE GERAÇÃO DO CCIR 17/03/2023	DATA DE VENCIMENTO: **/**/****
----------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS (R\$)

DÉBITOS ANTERIORES 0,00	TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS 9,72	VALOR COBRADO 9,72	MULTA 1,94	JUROS 0,68	VALOR TOTAL *** QUITADO ***
----------------------------	-------------------------------------	-----------------------	---------------	---------------	--------------------------------

OBSERVAÇÕES

1. ESTE DOCUMENTO SÓ TEM VALIDADE APÓS A QUITAÇÃO DA DEVIDA TAXA.
2. TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS DO EXERCÍCIO JÁ QUITADAS.

ESCLARECIMENTOS GERAIS

1. ESTE CERTIFICADO É DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA DESMEMBRAR, ARRENDAR, HIPOTECAR, VENDER OU PROMETER EM VENDA O IMÓVEL RURAL E PARA HOMOLOGAÇÃO DE PARTILHA AMIGÁVEL OU JUDICIAL "SUCESSÃO CAUSA MORTIS", DE ACORDO COM OS PARÁGRAFOS 1º e 2º DO ARTIGO 22 DA LEI 4.947/66.
2. SEMPRE QUE OCORREREM ALTERAÇÕES NO SEU IMÓVEL, SEJA POR COMPRA, VENDA, PERMUTA, DOAÇÃO, ETC. OU NAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO, REALIZE DECLARAÇÃO DE ATUALIZAÇÃO ATRAVÉS DA DECLARAÇÃO ELETRÔNICA DE PROPRIEDADE (DCR) OU PROCURE O INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA OU A UNIDADE MUNICIPAL DE CADASTRAMENTO - UMC, PARA ATUALIZAR O SEU CADASTRO RURAL.
3. AS INFORMAÇÕES DESTES CERTIFICADOS SÃO EXCLUSIVAMENTE CADASTRAIS, NÃO LEGITIMANDO DIREITO DE DOMÍNIO OU POSSE, CONFORME PRECEITUA O ARTIGO 3º DA LEI 5.868/72.
4. A TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS FOI LANÇADA COM BASE NAS SEGUINTE LEGISLAÇÕES: LEI 8.847/94, DECRETO LEI 1.989/82, LEI 4.504/64, DECRETO 55.891/65 E DECRETOS LEI 57/66.
5. O TERMO "IMPRODUTIVO" NO CAMPO "CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA" INDICA QUE O IMÓVEL RURAL NÃO ATINGIU OS ÍNDICES QUE O CLASSIFICARIAM COMO PRODUTIVO, DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NO ARTIGO 6º DA LEI 8.629/93.
6. FMP - FRAÇÃO MÍNIMA DE PARCELAMENTO DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NO PARÁGRAFO 1º DO ARTIGO 8º DA LEI 5.868/72.
7. ÁREA CERTIFICADA CONFORME DISPOSTO NA LEI 10.267/01 E SUAS ALTERAÇÕES.

TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS

1. O PRESENTE DOCUMENTO SÓ PODERÁ SER PAGO NO BANCO DO BRASIL.
2. O CCIR COM A TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS NÃO QUITADA ATÉ A DATA DE VENCIMENTO DEVERÁ SER REEMITIDO, PARA ATUALIZAÇÃO DOS CÁLCULOS DE MULTA E JUROS - LEIS 8.022/90, 8.847/94 E 8.383/91.
3. O CCIR SÓ É VÁLIDO COM A QUITAÇÃO DA TAXA.
4. A COBRANÇA DA TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS OBEDECERÁ OS SEGUINTE CRITÉRIOS:
A) PARA OS IMÓVEIS RURAIS CONSTANTES NO SNCR ANTES DO ÚLTIMO LANÇAMENTO MASSIVO, O VALOR DA TAXA É RELATIVO A TODOS OS EXERCÍCIOS NÃO LANÇADOS;
B) PARA OS IMÓVEIS RURAIS INCLUIDOS NO SNCR APÓS O ÚLTIMO LANÇAMENTO MASSIVO, O VALOR DA TAXA REFERE-SE AOS EXERCÍCIOS NÃO LANÇADOS, A PARTIR DO EXERCÍCIO DE INCLUSÃO;
5. O VALOR DE DÉBITOS ANTERIORES REFERE-SE ÀS TAXAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES AOS EXERCÍCIOS CORRESPONDENTES AO ÚLTIMO LANÇAMENTO MASSIVO, CUJA COMPROVAÇÃO DE PAGAMENTO NÃO FOI REGISTRADA ATÉ A DATA DE EMISSÃO DESTES CERTIFICADOS.

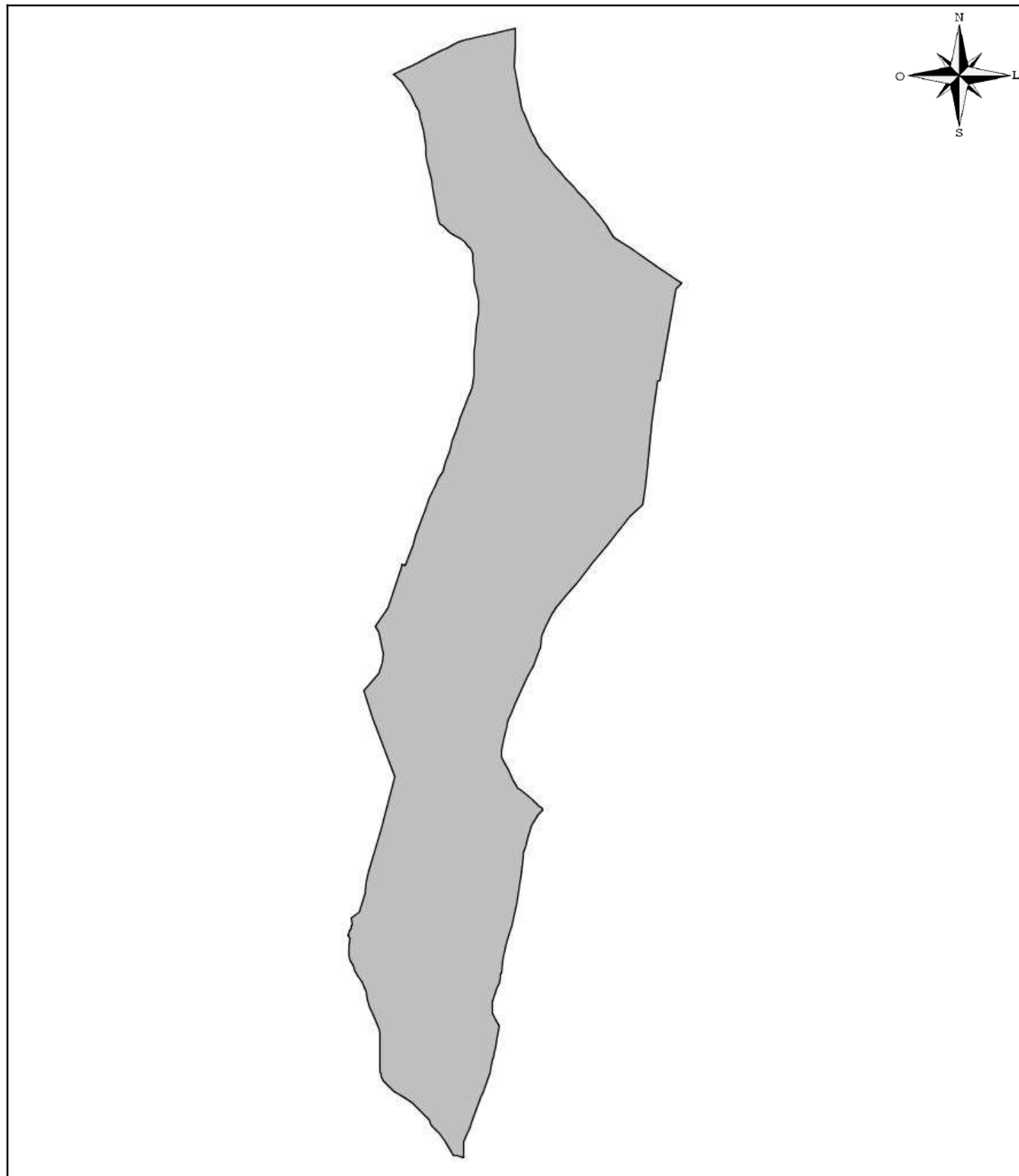


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL - CCIR
EMIÇÃO EXERCÍCIO 2022

CROQUI DO IMÓVEL RURAL: 634.034.003.018-1

ÁREA: 51.3558 ha

Escala: 1:10066 Formato: A4



Número de Autenticidade
09660.10030.11976.02184



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Diretriz Urbanística nº 015/ 2022

Processo nº: 15.854/2022

Solicitante: LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA

Diretrizes Urbanísticas para loteamento fechado

(A ser implantado em uma única fase)

1. Imóvel

Uma área medindo 51,3558ha (conforme levantamento planialtimétrico apresentado) e área de 30.000,00m² (conforme matrícula nº 32.017) situada no bairro do Caetê, Bragança Paulista, Propriedade de Granja Nova Esperança LTDA, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bragança Paulista.

2. Legislação Incidente

- Lei Federal n.6766/79, alterada pela Lei Federal nº 9785 / 99;
- Lei Municipal Complementar n.893/2020 – Plano Diretor de Bragança Paulista;
- Lei Municipal Complementar n.556/2007 – Código de Urbanismo de Bragança Paulista;
- Lei Municipal Complementar n.1146/1971 – Código de Obras e Urbanismo de Bragança Paulista;
- Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 - Código Brasileiro de Trânsito;
- Plano de Mobilidade Urbana de Bragança Paulista;
- NBR 9050/2004;
- Código Florestal – Lei Federal nº 12651/12;
- Lei 4265 de 26 de setembro de 2011 - Institui a política municipal de recursos hídricos, estabelece normas e diretrizes para a recuperação, a preservação e a conservação dos recursos hídricos e cria o sistema municipal de gerenciamento dos recursos hídricos;
- Decreto nº 2162, de 11 de setembro de 2015 - Regulamenta os procedimentos administrativos para análise de projetos de arborização em novos loteamentos, previstos no

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pia. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

artigo 54, inciso IV, da lei complementar nº556, de 20 de julho de 2007, que aprova o código de urbanismo do município. **Atualizado pelo Decreto Nº 3.718 de 23 de agosto de 2021.**

- Lei nº 4.732, de 26 de junho de 2020 - Institui o Sistema para a Gestão Sustentável de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos, de acordo com a Resolução CONAMA nº 307/2002 e suas alterações, e dá outras providências.

- Guia de arborização Urbana de Bragança Paulista.

- Resolução SIMA Nº 80 -2020 - Dispõe sobre os procedimentos para análise dos pedidos de supressão de vegetação nativa para parcelamento do solo, condomínios ou qualquer edificação em área urbana, e o estabelecimento de área permeável na área urbana para os casos que especifica.

- Resolução SMA Nº 32 – 2014 - Estabelece as orientações, diretrizes e critérios sobre restauração ecológica no Estado de São Paulo, e dá providências correlatas.

- Resolução SMA Nº 7 – 2017 - Dispõe sobre os critérios e parâmetros para compensação ambiental de áreas objeto de pedido de autorização para supressão de vegetação nativa, corte de árvores isoladas e para intervenções em Áreas de Preservação Permanente no Estado de São Paulo.

3. Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo

3.1 Uso

Conforme L.C. 893/2020, a gleba em análise situa-se em Macrozona Urbana (MZU), nas Zonas de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) - Z9, de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2), e de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2).



Macrozona Urbana (MZU)

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

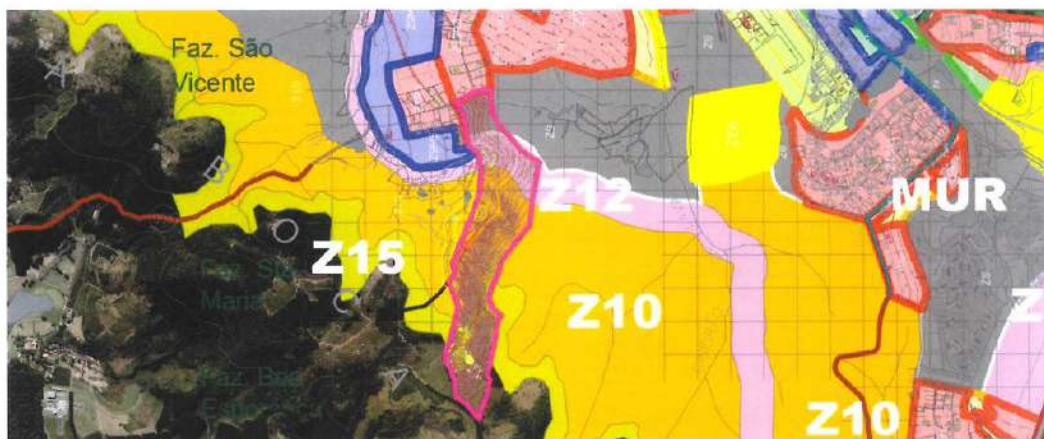
LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento



Zona de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1)
Zona de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2)
Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2)



Zona de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) – Z9

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento



Sistema Viário

Para classificação ZDU1 conforme definido no “Anexo II – Quadro 01 – Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo”, os usos deverão estar de acordo conforme parâmetros estabelecidos pelo Código de Urbanismo.

A Zona Z9 não há restrições quanto ao uso.

Para classificação ZDU2 e ZDE2 conforme definido no “Anexo II – Quadro 01 – Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo”, os usos deverão estar de acordo com a classificação das vias. Sendo assim permitidos os seguintes usos:

Para Zona de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2):

Vias Locais sem Saída - ZR1+ZC1

Vias Locais - ZR2+ZC2

Vias Coletoras - ZR3+ZC3+ZI1

Vias Arteriais - ZR3+ZC4+ZI2

Vias Regionais - ZR3 +ZC4+ZI3

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pla. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Para Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2):

** Nas Zonas de Desenvolvimento Econômico 1 e 2 é vedado o loteamento para fins residenciais.*

Vias Locais sem Saída - ZR1+ZC2

Vias Locais - ZR1+ZC2+ZI3

Vias Coletoras - ZR1+ZC3+ZI4

Vias Arteriais - ZR1+ZC3+ZI4

Vias Regionais - ZR1+ZC4+ZI5

3.2 Ocupação e Parcelamento do Solo

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) – Z9:

- área mínima do lote: 360m²;
- taxa de ocupação: 65%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de impermeabilidade: 85%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): mais de 8
- testada mínima: 12;
- recuo frontal: 5;
- recuos laterais: conforme Código Sanitário Estadual.
- recuo fundos: ---

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2):

- área mínima do lote: 250m²;
- taxa de ocupação: 70%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de permeabilidade: 15%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): via regional: 8/ via arterial: 8 / via coletora: 4 / via local e via local sem saída: 2;
- testada mínima: 10;
- recuo frontal: 1,5;
- recuos laterais: conforme Código Sanitário Estadual.
- recuo fundos: ---

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2):

- área mínima do lote: 500m²;
- taxa de ocupação: 60%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de permeabilidade: 20%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): via regional: 6/ via arterial: 4 / via coletora: 4 / via local e via local sem saída: 2;
- testada mínima: 14;
- recuo frontal: 3;
- recuos laterais: 1,5 (Direito/Esquerdo)
- recuo fundos: 3

4. Áreas públicas

Nos loteamentos é obrigatória a transferência ao Município de, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) da gleba, para instalação de Equipamentos Urbanos e Comunitários - EUC, Logradouros Públicos, Áreas Verdes, Sistemas Viário e de Lazer.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pla. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Deverão ser destinadas, no mínimo, as seguintes porcentagens da gleba para as respectivas áreas públicas: 5% (cinco por cento) para equipamentos urbanos e comunitários (áreas institucionais), 20% (vinte por cento) para áreas verdes e 5% (cinco por cento) para sistema de lazer.

Não serão aceitas áreas non aedificandi e relativas à faixa de servidão no cálculo do percentual de áreas institucionais, sistema de lazer e áreas verdes (Art. 258 – L.C. 893/20).

4.1 Equipamentos Urbanos e Comunitários - EUC

Deverá ser destinado espaço para implantação de Estruturas voltadas para o abastecimento e esgotamento em conformidade com diretrizes a serem expedidas pela SABESP.

As declividades das áreas com equipamentos urbanos e comunitários deverão estar na média de toda a área a ser loteada.

As áreas públicas destinadas à implantação de caixas d'água, bem como sistemas de tratamento de esgoto e outros equipamentos urbanos, não serão computadas nos percentuais de áreas públicas a serem transferidas à Municipalidade nos processos de parcelamento do solo, tampouco sujeitas às dimensões mínimas previstas no Plano Diretor.

4.2 Sistema de Lazer

O percentual de sistema de lazer não poderá estar incluso no total de área verde (art. 276 – L.C. 893/20).

Canteiros centrais e taludes não serão computados como áreas verdes nem como sistema de lazer (art. 277 – L.C. 893/20).

5. Diretrizes Viárias

O sistema viário deve adequar-se à topografia do terreno, sempre que possível, de forma a minimizar as obras de terraplenagem e evitar o assoreamento dos corpos d'água e o aparecimento de sulcos e erosão nas vertentes.

As declividades das vias terão como parâmetro técnico a legislação municipal vigente.

O sistema viário deverá adequar-se à necessidade de melhores condições de segurança, especialmente adequando-se o espaço para o pedestre.

Conforme estabelecido no Plano Diretor (lei Complementar nº893/2020), incidem para a área de análise as ligações e extensões viárias como descrito a seguir.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

5.1 Das Diretrizes para a Mobilidade

Considerar às expensas do empreendimento a implantação de Infraestrutura completa para a implantação da extensão da Perimetral Sul, incidente na área, com gabarito de 33,0m (Via Arterial Primária), incluindo recuos para construção de mais 10,0 m para cada lado (uma vez que será classificada como via Regional). Também deverá ser considerada a implantação de iluminação, drenagem, arborização e passeios com pisos uniformes e antiderrapantes.

Considerar às expensas do empreendimento a implantação de Infraestrutura completa para o alargamento da Estrada Municipal na testada incidente pela BGP-356 Estrada Municipal Dr. Rubens Borges de Moraes, considerando 12,5 m do eixo existente, o que inclui os licenciamentos ambientais para a supressão das áreas de matas necessárias. Também deverá ser considerada a implantação de dispositivos de conexão entre as vias, bem como a complementação urbanística com iluminação, drenagem, arborização e passeios com pisos uniformes e antiderrapantes.

Considerar ainda a implantação de baias e abrigos para o transporte coletivo e de portarias recuadas, pois não será admitida qualquer espera de veículos na via pública.



Imagem 1 – Projeto de traçado básico para o sistema viário, sendo que para a área contígua encontra-se expedida Diretriz Urbanísticas nos mesmos moldes (em azul e ciano), considerada como condição de viabilidade para implantação do pretendido loteamento.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pia. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

6. Diretrizes Ambientais

6.1 – Drenagem de água pluvial

Deverão ser previstos tanques/ bacias/ caixas de retenção/infiltração que deverão reter 100% das águas pluviais do empreendimento, de acordo com a Lei Municipal nº 4265/11 e Código de Obras Municipal, lei nº 1146 de 13/07/1971 (L.C. nº 703/2011), art. 33-A, art. 33-B e art. 33-C.

Deverão ser previstos também caixas de separação de areia e/ou sedimentos a montante de tais estruturas de retenção de águas pluviais afim de evitar assoreamento dos corpos hídricos e facilitar a manutenção. Tais estruturas deverão estar fora das áreas de preservação permanentes.

A fim de evitar erosões deverão ser projetadas e executadas estruturas de afastamento de águas pluviais entre a saída das caixas de retenção e os corpos hídricos. Não poderá haver lançamentos de águas pluviais a montante de nascentes.

6.2 – Passagens de fauna

Quando da apresentação da concepção do projeto urbanístico, esta secretaria poderá dispor sobre a localização de passagens-faunas **aérea e/ou subterrânea** sobre o leito carroçável, bem como sinalizadores e refletores de forma que previna acidentes com a fauna local e possibilite a interligação entre fragmentos de vegetação nativa para a preservação do fluxo gênico local.

6.3 – Terraplenagem

Para a movimentação de terra deverão ser observados as orientações definidas através das “Alternativas Tecnológicas Temporárias para controle de Sedimentos” apresentadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas Temporárias (ITP) ou alternativa devidamente elaborada por responsável técnico para prevenção de danos em área de preservação permanente, fragmentos de mata e cursos d’ água existente no local.

Visto que o município está localizado nas APAs Cantareira e Juqueri Mirim, se houver movimentação de terra acima de 100 m³, deverá ser obtida a respectiva autorização do órgão ambiental competente, conforme art. 35 do Decreto Federal nº 99.274/1990.

*Não serão aceitos taludes existentes fora dos limites do perímetro da gleba, salvo autorização de proprietários confrontantes.

*Não serão aceitos taludes desprovidos de cobertura vegetal e/ou sem medidas definitivas para sua estabilização.

*Não serão aceitos taludes incidentes dentro de áreas de preservação permanente.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pia. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

6.4 – Arborização

Deverão ser previstas na etapa de Visto Prévio, projeto de arborização das vias internas do loteamento, em conformidade com as especificações do Manual de Arborização Urbana de Bragança Paulista (Disponível no site <https://www.braganca.sp.gov.br/> > secretarias municipais > SMMA > arquivos e mapas > manual de arborização urbana, bem como Decreto Nº 2162 de 11 de setembro de 2015, atualizado pelo Decreto Nº 3.718 de 23 de agosto de 2021.

Quando da aprovação final do loteamento deverá ser apresentado a aprovação do projeto elétrico junto a concessionária, sendo que o projeto de arborização deverá estar compatibilizado com os locais definidos para as redes de energia.

*Atentar-se para as disposições sobre os passeios públicos e identificação das mudas arbóreas por “tachão gravado”.

*Todos os passeios públicos deverão ser contemplados com arborização urbana.

*As espécies selecionadas para compor a arborização dos passeios públicos deverão estar distribuídas entre espécies de pequeno, médio e grande porte, respeitando para tanto a concepção do projeto elétrico.

*Para o posteamento das vias públicas deverão respeitar as premissas que favorecem o conforto técnico e a redução da incidência dos raios solares. Sendo assim os postes deverão ser colocados na face sombra, ou seja, noroeste (face oposta ao sudeste), da via pública, e não como geralmente ocorre, na face sol (oposta ao noroeste), onde a insolação é intensa no período da tarde.

*Para compor o projeto de arborização urbana do novo loteamento deverão ser selecionadas espécies adequadas para uso em calçadas, evitando-se a utilização de espécies de ciclo curto, madeira com baixa densidade dentre outras disposições do manual de arborização urbana de Bragança Paulista.

*Deverá ser prevista a colocação de Placa Informativa contendo as informações referentes ao TCA a ser firmado com a SMMA. Na placa deverá conter dados como: quantidade de mudas implantadas na arborização dos passeios públicos do novo loteamento e as sanções administrativas e penais previstas na Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/1998 e Decreto nº 6.514/2018.

6.5 – Área Verde

As áreas verdes deverão ser alocadas integrando as áreas de preservação permanente.

Canteiros centrais e taludes não serão computados como áreas verdes nem como sistema de lazer (art. 277 – L.C. 893/2020).

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Os afloramentos de rochas existentes, quando possível, deverão permanecer conservados.

Não serão aceitos Eucaliptos, Pinus (vegetação exótica) em área verde, espécies exóticas invasoras, bem como bambuzais exóticos por ventura existentes, devendo ser previsto, quando da apresentação de projeto de revegetação das áreas verdes, o manejo mediante retirada de tais espécies, de forma que a área possa ser revegetada/restaurada integralmente com espécies nativas de ocorrência regional.

Croqui de localização da Área Verde proposta em hachura amarela



6.6 – Área de Preservação Permanente

Deverão ser consideradas a revegetação das áreas de preservação permanente existentes no interior da gleba a ser loteada em conformidade com a Resolução SMA nº 32 – 2014 e respeitando as disposições da Lei 12.651/12.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pla. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Considerando a natureza do terreno e a existência de inúmeros corpos hídricos nas redondezas, o proprietário deve atentar-se à incidência de Área de Preservação Permanente nas proximidades da gleba.

6.7 – Resíduos Sólidos

Deverá ser apresentado o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) para a etapa da execução do empreendimento, em conformidade com o conteúdo mínimo previsto pelo art. 9º da Resolução CONAMA nº 307 de 05 de julho de 2002, e o respectivo cadastro no Sistema Estadual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (SIGOR) módulo RCC. Ressalta-se que a aba (PGR) do sistema deverá estar compatibilizada com o PGRCC apresentado.

7. Esclarecimentos finais

Deverá ser protocolado o EIV/RIV do empreendimento para análise da comissão e posterior emissão do Relatório Conclusivo com a definição das medidas mitigadoras, compensatórias e contrapartidas.

E tanto o EIV/RIV, quanto o Visto Prévio do empreendimento deverão estar de acordo com as diretrizes urbanísticas expedidas, bem como de acordo as legislações vigentes.

Acompanha esta uma **Planta em Anexo com Diretrizes Urbanísticas.**

Bragança Paulista, 23 de Agosto de 2022

Nádia Zacharczuk
Secretária Municipal de Meio Ambiente

Rogério Crantschaninov
Secretário Municipal de Mobilidade Urbana

Benedito Carvalho Junior
Secretário Municipal de Obras

Camilla Gallucci Tomaselli
Secretária Municipal de Planejamento



CARTA DE DIRETRIZES **Empreendimentos Imobiliários**

MNE – 040/2023

Informamos a pedido de Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda., que a área onde se pretende implantar o empreendimento em questão é parte integrante daquela abrangida pelo sistema de saneamento básico, conforme termo de concessão de serviços firmado entre a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista e Sabesp.

Nome do empreendimento: Loteamento Granja Nova Esperança.
Endereço: Estrada Municipal BGP 356 – Dr. Rubens Borba de Moraes – Bairro Bom Retiro – Bragança Paulista
Número de lotes/unidades: 526

1 – QUANTO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- O sistema de abastecimento de água existente tem vazão suficiente para abastecimento do empreendimento no ponto de interligação.
- O projeto executivo das redes de água do empreendimento deverá ser desenvolvido considerando-se a interligação em rede DEFOFO DN 200 na Avenida Nelson Siqueira x Alameda Comunidade Europeia (booster Euroville 2), através de rede exclusiva em PEAD DN 200 mm PE 100 SDR 11.
- Deverá prever a adequação do booster existente em uma EEAT com vazão mínima de 125m³/h, com adequação da área nos padrões Sabesp. Os projetos desta EEAT deverão ser enviados para a Divisão Eletromecânica Norte - MNEL, para análise e aprovação.
- Implantação de um reservatório metálico apoiado de 1000 m³ de câmara única, na cota 925 metros, com sistema de controle de nível e medição de vazão com automação e se necessário implantar booster para a zona de coroa. Os projetos eletromecânicos e hidráulicos do reservatório e de seus sistemas de controle e todos os projetos do booster Zona de Coroa deverão ser enviados para a Divisão Eletromecânica Norte - MNEL, para análise e aprovação.
- Rede de distribuição deverá ser interligada a rede de distribuição do bairro Euroville 2;



- O abastecimento de água será feito com as seguintes características técnicas:

Setor de abastecimento	Bragança Paulista	
Cota do Terreno (m)	825	
Vazão Solicitada	10,96 l/s – 39,45 m³/h	
	Máxima	Mínima
Pressão Disponível (mca)	35	17
Cota Piezométrica (m)	860	842

2 – QUANTO AO SISTEMA DE ESGOTO SANITÁRIO

- O empreendimento em questão pode ser interligado ao sistema público existente situado a Rua Caieiras, em rede existente PVC DN 300 mm, conforme croqui anexo, através de rede coletora com DN 200 mm, devendo ser entregue projeto executivo para a rede coletora, com Interligações, seguindo-se Normas Técnicas e as instruções específicas da Sabesp.
- Quanto aos efluentes coletados pela rede da SABESP, serão encaminhados através do sistema de coleta e afastamento até a ETE Bragança Paulista, em operação.

3 – QUANTO AO MANANCIAL

- O empreendimento não se encontra na área de drenagem do Manancial do Sistema Cantareira, onde é efetivada captação de água por esta Companhia.

4 – QUANTO À VALIDADE E CUSTOS

- O prazo de validade desta carta de diretrizes para implantação do empreendimento é de 2 (dois) anos, a partir da presente data.
- Todos os custos de projetos e obras para implantação da solução adotada e aprovada correrão por conta do empreendedor, devendo ser executada sob fiscalização da SABESP.
- Quaisquer interferências nas áreas de terceiros deverão ser sanadas pelo empreendedor, inclusive quanto à necessidade de faixas de servidão de passagem ou desapropriação.
- Taxa para análise dos projetos: água – R\$ 29.548,03 / esgoto – R\$ 55.706,50.
- Área do terreno: 513.558 m².

5 – QUANTO A LEGISLAÇÃO PERTINENTE

- Os empreendimentos deverão atender ao disposto no Decreto Estadual n.º 52.053 de 13/08/2007 quando necessário, sendo que os projetos e a documentação complementar prevista no manual GRAPROHAB - Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais, deverão ser entregues à sede deste órgão na Rua Boa Vista, nº 170 - 14º andar.
- Deverão atender, também, outras legislações específicas, especialmente as ambientais, em vigor.
- Para interligação do empreendimento aos sistemas de distribuição de água e coleta de esgoto, os projetos executivos, quando necessários, deverão ser apresentados de acordo com a **NTS 338**. Dimensionar e instalar caixas retentoras de gordura conforme **NTS 217**.
- O Decreto Estadual 8.468/1976 estabelece que onde houver sistema público de esgotos, em condições de atendimento, os efluentes de qualquer fonte poluidora deverão ser nele lançados.
- O empreendedor SUBMETE-SE a toda legislação municipal no tocante a Reparação de Pavimento, das normas de Sinalização e demais exigências estipuladas quando da aprovação da utilização das vias pela Prefeitura.
- Quanto ao prazo para reposição de pavimento, atender ao disposto na Deliberação Arsesp nº 550/2015. Em caso de divergências, prevalecerão os prazos mais restritivos quando estabelecidos em contratos de concessão, contratos de programa ou legislação municipal.
- Somente serão aceitas empresas capacitadas no **Cadastro de Fornecedores da Sabesp** para execução das obras complementares definidas pela Sabesp.
- O empreendedor deverá seguir as orientações dos órgãos ambientais para os empreendimentos imobiliários localizados na região de abrangência da APA do Sistema Cantareira, que compreende os municípios de Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia e Vargem, considerando as disposições contidas no Decreto Estadual nº 65.244, de 14 de outubro de 2020, que aprova o plano de manejo da Área de Proteção Ambiental - APA Sistema Cantareira.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2023.

Assinado digitalmente

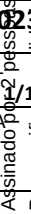
Eduardo Bronzatti Morelli
Engenheiro – MNED

Assinado digitalmente

Renata Sacristan Ferrari
Divisão de Cadastro Técnico Norte – MNED

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO NORTE - MNE



SABESP – VISTO E ACEITO	SABESP – CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO					Nº CD 040/2022		
	CROQUI DE LOCALIZAÇÃO DO PONTO DE INTERLIGAÇÃO DE ESGOTO					REVISÃO 0	FL 1/1	
Assinado digitalmente	ÁREA PROJETADA: Bragança Paulista						Nº CONTRATADA - X -	
	SUB-ÁREA PROJETADA: Lot Granja Nova Esperança						ESCALA SEM ESCALA	
	DES. MNED	06/02/2023	APROVADO POR:	Renata Sacristan Ferrari				
	PROJ. MNED	06/02/2023	CREA:	5060422920				

Assinado por: EDUARDO BRONZATTI MORELLI e RENATA SACRISTAN FERRARI
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://assinaturasabesp.1doc.com.br/verificacao/6F13-D0C0-3E56-0BCF> e informe o código 6F13-D0C0-3E56-0BCF



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO NORTE - MNE



SABESP – VISTO E ACEITO	SABESP – CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO					Nº CD 040/2023	
	CROQUI DE LOCALIZAÇÃO DO PONTO DE INTERLIGAÇÃO DE ÁGUA					REVISÃO 0	FL 1
Assinado digitalmente	ÁREA PROJETADA: Bragança Paulista					Nº CONTRATADA - X -	
	SUB-ÁREA PROJETADA: Lot. Granja Nova Esperança					ESCALA SEM ESCALA	
	DES. MNED	06/02/2023	APROVADO POR:	RENATA SACRISTAN FERRARI			
	PROJ. MNED	06/02/2023	CREA:	5060422920			

Assinado por 2 pessoas
Para verificar a validade
clique aqui

Assinado por: EDUARDO BRONZATTI MORELLI e RENATA SACRISTAN FERRARI
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://assinaturasabesp.100c.com.br/verificacao/6F13-D0C0-3E56-08C6> e informe o código 6F13-D0C0-3E56-08C6





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 6F13-D0C0-3E56-0BCF

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



EDUARDO BRONZATTI MORELLI (CPF 784.XXX.XXX-68) em 06/02/2023 17:36:52 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



RENATA SACRISTAN FERRARI (CPF 132.XXX.XXX-75) em 08/02/2023 07:34:29 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://assinaturasabesp.1doc.com.br/verificacao/6F13-D0C0-3E56-0BCF>

Carta 80800.0000307/2023-ASPO-ESS

Presidente Prudente, 26 de janeiro de 2023

À

SZ3 ENGENHARIA URBANIZADORA E INTELIGENCIA IMOBILIARIA LTDA

E-mail: rafael.sanchez@sz3engenharia.com.br

Assunto: Viabilidade Técnica

Prezado (a) Senhor (a),

Em atenção ao pedido de estudo de viabilidade técnica, protocolado em 16/01/2023, para atendimento do “LOTEAMENTO GRANJA NOVA ESPERANÇA (LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA)”, composto por 526 unidades com carga prevista de 2988 kVA, localizado à Rua Dr. Rubens Borba de Moraes, Estrada Municipal BGP-356 - Bairro do Caetê, Coordenadas (-22,98549, -46,553262), no município de BRAGANÇA PAULISTA - SP, informa-se que sua solicitação foi deferida, sendo possível atendê-la com tomada de corrente próximo ao elemento 8923826 do alimentador FERNAODI da subestação [SE012] SE JQM, mediante a aprovação do projeto elétrico, o qual deve conter esta carta de viabilidade anexada.

A apresentação do projeto deverá ser feita em meio digital, através do website www.energisa.com.br, dentro da Agência virtual pela plataforma AWGPE (Aplicação WEB de Gestão de Projetos), com login e senha do responsável técnico. Deverá conter esta carta de viabilidade, ser informadas as novas cargas a serem utilizadas, bem como DRT - Documento de Responsabilidade Técnica, memorial descritivo, localização do ponto de entrega, cartas compromissos e demais documentos solicitados pelas normas NDU 002, NDU 003, NDU 004.1, NDU 005, NDU 006 e NDU 007, a convir com a finalidade do projeto, devidamente assinados pelo representante legal e com firmas reconhecidas.

Salientamos que, com a apresentação do projeto poderá se verificar e identificar ponto de entrega pretendido, centro de carga e demais particularidades, podendo haver custos de responsabilidade de V.S.^a resultantes de estudos de obras para conexão e/ou eventual reforço na rede de distribuição, onde se necessário será enviado após a aprovação do projeto.

Conforme item 10.1.9 - Dimensionamento, alínea “d” da Norma NDU-006 - Critérios Básicos para Elaboração de Projetos de Redes de Distribuição Aéreas Urbanas:

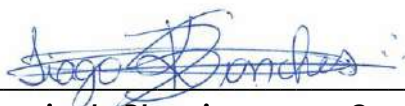
“Em condomínios urbanos com a demanda total entre 301 kVA e 1 MVA, deve ser instalado um religador na entrada dos empreendimentos. Em condomínios com demanda até 300 kVA, deve ser instalado um conjunto de chave fusível na entrada. Caso não seja possível a coordenação na proteção, deve ser instalado um religador nesse ponto”.

Para arborização, deve ser evitado o plantio de árvores sob a rede elétrica. Na impossibilidade, devem ser plantadas mudas cujas espécies são consideradas de pequeno porte e aptas para serem plantadas sob redes elétricas. Assim, enviar plano de arborização do empreendimento.

Esclarecemos ainda que, para construção de rede de energia elétrica, a mesma deverá ser compacta para os casos de redes de média tensão e multiplexada para redes de baixa tensão.

Análise de viabilidade técnica válida por 90 (noventa) dias a contar do seu recebimento.

Atenciosamente,



Assessoria de Planejamento e Orçamento

Eapls 80800.0000307/2023



DECLARAÇÃO

A CARRETERO AG.DE VIAGENS,TURISMO E FRETAMENTOS LTDA., com sede em Bragança Paulista, Estado de São Paulo, à Praça Maastrich,200 Sala 706, Bairro Residencial Euroville, inscrita no C.N.P.J./M.F. sob o nº 07.343.033/0001-83, responsável pelos Serviços de Limpeza Pública e Correlatos do Município de Bragança Paulista, através do Contrato 013/2021, firmando entre a empresa e a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista, declara, por este e na melhor forma de direito, que na área onde se pretende implantar um Loteamento Fechado Residencial com 555 unidades , denominado **Granja Nova Esperança, situado na Rua Dr. Rubens Borba de Moraes s/n, Bairro Caetê, Município de Bragança Paulista/SP**, sob a responsabilidade da empresa **Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda., CNPJ/MF: 55.529.986/0001-83**, que existe a viabilidade de Coleta Regular de Resíduos Domiciliares, que deverá ocorrer no mínimo 3(três) vezes por semana , e garante que o serviço continuará sendo realizado na região de forma satisfatória. Os resíduos coletados serão dispostos no Aterro Sanitário de Bragança Paulista da EMBRALIXO, sito à Estrada Municipal Antônio Moreno, s/n, Bairro Jardim São Miguel, Bragança Paulista/SP.

Bragança Paulista, 19 de janeiro de 2023.

CARRETERO AG.DE VIAGENS, TURISMO E FRETAMENTOS LTDA.

Eng. Luiz Antonio Duarte

RG:4.863.898 SSP/SP

Responsável Técnico

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**Contribuinte,**

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

A informação sobre o porte que consta neste comprovante é a declarada pelo contribuinte.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 55.529.986/0001-83 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 20/03/1986
NOME EMPRESARIAL LOLLI & LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 41.10-7-00 - Incorporação de empreendimentos imobiliários			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO AV ATILIO VENDRAME	NÚMERO 82	COMPLEMENTO SALA 3	
CEP 13.830-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO SANTO ANTONIO DE POSSE	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE (19) 3896-1273	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **16/05/2019** às **14:56:21** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

[Consulta QSA / Capital Social](#)[Voltar](#)

Preparar Página
para Impressão

A RFB agradece a sua visita. Para informações sobre política de privacidade e uso, [clique aqui](#).
[Atualize sua página](#)



Prefeitura do Município de Bragança Paulista

Secretaria Municipal de Finanças

Divisão de Receita

ALVARA DE FUNCIONAMENTO "RENOVAÇÃO"

VALIDADE: 03-05-2021

Nome ou Razão Social:		CNPJ/CPF:
SZ3 ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA		24.476.437/0001-64
Endereço		
RUA OSORIO, CEL. 244 CENTRO Bragança Paulista-SP		
Atividade Principal CNAE:		Início das Atividade:
Serviços de engenharia		29-03-2016
Atividade Principal Municipal:		
SERVICOS DE ENGENHARIA		
Nº da Inscrição:	Horário de Funcionamento	Alvara Nº:
054037	Normal: 08:00 às 18:00	298

Artigo 62 § 1º do CTM. Lei 347/02

PROC. 11626/2016

PERMANECER EM LOCAL VISÍVEL A FISCALIZAÇÃO

Bragança Paulista, 20-09-2016


Vilma M. Arruda
CHEFE DA DIRE

SINGULAR

05

04 07 07



JUCESP PROTOCOLO
1125576/07-8



ALTERAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL

LOLLI & LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA

Pelo presente instrumento particular de alteração e consolidação de Contrato Social, os abaixo assinados:

1. **JOÃO LEANDRO LOLLI**, brasileiro, empresário, separado judicialmente, maior e capaz, natural de Santo Antonio de Posse-SP, residente e domiciliado à Av. Atilio Vendrame nº 82, Centro, na cidade de Santo Antonio da Posse-SP, CEP 13.830-000, portador da Carteira de Identidade RG sob nº 13.588.412-3-SSP-SP e CPF 024.477.618-05;
2. **LEANDRO LOLLI**, brasileiro, casado, empresário, maior, capaz, residente e domiciliado na cidade de Santo Antonio de Posse, Estado de São Paulo, no Sítio Santana de Boa Vista, s/nº, Bairro Santana de Boa Vista, CEP. 13.830-000, portador da Carteira de Identidade RG nº 7.291.232-SSP-SP e CPF 143.383.608-44;

únicos componentes da sociedade: Citrícola Leandro Ltda ME, com sede social na Rua Francisco Domingues de Magalhães nº 47, Vila Esperança, na cidade de Santo Antonio de Posse, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ sob nº 55.529.986/0001-83, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob nº 35.203.516.949 em sessão de 19/março/1986 e alterações posteriores, sendo a última alteração arquivada sob nº 795.437, em sessão de 18/08/1989, através da qual foi aberta uma filial no Sítio Escondido, no Bairro do Pinga em Piracicaba-SP, com registro sob nº 35.901.158.151 resolvem em comum acordo alterar e consolidar o seu contrato social, como segue:

- 1)- Fica admitida como sócia **TATIANE LOLLI**, brasileira, solteira, empresária, maior, capaz, natural de Santo Antonio de Posse-SP, residente e domiciliada à Avenida Lauro de Carvalho nº 993, Centro, Jaguariúna, Estado de São Paulo, portadora da Carteira de Identidade, RG nº 42.095.272-X-SSP-SP e CPF 364.226.748-30;
- 2)- A sede da sociedade passa a ser no endereço à Avenida Atilio Vendrame nº 82, sala 3, centro, CEP 13.830-000, Santo Antonio da Posse, Estado de São Paulo;

JUCESP
05
04 07 07

- 3)- O capital social que, em decorrência das sucessivas alterações monetárias do País, passou a ser representado pela menor expressão monetária nacional, que é de R\$ 0,01 (um centavo de real), fica alterado para R\$ 10.000,00 (dez mil reais), pelo que cada um dos sócios ingressam, em dinheiro, a importância de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), sendo representado por 10.000 cotas de R\$ 1,00 (um real) cada uma e está dividido 5.000 cotas, no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), para cada um dos sócios
- 4)- O sócio LEANDRO LOLLI, se retira da sociedade e cede e transfere, por venda, a totalidade de suas 5.000 (cinco mil) cotas, no valor de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), à sócia recém admitida, TATIANE LOLLI;
- 5)- O sócio que se retira dá à sociedade e aos demais sócios, dos quais também recebe, a mais plena, geral e irrevogável quitação, de pago e satisfeito, para nada mais reclamar;
- 6)- Os sócios resolvem encerrar a filial que havia sido aberta no Sítio Escondido, no Bairro do Pinga, em Piracicaba, Estado de São Paulo, registrada sob nº 35.901.158.151, de 18/agosto/1989;
- 7)- A sociedade empresária, constituída sob a forma jurídica de sociedade limitada, passa a girar sob o nome empresarial de LOLLI & LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA;
- 8)- O objeto social passa a ser: compra e venda de imóveis; a implantação e execução de loteamento de terrenos; a construção de imóveis destinados à venda e a incorporação imobiliária.
- 9)- Os Sócios resolvem consolidar o Contrato Social de acordo com as regras estabelecidas pela Lei 10.406 de 10/janeiro/2002, como segue:

CONSOLIDAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL

- 1º)- **DENOMINAÇÃO:** A sociedade empresária, constituída sob a forma jurídica de sociedade limitada gira sob o nome empresarial de **LOLLI & LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.**
- 2º)- **SEDE:** A sociedade tem sua sede na cidade de Santo Antonio de Posse, Estado de São Paulo, à Avenida Atílio Vendrame nº 82, sala 3, CEP 13.830-000, podendo abrir e fechar filiais, depósitos e escritórios em qualquer parte do país e no exterior, a critério da administração.
- 3º)- **OBJETO:** A sociedade tem por objeto: compra e venda de imóveis; a implantação e execução de loteamento de terrenos; a construção de imóveis destinados à venda e a incorporação imobiliária.

JUCESP
05
04 07 07

PARÁG. ÚNICO: As atividades de caráter técnico em geral, reguladas por legislação própria, quando executadas pela sociedade, terão a responsabilidade de profissionais devidamente habilitados e inscritos em seus respectivos Conselhos.

- 4º)- **PRAZO:** O prazo de duração da sociedade é por tempo indeterminado.
- 5º)- **CAPITAL SOCIAL:** O capital Social é de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), está dividido em 10.000 (dez mil) cotas no valor de R\$ 1,00 (um real), cada uma, encontra-se totalmente subscrito e integralizado e está distribuído entre os sócios na seguinte proporção:
1. **JOÃO LEANDRO LOLLI**, é subscritor de 5.000 (cinco mil) cotas, no valor de R\$ 5.000,00, (cinco mil reais), totalmente integralizadas com moeda corrente nacional, que correspondem à metade do Capital Social;
 2. **TATIANE LOLLI**, é subscritora de 5.000 (cinco mil) cotas, no valor de R\$ 5.000,00, (cinco mil reais), totalmente integralizadas com moeda corrente nacional, que correspondem à metade do Capital Social;
- 6º)- **DIVISÃO DAS COTAS:** As cotas de Capital são indivisíveis e não poderão ser cedidas ou transferidas pelos sócios, sob qualquer título ou pretexto, a terceiros estranhos à sociedade, sem o expreso consentimento dos demais sócios, por escrito, os quais têm em igualdade de condições e na mesma proporção das cotas que possuem frente à sociedade, o direito de preferência sobre terceiros.
- 7º)- **RESPONSABILIDADE:** A responsabilidade dos sócios é restrita ao valor de suas cotas sociais, mas todos respondem solidariamente pela integralização do Capital Social, nos termos do art. 1.052 da Lei nº 10.406/2002.
- 8º)- **ADMINISTRAÇÃO:** A sociedade será administrada por ambos os sócios, sendo cada um deles considerado sócio gerente, os quais dividirão entre si as funções, de modo a melhor atender ao objeto social, sendo que a representação ativa, passiva, judicial e extra-judicial será exercida individualmente por qualquer um dos sócios.
- PARAG. 1º** - Os sócios podem constituir procuradores com poderes específicos para representá-los na sociedade, para administrar e/ou defender a prática de atos necessários à consecução dos objetivos sociais na defesa dos bens e no interesse da sociedade.

JUCESP

05

04 07 07

PARAG. 2º - É vedado aos sócios e aos procuradores o uso da sociedade e de sua denominação em negócios alheios aos fins sociais, como: abono, aceite, aval, endosso e outros compromissos em nome da sociedade, em benefício próprio, dos sócios ou de terceiros, em prejuízo da sociedade.

PARAG. 3º - O sócio e/ou procurador que não acatar as restrições contidas no parágrafo anterior, ficará individualmente responsável pelo pagamento do compromisso assumido em nome da sociedade, sem prejuízo das sanções cabíveis.

PARAG. 4º - O sócio que participar ativamente na administração da sociedade, fará jus a uma retirada mensal, a título de pró-labore, a ser fixada pelos sócios, cuja importância será contabilizada como despesa de administração da sociedade, de acordo com a legislação própria.

- 9º)- **EXERCÍCIO SOCIAL, BALANÇO, LUCROS E PREJUÍZOS:** O exercício social coincide com o ano civil. Em 31 de dezembro de cada ano, será levantado o balanço patrimonial com demonstração do resultado econômico, com observância dos preceitos legais pertinentes. Os lucros ou prejuízos apurados poderão permanecer em suspenso ou serem divididos ou suportados entre os sócios, na proporção de suas cotas, devendo ser deliberadas anualmente referidas destinações.
- 10)- **CONSELHO FISCAL:** A sociedade não terá Conselho Fiscal e a realização das assembléias de sócios ficam dispensadas. Compete aos sócios decidir sobre os negócios da sociedade, sendo que as deliberações serão tomadas por maioria de votos, contados segundo o valor das cotas de Capital de cada um, conforme determina o art. 1.010 da Lei 10.406/2002.
- 11)- **SAÍDA DE SÓCIOS, CESSÃO E TRANSFERÊNCIA DE COTAS:** O sócio que desejar retirar-se da sociedade deverá comunicar aos demais, por escrito, sua resolução, com uma antecedência mínima de 60 (sessenta) dias, (art. 1.029, Lei nº 10.406/2002), sendo certo que para liquidação de suas cotas, será levantado balanço geral, observadas as condições estabelecidas na cláusula treze. A cessão e transferência de cotas entre os sócios não sofrem restrição de qualquer ordem. Todavia, a cessão a estranhos ao quadro social só poderá ocorrer após ser atribuída preferência, em igualdade de condições, aos demais cotistas, devendo o sócio cedente manifestar, por escrito, a todos os demais, a intenção de alienar total ou parcialmente suas cotas, mencionando o preço encontrado e condições, bem como o nome, domicílio e profissão do interessado.

JUCESP
05
04 07 07

Dentro de 30 (trinta) dias do recebimento da comunicação referida, os demais cotistas manifestarão, também por escrito, sua intenção de exercer ou não a preferência. Se mais de um cotista manifestar a intenção de adquirir as cotas colocadas à venda, serão elas divididas entre os interessados, na proporção das cotas que cada um possuir frente à sociedade no ato do evento. Se não houver interessado entre os sócios, poderá o cotista cedente aliená-las livremente.

- 12)- **DISSOLUÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE:** A sociedade não se dissolverá por retirada, morte, falência ou incapacidade civil de quaisquer de seus sócios. Em se tratando de morte ou incapacidade civil, os haveres apurados na forma estabelecida neste contrato serão colocados à disposição dos respectivos representantes legais, os quais poderão optar por recebê-los na forma e condições referidas, retirando-se da sociedade, ou nela continuarem, mediante entendimento com os demais sócios. No caso de dissolução total da sociedade, os sócios elegerão o liquidante, ditando-lhe a forma de liquidação.
- 13)- **APURAÇÃO DE HAVERES:** Indistintamente e para quaisquer dos motivos para a saída de sócios da sociedade, os haveres do sócio retirante serão apurados em balanço geral especial, cujos valores serão ajustados de forma a refletir o valor real de seu Patrimônio Líquido, bem assim, o respectivo Fundo de Negócio. O valor assim apurado será pago ao sócio retirante em doze prestações mensais, devidamente atualizadas segundo os índices legais eventualmente existentes, acrescidos dos juros à razão de 1% (um por cento) ao mês, aplicados sobre o valor corrigido. Caso seja feito pagamento total ou parcial, ao sócio retirante, com bens da própria sociedade, as cotas assim pagas serão distribuídas aos sócios remanescentes na mesma proporção que esses possuírem frente à sociedade na data do evento.
- 14)- **DESIMPEDIMENTO:** Os sócios declaram sob as penas da lei, que não estão impedidos de exercer a administração da sociedade, nem por decorrência de lei especial, nem em virtude de condenação nas hipóteses mencionadas no art. 1.011, parag. 1º, do Código Civil, (Lei nº 10.406/2002).
- 15)- **DIVERGÊNCIAS:** As divergências que eventualmente ocorram entre os sócios na interpretação dos termos e dos casos omissos do presente

JUCESP
05
04 07 07

instrumento, serão resolvidas sob o amparo legal da Lei nº 10.406/2002 e de outros instrumentos vigentes que regem a matéria.

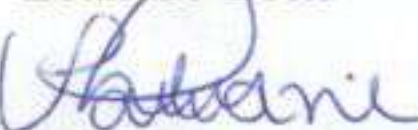
- 16)- **MODIFICAÇÕES CONTRATUAIS E DELIBERAÇÕES DOS SÓCIOS:** As modificações do contrato social e as deliberações dos sócios devem respeitar, para cada caso o quorum mínimo fixado em Lei (art. 1.076 do Código Civil).
- 17)- **DISPOSIÇÕES GERAIS:** Nos casos de penhora, arresto ou seqüestro de cotas, por iniciativa de terceiro, não cotista, em razão de dívida de sócio cotista, terá este o prazo de três dias para substituir a penhora das cotas constriatas. Não o fazendo, entender-se-á que tais cotas teriam sido ofertadas à venda, pelo que os demais sócios poderão exercer sua preferência de aquisição, depositando o equivalente ao valor do Patrimônio Líquido que elas representem, conforme último balanço.
- 18)- **FORO:** Os sócios elegem o Foro de Santo Antonio de Posse-SP, para quaisquer questões fundadas no presente contrato, com renúncia de qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E por estarem assim, justos e contratados, firmam o presente instrumento em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas.

Amparo-SP, 12 de junho de 2007.


João Leandro Lolli

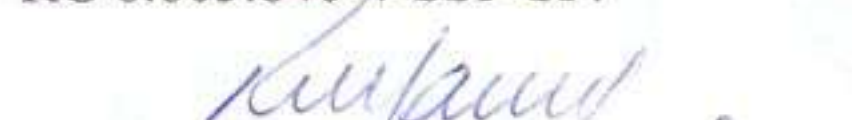
Leandro Lolli

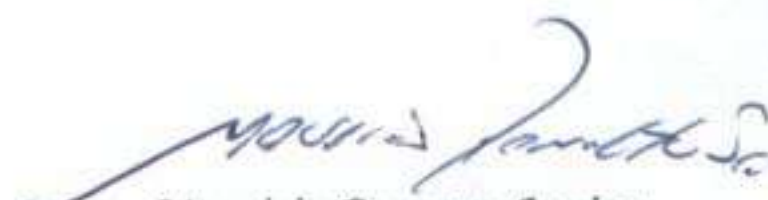


Tatiane Lolli

Testemunhas:


Paulo Eduardo Pitarello
RG 8.803.846-4-SSP-SP.


Rogério Mattoso Alves
RG 26.769.951-7-SSP-SP.


Mauricio Dematte Junior
ADVOGADO
OAB - SP 109.233

SECRETARIA DA FAZENDA
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO
DE SÃO PAULO
CERTIFICO O REGISTRO
SOB O NÚMERO 187.989/07-2
CRISTIANE DA SILVA F. CORREIA
SECRETARIA GERAL



JUCESP

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Foto 1 - Rua Raul Rodrigues de Siqueira.



Foto 2 - Rua Raul Rodrigues de Siqueira.



Foto 3 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes

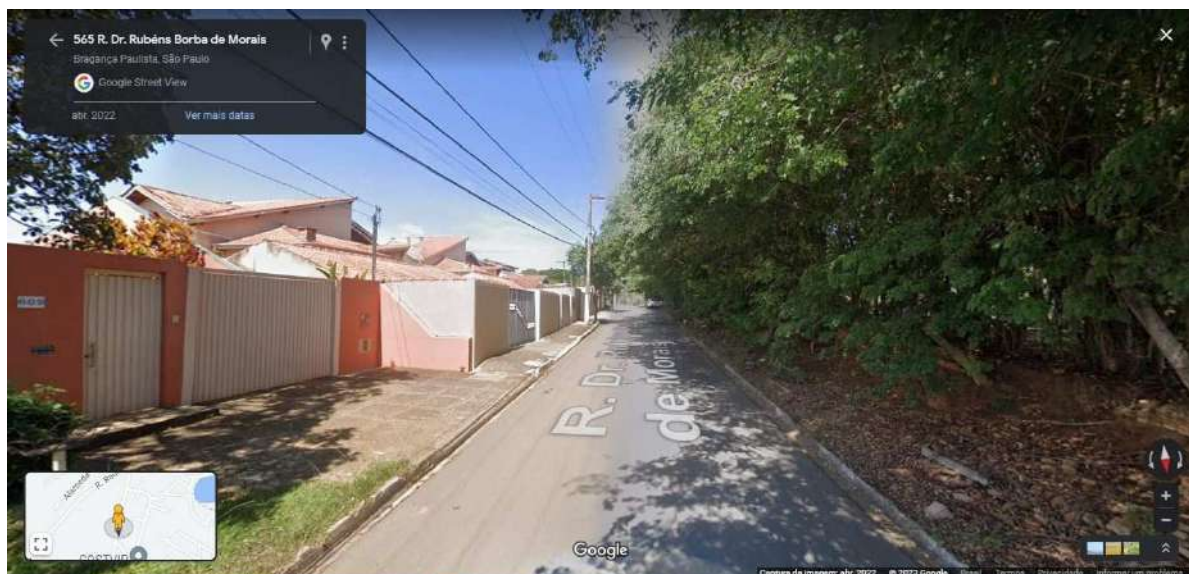


Foto 4 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 5 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes x Rua Oswaldo Mazzola.



Foto 6 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes.



Foto 7 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 8 - Estrada Municipal BGP 356

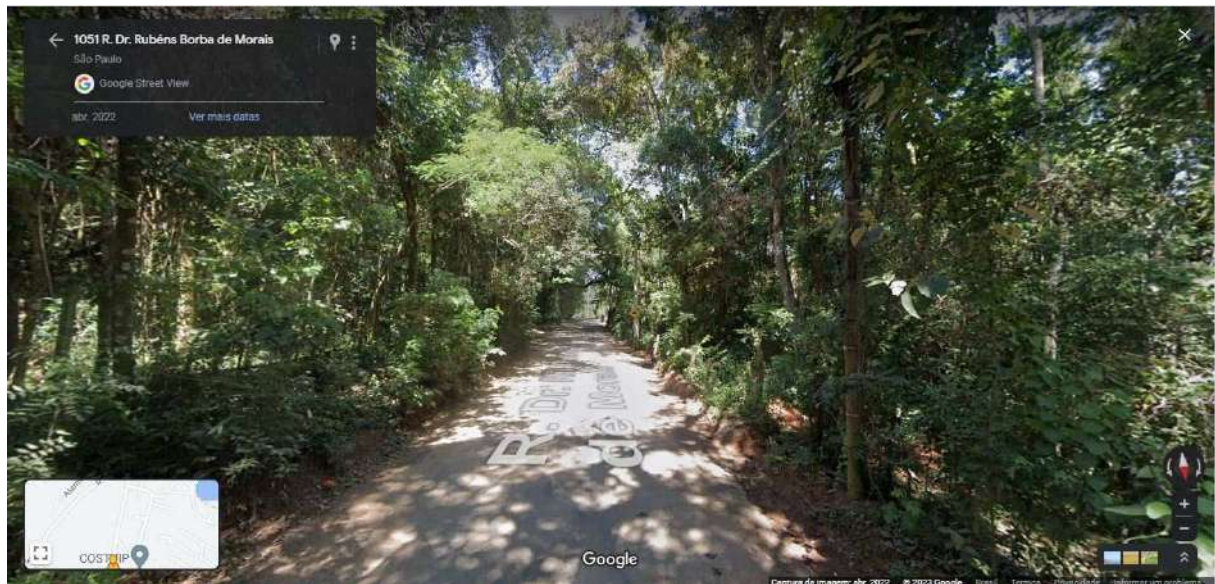


Foto 9 - Estrada Municipal BGP 356.



Foto 10 - Estrada Municipal BGP 356.



Foto 11 - Estrada Municipal BGP 356.

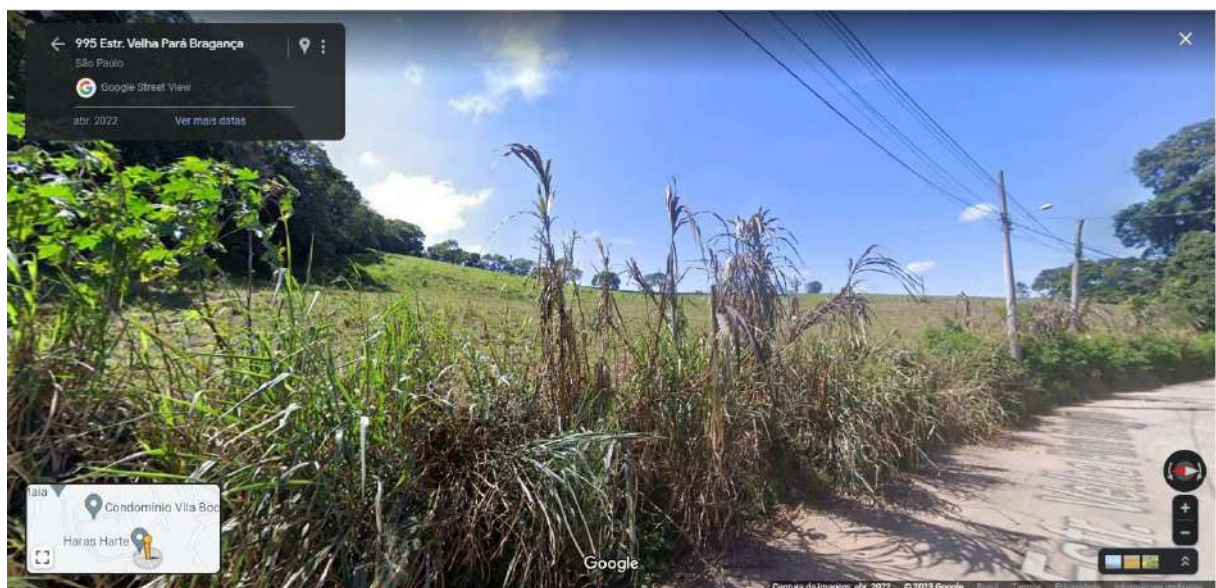


Foto 12 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área do empreendimento.

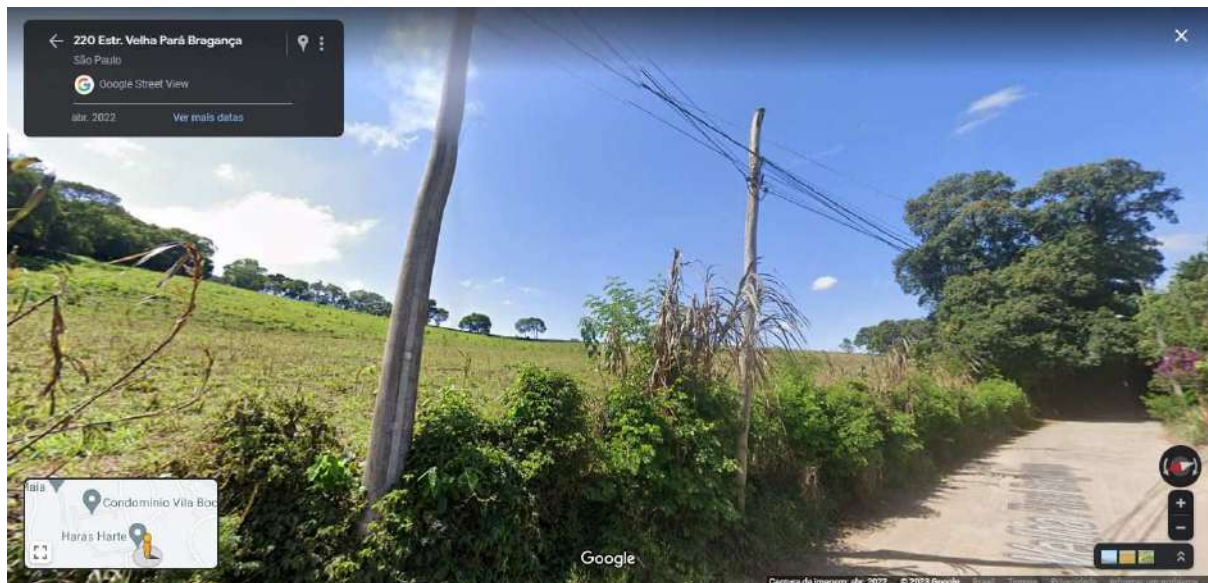


Foto 13 - - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

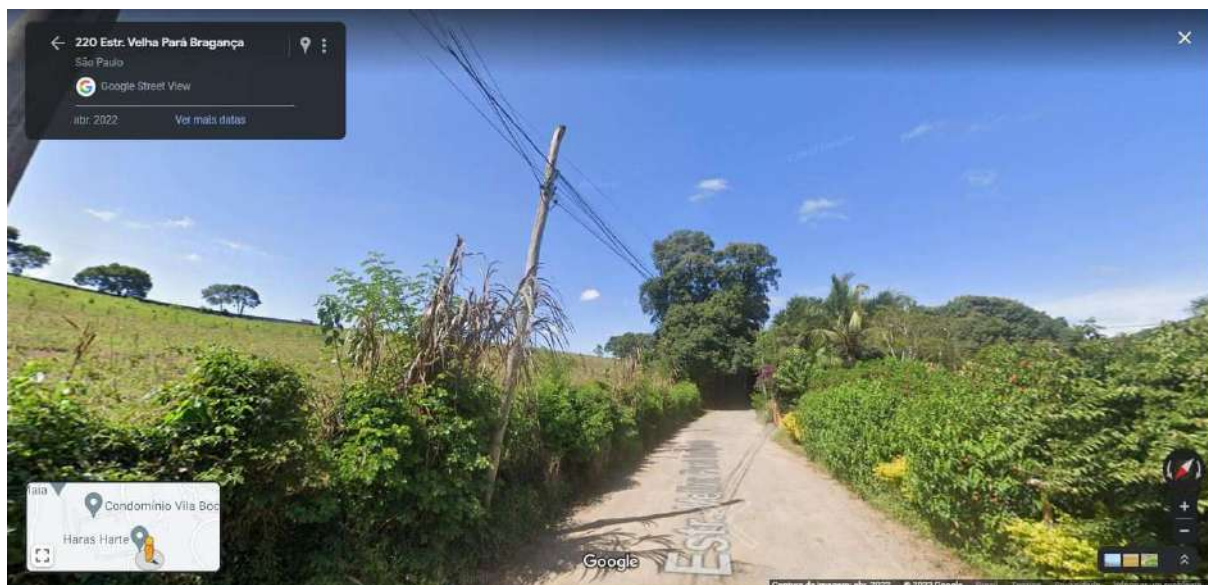


Foto 14 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

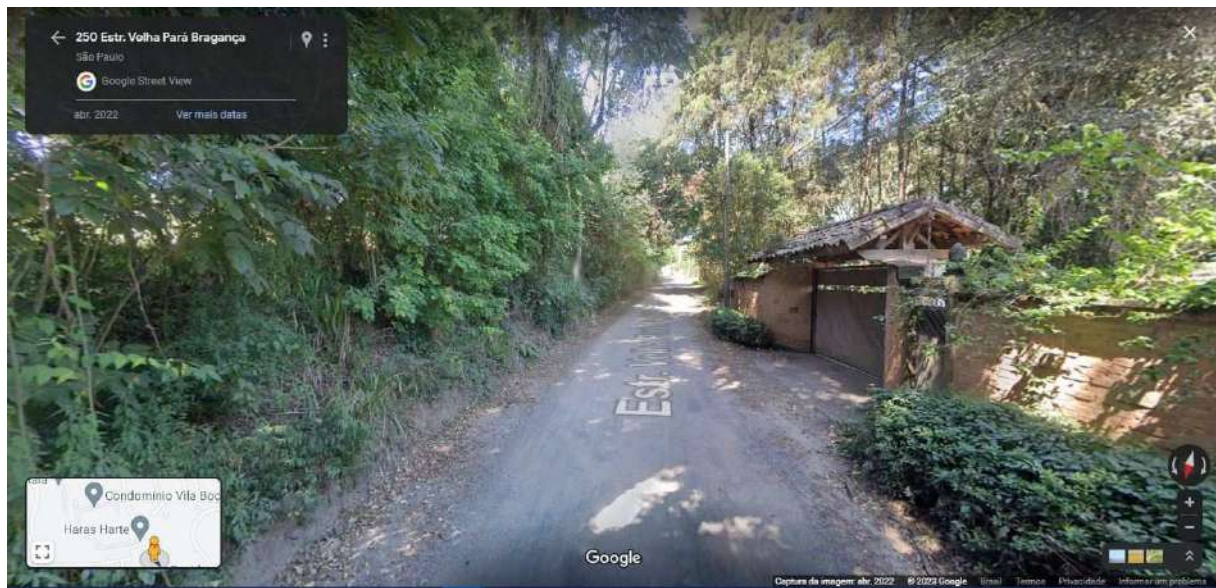


Foto 15- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

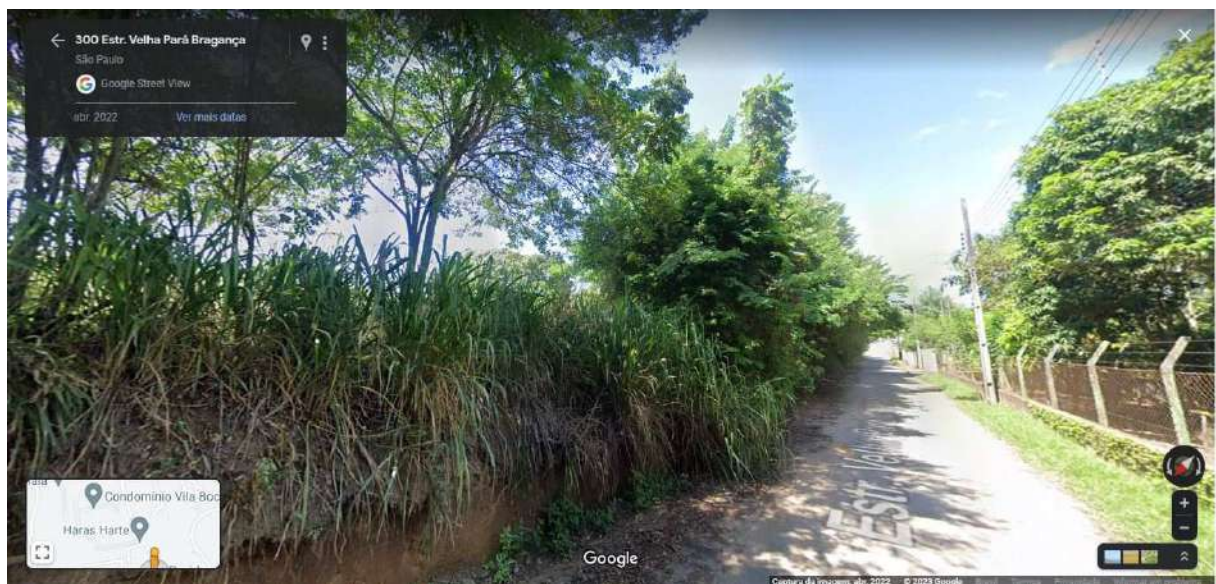


Foto 16 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 17- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

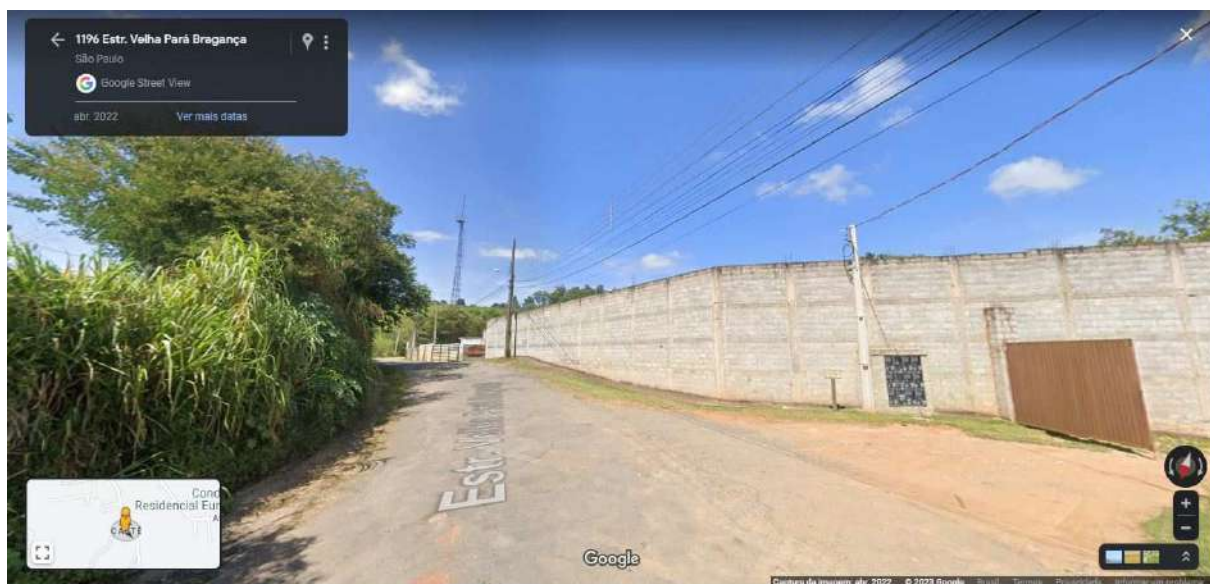


Foto 18- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 19 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

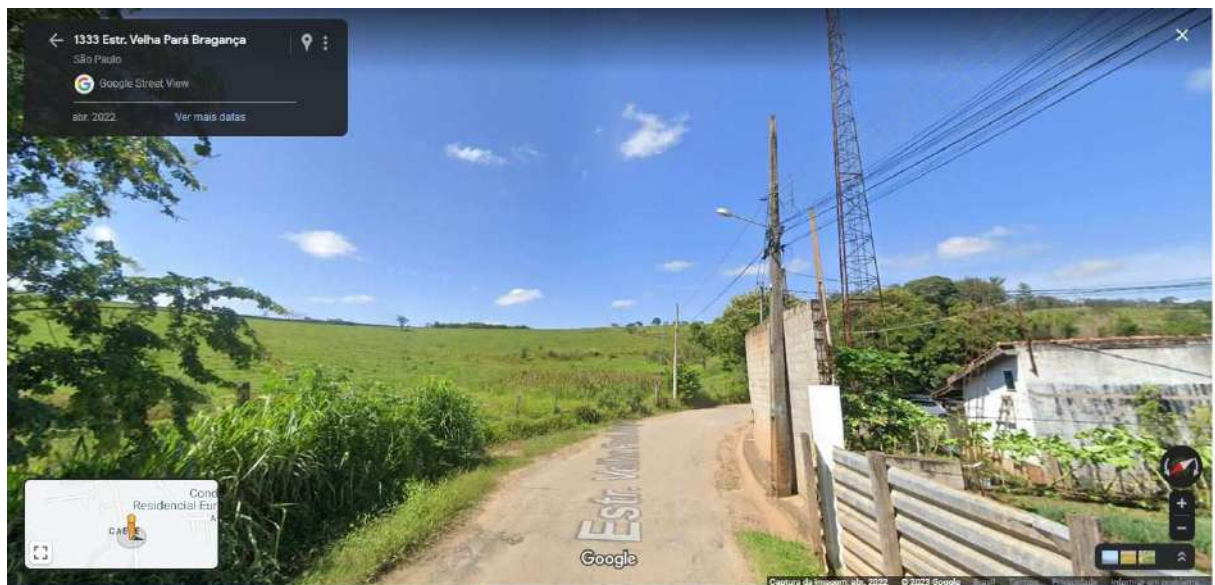


Foto 20 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 21 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

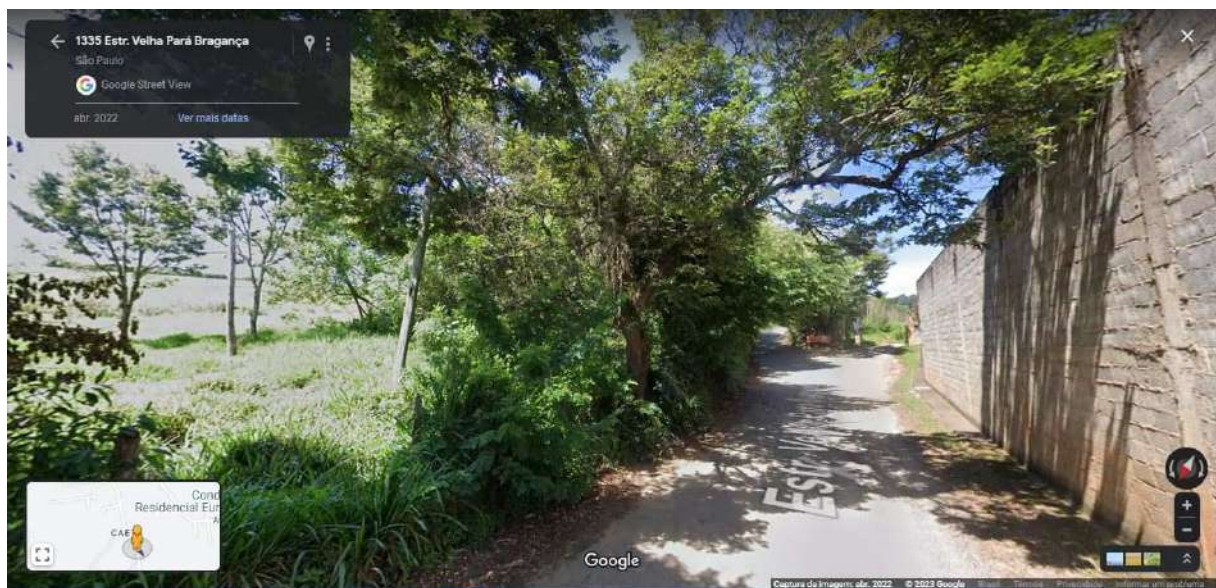


Foto 22 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

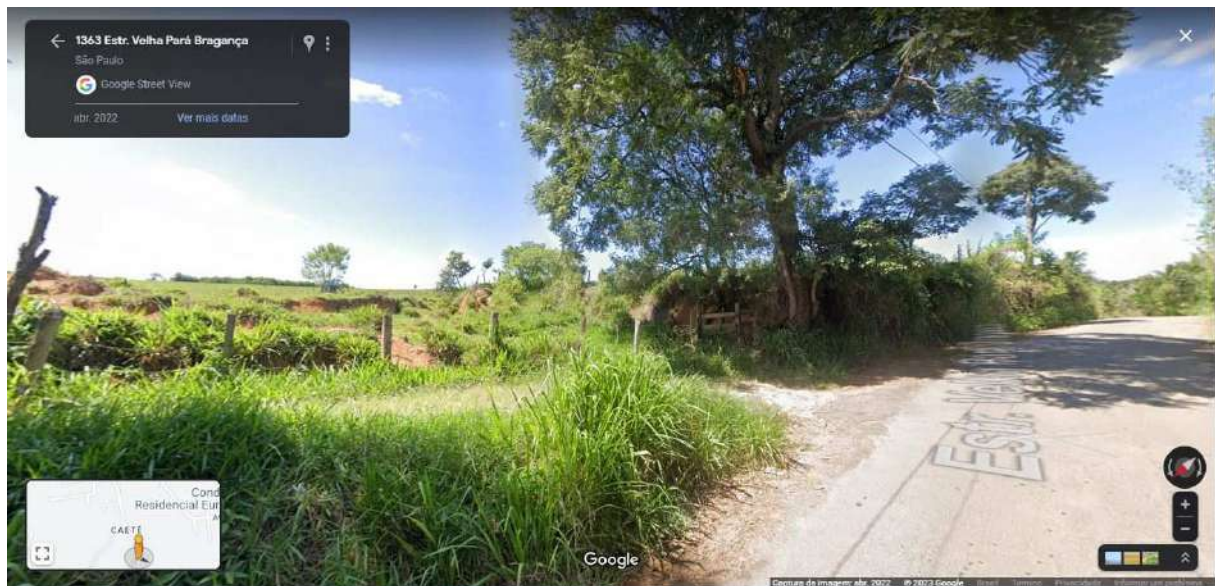


Foto 23 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 24 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 25 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

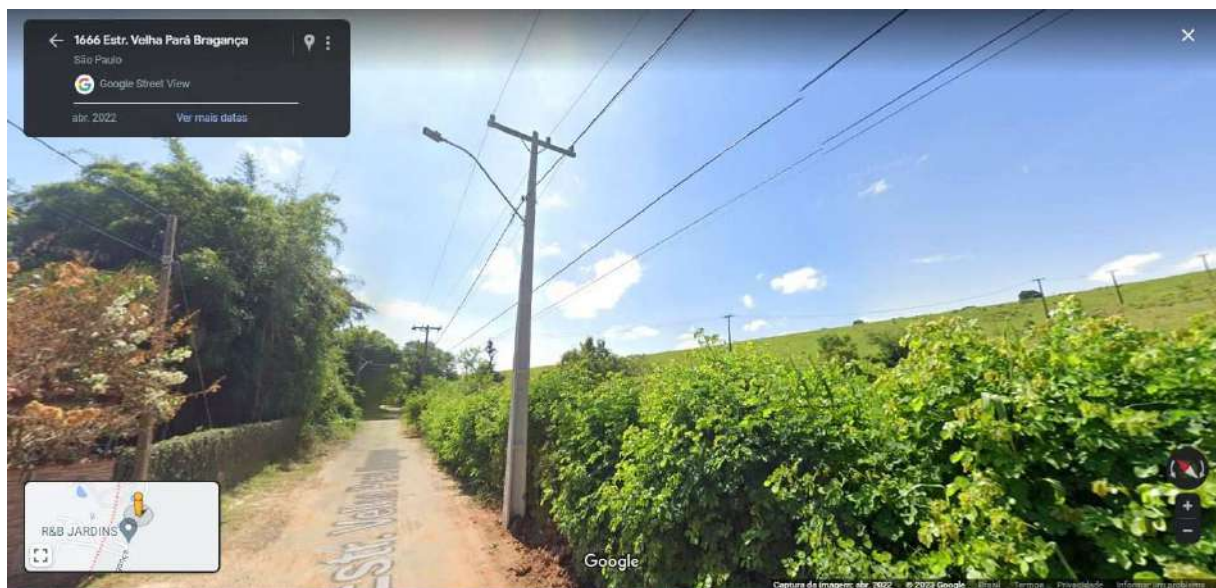
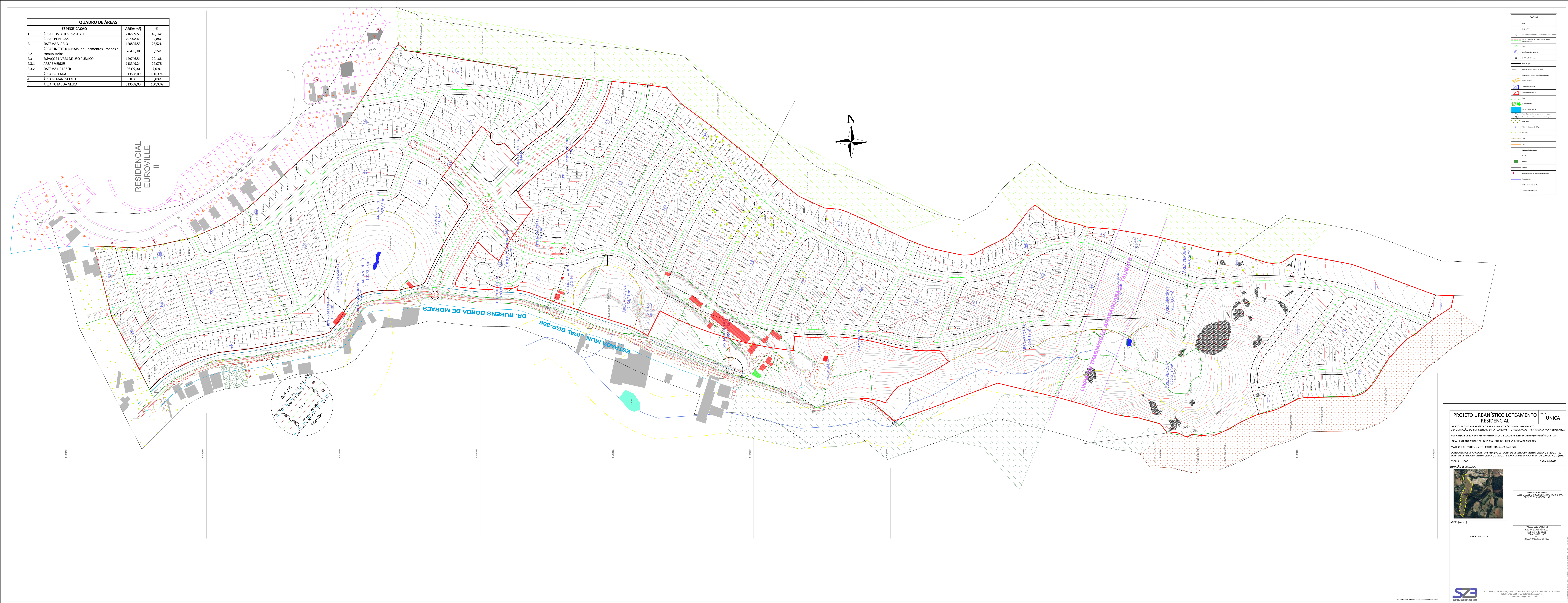


Foto 26 - - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

QUADRO DE ÁREAS			
	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA(m²)	%
1	ÁREA DOS LOTES - 526 LOTES	216700,55	42,36%
2	ÁREAS PÚBLICAS	297008,45	57,84%
2.1	SISTEMA VIÁRIO	120805,53	23,52%
2.2	ÁREAS INSTITUCIONAIS (equipamentos urbanos e comunitários)	26496,38	5,16%
2.3	ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO	149746,54	29,16%
2.3.1	ÁREAS VERDES	113349,24	22,07%
3.2	SISTEMA DE LAZER	36397,30	7,09%
4	ÁREA LOTADA	515588,00	100,00%
4	ÁREA REMANESCENTE	0,00	0,00%
5	ÁREA TOTAL DA GLEBA	515588,00	100,00%

[illegible]

PROJETO URBANÍSTICO LOTEAMENTO RESIDENCIAL	FOLHA UNIC
--	---------------

OBJETO: PROJETO URBANÍSTICO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM LOTEAMENTO
DENOMINAÇÃO DO EMPREENDIMENTO - LOTEAMENTO RESIDENCIAL - REF. GRANJA NOVA ESPERANÇA
RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO: LOLLU E LOLLU EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.
LOCAL: ESTRADA MUNICIPAL BGP-356 - RUA DR. RUBENS BORBA DE MORAES

MATRÍCULA: 32.017 e outras - CRI DE BRAGANÇA PAULISTA

ZONEAMENTO: MACROZONA URBANA (MZU) - ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO 1 (ZDU1)

DATA: 21/08/2017

ESCALA: 1:1000

DATA: 01/2023

SITUAÇÃO SEM ESCALA:



RESPONSÁVEL LEGAL
LOLLI E LOLLÍ EMPREENDIMENTOS IMOBIL.
CNPJ: 06.526.088/0001-05



Курсовая работа

AREAS (cm²):

RESPONSÁVEL TÉCNICO
ENGENHEIRO CIVIL
CRA - RGO-00896

VER EM PLANTA

Downloaded from <http://ajph.org/> on November 10, 2015

Flavio Teixeira, 352, 8º andar, sala 62 - Taboão - BRAGANÇA Paulista SP CEP 12216-3
Tel.: 11 3403-2900 www.scienzeharia.com.br

contato@sz20engenharia.com.br



RELATÓRIO DE IMPACTO DO SISTEMA DE MOBILIDADE RISIM

GRANJA NOVA ESPERANÇA

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. INFORMAÇÕES GERAIS DO EMPREENDIMENTO	3
3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
Características Gerais.....	5
Uso e ocupação do solo no entorno do empreendimento	7
Delimitação e descrição da área de influência mediata	8
Descrição e características das vias de acesso ao empreendimento:	9
Delimitação e descrição da área de influência imediata.....	9
Acesso ao empreendimento.....	10
Trechos com lentidão de Tráfego.....	11
Infraestrutura das vias do entorno	14
Transporte Público, linhas e itinerários	15
4. ESTUDO DE TRÁFEGO.....	18
Levantamento de dados e informações	18
Contagem de veículos	19
Acidentes de trânsito com mortes.....	20
Distribuição de viagens por modo de transporte	20
Geração e atração de viagens.....	26
Análise da capacidade viária e determinação do nível de serviço	27
5. CONCLUSÕES E MEDIDAS MITIGADORAS	29
6. RESPONSABILIDADE LEGAL E TÉCNICA	30
7. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO.....	31
8.BIBLIOGRAFIA.....	44
9. ANEXOS.....	45
CONTAGENS VEICULARES	45
RELATÓRIOS DO SOFTWARE	46
NÍVEIS DE SERVIÇO	47
ART	48

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa caracterizar o empreendimento classificado como polo gerador de tráfego quanto sua produção de viagens por modalidade de transporte, sua inserção no sistema viário e de transportes existente dentro da área de influência, sua distribuição dentro dela e adotar ações efetivas que minimizem os impactos na circulação viária causados pela implantação.

O Empreendimento fica localizado na área da antiga Granja Nova Esperança, localizada na Estrada Velha Para Bragança, continuação da Rua Rubens Borba de Moraes, no Bairro do Caetê, em Bragança Paulista

2. INFORMAÇÕES GERAIS DO EMPREENDIMENTO

NOME OFICIAL DO EMPREENDIMENTO: Loteamento Residencial – ÁREA DA GRANJA NOVA ESPERANÇA

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO: Eng. Muriel Isac Lopes de Oliveira

CREA: 5069998351-SP

MUNICÍPIO: Bragança Paulista

RESPONSÁVEL LEGAL PELO EMPREENDIMENTO: Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ.: 55.529.986/0001-83, END.: Avenida Atílio Vendrame, nº 82, Santo Antônio da Posse – Centro – São Paulo.

ENDEREÇO DA GLEBA: Estrada Municipal BGP-356 – Dr. Rubens Borba de Moraes. – Bairro Caetê - Bragança Paulista – SP.

ÁREA TOTAL DA GLEBA: 513.558,00 m²

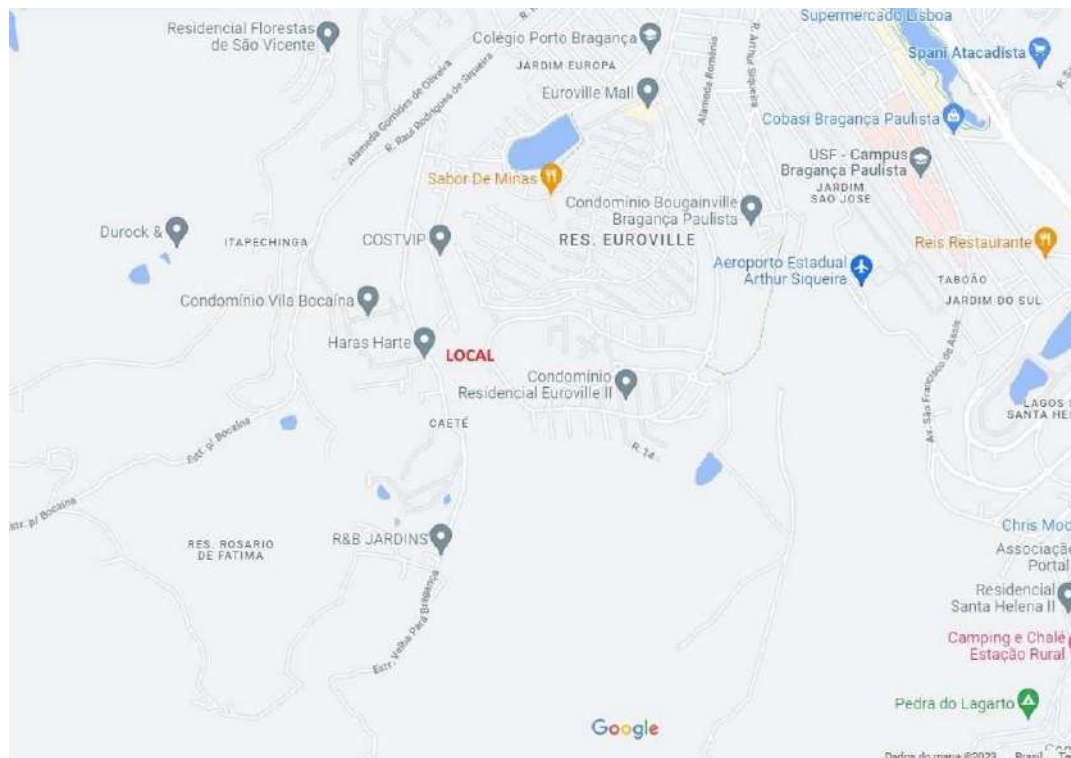


Figura 1 - Local do empreendimento - Granja Nova Esperança



Figura 2 - Área do Empreendimento - Granja Nova Esperança

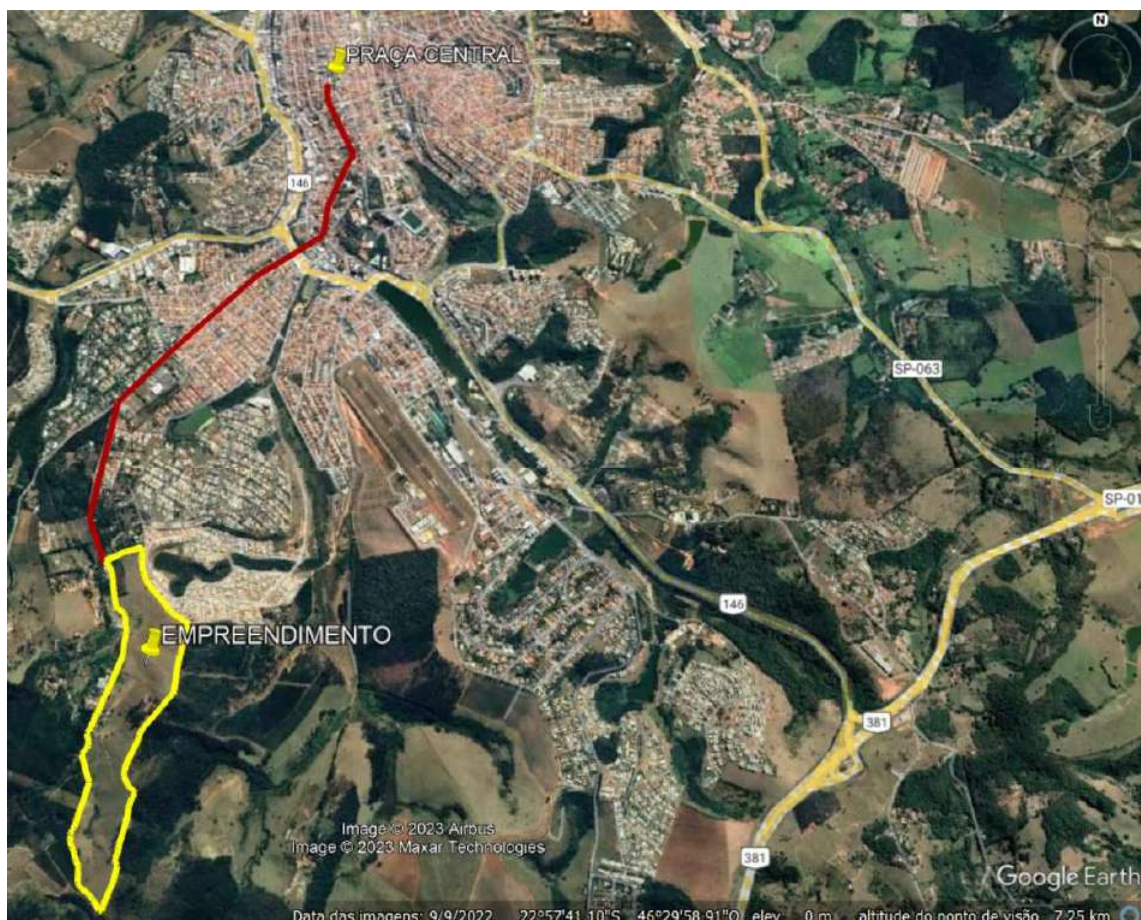


Figura 3 - Acesso ao Empreendimento - Localização em relação ao Centro do Município

3. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Características Gerais

O empreendimento motivador desse estudo é um loteamento de uso residencial fechado em área da antiga Granja Nova Esperança, a ser implantado numa gleba com 513.558,00 m², localizada no Bairro do Caetê em Bragança Paulista/SP, conforme projeto urbanístico com divisão de lotes, áreas e arruamentos.

O projeto de implantação do loteamento prevê a implantação de 526 lotes correspondendo a 216.509,55 m². O sistema viário, sistema de lazer, espaço livres de uso público, área institucional e áreas verdes, completam a implantação do empreendimento.

QUADRO DE ÁREAS			
ESPECIFICAÇÃO		ÁREA(m²)	%
1	ÁREA DOS LOTES - 526 LOTES	216509,55	42,16%
2	ÁREAS PÚBLICAS	297048,45	57,84%
2.1	SISTEMA VIÁRIO	120805,53	23,52%
2.2	ÁREAS INSTITUCIONAIS (equipamentos urbanos e comunitários)	26496,38	5,16%
2.3	ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO	149746,54	29,16%
2.3.1	ÁREAS VERDES	113349,24	22,07%
2.3.2	SISTEMA DE LAZER	36397,30	7,09%
3	ÁREA LOTEADA	513558,00	100,00%
4	ÁREA REMANESCENTE	0,00	0,00%
5	ÁREA TOTAL DA GLEBA	513558,00	100,00%

Tabela 1 - Quadro de Áreas do Empreendimento

Os acessos ao empreendimento serão realizados pela continuação da Rua Rubens Borba de Moraes - Estrada Velha Para Bragança, no Bairro do Caetê. Desta forma considerou-se a limitação deste estudo de tráfego atrelada a veracidade das informações fornecidas. Este estudo também não trata de questões referentes a fase de obras e seu impacto no sistema viário. Questões relacionadas a micro acessibilidade dos projetos, entendida como as soluções de circulação de veículos e pedestres internas ao empreendimento, não serão tratadas por entender que estes detalhes não interferem na presunção da viabilidade técnica dos projetos em termos de interferência no sistema viário e de transportes do entorno, objetivo principal deste estudo.

Data prevista para o início da implantação e operação: 2024

Data prevista de ocupação total do empreendimento: 2045



Figura 4 – Projeto Urbanístico do Loteamento

Uso e ocupação do solo no entorno do empreendimento

Os zoneamentos para a área do empreendimento são: Zona de Desenvolvimento Urbano 1 – ZDU1, Zona de Desenvolvimento Urbano 2 - ZDU2, e Zona De Desenvolvimento Econômica ZDE2.



Figura 6 - Vias de Acesso Ao Empreendimento

Descrição e características das vias de acesso ao empreendimento:

A Rua Raul Rodrigues de Siqueira possui 10,0 metros de largura, com sentido duplo de circulação, sem proibição de estacionamento nos dois sentidos e com regulamentação de velocidade em 40km/h pela via.

A Rua Rubens Borba de Moraes possui 10,0 metros de largura, com sentido duplo de circulação, possuindo proibição de estacionamento nos dois sentidos e com regulamentação de velocidade em 40km/h pela via.

A Estrada Velha Para Bragança possui 10,0 metros de largura, com sentido duplo de circulação, possuindo proibição de estacionamento nos dois sentidos e com regulamentação de velocidade em 40km/h pela via.

Delimitação e descrição da área de influência imediata

- A área de influência imediata é definida pela via diretamente onde o empreendimento está inserido, Rua Rubens Borba de Moraes e Estrada Velha para Bragança – BGP 356.

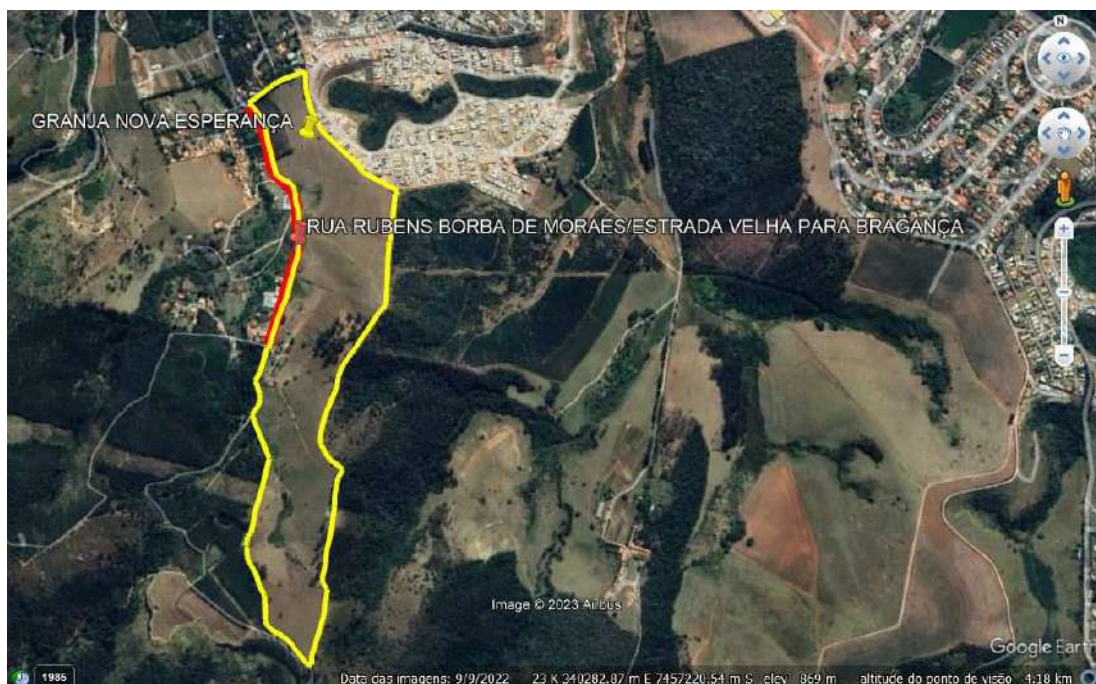


Figura 7 - Via Diretamente Afetada - Frente a Área Objeto do Empreendimento

Acesso ao empreendimento

O principal acesso ao empreendimento acontecerá pela Rua Raul Rodrigues Siqueira, Rua Dr. Rubens Borba de Moraes, Estrada Velha para Bragança – BGP 356 até acessar ao dispositivo de acesso – rotatória projetada 01. A partir daí segue pela Av. 01, até chegar na rotatória projetada 02 e seguir pelas Avenidas 02 ou 03 dependendo de qual portaria for acessar, já que fora projetado duas portarias independentes devido à Av. 01 ser parte integrante da futura perimetral. A avenida 01 possui gabarito de 33,00m conforme classificação do Plano Diretor vigente do tipo Via Arterial.

Com relação as condições de macro acessibilidade, ou seja, as condições de acesso ao empreendimento, a outros bairros principais, cidades vizinhas e outros pólos geradores, temos como principais rotas, classificadas pelo órgãos reguladores de transito como vias arteriais e coletoras, as seguintes vias:

- Rodovia Federal Fernão Dias – BR381
- Rodovia Estadual Alkindar Monteiro Junqueira - SP 063
 - AV. Europa – Via Arterial;
 - Rua Arthur Siqueira – Via Arterial;
 - Av. dos Imigrantes – Via Arterial;
 - Av. Vale das Águas – Via Arterial;

- Av. Dom Pedro – Via Arterial;



Figura 8 - Vias Principais do Município na Área de Influência Indireta

Essas vias possuem tráfego intenso e são bastante movimentadas, sendo de grande interesse dos moradores de Bragança Paulista e região nos deslocamentos para os bairros distantes e às cidades vizinhas como Itatiba, Atibaia, Circuito das Águas Paulista e na ligação com Campinas, São Paulo e o estado de Minas Gerais.

Trechos com lentidão de Tráfego

Para o horário da manhã, o comportamento de lentidão do trânsito no horário de pico registrado numa típica terça-feira, às 08:25 da manhã, é o que está representado na imagem abaixo, retirada do site do Google Maps.

Os mapas abaixo seguem a seguinte legenda de cores:

Verde: nenhum trânsito.

Laranja: trânsito moderado.

Vermelho: trânsito intenso.

OBS: Quanto mais escuro é o vermelho, menor é a velocidade do trânsito na via.

Assim, os principais pontos que possuem alguma lentidão (representada como laranja no mapa abaixo) na zona de influência mediata, são:

- 1) Esquina da Rua Raul Rodrigues Siqueira x Felipe Siqueira;
- 2) Al. Iugoslávia x Rua Raul Rodrigues de Siqueira
- 3) Rua Julieta Leme de Siqueira.

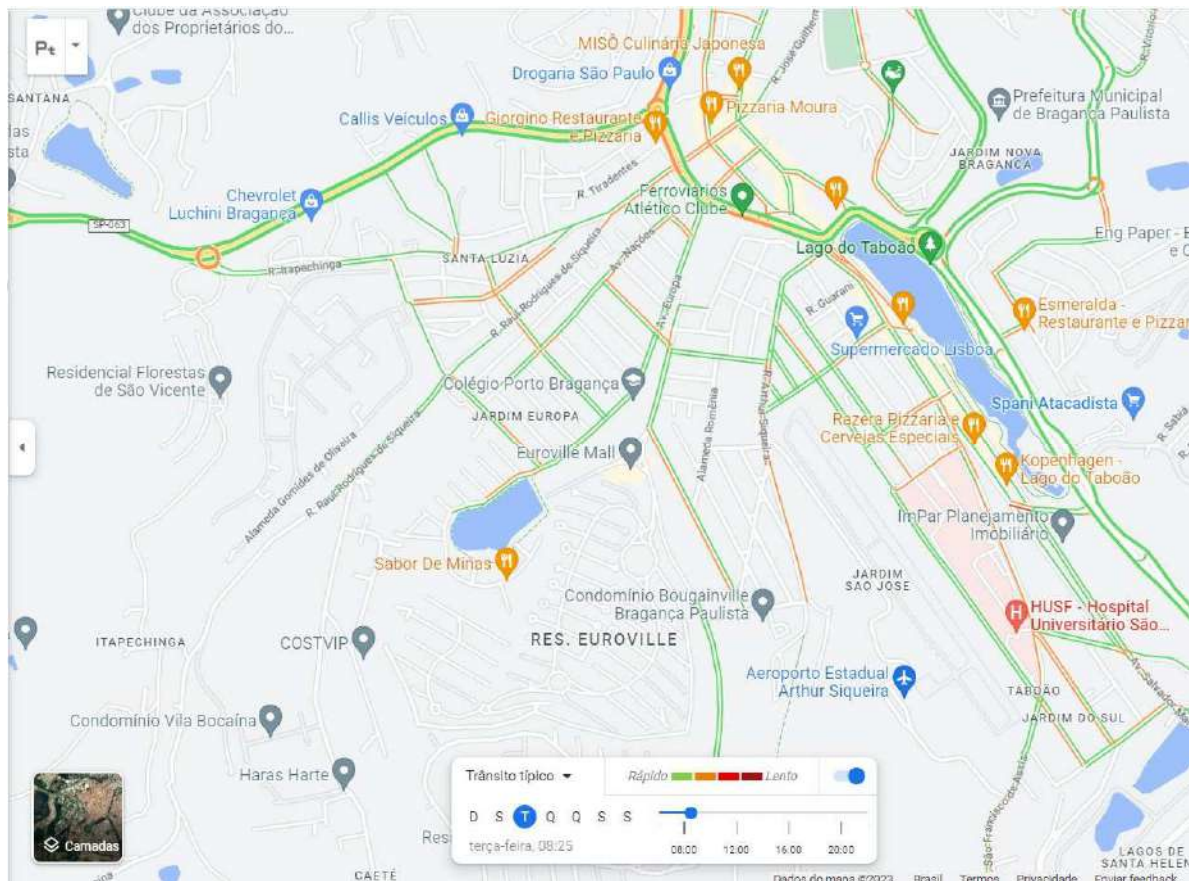


Figura 9 - Mapa de Comportamento do Trânsito - Fonte Google Maps – Terça-feira Período Manhã.

Já para o período da tarde, o comportamento de lentidão do trânsito no horário de pico registrado numa típica terça-feira, às 17:15, é o que está representado na imagem abaixo, retirada do site do Google Maps. Assim, os principais pontos que possuem alguma lentidão (representada como laranja no mapa abaixo) na zona de influência mediata, são:

- 1) Esquina da Rua Raul Rodrigues Siqueira x Felipe Siqueira;
- 2) Rua Raul Rodrigues de Siqueira x Rua Estevan Alves de Oliveira;
- 3) Rua Julieta Leme de Siqueira

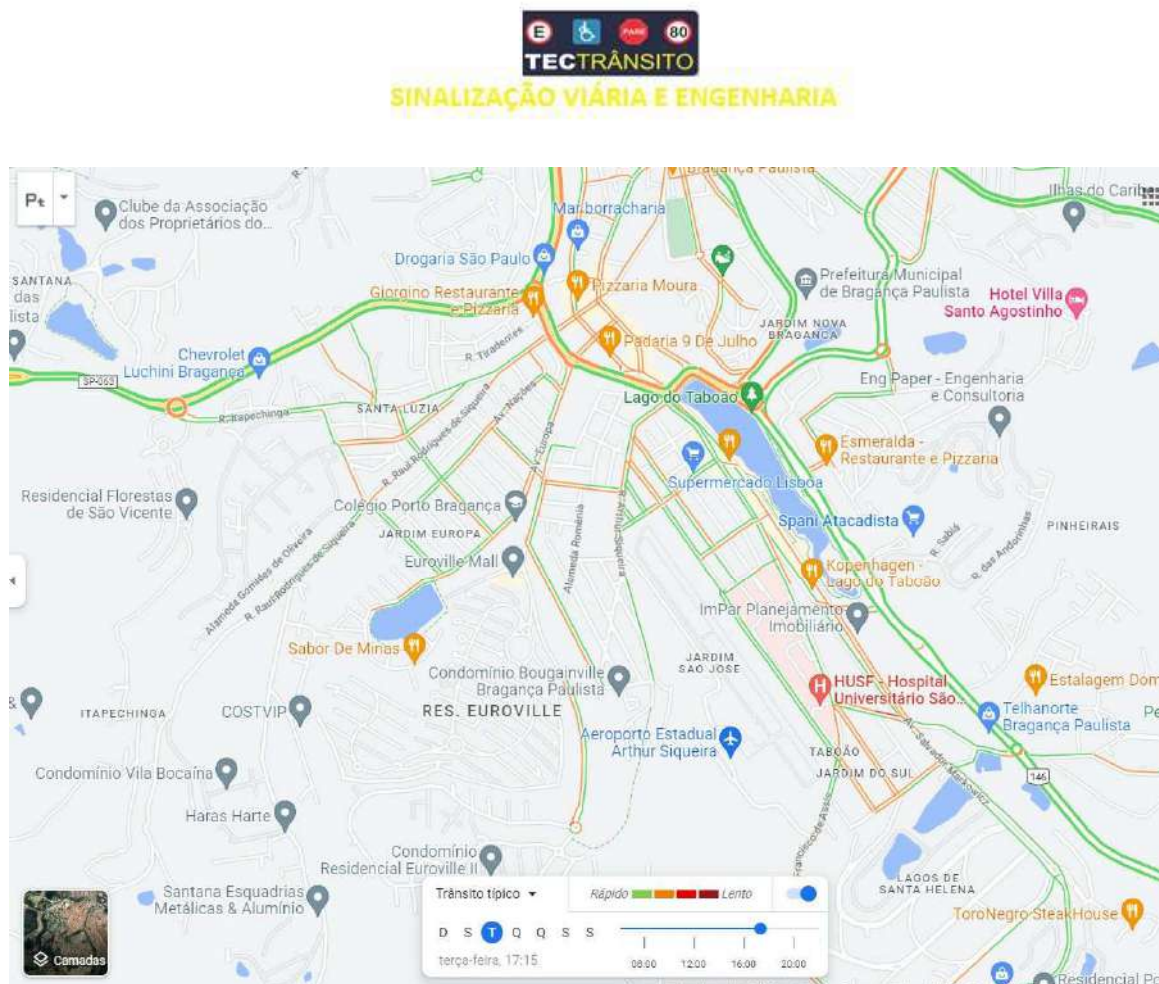


Figura 10 - Mapa de Comportamento do Trânsito - Fonte Google Maps – Terça-feira Período Tarde.

Com relação aos picos nos finais de semana, tendo em vista que a zona mediata de influência abrange as vias de passagem de veículos que fazem o caminho São Paulo x Interior, principalmente pro Circuito das Águas e Campinas-Itatiba x Represa do Sistema Cantareira (Joanópolis, Bragança Paulista e Atibaia), sendo que a figura abaixo mostra o comportamento do trânsito num típico sábado as 10h50.

Para esse horário específico, a lentidão do trânsito e o aumento de espera nas esquinas estão localizadas nos seguintes pontos, conforme pode ser visto na imagem abaixo:

- 1) Esquina da Rua Raul Rodrigues Siqueira x Felipe Siqueira;
- 2) Rua Raul Rodrigues de Siqueira;
- 3) Rua Estevam Alves de Oliveira x Rua Itapechinga.

Infraestrutura das vias do entorno

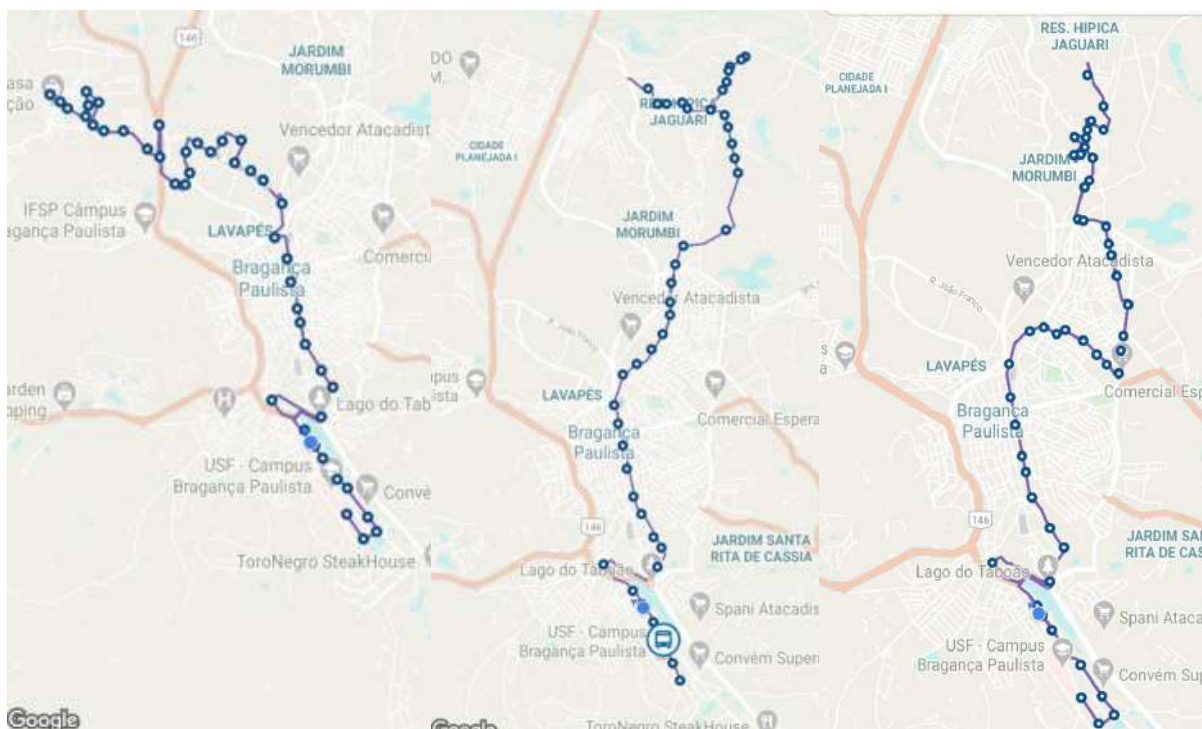
VIA	TIPO E CONDIÇÕES DE PAVIMENTO	CONDIÇÕES DE PASSEIO	CONDIÇÕES DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA	CONDIÇÕES DE ILUMINAÇÃO	CONDIÇÕES DE PONTOS E PARADAS DE ÔNIBUS
RUA RAUL RODRIGUES DE SIQUEIRA	ASFÁLTICO EM BOAS CONDIÇÕES	CONCRETO EM BOAS CONDIÇÕES	EXISTENTES E EM BOAS CONDIÇÕES	EXISTENTES E EM BOAS CONDIÇÕES - LED	INEXISTENTES
RUA RUBENS BORBA DE MORAES	ASFÁLTICO EM BOAS CONDIÇÕES	LADO ESQUERDO EM CONCRETO E EM BOAS CONDIÇÕES – LADO DIREITO EM TERRENO NATURAL EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES	INEXISTENTE	EXISTENTES E EM BOAS CONDIÇÕES	INEXISTENTE

ESTRADA VELHA PARA BRAGANÇA- BGP 356	PRECÁRIO – S/ GUIAS E SARJETAS – TRECHOS S/ PAVIMENTAÇÃO	INEXISTENTE	INEXISTENTE	EXISTENTES E EM BOAS CONDIÇÕES	INEXISTENTES
---	--	-------------	-------------	--------------------------------------	--------------

Tabela 2 – Infraestrutura das vias do entorno.

Transporte Público, linhas e itinerários

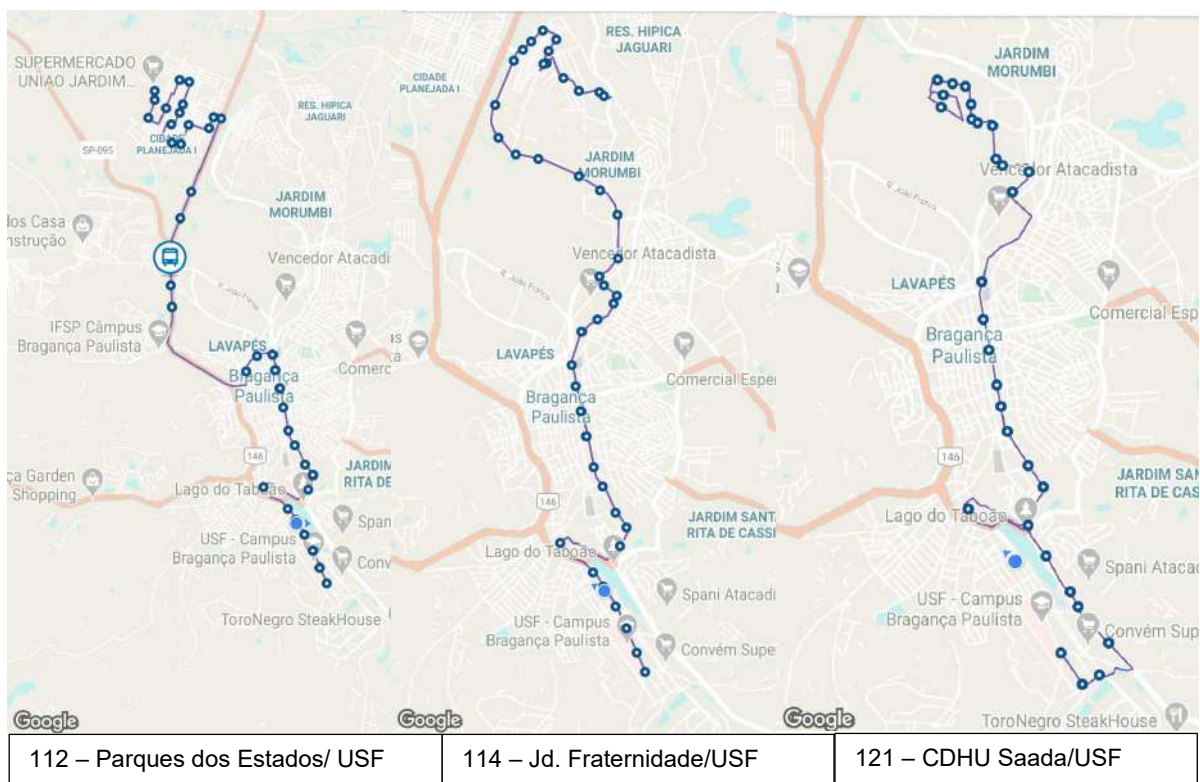
Com relação ao transporte público, as linhas que atende ao local do empreendimento são: **JTP Transportes linha 118,122,120,112,114 e 121** conforme as rotas abaixo. Todas as rotas listadas abaixo apresentam como ponto final de destino à USF que dista 1,5 km do centro de referência do empreendimento.



118 – Jardim Iguatemi/USF	122 – Henedina/USF	120 – Conj. Marcelo Stefani/ USF
---------------------------	--------------------	----------------------------------



SINALIZAÇÃO VIÁRIA E ENGENHARIA



Apresentam-se os itinerários abaixo:

Linha 118 – Jardim Iguatemi/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saída Jd. Iguatemi (Via UPA); 07:00 - 08:30 - 09:30 - 10:30 - 12:15 - 14:30 - 16:30 - 17:30 - 18:10 - 22:30.

Saída Jd. Iguatemi (Via Penha); 05:10 - 06:00 - 13:15.

Saída Jd. Iguatemi (Via Vale Encantado); 08:00 - 11:20 - 15:30.

Saída USF (Via UPA); 06:05 - 09:30 - 11:30 - 12:30 - 13:30 - 15:30 - 16:30 - 17:20 - 19:05 - 23:20.

Saída USF (Via Vale Encantado); 07:05 - 10:30 - 14:30 - 18:30.

Saída USF (Via Penha); 22:00.

SÁBADO

Saída Jd. Iguatemi; 07:00 - 08:30 - 10:30 - 12:15 - 14:30 - 16:30 - 18:10 - 20:30.

Saída Jd. Iguatemi (Via Penha); 05:10.

Saída USF; 06:05 - 07:40 - 09:30 - 11:30 - 13:30 - 15:30 - 17:20 - 19:05 - 23:20.

Saída USF (Via Penha); 22:00.

DOMINGO E FERIADOS

Saída Jd. Iguatemi; 07:00 - 08:40 - 12:00 - 13:50 - 18:00 - 20:00.

Saída Jd. Iguatemi (Via Penha); 05:10.

Saída USF; 06:10 - 07:50 - 11:10 - 13:00 - 17:05 - 19:10 - 23:00.



SINALIZAÇÃO VIÁRIA E ENGENHARIA

Linha 122 - Henedina / USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saídas Henedina; 05:23 - 05:36 - 05:49 - 06:13 - 06:40 - 06:55 - 07:10 - 07:30 - 07:50 - 08:10 - 08:30 - 08:50 - 09:10 - 09:30 - 09:50 - 10:30 - 10:50 - 11:15 - 11:45 - 12:15 - 12:45 - 13:45 - 14:15 - 14:45 - 15:05 - 15:30 - 16:10 - 16:30 - 17:00 - 17:30 - 18:00 - 19:00 - 19:30 - 20:00 - 20:30 - 21:00 - 21:30 - 22:00 - 23:00.

Saída Henedina (Via Penha); 05:10 - 06:26 - 13:15 - 20:40.

Saída Henedina (Via Vem Viver); 06:00 - 07:40 - 10:10 - 15:50 - 18:30.

Saída Henedina (Via Santa Helena); 07:20.

Saída USF (Via Spani); 06:00 - 15:20 - 15:50 - 16:46 - 17:15 - 18:15 - 18:45 - 19:15 - 20:05 - 20:35 - 21:45 - 23:00 - 23:45.

Saída USF; 06:15 - 06:30 - 06:45 - 07:05 - 07:25 - 07:38 - 07:51 - 08:20 - 08:40 - 09:25 - 09:50 - 10:20 - 10:50 - 11:20 - 12:20 - 12:50 - 13:20 - 13:50 - 14:50 - 15:05 - 15:35 - 16:04 - 16:18 - 16:32 - 17:45 - 21:05.

Saída USF (Via Vem Viver - Spani); 07:00 - 17:00.

Saída USF (Via Sta Helena - Spani); 08:05.

Saída USF (Via Vem Viver); 09:00 - 11:50 - 14:30 - 19:35.

Saída USF (Via Penha); 14:10.

Saída USF (Via Penha - Spani); 22:30.

SÁBADO

Saída Henedina; 06:00 - 06:20 - 07:00 - 07:20 - 07:40 - 08:05 - 08:30 - 09:00 - 09:30 - 10:00 - 10:30 - 11:00 - 11:30 - 12:00 - 12:35 - 13:40 - 14:10 - 14:45 - 15:25 - 16:05 - 16:45 - 17:30 - 18:15 - 19:00 - 19:35 - 20:10 - 21:45 - 22:35.

Saída Henedina (Via Penha); 05:10 - 06:40 - 13:10 - 21:00.

Saída USF (Via Spani); 06:05 - 07:10 - 08:00 - 15:30 - 17:00 - 18:30 - 19:15 - 20:05 - 23:45.

Saída USF; 06:45 - 07:35 - 08:30 - 09:00 - 09:30 - 10:00 - 10:30 - 11:00 - 11:30 - 12:00 - 12:30 - 13:00 - 13:35 - 14:50 - 16:15 - 17:45 - 20:55 - 21:45.

Saída USF (Via Penha); 14:10.

Saída USF (Via Penha - Spani); 22:35

DOMINGO E FERIADOS

Saída Henedina; 07:00 - 09:00 - 11:00 - 15:00 - 17:00 - 19:00 - 21:00 - 22:40.

Saída Henedina (Via Penha); 05:10 - 13:10.

Saída USF; 06:10 - 08:00 - 10:00 - 12:00 - 16:00 - 18:10 - 20:00 - 22:00 - 23:45.

Saída USF (Via Penha); 14:10.

Linha 120 – Marcelo Stefani/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saída Marcelo Stefani (Via Penha); 05:20

Saída Marcelo Stefani; 07:00 - 07:40 - 10:25 - 12:45 - 15:45 - 18:40 - 21:15.

Saída USF; 06:10 - 09:20 - 11:40 - 14:30 - 17:20 - 20:10 - 22:40.

SÁBADO

Saída Marcelo Stefani; 05:20 - 07:00 - 07:40 - 10:25 - 12:45 - 15:45 - 18:40 - 21:15.

Saída USF; 06:35 - 09:20 - 11:40 - 14:30 - 17:20 - 20:10 - 22:40.

DOMINGO E FERIADOS

Saída Marcelo Stefani; 05:20 - 07:00 - 08:40 - 14:20 - 18:00 - 20:00.

Saída USF; 06:10 - 07:50 - 13:30 - 17:00 - 19:10 - 22:40.

Linha 121 – CDHU Saada / USF

SEGUNDA-FEIRA À DOMINGO E FERIADOS

Saída CDHU (Via Penha); 05:10

Saída CDHU (Via Portal1); 07:00 - 08:40 - 10:40 - 12:50 - 15:00 - 16:30 - 18:00 - 20:00

Saída USF (Via Portal); 07:50 - 09:30 - 12:00 - 14:10 - 15:50 - 17:20 - 19:15 - 22:50.

Linha 114 – Jardim Fraternidade/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saída Jd. Fraternidade (Via Dr.Freitas); 06:00 - 08:10 - 11:00 - 13:10 - 15:10 - 17:15 - 18:55.

Saída USF (Via Dr.Freitas); 06:00 - 11:50 - 14:10 - 18:00 - 19:35.

Saída USF (Via Sta Helena); 07:00 - 09:10 - 16:10.

SÁBADO

Saída Jd. Fraternidade (Via Dr.Freitas); 06:00 - 08:10 - 11:00 - 13:10 - 15:10 - 17:15 - 18:55.

Saída USF (Via Sta Helena); 07:00 - 09:10 - 16:10.

Saída USF (Via Dr.Freitas); 11:50 - 14:10 - 18:00 - 19:35.

Linha 112 – Parque dos Estados/USF

SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

Saídas Parque dos Estados (Via Pista); 05:20 - 05:32 - 05:44 - 06:20 - 06:35 - 06:50 - 07:05 - 07:50 - 08:10 - 08:30 - 08:50 - 09:20 - 09:50 - 10:20 - 10:50 - 11:20 - 11:50 - 12:20 - 12:50 - 13:20 - 13:55 - 14:30 - 15:05 - 15:30 - 15:55 - 16:18 - 16:41 - 17:30 - 17:55 - 18:25 - 18:55 - 19:25 - 20:00 - 20:35 - 21:10 - 21:50 - 22:35 - 23:30.

Saídas Parque dos Estados (Via UPA); 05:55 - 07:20 - 09:05 - 13:30 - 16:10 - 18:20

Saída Parque dos Estados (Via OSG); 06:05 .

Saída USF (Via Pista); 06:05 - 06:30 - 06:50 - 07:35 - 07:48 - 08:00 - 08:35 - 09:02 - 09:22 - 09:42 - 10:12 - 10:42 - 11:12 - 11:42 - 12:12 - 12:42 - 13:15 - 13:50 - 14:25 - 15:00 - 15:30 - 16:00 - 16:19 - 16:38 - 16:57 - 17:16 - 17:35 - 17:55 - 18:20 - 18:45 - 19:10 - 19:40 - 20:10 - 20:40 - 21:15 - 21:50 - 23:20 - 00:15.

Saída USF (Via UPA); 08:15 - 10:00 - 14:42 - 17:05 - 20:00.

Saída USF (Via Penha); 22:35.

SÁBADO

Saída Parque dos Estados (Via Pista); 05:20 - 06:20 - 07:00 - 07:20 - 08:00 - 08:30 - 09:00 - 09:15 - 09:45 - 10:30 - 11:00 - 11:15 - 11:30 - 12:30 - 13:30 - 14:45 - 15:00 - 16:30 - 17:30 - 18:20 - 19:30 - 20:30 - 21:30 - 23:30.

Saída Parque dos Estados (Via UPA); 06:00 - 07:40 - 13:15 - 17:00 - 19:00.

Saída Parque dos Estados (Via OSG); 06:05

Saída USF (Via Spani); 06:00.

Saída USF (Via UPA); 06:45 - 08:15 - 14:05 - 20:00.

Saída USF (Via Pista); 07:15 - 07:45 - 08:00 - 08:55 - 09:30 - 10:00 - 10:15 - 10:35 - 11:30 - 12:00 - 12:20 - 12:30 - 13:30 - 15:35 - 16:00 - 16:30 - 17:30 - 18:10 - 18:30 - 19:30 - 20:30 - 21:30 - 22:30 - 00:15.

DOMINGO E FERIADOS

Saída Parque dos Estados; 05:20 - 07:00 - 09:00 - 11:00 - 13:00 - 15:00 - 17:00 - 19:00 - 21:00.

Saída USF; 06:10 - 08:00 - 10:00 - 12:00 - 14:00 - 16:00 - 18:10 - 20:00 - 22:00.

Figura 12 - Rotas e Horários das Linhas de Ônibus que atendem a região do empreendimento.

4. ESTUDO DE TRÁFEGO

Levantamento de dados e informações

Para realizar uma análise precisa da geração e atração de viagens em uma determinada região, é necessário realizar um levantamento de dados e informações sobre o trânsito. Esse levantamento pode ser feito por meio de diferentes técnicas e metodologias, e é fundamental para garantir a qualidade e confiabilidade dos dados utilizados no planejamento e gestão do transporte e da mobilidade urbana.

Uma das principais técnicas utilizadas para o levantamento de dados sobre o trânsito é a contagem volumétrica de veículos, que consiste na medição da quantidade de veículos que passam por determinado ponto em um determinado período. Essa técnica pode ser feita por meio de equipamentos eletrônicos, como sensores de tráfego e câmeras de monitoramento, ou por meio da contagem manual de veículos.

Outra técnica importante para o levantamento de dados sobre o trânsito é a pesquisa de origem-destino, que consiste na coleta de informações sobre os deslocamentos dos usuários do sistema de transporte em uma determinada região. Essa técnica pode ser realizada por meio de questionários, entrevistas ou pesquisas online, e permite obter informações sobre a origem e o destino das viagens, o modo

Modo de transporte	Viagens	%
Motorizado	3.444.536	72,6%
Não Motorizado	1.294.187	27,3%
Outros	7.624	0,2%
Total geral	4.746.347	100,0%

Modo de transporte motorizado	Viagens	%
Coletivo	1.372.274	39,8%
Individual	2.072.261	60,2%
Total geral	3.444.536	100,0%



Figura 15 – Divisão Modal – Pesquisa OD – RMC.

Classes Econômicas	Mobilidade
A	2,21
B	1,89
C	1,63
D	1,29
E	1,35
Total	1,73

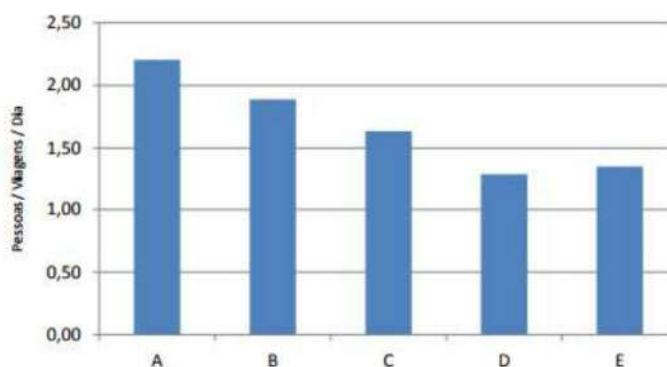


Figura 16 - Característica das Viagens - Pesquisa OD - RMC.

Classe	Tipo	A	B	C	D	E
Motorizado	coletivo	14,0%	23,8%	34,1%	36,0%	28,4%
	Individual	78,8%	57,2%	31,3%	15,4%	12,4%
Não Motorizado		7,2%	18,9%	34,4%	48,2%	59,3%
Outros		0,0%	0,1%	0,2%	0,4%	0,0%
Total geral		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Figura 17 - Características das Viagens - Pesquisa OD - RMC.

Também foi utilizado, para a determinação da estimativa de geração de viagens deste estudo, o Índice de Mobilidade, que, para a classe econômica do tipo B, classe que faz parte o público-alvo deste empreendimento, é de 1,89 viagens / (dia*peessoa). Assim, como a média de pessoas por unidade habitacional para a cidade de Bragança Paulista é de 3,40 habitantes/unidade habitacional, temos então que o número de viagens do empreendimento é calculado da seguinte forma:

Empreendimento 100% ocupado

Número de viagens = 526 lotes x 3,3 hab/domicílio x 1,89 viagens/hab/dia = 3280 viagens/dia.

- Por meio motorizado coletivo: $(34,1\% \times 3280) = 1118$ viagens;
- Por meio motorizado individual: $(31,3\% \times 3280) = 1026$ viagens.
- Por meio não motorizado: $(34,4\% \times 3280) = 1128$ viagens;
- Outros: $(0,2\% \times 3280) = 7$ viagens

Empreendimento 75% ocupado aos 10 anos

Número de viagens = 526 lotes x 75% x 3,3 hab/domicílio x 1,89 viagens/hab/dia = 2460 viagens/dia

- Por meio motorizado coletivo: $(34,1\% \times 2460) = 839$ viagens;
- Por meio motorizado individual: $(31,3\% \times 2460) = 770$ viagens.
- Por meio não motorizado: $(34,4\% \times 2460) = 846$ viagens;
- Outros: $(0,2\% \times 2460) = 5$ viagens

Empreendimento 50% ocupado aos 5 anos

Número de viagens = 526 lotes x 50% x 3,3 hab/domicílio x 1,89 viagens/hab/dia = 1640 viagens/dia

- Por meio motorizado coletivo: $(34,1\% \times 1640) = 559$ viagens;
- Por meio motorizado individual: $(31,3\% \times 1640) = 513$ viagens;
- Por meio não motorizado: $(34,4\% \times 1640) = 564$ viagens;
- Outros: $(0,2\% \times 1640) = 4$ viagens;

Esses valores de viagens diárias foram calculadas para os lotes do empreendimento 100%, 75% e 50% ocupados, demonstrando de maneira quantitativa o aumento do tráfego de veículos na região.

Por fim, conforme as porcentagens definidas, das 3280 viagens diárias geradas pelo empreendimento, temos:

DISTRIBUIÇÃO DOS MODOS		
TIPO	MODO PRINCIPAL	%
MOTORIZADO COLETIVO	Ônibus Executivo	0,10%
	Ônibus Municipal	14,20%
	Ônibus Intermunicipal	3,40%
	Transporte Escolar	5,60%
	Transporte Fretado	5,60%
MOTORIZADO INDIVIDUAL	Caminhão	0,20%
	Condutor de Auto	27,00%
	Motocicleta	4,90%
	Passageiro de Auto	11,50%
	Taxi	0,20%
NÃO MOTORIZADO	A pé	25,10%
OUTROS	Bicicleta	2,20%
	Outros	0,20%

Figura 18 - Distribuição Modal - Porcentagens das Viagens - Pesquisa OD - RMC.

Viagens em auto: Total de Viagens Individual = $3280 \times 0,3870$ (porcentagem de condutor de auto 27% + passageiro de auto 11,50% + taxi 0,20%) = 1270 viagens/dia;

Viagens em moto: Total de Viagens Individual = $3280 \times 0,049$ (porcentagem de motocicleta 4,90%) = 160 viagens/dia;

Como a taxa de ocupação média, conforme a pesquisa Cordon Line, é de 1,53 pessoas/auto e de 1,12 pessoas/moto, temos:

Total de autos: $1270/1,53 = 830$ autos;

Total de motos: $160/1,12 = 142$ motos;

Projeção de viagens

A vetorização das viagens na localização do empreendimento foi obtida através de uma relação entre as principais rotas.

Estas rotas demonstram a intensidade do desejo de deslocamento para as regiões de interesse da cidade. Assim, como definimos 4 rotas principais para acesso ao empreendimento, chegou-se a conclusão que a vetorização das viagens ficou distribuída da seguinte forma:

Rota Sul – Variante do Taboão x Av. Dom Pedro I x Rua Francisco Luigi Picarelli x R. Francisco da Silva Leme x Rua Teixeira x Rua Rubião Júnior x R. Arthur Siqueira x Al. Noruega x Av. Europa x Al. Iugoslávia x Rua Raul Rodrigues de Siqueira x Rua Rubens Borba de Moraes x Estrada Municipal Velha Para Bragança - Local do Empreendimento – 20% das viagens para o empreendimento.

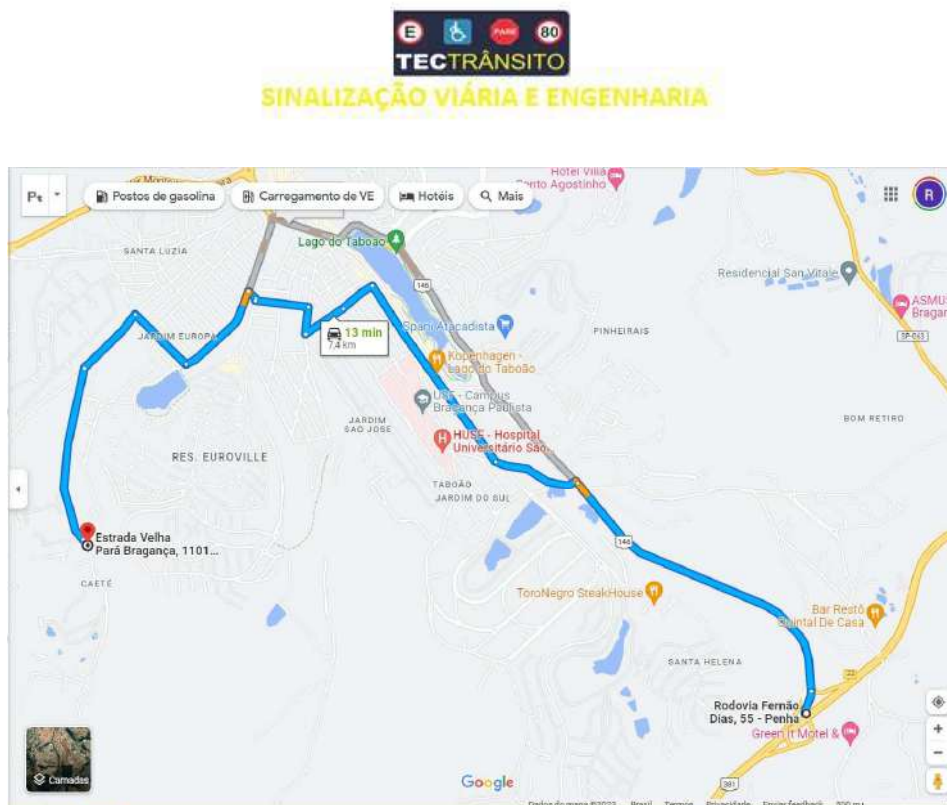


Figura 19 - Rota Sul de acesso ao empreendimento.

Rota Norte – Centro do Município – Praça Raul Leme x Rua Cel. Leme x Rua Dr. Tosta x Av. dos Imigrantes x Rua Felipe Siqueira x Rua Dr. Geraldo Assis Gonçalves x Av. das Nações x Alameda Iugoslávia x Rua Raul Rodrigues de Siqueira x Rua Rubens Borba de Moraes x Estrada Municipal Velha Para Bragança - Local do Empreendimento. 55% das viagens para o empreendimento.

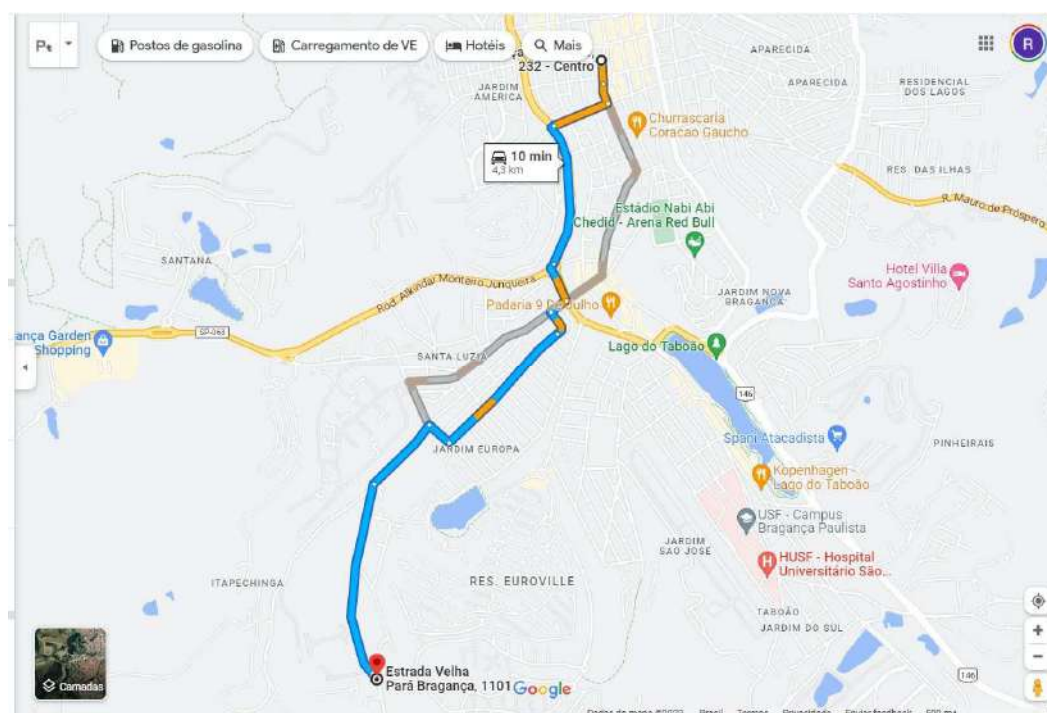


Figura 20 - Rota Norte de acesso ao empreendimento.

Rota Leste – Rua Mauro de Próspero x Rua Vitória Panuncio x Av. Norte Sul x Av. Dom Pedro I x Praça 9 de Julho x Rua Tupi x Rua Pedro Splendore x Av. Europa x Al. Iugoslávia x Rua Raul Rodrigues de Siqueira x Rua Rubens Borba de Moraes x Estrada Municipal Velha Para Bragança - Local do Empreendimento. 5% das viagens para o empreendimento

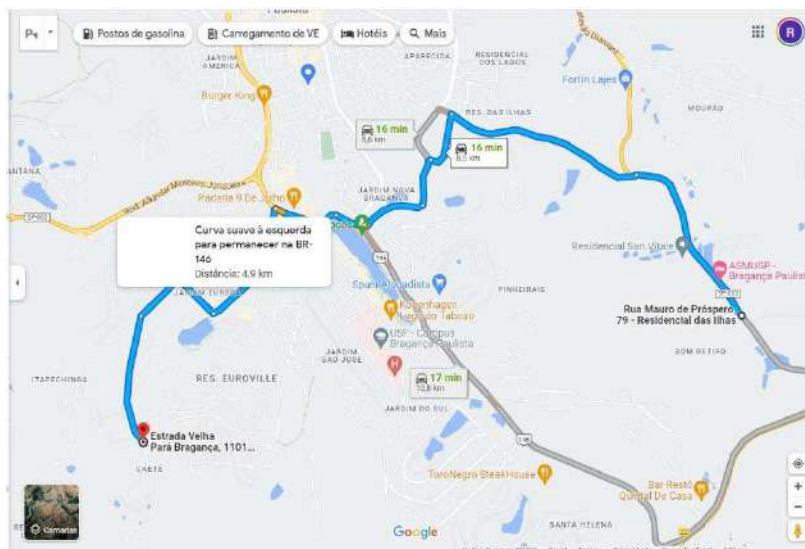


Figura 21 - Rota Leste de acesso ao empreendimento.

Rota Oeste – SP063 – Alkindar Monteiro Junqueira – Bragança Garden Shopping – Rua Itapechinga x Rua Julieta Leme de Siqueira x R. Estevan Alves de Oliveira x Rua Raul Rodrigues de Siqueira x Rua Rubens Borba de Moraes x Estrada Municipal Velha Para Bragança - Local do Empreendimento - 20% das viagens para o empreendimento.

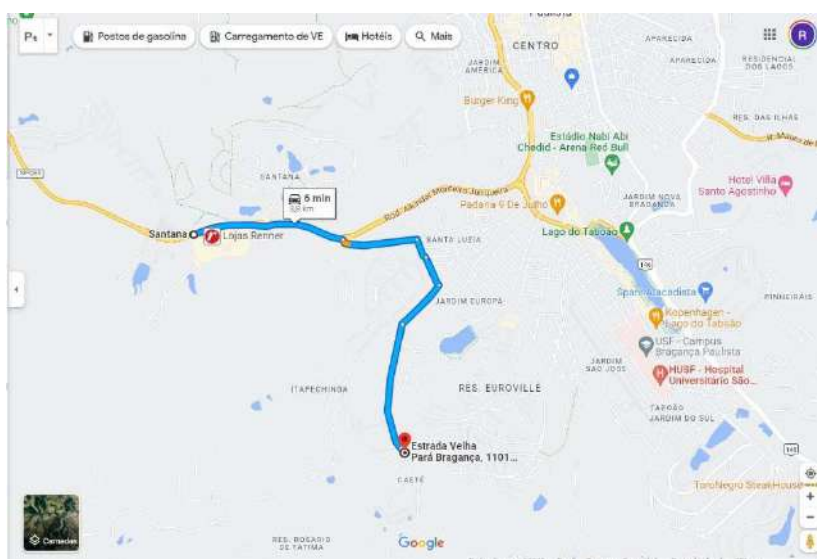


Figura 22 - Rota Oeste de acesso ao empreendimento.

Geração e atração de viagens

Entende-se por viagens geradas aquelas que tiveram como origem o polo gerador de tráfego (moradores), ou ainda aquelas oriundas da população fixa. As viagens atraídas são aquelas que tiveram como destino o polo gerador de tráfego (não moradores), ou ainda aquelas oriundas da população flutuante.

O conhecimento da geração e atração de viagens é fundamental para a elaboração de planos e projetos de transporte e mobilidade urbana, pois permite identificar as necessidades de infraestrutura e serviços de transporte em uma determinada região, bem como avaliar os impactos de diferentes alternativas de planejamento e investimento. Além disso, a análise da geração e atração de viagens é importante para a gestão e operação de sistemas de transporte, pois permite ajustar a oferta de serviços em tempo real de acordo com a demanda observada.

Por isso, a geração e atração de viagens são conceitos fundamentais para o planejamento e gestão do transporte e da mobilidade urbana, permitindo uma abordagem mais integrada e eficiente do sistema de transporte e seus impactos na cidade e na qualidade de vida dos cidadãos.

HORÁRIO			%
00:00	às	00:59	0,27%
01:00	às	01:59	0,08%
02:00	às	02:59	0,07%
03:00	às	03:59	0,13%
04:00	às	04:59	0,60%
05:00	às	05:59	2,48%
06:00	às	06:59	11,89%
07:00	às	07:59	10,75%
08:00	às	08:59	4,15%
09:00	às	09:59	2,53%
10:00	às	10:59	2,58%
11:00	às	11:59	4,76%
12:00	às	12:59	11,65%
13:00	às	13:59	4,59%
14:00	às	14:59	3,46%
15:00	às	15:59	3,07%
16:00	às	16:59	5,32%
17:00	às	17:59	12,16%
18:00	às	18:59	9,65%
19:00	às	19:59	2,90%
20:00	às	20:59	1,40%
21:00	às	21:59	1,48%
22:00	às	22:59	2,79%
23:00	às	23:59	1,24%
TOTAL			100,00%

Figura 23 - Porcentagens das Viagens em relação aos horários.

Assim, os horários de pico que deverão ser estudados para o empreendimento são: das 07:00 as 07:59; das 08:00 as 08:59; e das 17:00 as 17:59 e das 18:00 as 18:59.

Análise da capacidade viária e determinação do nível de serviço

A análise de capacidade viária e a determinação de nível de serviço são duas ferramentas importantes para avaliar a eficiência do sistema de transporte em uma determinada região. A capacidade viária se refere à quantidade máxima de veículos que podem circular em uma via em um determinado período, enquanto o nível de serviço é uma medida da qualidade do tráfego para os usuários.

A análise de capacidade viária envolve o estudo da geometria da via, como a largura da pista, a presença de acostamentos, semáforos, rotatórias, entre outros fatores. Essas informações são combinadas com dados de fluxo de tráfego para determinar a capacidade da via em termos de número de veículos que podem circular por hora.

A capacidade viária pode ser afetada por vários fatores, como a presença de semáforos, rotatórias e outras interferências na via. Por isso, é importante avaliar a capacidade em diferentes momentos do dia, levando em conta as variações de tráfego.

Já o nível de serviço é uma medida da qualidade do tráfego para os usuários da via. Ele leva em conta vários fatores, como o tempo de viagem, a fluidez do tráfego, a segurança e o conforto dos usuários. O nível de serviço é normalmente classificado em seis categorias, que vão de A (melhor) a F (pior).

A determinação do nível de serviço é baseada em observações de campo, em que se avalia a velocidade média de deslocamento dos veículos, o tempo de espera em semáforos, a densidade do tráfego, entre outros fatores. Essas observações são então comparadas com os padrões de referência para determinar o nível de serviço.

A análise de capacidade viária e a determinação do nível de serviço são importantes ferramentas para avaliar a eficiência do sistema de transporte em uma determinada região. Elas podem ser utilizadas para identificar gargalos na rede viária, planejar melhorias na infraestrutura e na gestão do tráfego, e melhorar a qualidade de vida dos usuários da via.

Os níveis de serviço são classificados de A a F, com A representando o melhor nível de serviço e F o pior. A classificação é baseada em critérios objetivos, como a velocidade média de deslocamento dos veículos, a densidade do tráfego e o tempo de espera em semáforos. A seguir, descrevemos cada um dos níveis de serviço:

Nível de serviço A: O nível de serviço A é atribuído a uma via quando o tráfego flui livremente e os usuários da via podem manter velocidades próximas ou iguais à velocidade máxima permitida. Não há congestionamento, nem paradas frequentes ou demoras significativas.

Nível de serviço B: O nível de serviço B é atribuído a uma via quando o tráfego flui razoavelmente bem, mas há algum congestionamento em horários de pico. A velocidade média dos veículos ainda é próxima à velocidade máxima permitida, mas pode haver algumas paradas ou demoras ao longo da via.

Nível de serviço C: O nível de serviço C é atribuído a uma via quando há congestionamento moderado e as velocidades dos veículos começam a cair abaixo da velocidade máxima permitida. O tráfego pode ficar parado em alguns trechos da via, mas em geral o fluxo ainda é razoável.

Nível de serviço D: O nível de serviço D é atribuído a uma via quando o congestionamento é intenso e a velocidade média dos veículos cai significativamente abaixo da velocidade máxima permitida. O tráfego pode ficar parado em alguns trechos da via e a demora pode ser significativa.

Nível de serviço E: O nível de serviço E é atribuído a uma via quando o congestionamento é extremo e o tráfego está muito lento. As velocidades dos veículos são muito abaixo da velocidade máxima permitida e o tráfego pode ficar parado por longos períodos de tempo.

Nível de serviço F: O nível de serviço F é atribuído a uma via quando o congestionamento é tão intenso que o tráfego está completamente parado e não há movimento na via. Este é o pior nível de serviço e indica que a capacidade viária está sendo excedida de forma significativa.

O atraso médio total (AMT) é um indicador utilizado para avaliar o tempo de espera que os veículos sofrem ao longo de uma seção da via. Esse indicador é expresso em segundos por veículo e está diretamente relacionado ao nível de serviço da via.

Quando a via apresenta um nível de serviço A ou B, o atraso médio total é baixo, pois o fluxo de tráfego flui livremente, sem congestionamentos ou demoras significativas. Nesses casos, os veículos conseguem manter uma velocidade próxima ou igual à velocidade máxima permitida, o que reduz o tempo de espera e, conseqüentemente, o atraso médio total.

Por outro lado, quando a via apresenta um nível de serviço C, D, E ou F, o atraso médio total tende a aumentar. Isso ocorre porque o congestionamento e as paradas frequentes reduzem a velocidade dos veículos, o que aumenta o tempo de espera e o atraso médio total.

Além disso, o atraso médio total pode variar de acordo com o tipo de veículo que trafega pela via. Veículos mais lentos, como ônibus e caminhões, tendem a contribuir mais para o aumento do atraso médio total do que veículos mais rápidos, como carros e motos.

Portanto, a relação entre o nível de serviço da via e o atraso médio total é muito importante para a gestão do tráfego e para a tomada de decisões em relação a investimentos em infraestrutura e gestão de tráfego. A avaliação constante desses indicadores permite identificar pontos críticos da via e adotar medidas para otimizar a capacidade viária, reduzir o tempo de espera e melhorar a qualidade do tráfego de veículos.

Nível de Serviço	Atraso médio total (s/veíc.)
A	0 a 10
B	11 a 15
C	16 a 25
D	26 a 35
E	36 a 50
F	Maior que 50

Tabela 3 - Critério de nível de serviço para interseções não-semaforizadas.

Nível de Serviço	Atraso médio total (s/veíc.)
A	0 a 10
B	11 a 20
C	21 a 35
D	36 a 55
E	56 a 80
F	Maior que 80

Tabela 4 - Critério de nível de serviço para interseções semaforizadas.

5. CONCLUSÕES E MEDIDAS MITIGADORAS

1) Melhoria da Infraestrutura viária na Estrada Municipal, incluindo Guias e Sarjetas, Sistema de Drenagem de Águas Pluviais e Pavimentação de Calçadas e Pavimentação Asfáltica no trecho defronte a área objeto do empreendimento até a Intersecção da Rua Oswaldo Mazzola;

2) Implantação no total de 4 abrigos de ônibus, sendo 2 na Rua Dr. Rubens Borba de Moraes, e mais 2 Rua Raul Rodrigues de Siqueira;



3) Criação de facilidade cicloviárias, com ciclovia, ciclofaixa, e ciclo-linha no entorno imediato;

4) Implantação de melhorias na sinalização viária, nos trechos da Estrada Municipal e nas Ruas Dr. Rubens Borba de Moraes e Raul Rodrigues Siqueira.

6. RESPONSABILIDADE LEGAL E TÉCNICA

LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOB. LTDA.

CNPJ.: 55.529.986/0001-83

AVENIDA ATÍLIO VENDRAME, Nº 82, SANTO ANTÔNIO DA POSSE – CENTRO –
SÃO PAULO.

RESPONSÁVEL LEGAL

ENG. MURIEL ISAC LOPES DE OLIVEIRA

CREA: 5069998351-SP

ART.: 28027230230355922

RESPONSÁVEL TÉCNICO

7. RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Foto 1 - Rua Raul Rodrigues de Siqueira.



Foto 2 - Rua Raul Rodrigues de Siqueira.



Foto 3 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 4 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 5 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes x Rua Oswaldo Mazzola.



Foto 6 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes.



Foto 7 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 8 - Estrada Municipal BGP 356

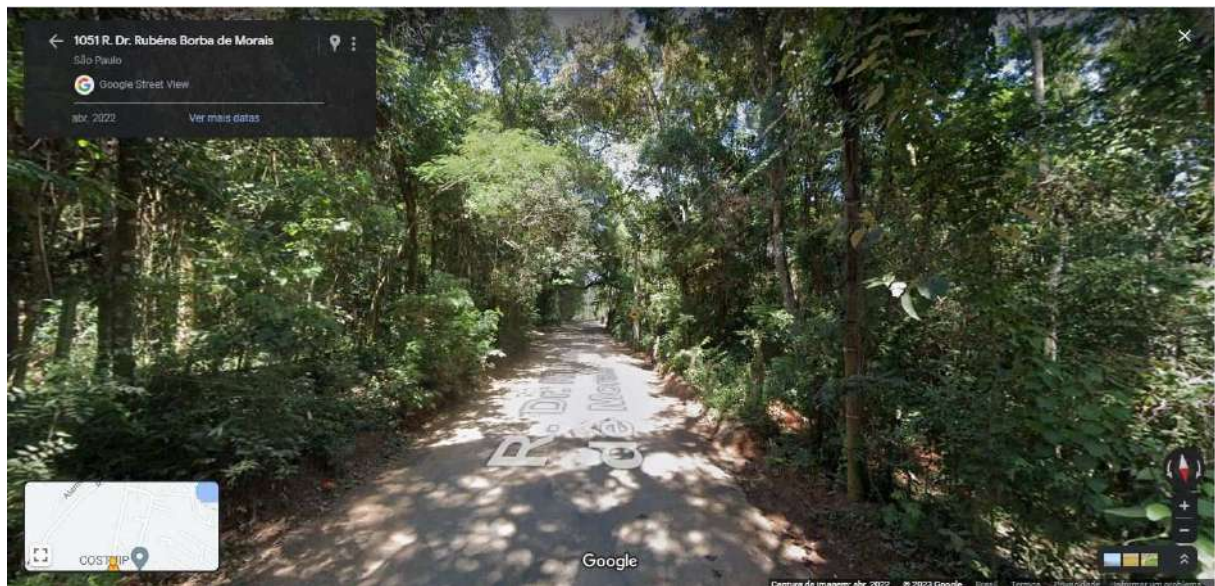


Foto 9 - Estrada Municipal BGP 356.



Foto 10 - Estrada Municipal BGP 356.



Foto 11 - Estrada Municipal BGP 356.

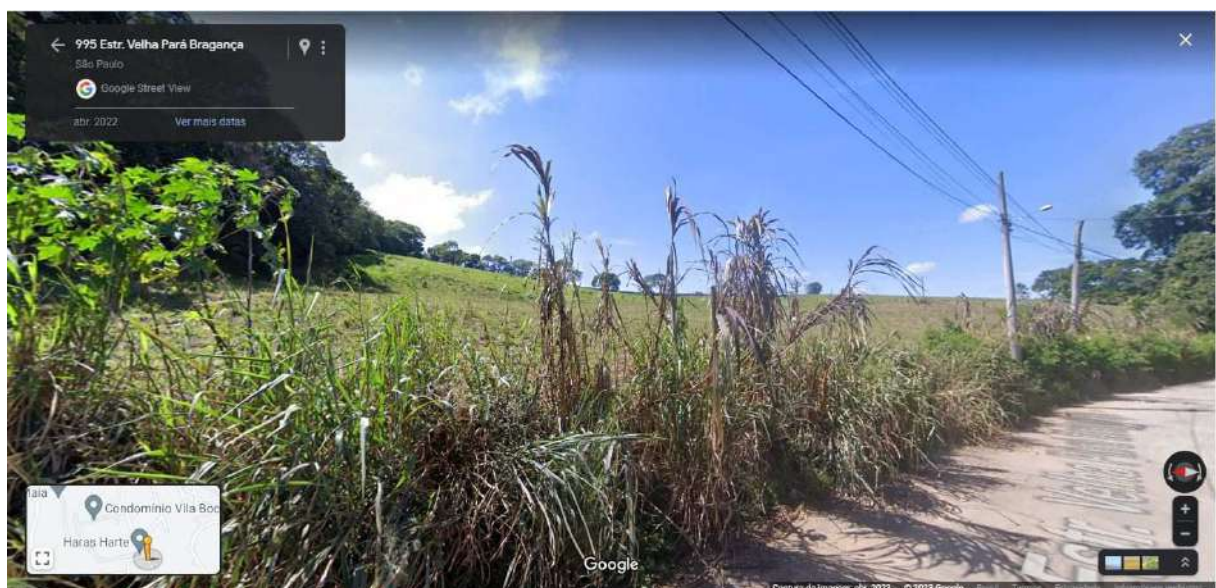


Foto 12 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área do empreendimento.



Foto 13 - - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

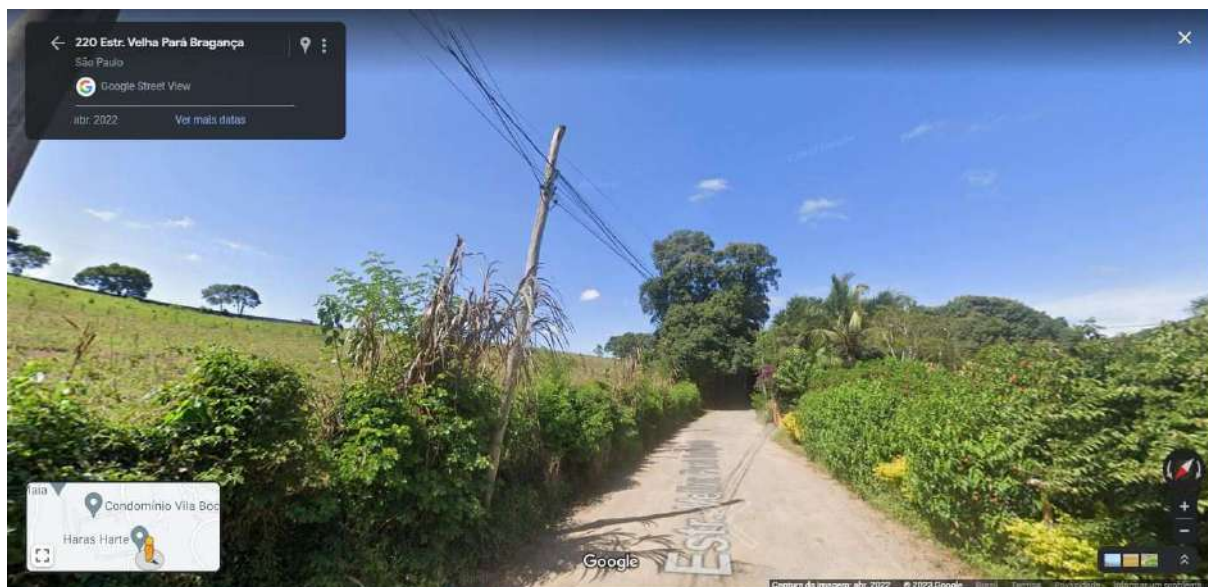


Foto 14 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

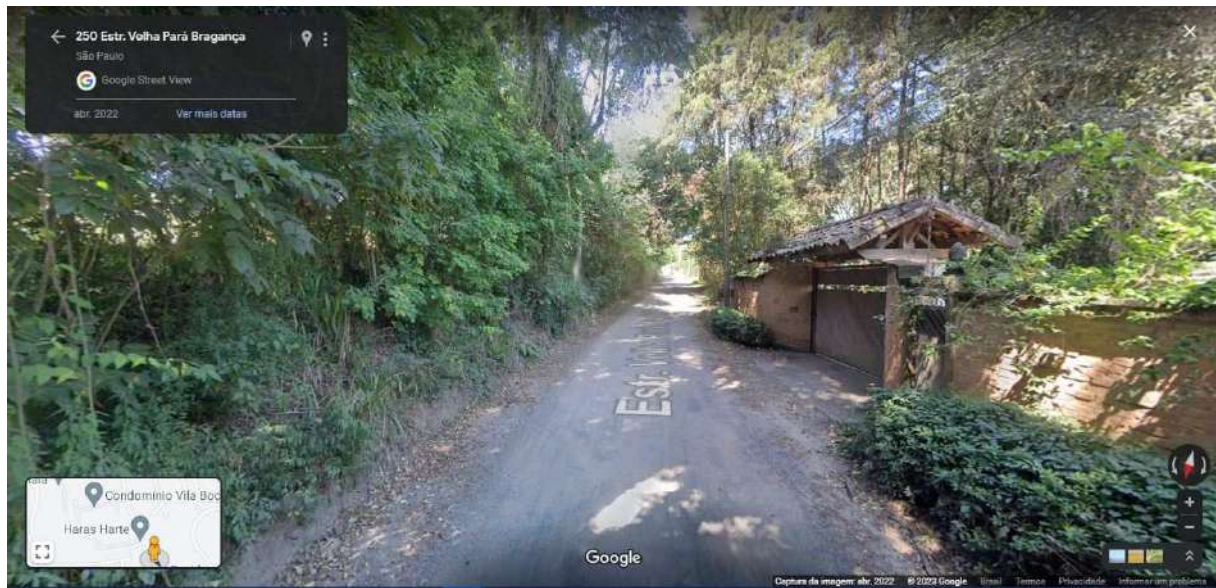


Foto 15- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

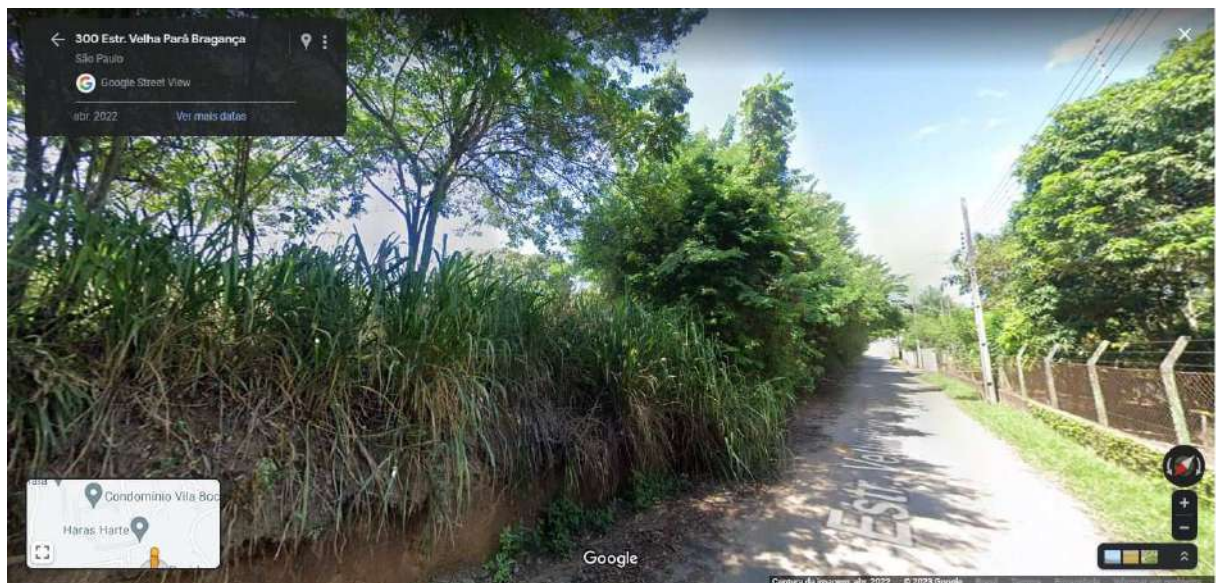


Foto 16 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 17- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

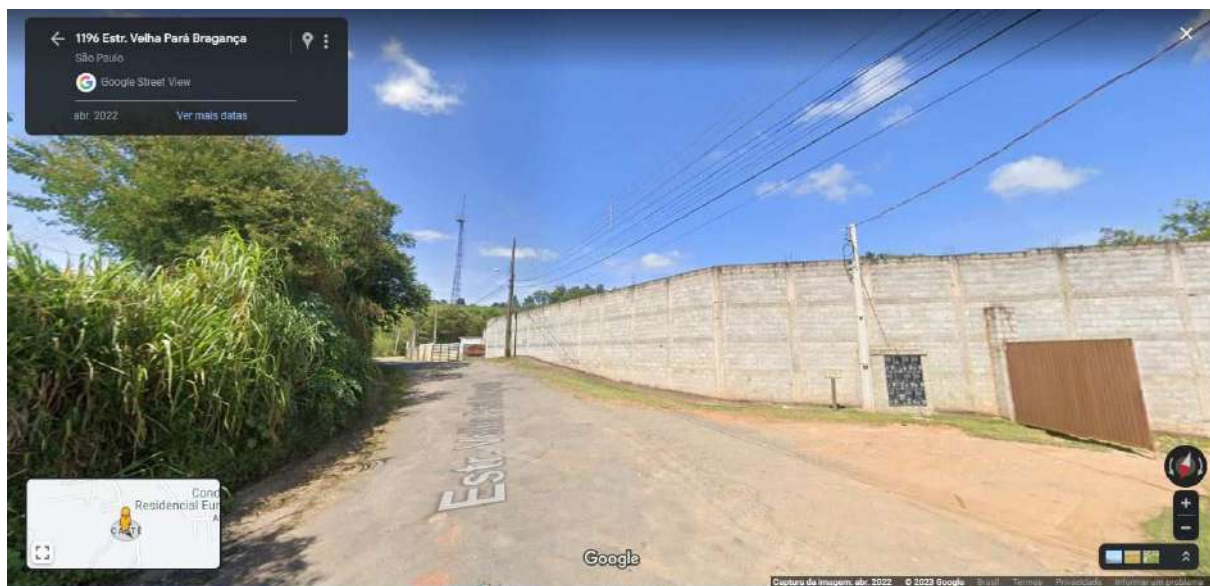


Foto 18- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 19 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

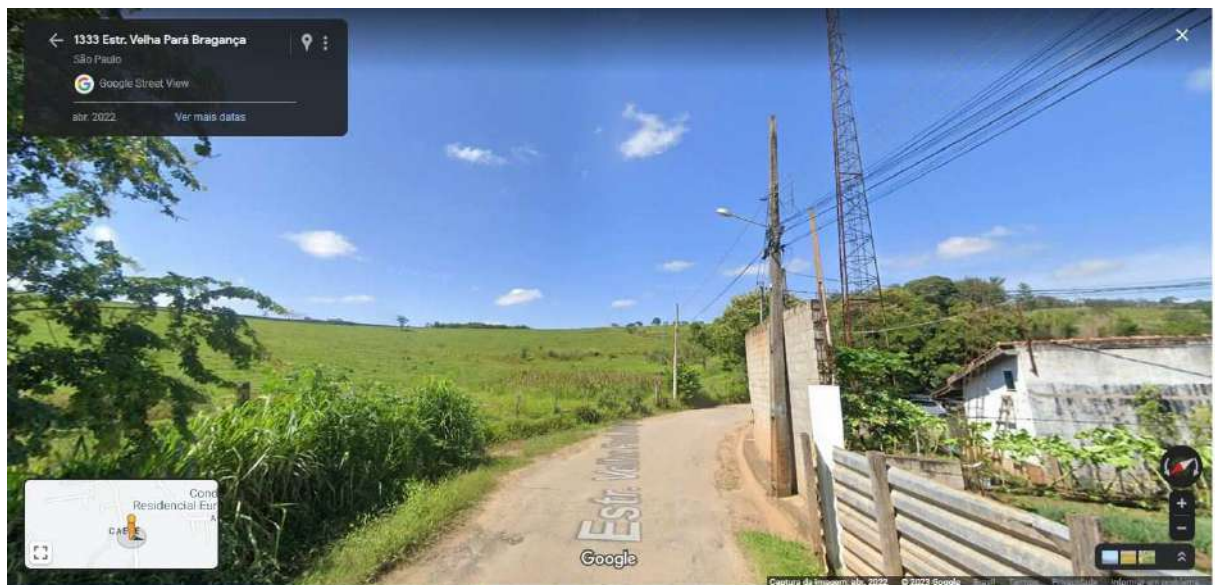


Foto 20 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

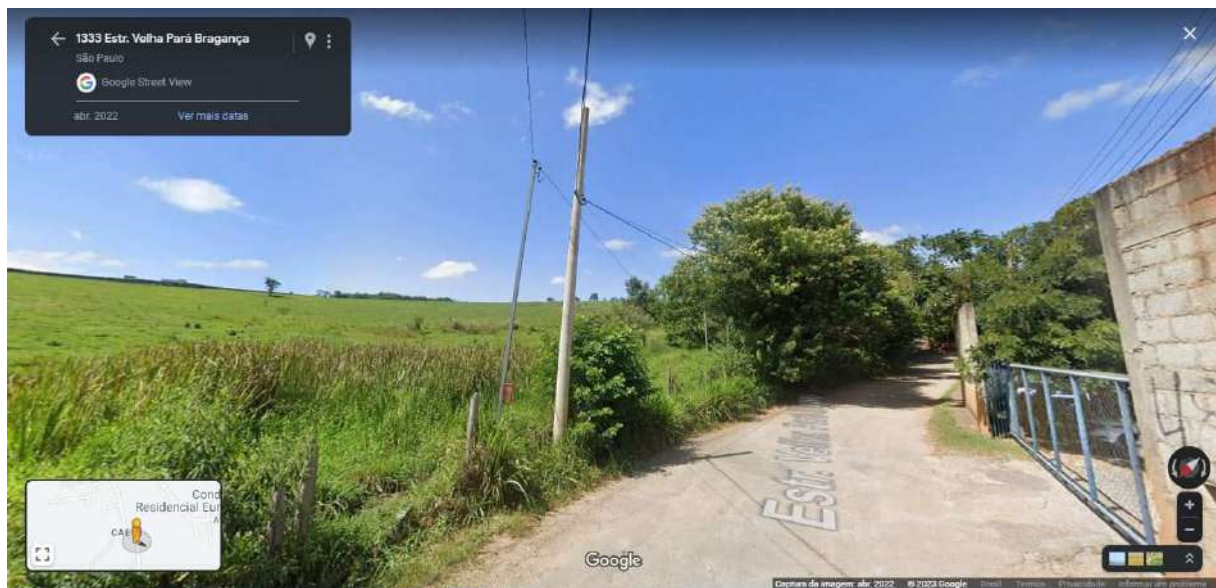


Foto 21 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

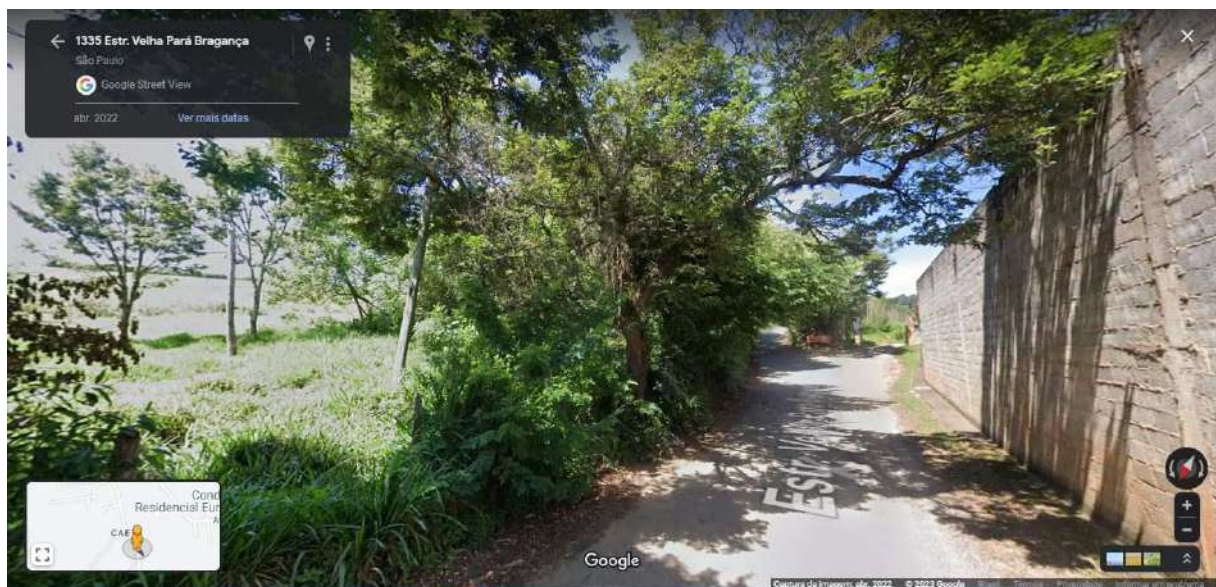


Foto 22 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

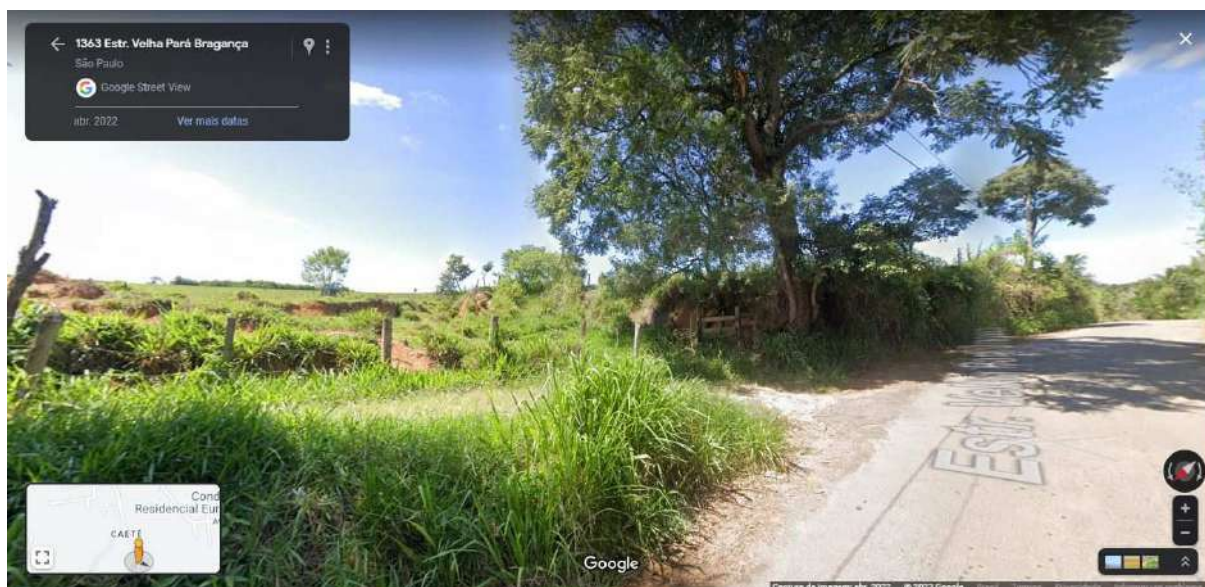


Foto 23 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 24 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 25 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 26 - - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

8. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Estatísticas – Frota de veículos – DENATRAN**. 2015-2020 Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-denatran/estatisticasfrota-de-veiculos-denatran>>. Acesso em 10/01/2023.

BRASIL. Lei nº 9503, de 23 de setembro de 1997. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 10/01/2023.

BRAGANÇA PAULISTA. Lei Municipal Complementar nº 893, de 3 de janeiro de 2020. **Plano Diretor de Bragança Paulista**. Bragança Paulista. Disponível em: <<https://braganca.sp.gov.br/secretarias-municipais/planejamento/plano-diretor/3835>>. Acesso em 08/03/2023.

CET-SP (COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO DE SÃO PAULO). **Polos Geradores de Tráfego**. Boletim Técnico nº32, São Paulo – SP, 1983.

CET-SP (COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO DE SÃO PAULO). **Polos Geradores de Tráfego**. Boletim Técnico nº36, São Paulo – SP, 2000.

CITTAMOBIL. **Google Play Store**. Disponível em: <<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.cittabus>>. Acesso em: 10/01/2023.

GOOGLE MAPS. **Bragança Paulista – SP**. 2021. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Bragan%C3%A7a+Paulista+-+SP>>. Acesso em 10/01/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico: População residente e domicílios**. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bragancapaulista/pesquisa/23/47427?detalhes=true>>. Acesso em 10/01/2023.

SÃO PAULO. **INFOSIGA SP – Infomapa**. Disponível em: <<http://painelderesultados.infosiga.sp.gov.br/mapa/>>. Acesso em 10/01/2023.

SÃO PAULO. **INFOSIGA SP - Relatórios**. Disponível em: <http://painelderesultados.infosiga.sp.gov.br/dados.web/ViewPage.do?name=obitos_publico&contextId=8a80809939587c0901395881fc2b0004>. Acesso em 10/01/2023.

SECRETARIA DOS TRANSPORTES METROPOLITANOS. **Pesquisa de Origem-Destino 2011**: Região Metropolitana de Campinas. Síntese dos Resultados das Pesquisas Domiciliar e Cordon Line, junho, 2012.

TRANSPORTATION RESEARCH BOARD (TRB). **Highway Capacity Manual**. 2000. Transportation Research Board, National Research Council. National Academy of Sciences, Washington, DC, EUA, 2000.

9. ANEXOS

CONTAGENS VEICULARES

RELATÓRIOS DO SOFTWARE

NÍVEIS DE SERVIÇO



SINALIZAÇÃO VIÁRIA E ENGENHARIA

ART



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

CREA-SP

ART de Obra ou Serviço
28027230230355922

1. Responsável Técnico

RAFAEL LUIZ SANCHEZ

Título Profissional: **Engenheiro Civil**

RNP: **2607305772**

Registro: **5062919955-SP**

Registro: **2164191-SP**

Empresa Contratada: **SZ3 ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda.**

CPF/CNPJ: **55.529.986/0001-83**

Endereço: **Avenida ATTÍLIO VENDRAME**

Nº: **82**

Complemento:

Bairro: **CENTRO**

Cidade: **Santo Antônio de Posse**

UF: **SP**

CEP: **13830-104**

Contrato:

Celebrado em: **06/03/2023**

Vinculada à Art nº:

Valor: R\$ **1.000,00**

Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional:

3. Dados da Obra Serviço

Endereço: **Rua DOUTOR RUBENS BORBA DE MORAES**

Nº:

Complemento:

Bairro: **RECANTO AMAPOLA**

Cidade: **Bragança Paulista**

UF: **SP**

CEP: **12919-610**

Data de Início: **06/03/2023**

Previsão de Término: **06/03/2024**

Coordenadas Geográficas:

Finalidade:

Código:

CPF/CNPJ:

4. Atividade Técnica

Elaboração

1

Estudo

**de Relatório de Impacto
de Vizinhança Ambiental
- RIVA**

Quantidade

Unidade

513558,00000

metro quadrado

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA E RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM LOTEAMENTO RESIDENCIAL NUMA ÁREA TOTAL DE 513558,00m² NUM TOTAL DE 526 LOTES.

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS
DA REGIÃO BRAGANTINA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____
Local data

RAFAEL LUIZ SANCHEZ - CPF: 345.656.578-05

Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda. - CPF/CNPJ:
55.529.986/0001-83

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo Nosso Número.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.creasp.org.br
Tel: 0800 017 18 11

E-mail: [acessar link Fale Conosco do site acima](#)



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

Valor ART R\$ 96,62

Registrada em: 06/03/2023

Valor Pago R\$ 96,62

Nosso Numero: 28027230230355922

Versão do sistema

Impresso em: 17/03/2023 18:40:33

RELATÓRIO FOTOGRÁFICO



Foto 1 - Rua Raul Rodrigues de Siqueira.



Foto 2 - Rua Raul Rodrigues de Siqueira.



Foto 3 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes

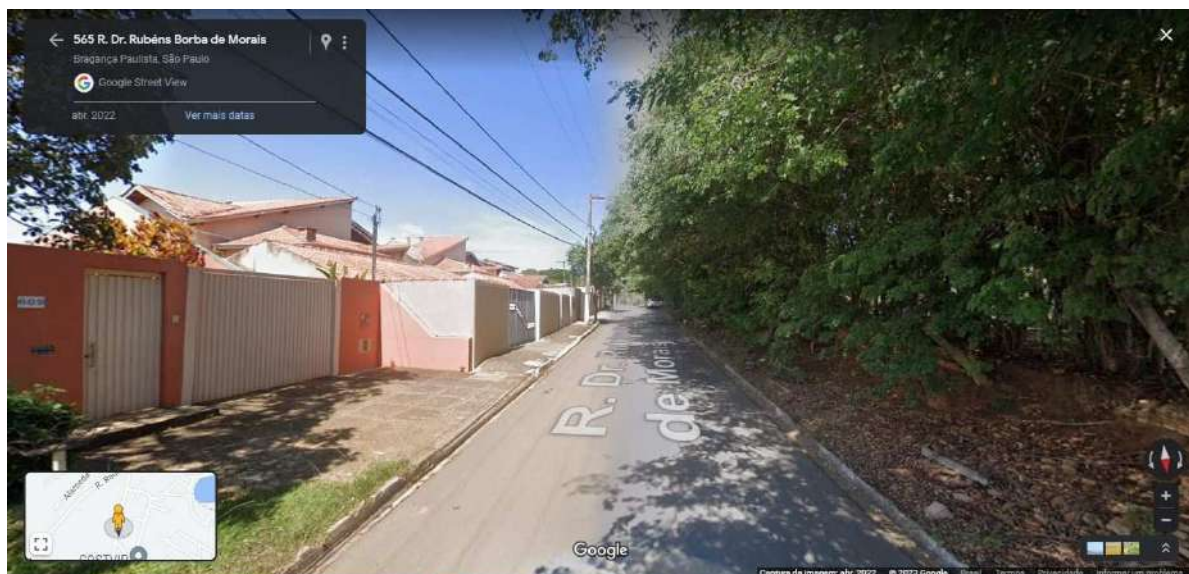


Foto 4 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 5 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes x Rua Oswaldo Mazzola.



Foto 6 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes.



Foto 7 - Rua Dr. Rubens Borba de Moraes



Foto 8 - Estrada Municipal BGP 356

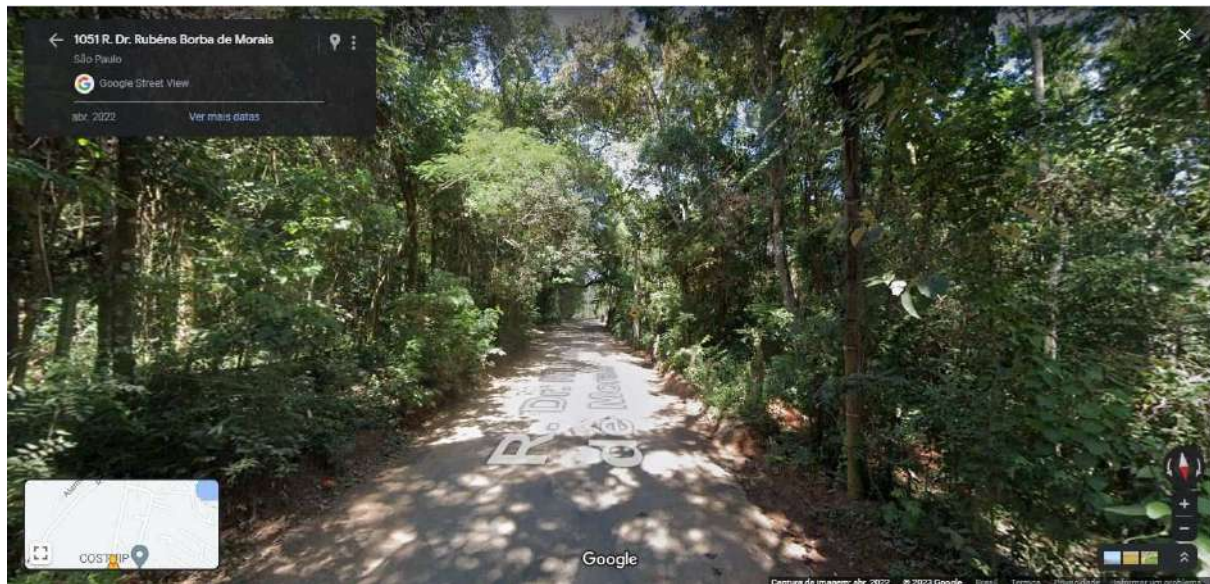


Foto 9 - Estrada Municipal BGP 356.



Foto 10 - Estrada Municipal BGP 356.



Foto 11 - Estrada Municipal BGP 356.

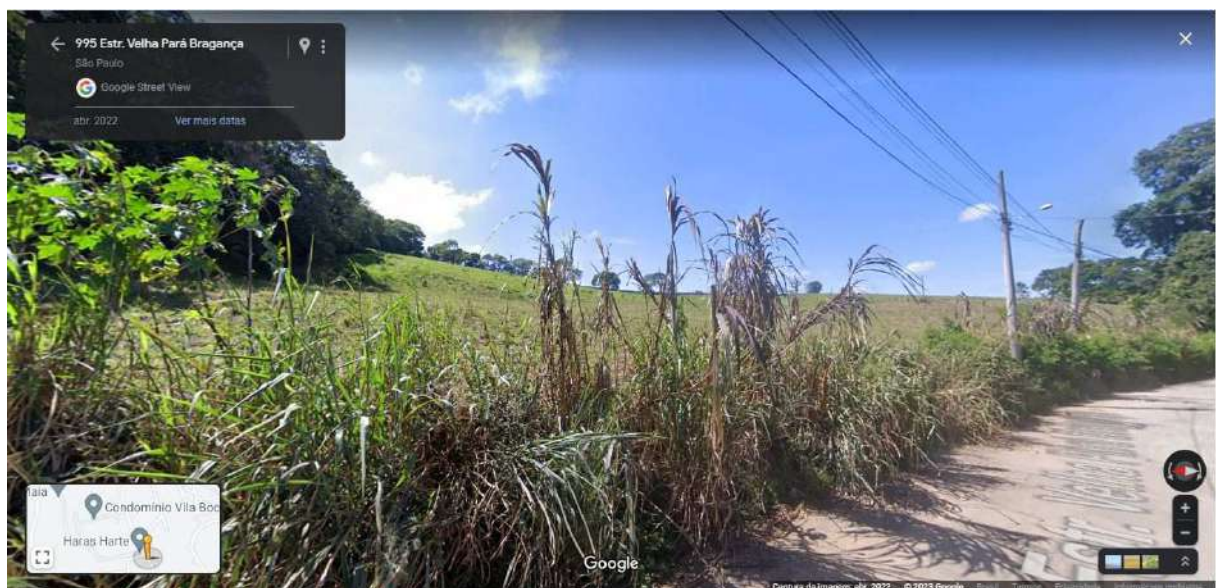


Foto 12 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área do empreendimento.

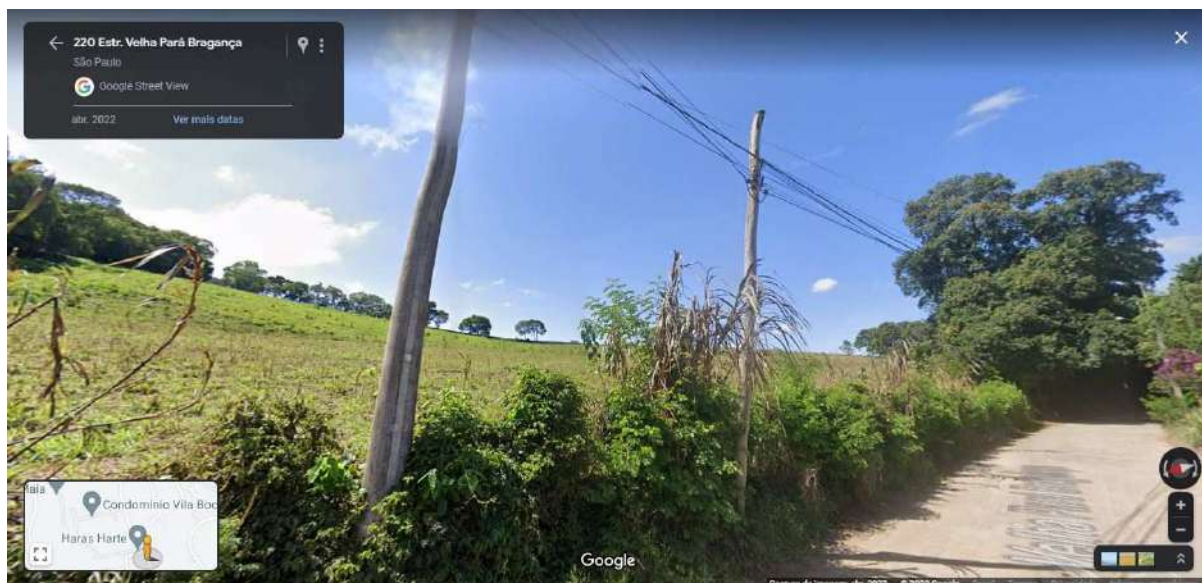


Foto 13 - - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 14 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

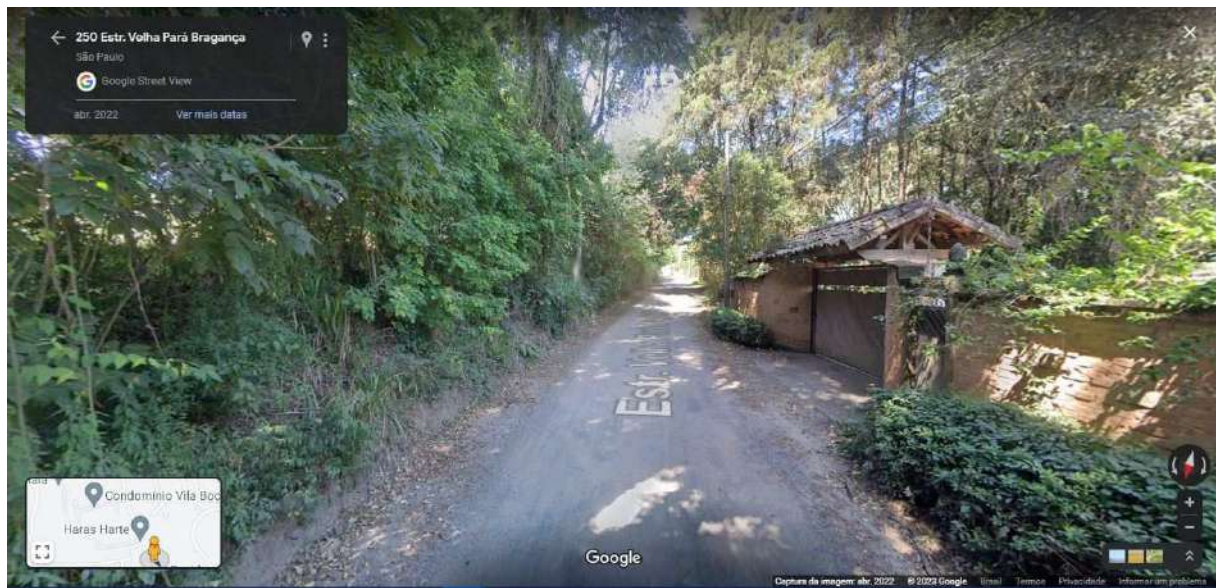


Foto 15- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

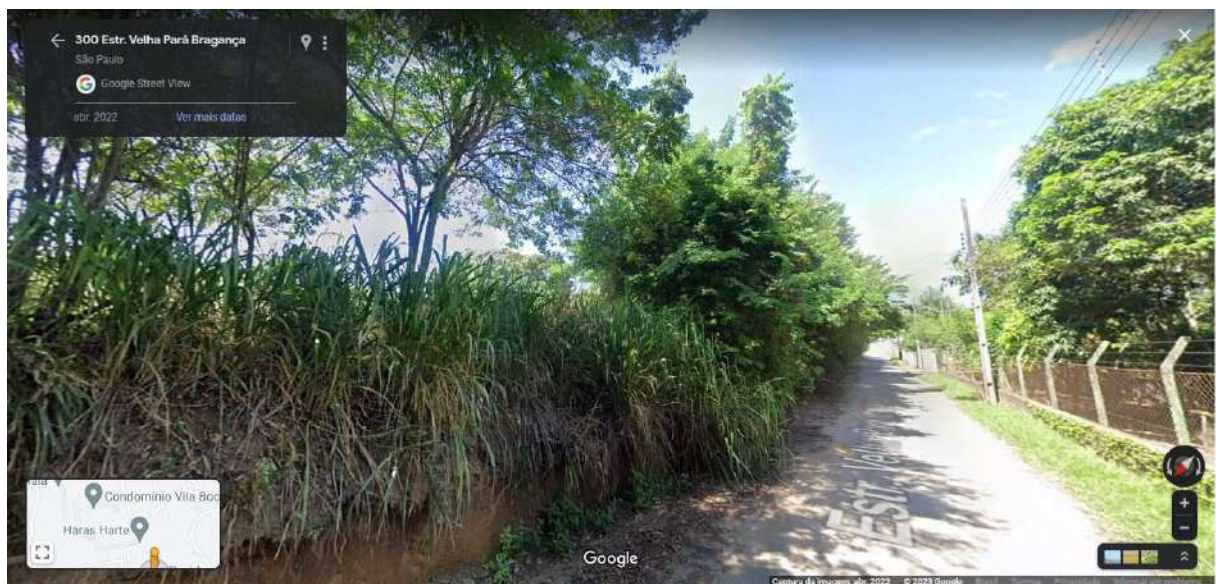


Foto 16 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 17- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

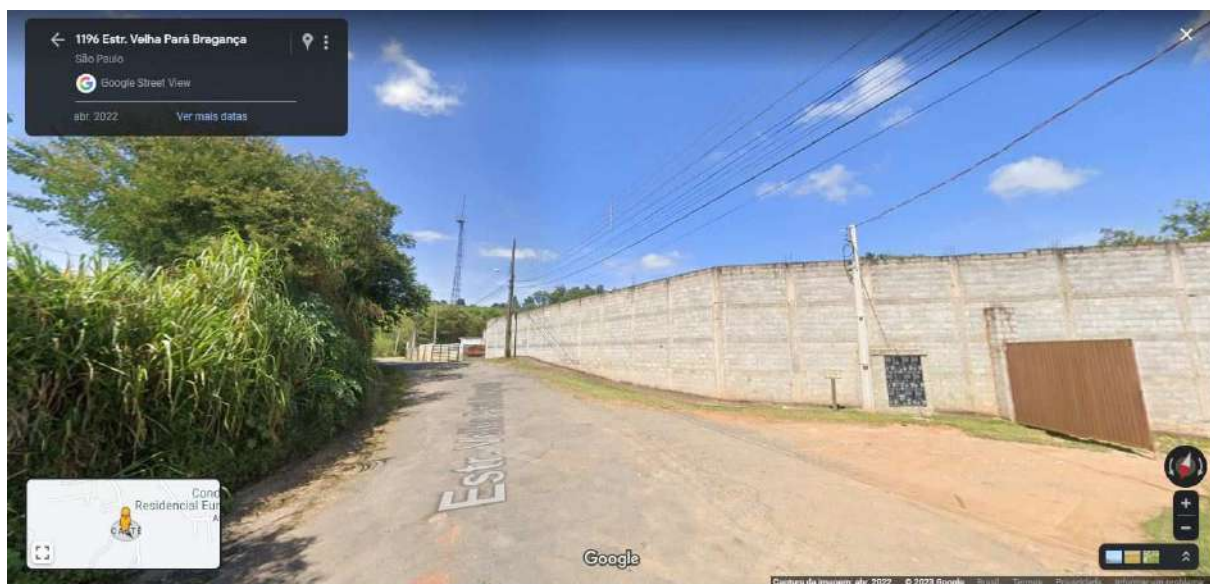


Foto 18- Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 19 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

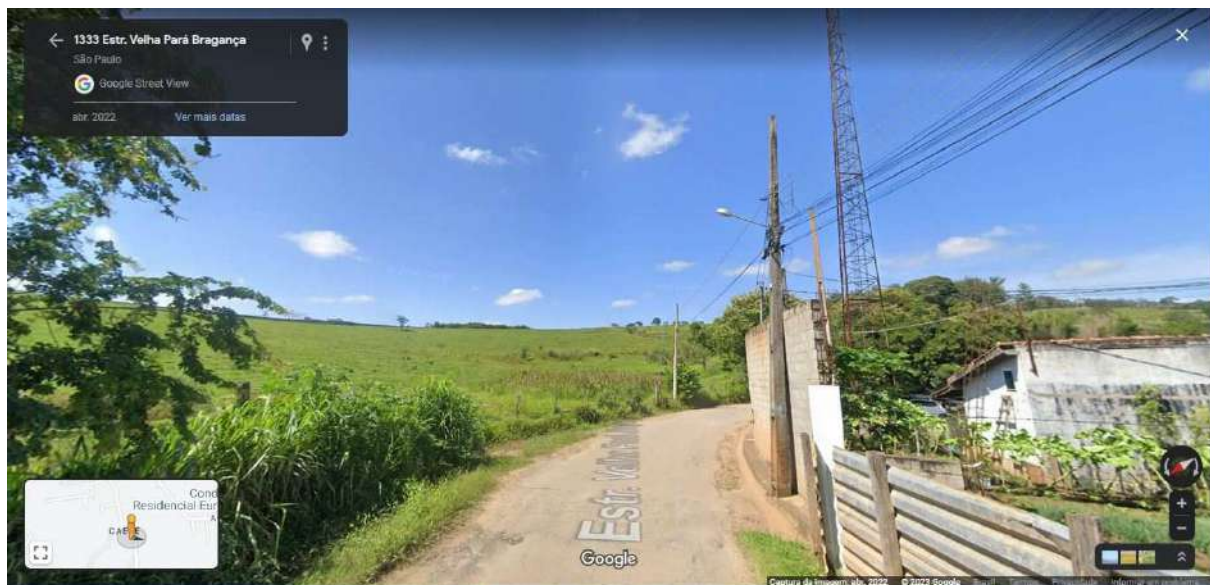


Foto 20 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 21 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

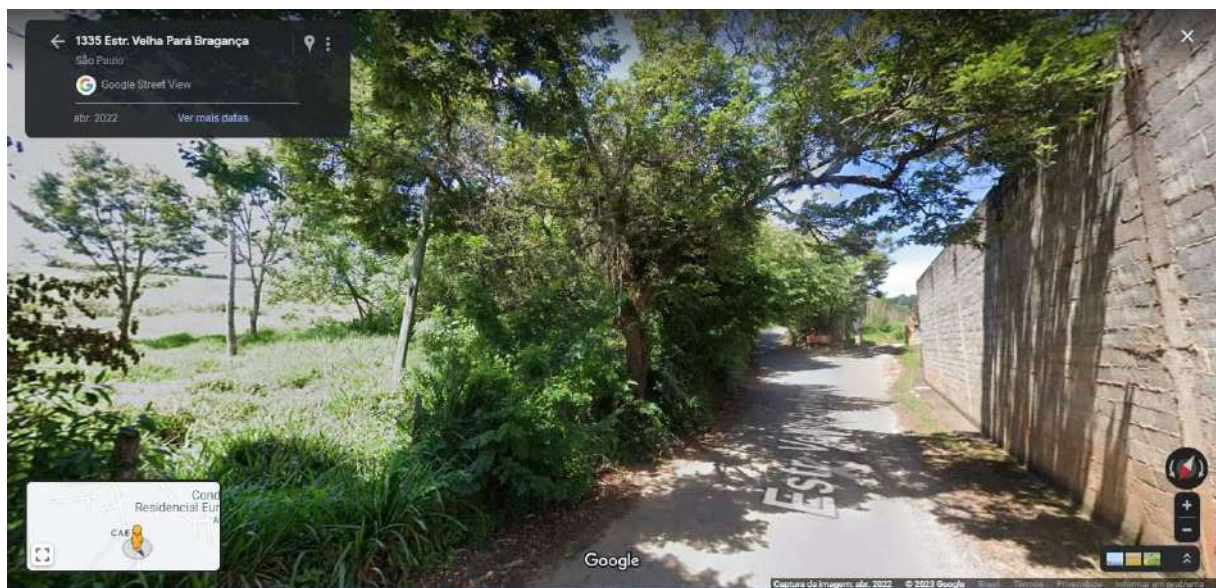


Foto 22 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.

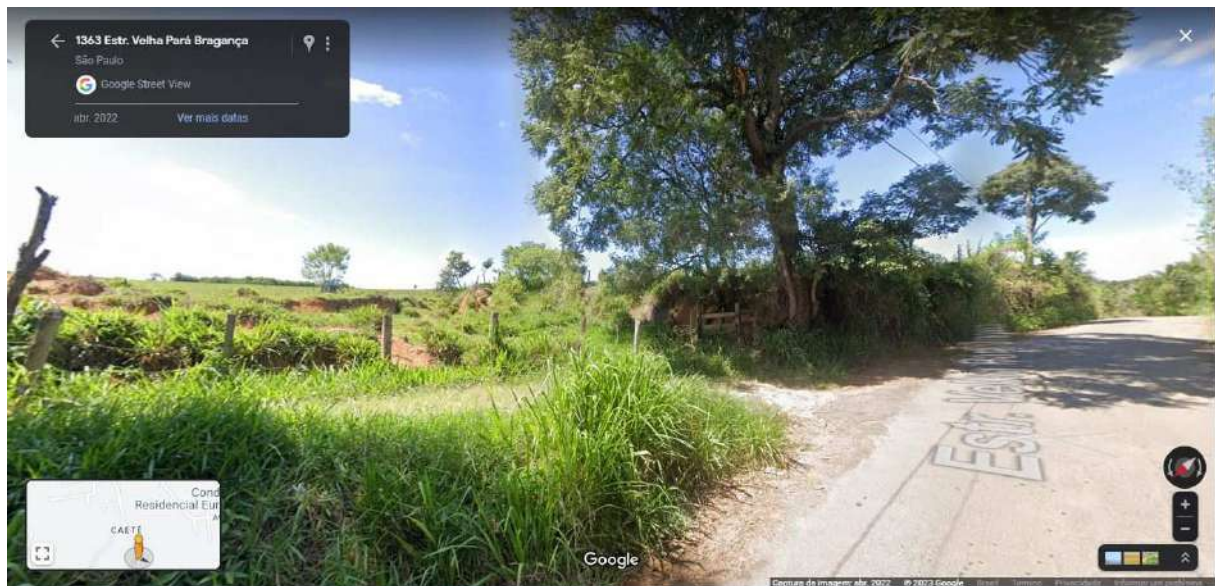


Foto 23 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área.



Foto 24 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Foto 25 - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área

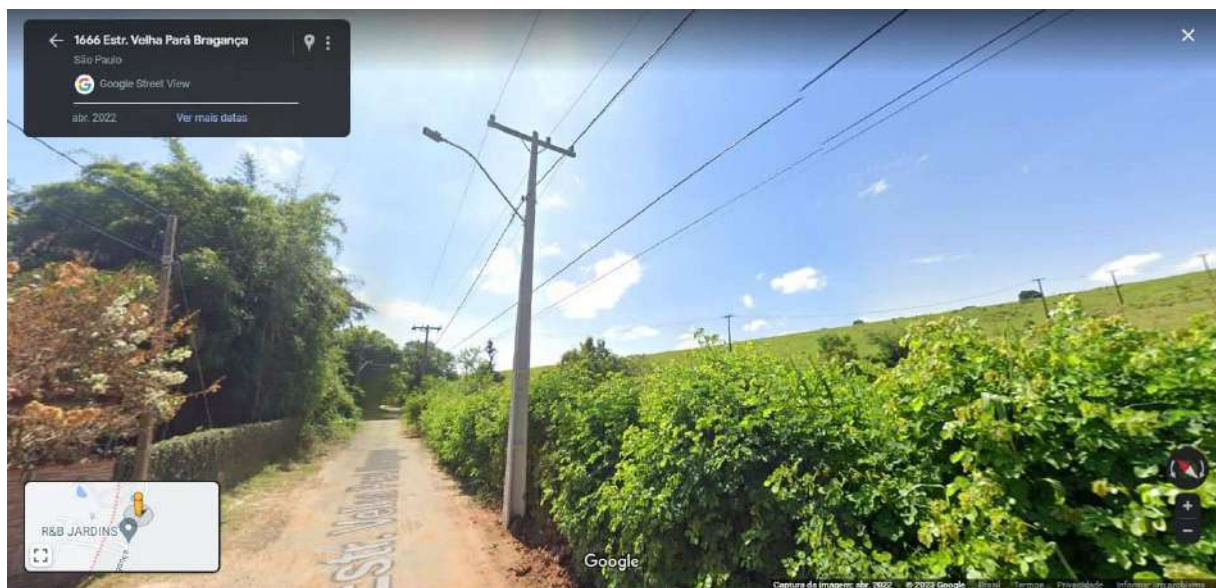


Foto 26 - - Estrada Municipal BGP 356 - Frente para a área



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

CREA-SP

ART de Obra ou Serviço
28027230230355922

1. Responsável Técnico

RAFAEL LUIZ SANCHEZ

Título Profissional: **Engenheiro Civil**

RNP: **2607305772**

Registro: **5062919955-SP**

Registro: **2164191-SP**

Empresa Contratada: **SZ3 ENGENHARIA E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**

2. Dados do Contrato

Contratante: **Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda.**

CPF/CNPJ: **55.529.986/0001-83**

Endereço: **Avenida ATTÍLIO VENDRAME**

Nº: **82**

Complemento:

Bairro: **CENTRO**

Cidade: **Santo Antônio de Posse**

UF: **SP**

CEP: **13830-104**

Contrato:

Celebrado em: **06/03/2023**

Vinculada à Art nº:

Valor: R\$ **1.000,00**

Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional:

3. Dados da Obra Serviço

Endereço: **Rua DOUTOR RUBENS BORBA DE MORAES**

Nº:

Complemento:

Bairro: **RECANTO AMAPOLA**

Cidade: **Bragança Paulista**

UF: **SP**

CEP: **12919-610**

Data de Início: **06/03/2023**

Previsão de Término: **06/03/2024**

Coordenadas Geográficas:

Finalidade:

Código:

CPF/CNPJ:

4. Atividade Técnica

Elaboração

1

Estudo

**de Relatório de Impacto
de Vizinhança Ambiental
- RIVA**

Quantidade

Unidade

513558,00000

metro quadrado

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA E RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM LOTEAMENTO RESIDENCIAL NUMA ÁREA TOTAL DE 513558,00m² NUM TOTAL DE 526 LOTES.

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro que as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, não se aplicam às atividades profissionais acima relacionadas.

7. Entidade de Classe

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS
DA REGIÃO BRAGANTINA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ de _____ de _____
Local data

RAFAEL LUIZ SANCHEZ - CPF: 345.656.578-05

Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda. - CPF/CNPJ:
55.529.986/0001-83

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo Nosso Número.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.creasp.org.br
Tel: 0800 017 18 11

E-mail: [acessar link Fale Conosco do site acima](#)



CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
do Estado de São Paulo

Valor ART R\$ 96,62

Registrada em: 06/03/2023

Valor Pago R\$ 96,62

Nosso Numero: 28027230230355922

Versão do sistema

Impresso em: 17/03/2023 18:40:33



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL - CCIR
EMIÇÃO EXERCÍCIO 2022

DADOS DO IMÓVEL RURAL

PÁG.: 1 / 1

CÓDIGO DO IMÓVEL RURAL 634.034.003.018-1	DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL RURAL Granja Nova Esperança Ltda						
ÁREA TOTAL (ha) 31,4000	CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA Pequena Propriedade Improdutiva ⁵			DATA DO PROCESSAMENTO DA ÚLTIMA DECLARAÇÃO 14/11/2017	ÁREA CERTIFICADA ⁷ 0,0000		
INDICAÇÕES PARA LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL RURAL Bairro Da Bocaina				MUNICÍPIO SEDE DO IMÓVEL RURAL BRAGANÇA PAULISTA		UF SP	
MÓDULO RURAL (ha) 10,0000	Nº MÓDULOS RURAIS 3,14	MÓDULO FISCAL (ha) 16,0000	Nº MÓDULOS FISCAIS 1,9625	FRAÇÃO MÍNIMA DE PARCELAMENTO (ha) 2,00			
SITUAÇÃO JURÍDICA DO IMÓVEL RURAL (ÁREAS REGISTRADAS)							
UF/MUNICÍPIO DO CARTÓRIO SP/BRAGANÇA PAULISTA		DATA REGISTRO 25/06/1996	CNS OU OFÍCIO 120329	MATRÍCULA OU TRANSCRIÇÃO 37387	REGISTRO -	LIVRO OU FICHA 3	ÁREA (ha) 31,4000
ÁREA DO IMÓVEL RURAL (ha) REGISTRADA 31,4000		POSSE A JUSTO TÍTULO 0,0000		POSSE POR SIMPLES OCUPAÇÃO 0,0000		ÁREA MEDIDA -	

DADOS DO DECLARANTE

NOME Granja Nova Esperança Ltda		CPF/CNPJ 56.780.539/0001-65
NACIONALIDADE BRASILEIRA		TOTAL DE PESSOAS RELACIONADAS AO IMÓVEL 1

DADOS DOS TITULARES

CPF/CNPJ 56.780.539/0001-65	NOME Granja Nova Esperança Ltda	CONDIÇÃO Proprietário Ou Posseiro Individual	DETENÇÃO (%) 100,00
--------------------------------	------------------------------------	---	------------------------

DADOS DE CONTROLE

DATA DE LANÇAMENTO 18/07/2022	NÚMERO DO CCIR 54197169235	DATA DE GERAÇÃO DO CCIR 17/03/2023	DATA DE VENCIMENTO: **/**/****
----------------------------------	-------------------------------	---------------------------------------	--------------------------------

TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS (R\$)

DÉBITOS ANTERIORES 0,00	TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS 9,72	VALOR COBRADO 9,72	MULTA 1,94	JUROS 0,68	VALOR TOTAL *** QUITADO ***
----------------------------	-------------------------------------	-----------------------	---------------	---------------	--------------------------------

OBSERVAÇÕES

1. ESTE DOCUMENTO SÓ TEM VALIDADE APÓS A QUITAÇÃO DA DEVIDA TAXA.
2. TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS DO EXERCÍCIO JÁ QUITADAS.

ESCLARECIMENTOS GERAIS

1. ESTE CERTIFICADO É DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA DESMEMBRAR, ARRENDAR, HIPOTECAR, VENDER OU PROMETER EM VENDA O IMÓVEL RURAL E PARA HOMOLOGAÇÃO DE PARTILHA AMIGÁVEL OU JUDICIAL "SUCESSÃO CAUSA MORTIS", DE ACORDO COM OS PARÁGRAFOS 1º e 2º DO ARTIGO 22 DA LEI 4.947/66.
2. SEMPRE QUE OCORREREM ALTERAÇÕES NO SEU IMÓVEL, SEJA POR COMPRA, VENDA, PERMUTA, DOAÇÃO, ETC. OU NAS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO, REALIZE DECLARAÇÃO DE ATUALIZAÇÃO ATRAVÉS DA DECLARAÇÃO ELETRÔNICA DE PROPRIEDADE (DCR) OU PROCURE O INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA OU A UNIDADE MUNICIPAL DE CADASTRAMENTO - UMC, PARA ATUALIZAR O SEU CADASTRO RURAL.
3. AS INFORMAÇÕES DESTES CERTIFICADOS SÃO EXCLUSIVAMENTE CADASTRAIS, NÃO LEGITIMANDO DIREITO DE DOMÍNIO OU POSSE, CONFORME PRECEITUA O ARTIGO 3º DA LEI 5.868/72.
4. A TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS FOI LANÇADA COM BASE NAS SEGUINTES LEGISLAÇÕES: LEI 8.847/94, DECRETO LEI 1.989/82, LEI 4.504/64, DECRETO 55.891/65 E DECRETOS LEI 57/66.
5. O TERMO "IMPRODUTIVO" NO CAMPO "CLASSIFICAÇÃO FUNDIÁRIA" INDICA QUE O IMÓVEL RURAL NÃO ATINGIU OS ÍNDICES QUE O CLASSIFICARIAM COMO PRODUTIVO, DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NO ARTIGO 6º DA LEI 8.629/93.
6. FMP - FRAÇÃO MÍNIMA DE PARCELAMENTO DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NO PARÁGRAFO 1º DO ARTIGO 8º DA LEI 5.868/72.
7. ÁREA CERTIFICADA CONFORME DISPOSTO NA LEI 10.267/01 E SUAS ALTERAÇÕES.

TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS

1. O PRESENTE DOCUMENTO SÓ PODERÁ SER PAGO NO BANCO DO BRASIL.
2. O CCIR COM A TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS NÃO QUITADA ATÉ A DATA DE VENCIMENTO DEVERÁ SER REEMITIDO, PARA ATUALIZAÇÃO DOS CÁLCULOS DE MULTA E JUROS - LEIS 8.022/90, 8.847/94 E 8.383/91.
3. O CCIR SÓ É VÁLIDO COM A QUITAÇÃO DA TAXA.
4. A COBRANÇA DA TAXA DE SERVIÇOS CADASTRAIS OBEDECERÁ OS SEGUINTES CRITÉRIOS:
A) PARA OS IMÓVEIS RURAIS CONSTANTES NO SNCR ANTES DO ÚLTIMO LANÇAMENTO MASSIVO, O VALOR DA TAXA É RELATIVO A TODOS OS EXERCÍCIOS NÃO LANÇADOS;
B) PARA OS IMÓVEIS RURAIS INCLUIDOS NO SNCR APÓS O ÚLTIMO LANÇAMENTO MASSIVO, O VALOR DA TAXA REFERE-SE AOS EXERCÍCIOS NÃO LANÇADOS, A PARTIR DO EXERCÍCIO DE INCLUSÃO;
5. O VALOR DE DÉBITOS ANTERIORES REFERE-SE ÀS TAXAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES AOS EXERCÍCIOS CORRESPONDENTES AO ÚLTIMO LANÇAMENTO MASSIVO, CUJA COMPROVAÇÃO DE PAGAMENTO NÃO FOI REGISTRADA ATÉ A DATA DE EMISSÃO DESTES CERTIFICADOS.

Número de Autenticidade
09660.10030.11976.02184

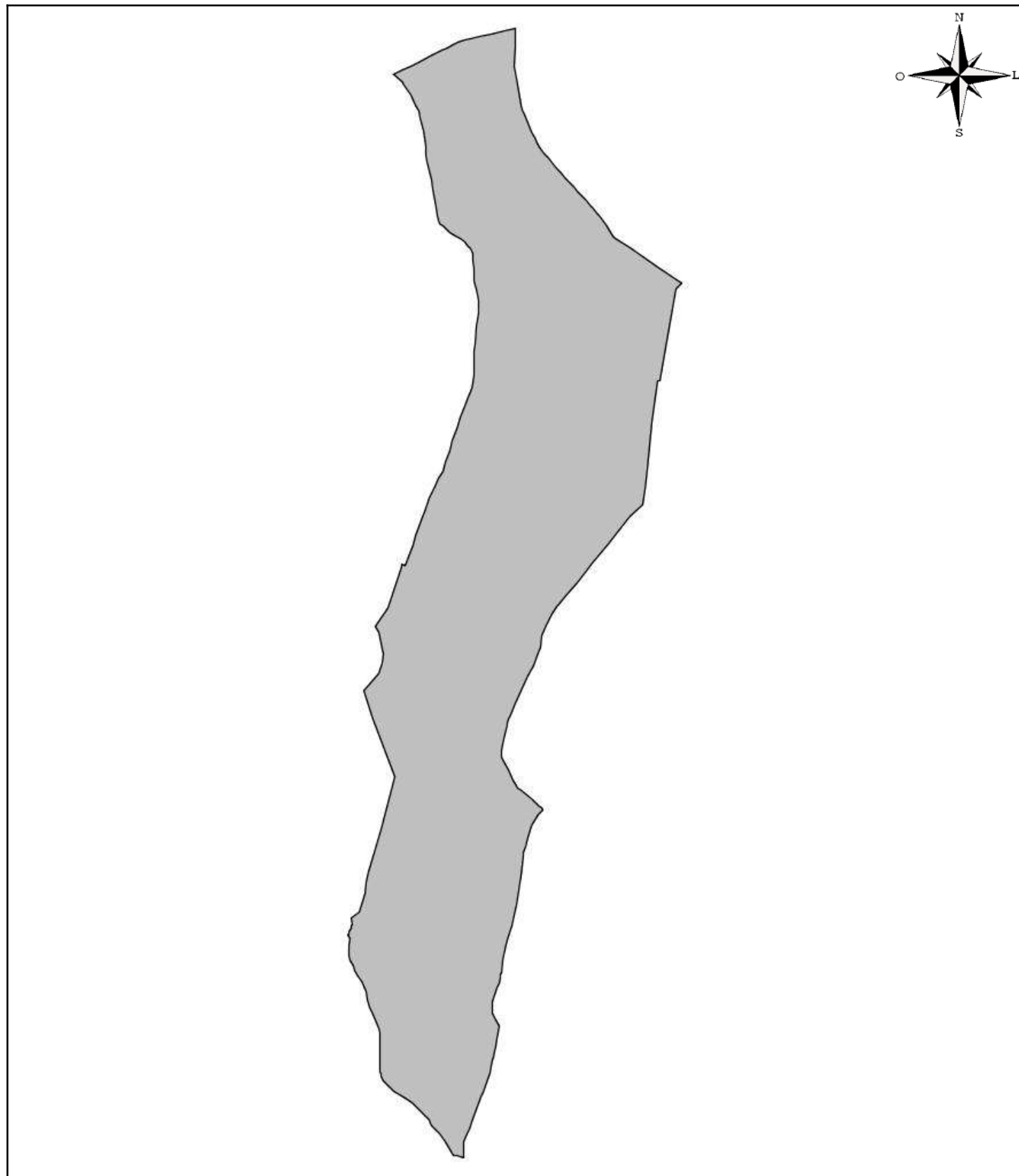


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA
CERTIFICADO DE CADASTRO DE IMÓVEL RURAL - CCIR
EMIÇÃO EXERCÍCIO 2022

CROQUI DO IMÓVEL RURAL: 634.034.003.018-1

ÁREA: 51.3558 ha

Escala: 1:10066 Formato: A4



Número de Autenticidade
09660.10030.11976.02184

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**Contribuinte,**

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

A informação sobre o porte que consta neste comprovante é a declarada pelo contribuinte.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 55.529.986/0001-83 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 20/03/1986
NOME EMPRESARIAL LOLLI & LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) *****			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 41.10-7-00 - Incorporação de empreendimentos imobiliários			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS Não informada			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 206-2 - Sociedade Empresária Limitada			
LOGRADOURO AV ATILIO VENDRAME	NÚMERO 82	COMPLEMENTO SALA 3	
CEP 13.830-000	BAIRRO/DISTRITO CENTRO	MUNICÍPIO SANTO ANTONIO DE POSSE	UF SP
ENDEREÇO ELETRÔNICO		TELEFONE (19) 3896-1273	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 03/11/2005	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **16/05/2019** às **14:56:21** (data e hora de Brasília).

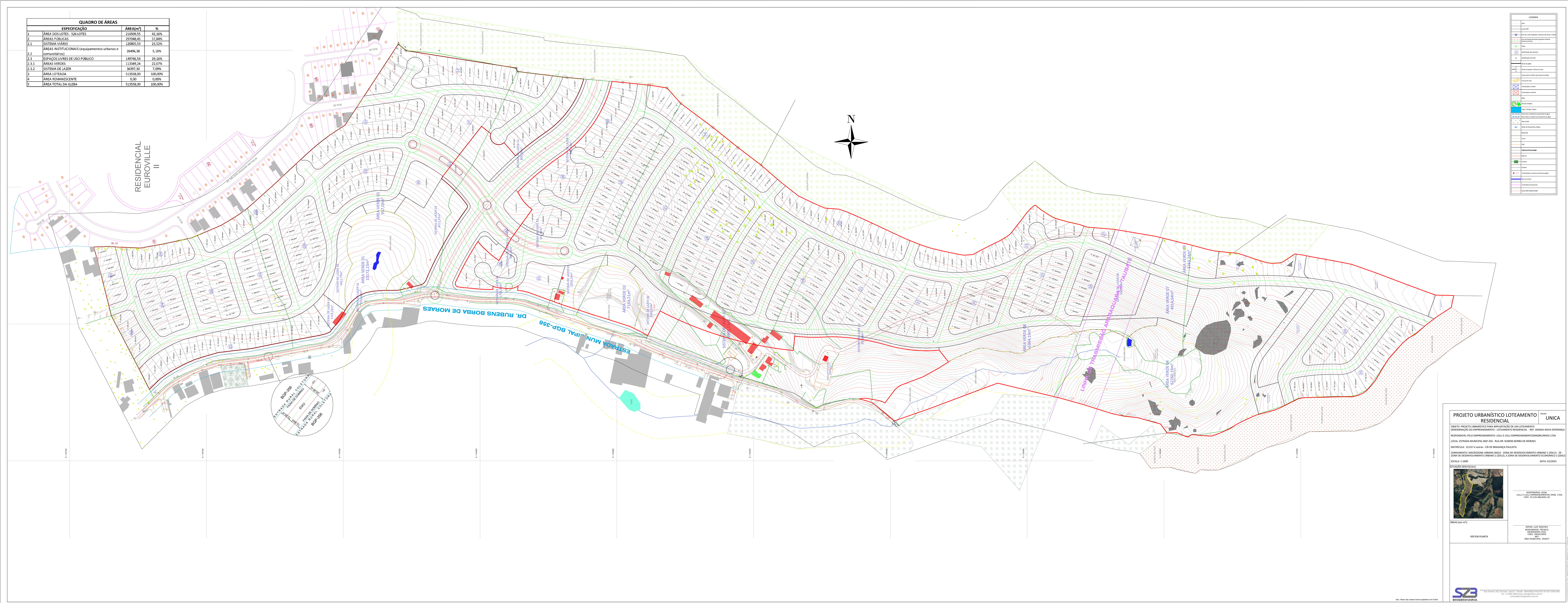
Página: 1/1

[Consulta QSA / Capital Social](#)[Voltar](#)

Preparar Página
para Impressão

A RFB agradece a sua visita. Para informações sobre política de privacidade e uso, [clique aqui](#).
[Atualize sua página](#)

QUADRO DE ÁREAS			
	ESPECIFICAÇÃO	ÁREA(m²)	%
1	ÁREA DOS LOTES - 526 LOTES	216700,55	42,16%
2	ÁREAS PÚBLICAS	297098,45	57,84%
2.1	SISTEMA VIÁRIO	120805,53	23,52%
2.2	ÁREAS INSTITUCIONAIS (equipamentos urbanos e comunitários)	26496,38	5,16%
2.3	ESPAÇOS LIVRES DE USO PÚBLICO	149746,54	29,16%
2.3.1	ÁREAS VERDES	113349,24	22,07%
3.2	SISTEMA DE LAZER	36397,30	7,09%
4	ÁREA LOTADA	513558,00	100,00%
4	ÁREA REMANESCENTE	0,00	0,00%
5	ÁREA TOTAL DA GLEBA	513558,00	100,00%

[illegible]

PROJETO URBANÍSTICO LOTEAMENTO RESIDENCIAL	FOLHA UNICA
--	----------------

OBJETO: PROJETO URBANÍSTICO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM LOTEAMENTO
DENOMINAÇÃO DO EMPREENDIMENTO - LOTEAMENTO RESIDENCIAL - REF. GRANJA NOVA ESPERANÇ
RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO: LOLLU E LOLLU EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA
LOCAL: ESTRADA MUNICIPAL, BGP-356 - RUA DR. RUBENS BORBA DE MORAES

MATRÍCULA: 32.017 e outras - CRI DE BRAGANÇA PAULISTA

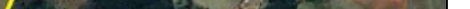
ZONEAMENTO: MACROZONA URBANA (MZU) - ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO 1 (ZDU1) - Z9 -

ZONA DE DESENVOLVIMENTO URBANO 2 (ZDU2), E ZONA DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO 2 (ZDE

ESCALA: 1:1000		DATA: 01/2023
KIT/LAC: O SEM ESCALA:		



RESPONSÁVEL LEGAL
LOLLI E LOLLÍ EMPREENDIMENTOS IMOB. LTDA.
CPF: 05.528.088/0001-05



7. *Средства массовой информации* – 24

AREAS (cm²):

RESPONSÁVEL TÉCNICO
ENGENHEIRO CIVIL
CRA 1.025/2008

VER EM PLANTA

Flavio Teixeira, 352, 8º andar, sala 02 - Taboão - ERAQUANÇA PAULISTA SP CEP 12291-900
Tel.: 11. 3403-3500 www.scitemenharia.com.br



contato@sz3engenharia.com.br



CARTA DE DIRETRIZES **Empreendimentos Imobiliários**

MNE – 040/2023

Informamos a pedido de Lolli e Lolli Empreendimentos Imobiliários Ltda., que a área onde se pretende implantar o empreendimento em questão é parte integrante daquela abrangida pelo sistema de saneamento básico, conforme termo de concessão de serviços firmado entre a Prefeitura Municipal de Bragança Paulista e Sabesp.

Nome do empreendimento: Loteamento Granja Nova Esperança.
Endereço: Estrada Municipal BGP 356 – Dr. Rubens Borba de Moraes – Bairro Bom Retiro – Bragança Paulista
Número de lotes/unidades: 526

1 – QUANTO AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- O sistema de abastecimento de água existente tem vazão suficiente para abastecimento do empreendimento no ponto de interligação.
- O projeto executivo das redes de água do empreendimento deverá ser desenvolvido considerando-se a interligação em rede DEFOFO DN 200 na Avenida Nelson Siqueira x Alameda Comunidade Europeia (booster Euroville 2), através de rede exclusiva em PEAD DN 200 mm PE 100 SDR 11.
- Deverá prever a adequação do booster existente em uma EEAT com vazão mínima de 125m³/h, com adequação da área nos padrões Sabesp. Os projetos desta EEAT deverão ser enviados para a Divisão Eletromecânica Norte - MNEL, para análise e aprovação.
- Implantação de um reservatório metálico apoiado de 1000 m³ de câmara única, na cota 925 metros, com sistema de controle de nível e medição de vazão com automação e se necessário implantar booster para a zona de coroa. Os projetos eletromecânicos e hidráulicos do reservatório e de seus sistemas de controle e todos os projetos do booster Zona de Coroa deverão ser enviados para a Divisão Eletromecânica Norte - MNEL, para análise e aprovação.
- Rede de distribuição deverá ser interligada a rede de distribuição do bairro Euroville 2;



- O abastecimento de água será feito com as seguintes características técnicas:

Setor de abastecimento	Bragança Paulista	
Cota do Terreno (m)	825	
Vazão Solicitada	10,96 l/s – 39,45 m³/h	
	Máxima	Mínima
Pressão Disponível (mca)	35	17
Cota Piezométrica (m)	860	842

2 – QUANTO AO SISTEMA DE ESGOTO SANITÁRIO

- O empreendimento em questão pode ser interligado ao sistema público existente situado a Rua Caieiras, em rede existente PVC DN 300 mm, conforme croqui anexo, através de rede coletora com DN 200 mm, devendo ser entregue projeto executivo para a rede coletora, com Interligações, seguindo-se Normas Técnicas e as instruções específicas da Sabesp.
- Quanto aos efluentes coletados pela rede da SABESP, serão encaminhados através do sistema de coleta e afastamento até a ETE Bragança Paulista, em operação.

3 – QUANTO AO MANANCIAL

- O empreendimento não se encontra na área de drenagem do Manancial do Sistema Cantareira, onde é efetivada captação de água por esta Companhia.

4 – QUANTO À VALIDADE E CUSTOS

- O prazo de validade desta carta de diretrizes para implantação do empreendimento é de 2 (dois) anos, a partir da presente data.
- Todos os custos de projetos e obras para implantação da solução adotada e aprovada correrão por conta do empreendedor, devendo ser executada sob fiscalização da SABESP.
- Quaisquer interferências nas áreas de terceiros deverão ser sanadas pelo empreendedor, inclusive quanto à necessidade de faixas de servidão de passagem ou desapropriação.
- Taxa para análise dos projetos: água – R\$ 29.548,03 / esgoto – R\$ 55.706,50.
- Área do terreno: 513.558 m².

5 – QUANTO A LEGISLAÇÃO PERTINENTE

- Os empreendimentos deverão atender ao disposto no Decreto Estadual n.º 52.053 de 13/08/2007 quando necessário, sendo que os projetos e a documentação complementar prevista no manual GRAPROHAB - Grupo de Análise e Aprovação de Projetos Habitacionais, deverão ser entregues à sede deste órgão na Rua Boa Vista, nº 170 - 14º andar.
- Deverão atender, também, outras legislações específicas, especialmente as ambientais, em vigor.
- Para interligação do empreendimento aos sistemas de distribuição de água e coleta de esgoto, os projetos executivos, quando necessários, deverão ser apresentados de acordo com a **NTS 338**. Dimensionar e instalar caixas retentoras de gordura conforme **NTS 217**.
- O Decreto Estadual 8.468/1976 estabelece que onde houver sistema público de esgotos, em condições de atendimento, os efluentes de qualquer fonte poluidora deverão ser nele lançados.
- O empreendedor SUBMETE-SE a toda legislação municipal no tocante a Reparação de Pavimento, das normas de Sinalização e demais exigências estipuladas quando da aprovação da utilização das vias pela Prefeitura.
- Quanto ao prazo para reposição de pavimento, atender ao disposto na Deliberação Arsesp nº 550/2015. Em caso de divergências, prevalecerão os prazos mais restritivos quando estabelecidos em contratos de concessão, contratos de programa ou legislação municipal.
- Somente serão aceitas empresas capacitadas no **Cadastro de Fornecedores da Sabesp** para execução das obras complementares definidas pela Sabesp.
- O empreendedor deverá seguir as orientações dos órgãos ambientais para os empreendimentos imobiliários localizados na região de abrangência da APA do Sistema Cantareira, que compreende os municípios de Bragança Paulista, Joanópolis, Mairiporã, Nazaré Paulista, Piracaia e Vargem, considerando as disposições contidas no Decreto Estadual nº 65.244, de 14 de outubro de 2020, que aprova o plano de manejo da Área de Proteção Ambiental - APA Sistema Cantareira.

São Paulo, 06 de fevereiro de 2023.

Assinado digitalmente

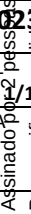
Eduardo Bronzatti Morelli
Engenheiro – MNED

Assinado digitalmente

Renata Sacristan Ferrari
Divisão de Cadastro Técnico Norte – MNED

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO NORTE - MNE



SABESP – VISTO E ACEITO	SABESP – CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO					Nº CD 040/2022	
	CROQUI DE LOCALIZAÇÃO DO PONTO DE INTERLIGAÇÃO DE ESGOTO					REVISÃO 0	FL 1/1
Assinado digitalmente	ÁREA PROJETADA: Bragança Paulista						Nº CONTRATADA - X -
	SUB-ÁREA PROJETADA: Lot Granja Nova Esperança						ESCALA SEM ESCALA
	DES. MNED	06/02/2023	APROVADO POR:	Renata Sacristan Ferrari			
	PROJ. MNED	06/02/2023	CREA:	5060422920			

Assinado por: EDUARDO BRONZATTI MORELLI e RENATA SACRISTAN FERRARI
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://assinaturasabesp.1doc.com.br/verificacao/6F13-D0C0-3E56-0BCF> e informe o código 6F13-D0C0-3E56-0BCF



DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE OPERAÇÃO NORTE - MNE



SABESP – VISTO E ACEITO	SABESP – CIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO					Nº CD 040/2023	
	CROQUI DE LOCALIZAÇÃO DO PONTO DE INTERLIGAÇÃO DE ÁGUA					REVISÃO 0	FL 1
Assinado digitalmente	ÁREA PROJETADA: Bragança Paulista					Nº CONTRATADA - X -	
	SUB-ÁREA PROJETADA: Lot. Granja Nova Esperança					ESCALA SEM ESCALA	
	DES. MNED	06/02/2023	APROVADO POR:	RENATA SACRISTAN FERRARI			
	PROJ. MNED	06/02/2023	CREA:	5060422920			

Assinado por: EDUARDO BRONZATTI MORELLI e RENATA SACRISTAN FERRARI
Para verificar a validade das assinaturas, acesse <https://assinaturasabesp.100c.com.br/verificacao/6F13-D0C0-3E56-08C6> e informe o código 6F13-D0C0-3E56-08C6





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 6F13-D0C0-3E56-0BCF

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



EDUARDO BRONZATTI MORELLI (CPF 784.XXX.XXX-68) em 06/02/2023 17:36:52 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)



RENATA SACRISTAN FERRARI (CPF 132.XXX.XXX-75) em 08/02/2023 07:34:29 (GMT-03:00)

Papel: Parte

Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://assinaturasabesp.1doc.com.br/verificacao/6F13-D0C0-3E56-0BCF>

Carta 80800.0000307/2023-ASPO-ESS

Presidente Prudente, 26 de janeiro de 2023

À

SZ3 ENGENHARIA URBANIZADORA E INTELIGENCIA IMOBILIARIA LTDA

E-mail: rafael.sanchez@sz3engenharia.com.br

Assunto: Viabilidade Técnica

Prezado (a) Senhor (a),

Em atenção ao pedido de estudo de viabilidade técnica, protocolado em 16/01/2023, para atendimento do “LOTEAMENTO GRANJA NOVA ESPERANÇA (LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA)”, composto por 526 unidades com carga prevista de 2988 kVA, localizado à Rua Dr. Rubens Borba de Moraes, Estrada Municipal BGP-356 - Bairro do Caetê, Coordenadas (-22,98549, -46,553262), no município de BRAGANÇA PAULISTA - SP, informa-se que sua solicitação foi deferida, sendo possível atendê-la com tomada de corrente próximo ao elemento 8923826 do alimentador FERNAODI da subestação [SE012] SE JQM, mediante a aprovação do projeto elétrico, o qual deve conter esta carta de viabilidade anexada.

A apresentação do projeto deverá ser feita em meio digital, através do website www.energisa.com.br, dentro da Agência virtual pela plataforma AWGPE (Aplicação WEB de Gestão de Projetos), com login e senha do responsável técnico. Deverá conter esta carta de viabilidade, ser informadas as novas cargas a serem utilizadas, bem como DRT - Documento de Responsabilidade Técnica, memorial descritivo, localização do ponto de entrega, cartas compromissos e demais documentos solicitados pelas normas NDU 002, NDU 003, NDU 004.1, NDU 005, NDU 006 e NDU 007, a convir com a finalidade do projeto, devidamente assinados pelo representante legal e com firmas reconhecidas.

Salientamos que, com a apresentação do projeto poderá se verificar e identificar ponto de entrega pretendido, centro de carga e demais particularidades, podendo haver custos de responsabilidade de V.S.^a resultantes de estudos de obras para conexão e/ou eventual reforço na rede de distribuição, onde se necessário será enviado após a aprovação do projeto.

Conforme item 10.1.9 - Dimensionamento, alínea “d” da Norma NDU-006 - Critérios Básicos para Elaboração de Projetos de Redes de Distribuição Aéreas Urbanas:

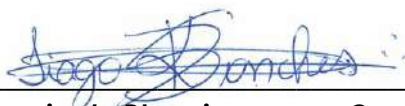
“Em condomínios urbanos com a demanda total entre 301 kVA e 1 MVA, deve ser instalado um religador na entrada dos empreendimentos. Em condomínios com demanda até 300 kVA, deve ser instalado um conjunto de chave fusível na entrada. Caso não seja possível a coordenação na proteção, deve ser instalado um religador nesse ponto”.

Para arborização, deve ser evitado o plantio de árvores sob a rede elétrica. Na impossibilidade, devem ser plantadas mudas cujas espécies são consideradas de pequeno porte e aptas para serem plantadas sob redes elétricas. Assim, enviar plano de arborização do empreendimento.

Esclarecemos ainda que, para construção de rede de energia elétrica, a mesma deverá ser compacta para os casos de redes de média tensão e multiplexada para redes de baixa tensão.

Análise de viabilidade técnica válida por 90 (noventa) dias a contar do seu recebimento.

Atenciosamente,



Assessoria de Planejamento e Orçamento

Eapls 80800.0000307/2023



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Diretriz Urbanística nº 015/ 2022

Processo nº: 15.854/2022

Solicitante: LOLLI E LOLLI EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA

Diretrizes Urbanísticas para loteamento fechado

(A ser implantado em uma única fase)

1. Imóvel

Uma área medindo 51,3558ha (conforme levantamento planialtimétrico apresentado) e área de 30.000,00m² (conforme matrícula nº 32.017) situada no bairro do Caetê, Bragança Paulista, Propriedade de Granja Nova Esperança LTDA, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bragança Paulista.

2. Legislação Incidente

- Lei Federal n.6766/79, alterada pela Lei Federal nº 9785 / 99;
- Lei Municipal Complementar n.893/2020 – Plano Diretor de Bragança Paulista;
- Lei Municipal Complementar n.556/2007 – Código de Urbanismo de Bragança Paulista;
- Lei Municipal Complementar n.1146/1971 – Código de Obras e Urbanismo de Bragança Paulista;
- Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997 - Código Brasileiro de Trânsito;
- Plano de Mobilidade Urbana de Bragança Paulista;
- NBR 9050/2004;
- Código Florestal – Lei Federal nº 12651/12;
- Lei 4265 de 26 de setembro de 2011 - Institui a política municipal de recursos hídricos, estabelece normas e diretrizes para a recuperação, a preservação e a conservação dos recursos hídricos e cria o sistema municipal de gerenciamento dos recursos hídricos;
- Decreto nº 2162, de 11 de setembro de 2015 - Regulamenta os procedimentos administrativos para análise de projetos de arborização em novos loteamentos, previstos no

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pia. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

artigo 54, inciso IV, da lei complementar nº556, de 20 de julho de 2007, que aprova o código de urbanismo do município. **Atualizado pelo Decreto Nº 3.718 de 23 de agosto de 2021.**

- Lei nº 4.732, de 26 de junho de 2020 - Institui o Sistema para a Gestão Sustentável de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos, de acordo com a Resolução CONAMA nº 307/2002 e suas alterações, e dá outras providências.

- Guia de arborização Urbana de Bragança Paulista.

- Resolução SIMA Nº 80 -2020 - Dispõe sobre os procedimentos para análise dos pedidos de supressão de vegetação nativa para parcelamento do solo, condomínios ou qualquer edificação em área urbana, e o estabelecimento de área permeável na área urbana para os casos que especifica.

- Resolução SMA Nº 32 – 2014 - Estabelece as orientações, diretrizes e critérios sobre restauração ecológica no Estado de São Paulo, e dá providências correlatas.

- Resolução SMA Nº 7 – 2017 - Dispõe sobre os critérios e parâmetros para compensação ambiental de áreas objeto de pedido de autorização para supressão de vegetação nativa, corte de árvores isoladas e para intervenções em Áreas de Preservação Permanente no Estado de São Paulo.

3. Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo

3.1 Uso

Conforme L.C. 893/2020, a gleba em análise situa-se em Macrozona Urbana (MZU), nas Zonas de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) - Z9, de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2), e de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2).



Macrozona Urbana (MZU)

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

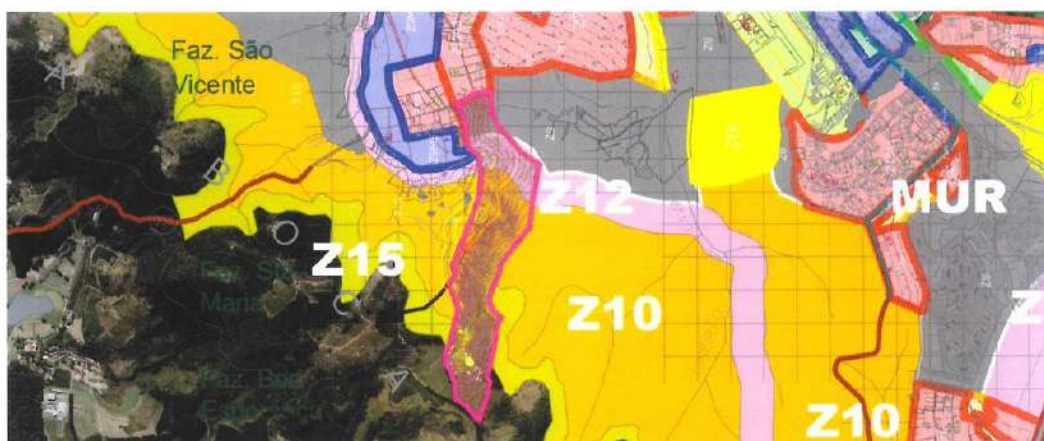
LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento



Zona de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1)
Zona de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2)
Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2)



Zona de Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) – Z9

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento



Sistema Viário

Para classificação ZDU1 conforme definido no “Anexo II – Quadro 01 – Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo”, os usos deverão estar de acordo conforme parâmetros estabelecidos pelo Código de Urbanismo.

A Zona Z9 não há restrições quanto ao uso.

Para classificação ZDU2 e ZDE2 conforme definido no “Anexo II – Quadro 01 – Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo”, os usos deverão estar de acordo com a classificação das vias. Sendo assim permitidos os seguintes usos:

Para Zona de Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2):

Vias Locais sem Saída - ZR1+ZC1

Vias Locais - ZR2+ZC2

Vias Coletoras - ZR3+ZC3+ZI1

Vias Arteriais - ZR3+ZC4+ZI2

Vias Regionais - ZR3 +ZC4+ZI3

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pla. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Para Zona de Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2):

** Nas Zonas de Desenvolvimento Econômico 1 e 2 é vedado o loteamento para fins residenciais.*

Vias Locais sem Saída - ZR1+ZC2

Vias Locais - ZR1+ZC2+ZI3

Vias Coletoras - ZR1+ZC3+ZI4

Vias Arteriais - ZR1+ZC3+ZI4

Vias Regionais - ZR1+ZC4+ZI5

3.2 Ocupação e Parcelamento do Solo

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Urbano 1 (ZDU1) – Z9:

- área mínima do lote: 360m²;
- taxa de ocupação: 65%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de impermeabilidade: 85%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): mais de 8
- testada mínima: 12;
- recuo frontal: 5;
- recuos laterais: conforme Código Sanitário Estadual.
- recuo fundos: ---

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Urbano 2 (ZDU2):

- área mínima do lote: 250m²;
- taxa de ocupação: 70%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de permeabilidade: 15%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): via regional: 8/ via arterial: 8 / via coletora: 4 / via local e via local sem saída: 2;
- testada mínima: 10;
- recuo frontal: 1,5;
- recuos laterais: conforme Código Sanitário Estadual.
- recuo fundos: ---

Em relação a classificação da Zona Desenvolvimento Econômico 2 (ZDE2):

- área mínima do lote: 500m²;
- taxa de ocupação: 60%;
- coeficiente aproveitamento básico: 1,5;
- taxa de permeabilidade: 20%;
- gabarito de altura (nº de pavimentos): via regional: 6/ via arterial: 4 / via coletora: 4 / via local e via local sem saída: 2;
- testada mínima: 14;
- recuo frontal: 3;
- recuos laterais: 1,5 (Direito/Esquerdo)
- recuo fundos: 3

4. Áreas públicas

Nos loteamentos é obrigatória a transferência ao Município de, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) da gleba, para instalação de Equipamentos Urbanos e Comunitários - EUC, Logradouros Públicos, Áreas Verdes, Sistemas Viário e de Lazer.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pla. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Deverão ser destinadas, no mínimo, as seguintes porcentagens da gleba para as respectivas áreas públicas: 5% (cinco por cento) para equipamentos urbanos e comunitários (áreas institucionais), 20% (vinte por cento) para áreas verdes e 5% (cinco por cento) para sistema de lazer.

Não serão aceitas áreas non aedificandi e relativas à faixa de servidão no cálculo do percentual de áreas institucionais, sistema de lazer e áreas verdes (Art. 258 – L.C. 893/20).

4.1 Equipamentos Urbanos e Comunitários - EUC

Deverá ser destinado espaço para implantação de Estruturas voltadas para o abastecimento e esgotamento em conformidade com diretrizes a serem expedidas pela SABESP.

As declividades das áreas com equipamentos urbanos e comunitários deverão estar na média de toda a área a ser loteada.

As áreas públicas destinadas à implantação de caixas d'água, bem como sistemas de tratamento de esgoto e outros equipamentos urbanos, não serão computadas nos percentuais de áreas públicas a serem transferidas à Municipalidade nos processos de parcelamento do solo, tampouco sujeitas às dimensões mínimas previstas no Plano Diretor.

4.2 Sistema de Lazer

O percentual de sistema de lazer não poderá estar incluso no total de área verde (art. 276 – L.C. 893/20).

Canteiros centrais e taludes não serão computados como áreas verdes nem como sistema de lazer (art. 277 – L.C. 893/20).

5. Diretrizes Viárias

O sistema viário deve adequar-se à topografia do terreno, sempre que possível, de forma a minimizar as obras de terraplenagem e evitar o assoreamento dos corpos d'água e o aparecimento de sulcos e erosão nas vertentes.

As declividades das vias terão como parâmetro técnico a legislação municipal vigente.

O sistema viário deverá adequar-se à necessidade de melhores condições de segurança, especialmente adequando-se o espaço para o pedestre.

Conforme estabelecido no Plano Diretor (Lei Complementar nº893/2020), incidem para a área de análise as ligações e extensões viárias como descrito a seguir.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

5.1 Das Diretrizes para a Mobilidade

Considerar às expensas do empreendimento a implantação de Infraestrutura completa para a implantação da extensão da Perimetral Sul, incidente na área, com gabarito de 33,0m (Via Arterial Primária), incluindo recuos para construção de mais 10,0 m para cada lado (uma vez que será classificada como via Regional). Também deverá ser considerada a implantação de iluminação, drenagem, arborização e passeios com pisos uniformes e antiderrapantes.

Considerar às expensas do empreendimento a implantação de Infraestrutura completa para o alargamento da Estrada Municipal na testada incidente pela BGP-356 Estrada Municipal Dr. Rubens Borges de Moraes, considerando 12,5 m do eixo existente, o que inclui os licenciamentos ambientais para a supressão das áreas de matas necessárias. Também deverá ser considerada a implantação de dispositivos de conexão entre as vias, bem como a complementação urbanística com iluminação, drenagem, arborização e passeios com pisos uniformes e antiderrapantes.

Considerar ainda a implantação de baias e abrigos para o transporte coletivo e de portarias recuadas, pois não será admitida qualquer espera de veículos na via pública.



Imagem 1 – Projeto de traçado básico para o sistema viário, sendo que para a área contígua encontra-se expedida Diretriz Urbanísticas nos mesmos moldes (em azul e ciano), considerada como condição de viabilidade para implantação do pretendido loteamento.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pia. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

6. Diretrizes Ambientais

6.1 – Drenagem de água pluvial

Deverão ser previstos tanques/ bacias/ caixas de retenção/infiltração que deverão reter 100% das águas pluviais do empreendimento, de acordo com a Lei Municipal nº 4265/11 e Código de Obras Municipal, lei nº 1146 de 13/07/1971 (L.C. nº 703/2011), art. 33-A, art. 33-B e art. 33-C.

Deverão ser previstos também caixas de separação de areia e/ou sedimentos a montante de tais estruturas de retenção de águas pluviais afim de evitar assoreamento dos corpos hídricos e facilitar a manutenção. Tais estruturas deverão estar fora das áreas de preservação permanentes.

A fim de evitar erosões deverão ser projetadas e executadas estruturas de afastamento de águas pluviais entre a saída das caixas de retenção e os corpos hídricos. Não poderá haver lançamentos de águas pluviais a montante de nascentes.

6.2 – Passagens de fauna

Quando da apresentação da concepção do projeto urbanístico, esta secretaria poderá dispor sobre a localização de passagens-faunas **aérea e/ou subterrânea** sobre o leito carroçável, bem como sinalizadores e refletores de forma que previna acidentes com a fauna local e possibilite a interligação entre fragmentos de vegetação nativa para a preservação do fluxo gênico local.

6.3 – Terraplenagem

Para a movimentação de terra deverão ser observados as orientações definidas através das “Alternativas Tecnológicas Temporárias para controle de Sedimentos” apresentadas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas Temporárias (ITP) ou alternativa devidamente elaborada por responsável técnico para prevenção de danos em área de preservação permanente, fragmentos de mata e cursos d’ água existente no local.

Visto que o município está localizado nas APAs Cantareira e Juqueri Mirim, se houver movimentação de terra acima de 100 m³, deverá ser obtida a respectiva autorização do órgão ambiental competente, conforme art. 35 do Decreto Federal nº 99.274/1990.

*Não serão aceitos taludes existentes fora dos limites do perímetro da gleba, salvo autorização de proprietários confrontantes.

*Não serão aceitos taludes desprovidos de cobertura vegetal e/ou sem medidas definitivas para sua estabilização.

*Não serão aceitos taludes incidentes dentro de áreas de preservação permanente.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pia. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

6.4 – Arborização

Deverão ser previstas na etapa de Visto Prévio, projeto de arborização das vias internas do loteamento, em conformidade com as especificações do Manual de Arborização Urbana de Bragança Paulista (Disponível no site <https://www.braganca.sp.gov.br/> > secretarias municipais > SMMA > arquivos e mapas > manual de arborização urbana, bem como Decreto Nº 2162 de 11 de setembro de 2015, atualizado pelo Decreto Nº 3.718 de 23 de agosto de 2021.

Quando da aprovação final do loteamento deverá ser apresentado a aprovação do projeto elétrico junto a concessionária, sendo que o projeto de arborização deverá estar compatibilizado com os locais definidos para as redes de energia.

*Atentar-se para as disposições sobre os passeios públicos e identificação das mudas arbóreas por “tachão gravado”.

*Todos os passeios públicos deverão ser contemplados com arborização urbana.

*As espécies selecionadas para compor a arborização dos passeios públicos deverão estar distribuídas entre espécies de pequeno, médio e grande porte, respeitando para tanto a concepção do projeto elétrico.

*Para o posteamento das vias públicas deverão respeitar as premissas que favorecem o conforto técnico e a redução da incidência dos raios solares. Sendo assim os postes deverão ser colocados na face sombra, ou seja, noroeste (face oposta ao sudeste), da via pública, e não como geralmente ocorre, na face sol (oposta ao noroeste), onde a insolação é intensa no período da tarde.

*Para compor o projeto de arborização urbana do novo loteamento deverão ser selecionadas espécies adequadas para uso em calçadas, evitando-se a utilização de espécies de ciclo curto, madeira com baixa densidade dentre outras disposições do manual de arborização urbana de Bragança Paulista.

*Deverá ser prevista a colocação de Placa Informativa contendo as informações referentes ao TCA a ser firmado com a SMMA. Na placa deverá conter dados como: quantidade de mudas implantadas na arborização dos passeios públicos do novo loteamento e as sanções administrativas e penais previstas na Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/1998 e Decreto nº 6.514/2018.

6.5 – Área Verde

As áreas verdes deverão ser alocadas integrando as áreas de preservação permanente.

Canteiros centrais e taludes não serão computados como áreas verdes nem como sistema de lazer (art. 277 – L.C. 893/2020).

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pta. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Os afloramentos de rochas existentes, quando possível, deverão permanecer conservados.

Não serão aceitos Eucaliptos, Pinus (vegetação exótica) em área verde, espécies exóticas invasoras, bem como bambuzais exóticos por ventura existentes, devendo ser previsto, quando da apresentação de projeto de revegetação das áreas verdes, o manejo mediante retirada de tais espécies, de forma que a área possa ser revegetada/restaurada integralmente com espécies nativas de ocorrência regional.

Croqui de localização da Área Verde proposta em hachura amarela



6.6 – Área de Preservação Permanente

Deverão ser consideradas a revegetação das áreas de preservação permanente existentes no interior da gleba a ser loteada em conformidade com a Resolução SMA nº 32 – 2014 e respeitando as disposições da Lei 12.651/12.

Av. Antonio Pires Pimentel, 2015 – Centro – CEP: 12914-000 – Bragança Pla. – SP
Telefone: (11) 4034-7028 – e-mail: planejamento@braganca.sp.gov.br

LETICIA MARIA BARSOTTI PINTO DA FONSECA - Matrícula: 13664 Código de verificação: 01092022093507D6EZVTR312



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA
Secretaria Municipal de Planejamento

Considerando a natureza do terreno e a existência de inúmeros corpos hídricos nas redondezas, o proprietário deve atentar-se à incidência de Área de Preservação Permanente nas proximidades da gleba.

6.7 – Resíduos Sólidos

Deverá ser apresentado o Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) para a etapa da execução do empreendimento, em conformidade com o conteúdo mínimo previsto pelo art. 9º da Resolução CONAMA nº 307 de 05 de julho de 2002, e o respectivo cadastro no Sistema Estadual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (SIGOR) módulo RCC. Ressalta-se que a aba (PGR) do sistema deverá estar compatibilizada com o PGRCC apresentado.

7. Esclarecimentos finais

Deverá ser protocolado o EIV/RIV do empreendimento para análise da comissão e posterior emissão do Relatório Conclusivo com a definição das medidas mitigadoras, compensatórias e contrapartidas.

E tanto o EIV/RIV, quanto o Visto Prévio do empreendimento deverão estar de acordo com as diretrizes urbanísticas expedidas, bem como de acordo as legislações vigentes.

Acompanha esta uma **Planta em Anexo com Diretrizes Urbanísticas.**

Bragança Paulista, 23 de Agosto de 2022

Nádia Zacharczuk
Secretária Municipal de Meio Ambiente

Rogério Crantschaninov
Secretário Municipal de Mobilidade Urbana

Benedito Carvalho Junior
Secretário Municipal de Obras

Camilla Gallucci Tomaselli
Secretária Municipal de Planejamento